



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂ  
SECRETARIA GERAL**  
CONSELHO DE GRADUAÇÃO

**PROCESSO N°: 150/2015**

**REQUERENTE:** Faculdade de Educação

**ASSUNTO:** PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
JORNALISMO, GRAU BACHARELADO

**CONSELHO:** Graduação

**RELATOR(A):** Sérgio Vitorino Cardoso

**PARECER N°: 150/2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**

**RELATÓRIO FINAL**

**APRESENTAÇÃO**

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de que trata este Projeto Pedagógico, terá início no primeiro semestre de 2016. Com duração de quatro anos, o curso é semestral com entrada anual e tem 40 vagas cursadas em regime integral.

A necessidade de elaboração deste Projeto Pedagógico está diretamente vinculada ao resultado do trabalho da Comissão instituída pela Direção da Faculdade da Educação, por meio da portaria no. 039/10/FACED/UFU, que se configura em uma proposta de curso à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. Os principais objetivos definidos pela comissão foram: estudar o projeto, analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo e reforçar a identidade educacional, e apresentar a estrutura curricular para contribuir com uma formação que atendesse as demandas da área e do curso.

A comissão foi formada por cinco professores, sendo três do então curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo e duas representantes discentes. Segue a identificação dos membros: profa. Dra. Sandra Sueli Garcia de Sousa (coordenadora da comissão – curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo); profa. Dra. Adriana C. Omena dos Santos (membro - curso de Comunicação Social : habilitação em Jornalismo); profa. Dra. Ana Cristina Spannenberg (membro - curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo); prof. Dr. Marcel Mano (membro – Faculdade de Ciências Sociais - curso de Ciências Sociais); Mayra Cabrera Costa (representante discente do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo); Jéssica Marques (representante discente do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo) e em abril de 2011, o prof. Dr. Robson França, da Faculdade de Educação – curso de Pedagogia, foi convidado a integrar a comissão. Em agosto de 2011, as duas alunas foram substituídas pela representante discente do colegiado do curso, Daniela Ávila Malagoli (representante discente do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo).

O histórico do curso de Jornalismo está diretamente vinculado ao curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, criado por meio do Plano de Expansão da UFU 2008-2012 articulado ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas – REUNI/MEC. Na UFU, a Faculdade de Educação (Faced) se responsabilizou por abrigar o então curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e que agora se denomina Curso de Jornalismo. Embora haja “estranhamento” com o fato de o curso funcionar nesta faculdade - em geral, os cursos da área estão nas faculdades de Artes, Ciências Sociais ou Letras – o Jornalismo, ao estar na referida unidade acadêmicaão, tem a proposta de articular o conhecimento teórico, prático e metodológico da educação como parte constitutiva do conceito de jornalismo. Desta maneira é possível vislumbrar elementos da área da educação com o fazer jornalístico e vice-versa.

A configuração do atual Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, bacharelado, com inicio para 2016, permite ao discente cursar disciplinas nos Eixos de Fundamentação Humanística, Fundamentação Específica, Fundamentação Contextual, Formação Profissional, Aplicação Processual e Prática Laboratorial. Esses eixos estão em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. No Eixo de Fundamentação Humanistica o discente cursará oito disciplinas: Sociologia, Filosofia e Linguagem, História Contemporânea dos Processos Comunicativos, Ciência Política, Antropologia Cultural, Políticas Públicas da Comunicação e Educação, História e Cultura no Brasil Contemporâneo e Arte, Estética e Comunicação. No Eixo de Fundamentação Específica estão seis disciplinas: Introdução ao Jornalismo, Metodologia da Pesquisa em Comunicação, Legislação e Direito à Comunicação, Economia e Comunicação, Pesquisa em Comunicação I e Pesquisa em Comunicação II. Na Fundamentação Contextual estão as cinco disciplinas: Teorias da Comunicação I, Teorias da Comunicação II, Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação, Comunicação e Educação e Psicologia Aplicada ao Jornalismo. No Eixo de Formação Profissional constam oito disciplinas: Leitura e Produção de Textos, Gêneros Discursivos e Argumentação, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, Radiojornalismo I, Mercado Editorial e Jornalismo, Telejornalismo I, Edição em Jornalismo e Empreendedorismo em Comunicação. No Eixo de Aplicação Processual o discente cursará 11 disciplinas : Fotojornalismo, Oficinas de Fotografia, Jornalismo Impresso, Jornalismo de Revista, Radiojornalismo II, Jornalismo Opinativo, Telejornalismo II, Projeto Experimental I,



Jornalismo Especializado, Jornalismo Digital e Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa. Somada a essas está o Estágio Curricular Supervisionado. No eixo de Prática Laboratorial estão as sete disciplinas: Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I , Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II, Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III, Planejamento Gráfico, Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV, Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V e Projeto Experimental II. Além dessas disciplinas, o aluno também deve possuir 310 horas de Atividades Complementares. A carga horária total do curso alcança, diante desse quadro, 3.195 horas.

O projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo tem a proposta específica de se aproximar da área da Educação: primeiramente, pela inserção no espaço da Faculdade de Educação e, em segundo lugar, pela vinculação pedagógica nesse campo. Outro elemento fundante é que o curso de Jornalismo se estrutura, em 2016, com o histórico de o anterior, curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo ter sido bem avaliado pela comissão de especialistas do INEP/MEC e pelo resultado junto ao ENADE: a avaliação conjunta de ambos classificou o então curso em primeiro lugar, sendo considerado o melhor curso do país na avaliação do INEP/MEC.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

### I. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Denominação do curso: Jornalismo
- 1.2. Grau: Bacharelado
- 1.3. Titulação conferida: Bacharel em Jornalismo
- 1.4. Ano de início de funcionamento do Curso: 2016

Obs.: (De 2008 a 2015 o curso esteve estruturado como Comunicação Social: habilitação em Jornalismo)

- 1.5. Duração do Curso: 4 anos. Tempo Máximo de Integralização: 6 anos
  - 1.6. Nº do Ato de alteração do nome do Curso: 14/2015 - CONSUN
- Obs: (O ato de criação do curso como Comunicação Social:habilitação em Jornalismo está sob o nº 53/2008)
- 1.7. Regime Acadêmico: Semestral/8 semestres/Regime de Entrada Anual
  - 1.8. Turno de oferta: Diurno Integral
  - 1.9. Número de vagas oferecidas: 40
  - 1.10. Carga Horária Total: 3.195

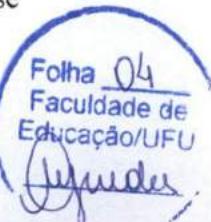
### II. ENDEREÇOS

- 2.2.1. Da Instituição: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, CEP: 38400-902, Uberlândia-MG.
- 2.2.2. Da Unidade Acadêmica: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, *Campus Santa Mônica*, Bloco 1G.

### III. APRESENTAÇÃO

O Curso de Jornalismo da UFU surge em 2016 em meio à polêmica pela obrigatoriedade ou não do diploma para exercer a profissão. O Supremo Tribunal Federal (STF) extinguiu, em 2009, a exigência do diploma para jornalistas o que levou a uma série de debates sobre o assunto na mídia e, principalmente, nas escolas de Comunicação. O assunto voltou a ser discutido em forma de Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 33-09, aprovada pelo Senado em dois turnos, e que segue tramitando na Câmara dos Deputados.

Em fevereiro de 2009, o Ministério da Educação, ciente das inúmeras transformações no campo da Comunicação Social e, consequentemente, nas escolas de comunicação, instalou uma comissão de especialistas, presidida pelo prof. Dr. José



Marques de Melo para revisar as Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo. A proposta era desmembrar o Jornalismo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações, estabelecidas pela resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002, criando diretrizes próprias para o curso de Jornalismo. O documento que sugere essas, entre outras, mudanças foi aprovado na Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) no dia 20 de fevereiro de 2013, sob o parecer 39<sup>1</sup> e homologado no dia 12 de setembro de 2013<sup>2</sup>.

A Universidade Federal de Uberlândia apostou na criação do curso, conforme dito, a partir do REUNI, com vistas a formar um jornalista crítico e reflexivo, preparado para os desafios de sua profissão e do mundo que o cerca. A sociedade tecnológica, em rede, com clara comunicação processual exige um profissional com uma visão mais aberta da realidade. No caso especial do curso de Jornalismo da UFU, esse profissional deve atentar não apenas para sua área de formação, mas para os aspectos educacionais inerentes a sua prática profissional.

No campo da comunicação, a cidade de Uberlândia possui atualmente: dois jornais diários (Correio de Uberlândia e Farol Comunitário); dois jornais semanais (Gazeta de Uberlândia e Jornal da Cidade), cinco revistas mensais (Negócios, Dystak's, Mercado, Meio e Mídia Cult e Campo e Negócios); seis emissoras de rádio AM (Cultura, América, Educadora, Globo AM, Uberlândia AM, Vitoriosa AM); seis emissoras FM (Visão FM, Band FM, Cultura HD, Extra FM, FM Paranaíba e Rádio Universitária) e seis canais de TV, sendo quatro geradoras (Integração, Paranaíba, Vitoriosa e Universitária), uma retransmissora (Band Triângulo), um sistema de TV a cabo (Canal da Gente) e uma TV Comunitária (TV Cidadania).

O desenvolvimento da área de Comunicação Social e, mais especificamente, do Jornalismo na região, proporcionou espaço para que a TV Triângulo, hoje Rede Integração, implantasse uma rede de emissoras de televisão alcançando as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste de Minas, Pontal, Centro-Oeste de Minas, Campo das Vertentes, Zona da Mata e Sul de Minas. A rede cobre 233 municípios e leva

1

Parecer CNE/CES 39/2013 disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18550&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18550&Itemid=866). Acesso em 28 de fevereiro de 2013.

<sup>2</sup> Homologação no Diário Oficial, disponível em:  
<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=10&data=12/09/2013>. Acesso em 20 de setembro de 2013.

seu sinal a cerca de 5,5 milhões de pessoas<sup>3</sup>; Outros exemplos são a Rede Vitoriosa, ligada ao SBT, que funciona em Ituiutaba e Uberlândia, a TV Paranaíba (segunda emissora de TV instalada em Uberlândia, hoje afiliada a Rede Record) e a TV Universitária.

No jornalismo impresso vale destacar o jornal Correio de Uberlândia: com uma tiragem de 15 mil exemplares diários, que ganhou expressão regional passando a atingir outras cidades do Triângulo. O jornal Gazeta de Uberlândia foi implantado na cidade em fevereiro de 2007 e circula com dez mil exemplares por semana.

Quanto à área da educação, o município de Uberlândia e região evidenciam um grande desenvolvimento em relação ao número de instituições de ensino que oferecem educação básica e superior, além daquelas que trabalham com a formação para o trabalho com cursos profissionalizantes. Entre essas instituições merecem destaque as iniciativas de expansão de vagas e novos cursos no ensino superior promovidos pela Universidade Federal de Uberlândia que levaram à criação de novos *campi* em Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo.

Ao relacionarmos as duas áreas, Comunicação e Educação, de antemão afirmamos que ambas não podem ser vistas de forma dicotômica, mas como processos conjuntos que permitam a formação de um profissional do Jornalismo com sólida formação, visão ampla da ciência e da complexidade da sociedade do seu tempo. Essa formação ampliada contribui ao futuro profissional jornalista desenvolver projetos e trabalhos que explorem a amplitude das possibilidades de intervenção e ação na área.

### **Faculdade de Educação da UFU - FACED**

A Faculdade de Educação da UFU foi criada em 1977 pela lei 5.540/68. A Unidade Acadêmica foi estruturada em torno de três Centros – Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR); Ciências Exatas e Tecnologia (CETEC); Ciências Biomédicas (CEBIM) – os quais reuniam departamentos estruturados a partir de subáreas correspondentes.

<sup>3</sup> Dados da Rede Integração.

<http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegracao/noticia/2011/11/institucional.html>. Consultado em 08/02/12.



Em um primeiro momento, a área da educação estava reunida no antigo Departamento de Pedagogia, que agrupava também os professores da área de Filosofia. Em 1987, esse Departamento foi subdividido em três unidades acadêmicas dando origem aos Departamentos de Filosofia (DEFIL), de Fundamentos da Educação (DEPFE) e de Princípios e Organização da Prática Pedagógica (DEPOP). Em janeiro de 2000, após quatro anos de discussões desenvolvidas no interior da Universidade, a UFU implantou o Estatuto e o Regimento Geral em vigor, a partir dos quais foram extintos os antigos Centros e criadas novas Unidades Acadêmicas na forma de Institutos, Faculdades ou Escolas.

A Faculdade de Educação, constituída pela integração dos Departamentos da área da Educação (DEPOP E DEPFE), tem suas raízes na busca de uma nova maneira de pensar e organizar a Universidade. Configura-se como uma instância acadêmica que assume, de forma compartilhada no âmbito da UFU, a responsabilidade pela formação dos profissionais da educação no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Na graduação, a FACED oferece atualmente o curso de Pedagogia, Pedagogia à Distância (junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Centro de Educação à Distância (CEAD) da UFU) e as disciplinas de formação pedagógica – Didática Geral, História da Educação e Políticas e Gestão da Educação - nos demais cursos de Licenciatura. Em 2009, passou a oferecer o curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e agora, em 2016, o curso de Jornalismo.

Na pós-graduação, além da oferta periódica de cursos de especialização, a Faculdade de Educação mantém o Programa de Pós-Graduação em Educação – cursos de Mestrado e Doutorado, atualmente com cinco Linhas de Pesquisa: História e Historiografia da Educação; Políticas e Gestão em Educação; Saberes e Práticas Educativas; Educação em Ciências e Matemática e Trabalho, Sociedade e Educação. Em 2012, criou um novo programa de pós-graduação e passou a ofertar o Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação. Em 2013, passou a ofertar curso de especialização Mídias na Educação, junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Centro de Educação à Distância (CEAD) da UFU.

Vale destacar que os professores do curso de Jornalismo e de Pedagogia da Faculdade de Educação têm tido vários trabalhos conjuntos aprovados em editais de pesquisa e extensão da UFU e em agências de fomento, colocando os alunos, desta forma,



imersos na interface entre Comunicação e Educação desde o início, com a tríade trabalhada pelas universidades públicas: ensino, pesquisa e extensão. Entre esses projetos estão “As implicações da cultura no processo de construção de identidade do jornalista: memória de formação teórica e experiência profissional no cotidiano de Uberlândia”, “PET Educomunicação como instrumento de diálogo entre os cursos de Jornalismo, Pedagogia e Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia”, “A formação e a prática profissional jornalística no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba sob a perspectiva das implicações tecnológicas e hipermultimidiáticas”; e “A Educomunicação e a literatura marginal como possibilidades de diálogo entre a universidade e as comunidades populares: os desafios de (re) descobrir as diferenças e similaridades”.

### **A Fundação Rádio e TV Universitária**

O surgimento da Rádio e TV Universitária começa em fins da década de 1980, com a criação da Rádio Universitária. A emissora surgiu por meio de um projeto de alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFU que pretendiam exercitar, em um laboratório de rádio, as disciplinas práticas ligadas às telecomunicações. Em 1986, a rádio entrou no ar em caráter experimental. Na metade de 1987, passou a operar em definitivo, com 17 horas de programação. A inauguração oficial ocorreu em junho de 1988, com prefixo ZYC 757. Neste mesmo ano foi criada a Fundação Rádio e TV Universitária, já com a concessão para rádio FM (107,5 mHz) e para a TV regularizadas como educativas junto ao Ministério da Educação. Em 1996, a rádio ganhou equipamentos novos e foi transferida para o Campus Santa Mônica onde permanece até hoje.

A Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia tem como objetivos a divulgação de programas e informativos de interesse educativo, científico e cultural; a promoção, interna e externamente, das potencialidades científicas e artístico-culturais das instituições de ensino de Uberlândia, da cidade e da região; a divulgação de eventos do interesse da Universidade, da cidade e da região; o oferecimento de estágios práticos para alunos da Universidade Federal de Uberlândia e demais instituições de ensino; a produção, compra, aluguel ou permuta de programas científicos, artísticos e culturais visando a melhoria da educação e da cultura (PLANO INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA UFU, 2010, p. 102)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU – Período de 2010-2015, consultado em 03 de fevereiro de 2012, disponível em [http://www.apg.ufu.br/documentos/expansao\\_PIDE.pdf](http://www.apg.ufu.br/documentos/expansao_PIDE.pdf)



A TV Universitária (TVU) e a Rádio Universitária FM são emissoras da Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU), credenciadas junto ao Ministério da Educação como fundação de apoio à Universidade Federal de Uberlândia, com sede no Bloco 1S do Campus Santa Mônica, em Uberlândia - MG.

A Rádio Universitária FM opera em 107,5 Mhz, e veicula programas variados que vão da Música Popular Brasileira à música internacional e música popular. A TV Universitária, em convênio com a Rede Minas, apresenta uma programação com informações jornalísticas, educativas, culturais e entretenimento em geral.

A TV Universitária (TVU) é uma emissora ligada à Universidade Federal de Uberlândia por meio de convênio com a instituição de apoio Fundação Rádio e TV Educativa de Uberlândia (RTU). Criada em 1988, como retransmissora da TVE – TV Educativa do Rio de Janeiro – teve seu transmissor instalado no *campus* de Umuarama. Em 1996, obteve a permissão para atuar como retransmissora mista e passou a operar dos estúdios do bloco 1S, no campus Santa Mônica, onde é sediado, atualmente o Centro de Comunicação Social. Em 2002, a TV Universitária, com a outorga do Ministério das Comunicações, passou de retransmissora mista a geradora, irradiando pelos canais 4 VHF (aberto) e por cabo 5 (Image Telecom) e 14 (NET), sua programação local. Atualmente a TVU opera com oito programas locais, nos mais diversos segmentos. Entra em cadeia com a rede pública de televisão composta pela TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Rio de Janeiro e Rede Minas de Belo Horizonte.

Para atender as atividades práticas do curso de Jornalismo, previstas no projeto de criação de curso e aprovado pelo Conselho Universitário, será estendido o convênio entre a UFU e a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (CONVÊNIO No.001/2010), celebrado quando o curso era Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, que prevê o uso do espaço físico para aulas práticas das disciplinas, a saber:

[...] Cláusula primeira - do objeto

O presente convênio tem por objetivo a divulgação institucional das atividades realizadas pela UFU, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão constantes da proposta apresentada pela RTU que passa a ser parte integrante deste instrumento como se nele estivesse transcrita, compreendendo, entre outros, as seguintes atividades: [...]

3. disponibilização de espaços para atendimento de necessidades de estúdios para a apresentação de aulas práticas do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFU, de acordo com as disponibilidades de enquadramento na grade de programação da RTU,

mediante a utilização única e exclusivamente de funcionários da Fundação, conforme entendimento entre RTU e a Pró-Reitoria de Graduação da UFU (CONVÊNIO No.001/2010).

A Fundação disponibiliza, assim, o uso de uma sala com isolamento acústico para o desenvolvimento das aulas de Radiojornalismo, sala de edição e estúdio de apresentação para uso da disciplina de Telejornalismo. Desde 2011, o Laboratório de Áudio e Vídeo do curso passou a funcionar em uma sala da Fundação, na qual três técnicos trabalham atendendo às funções de áudio, cinegrafia e edição. As atividades realizadas no local são contínuas durante o ano. Os técnicos trabalham de forma integrada para melhor atender às disciplinas e projetos do curso. Cabe salientar que todos os equipamentos utilizados nas disciplinas como mesa de som, computadores, câmeras de vídeo, etc., por extensão, pertencem ao curso de Jornalismo.

O Laboratório de Áudio e Vídeo deve atender às disciplinas de Radiojornalismo e Telejornalismo, além dos Projetos Experimentais, os Projetos Interdisciplinares em Comunicação (PIC I, II, III, IV e V) e as atividades de pesquisa e extensão do curso. O curso possui como estrutura um Laboratório de Redação, uma Agência de Notícias – ambos utilizados por disciplinas que envolvem a prática jornalística em meios eletrônicos, digitais ou impressos. Há também uma Hemeroteca com acervo do curso, livros e outros materiais relacionados à área.

#### **IV. JUSTIFICATIVA**

Jornalismo, numa definição ampla, é qualquer atividade humana da qual resulte a transmissão de uma notícia ou informação de atualidade. O conceito, sobre o qual Fraser Bond<sup>5</sup> vai dizer textualmente “todas as formas nas quais as notícias e seus comentários chegam ao público” nos permite considerar como Jornalismo todas as modalidades de difusão de informações noticiosas, mesmo as anteriores ao surgimento da imprensa.

O jornalismo como atividade de comunicação coletiva, no entanto, se desenvolve a partir da implantação da tipografia, uma vez que nos séculos XV e XVI existia um controle rígido nos trabalhos das gráficas. A abolição da censura prévia e a possibilidade de livre circulação dos jornais possibilitaram o surgimento da imprensa e o consequente livre acesso de quaisquer pessoas a esse tipo de comunicação noticiosa.

<sup>5</sup> Pasqual, Antonio. *Comunicacion y Cultura de Masas*. Caracas: Ed. Biblioteca da Universidade Central de Caracas, 1963, p. 16.



Atualmente o jornalismo já assumiu uma dimensão científica e comprehende uma atividade que se enquadra dentro de determinadas leis. A diversificação da comunicação no nosso século, no entanto, já nos obriga a afirmar que nem todo ato destinado a difundir informação constitui uma manifestação do jornalismo.

Cientificamente, o jornalismo pressupõe a necessidade de elementos como *atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva*. Por isso, o jornalismo tem um inegável papel social em qualquer sociedade onde exista. Numa sociedade livre, o jornalismo é responsável pela livre difusão das idéias, pelo acesso de todas as camadas da população à informação no seu aspecto mais amplo – que abrange desde as condições reais do dia a dia da população, a escolha dos caminhos políticos do país, as informações sobre a vanguarda do desenvolvimento da ciência e as análises sobre o que o futuro nos reserva.

No Brasil o ensino de jornalismo de nível universitário foi iniciado em 1948, embora o Decreto 5.480 que o institui date de 1943<sup>6</sup>. O decreto, sancionado por Getúlio Vargas, instituia o curso de jornalismo na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Nesse curso havia uma clara predominância das matérias culturais, em detrimento as matérias técnicas. No entanto, nesse mesmo ano foi implantado o curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, também ligado a Faculdade de Filosofia, mas valorizando de forma clara a formação técnica e profissional. Desde então os cursos de jornalismo instalados no Brasil buscam a sua real identidade, em constante mutação frente o contexto histórico em que estão inseridos.

Segundo o professor José Marques de Melo<sup>7</sup>, o ensino da comunicação no país apresenta ao longo de sua existência, quatro tendências de valorização curricular distintas: éticosocial, técnico-editorial, política-ideológica, e crítica-profissional.

Dentro dessas tendências, os primeiros cursos de comunicação oferecidos no final dos anos 40 do século XX apresentavam uma tendência acentuada para as questões de natureza deontológica, enfatizando aspectos éticos, jurídicos e filosóficos, em consonância com o contexto político e social do país naquela década. Essa tendência

<sup>6</sup> Dois momentos são citados como o marco inicial do ensino de jornalismo no Brasil: o Decreto de Getúlio Vargas criando o curso Universitário no bojo da Faculdade de Filosofia e a implantação pelo jornalista Vitorino Prata Castelo Branco do curso de jornalismo, em São Paulo, em 1943. Pesquisadores de São Paulo e Rio de Janeiro defendem a implantação do curso nos seus respectivos estados como o ponto de partida do ensino do jornalismo no Brasil.

<sup>7</sup> Prof. Dr. da Universidade Metodista de São Paulo e Diretor da Cátedra UNESCO de Comunicação



influenciou os cursos de Jornalismo até meados dos anos de 1960. A era dos governos militares deu início a um segundo momento, o técnico-editorial, que passou a valorizar a técnica jornalística, buscando a melhoria dos padrões técnicos-editoriais. O processo de abertura política a partir de 1974 colocou em cena uma nova tendência de caráter mais político-ideológico, e que via nesses dois pontos os elementos que determinam e orientam o processo de captação, codificação e difusão das notícias. A discussão sobre a qualidade de ensino e a contestação da qualidade dos principais jornais do país, e os debates gerados por essas questões, deu origem a um quarto momento: o de crítica-profissional. A partir desse momento, a melhoria dos cursos de comunicação social: habilitação Jornalismo deu relativo destaque à prática laboratorial<sup>8</sup>.

A chamada "Era da Informação" trouxe novas e imensas possibilidades de atuação para os profissionais da área de comunicação. As mídias eletrônicas, em especial, beneficiaram-se dos avanços tecnológicos implantados nas últimas décadas. Multiplicaram-se as opções à disposição do público, com a acentuada segmentação dos mercados de rádio e TV. Graças a isso, ampliaram-se de modo significativo as oportunidades de trabalho. Uma das mais importantes de todo o mundo, a indústria do audiovisual estabeleceu-se também no Brasil como um nicho que movimenta expressivas verbas anuais e gera milhares de empregos diretos e indiretos, em emissoras de rádio e TV, produtoras independentes, agências de publicidade e relações públicas, assessorias de imprensa, empresas de promoção, departamentos de comunicação de grandes e médias empresas.

Essas considerações indicam que a implantação do Curso de Graduação em Jornalismo, na Universidade Federal de Uberlândia, exige e justifica reflexões em torno de um Projeto Pedagógico que possa expressar o lugar e a importância da comunicação social não somente no desenvolvimento contemporâneo das sociedades em geral, mas também na sociedade brasileira e, dentro dela, no contexto do município de Uberlândia e região.

Localizada no coração do Brasil e do continente sul-americano, a oeste do Estado de Minas Gerais, Uberlândia é uma cidade de porte médio e está classificada como uma das cidades mais desenvolvidas de Minas Gerais. O município está inserido no eixo dinâmico de expansão do Brasil para o interior. A posição geográfica sempre foi uma grande aliada no processo de desenvolvimento de Uberlândia, que se encontra,

---

<sup>8</sup> A resolução 03/78 do Conselho Federal de Educação fixa o currículo mínimo e estabelece a obrigatoriedade de Laboratórios para atender os requisitos das disciplinas.



estrategicamente, situada e funciona como corredor de ligação entre o norte e o sul do país. O município está localizado entre seis grandes capitais brasileiras: Campo Grande, Cuiabá, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo e Brasília e é considerado o principal centro industrial do Triângulo Mineiro, com uma população de aproximadamente 650 mil habitantes. É um número expressivo se for considerado que em 1940 a cidade tinha 42 mil habitantes e, em 1980, 240 mil (dados do Anuário Estatístico do IBGE).

A partir dos anos de 1950 e com a inauguração da nova capital federal, a cidade tornou-se ponto de ligação entre o pólo industrial do sudeste - concentração industrial de São Paulo e Vale do Paraíba - e as novas fronteiras agrícolas do Centro-Oeste e pólos urbanos como Brasília e Goiânia.

O município experimentou, da década de 50 até o presente, várias fases de desenvolvimento. Primeiro como centro agropecuário e a partir dos anos de 1960, beneficiado pela inauguração de Brasília, tornou-se ponto estratégico no entroncamento rodoviário. A posição rodoviária destacada contribuiu para a cidade ser considerada um dos maiores centros abastecedores do Brasil Central. Sua infra-estrutura urbana apresenta indicadores que a colocam entre as de melhor qualidade de vida do país.

O processo de urbanização e modernização do município de Uberlândia foi obviamente acompanhado da ampliação de seu setor educacional, de modo que, atualmente, a oferta de educação se distribui por uma rede de ensino de mais de 160 escolas públicas.

Essa realidade educacional tem colocado para as instituições de ensino superior, principalmente para a UFU, e em especial no campo da formação inicial e continuada de professores, novas demandas que têm conduzido ao desenvolvimento de importantes estratégias, programas e projetos que recorrem de forma sistemática e orgânica ao uso dos meios de comunicação social na sua implementação. Dentre esses programas e projetos, merecem destaque as participações da UFU, por meio dos antigos Departamentos da área da Educação (Fundamentos da Educação e Princípios e Organização da Prática Pedagógica) e da atual Faculdade de Educação, nas duas edições do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP I e PROCAP II) e do Projeto Veredas. Nesses programas foi recorrente a utilização não apenas de material impresso, mas também o uso de vídeos e outras mídias.

Do mesmo modo, é crescente o diálogo entre comunicação e educação no próprio desenvolvimento sociocultural da sociedade brasileira na contemporaneidade. Nesse sentido, destacam-se a consolidação de inúmeros programas de natureza educativa e que



hoje já fazem parte de nossa vida cotidiana, como por exemplo, projetos como o Telecurso do 2º Grau; Salto Para o Futuro; TV Escola; a produção de documentários com fins educativos como Globo Ecologia, Ação e, até mesmo, canais com predomínio de programas com essa diretriz pedagógico-educacional, como é o caso da TV Futura e do Canal GNT, dentre outros.

Nesse contexto, é bastante significativo, também, o desenvolvimento da interação entre comunicação e educação na produção acadêmica e científica da área. Os estudos de Sônia Cristina Vermelho e Graciela Inês Presas Areu, cujos resultados foram publicados na Revista Educação e Sociedade, número 93 nos traz alguns dados que demonstram o nível dessa produção e seus contornos. Em levantamento realizado por ambas as autoras sobre a produção de pesquisas e divulgação de resultados sobre o tema de investigação mídia e educação, verificou-se a existência de 61 periódicos na área de comunicação e 118 periódicos na área de educação.

A década de 1990, com a aprovação da LDB (Lei n. 9394/96) e dos PCN para o ensino fundamental implementou o uso recursos tecnológicos na educação. Esse debate se acirrou com a criação do Grupo de Trabalho 16 – Comunicação e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, problematizando a inserção digital na educação.

Vermelho e Areu (2005) apontam a construção da Sociedade Brasileira de Informática na Educação como desdobramento desse processo. Colocam-se questões para os profissionais voltados para a problematização e compreensão de questões gerais norteadoras da área tais como: os processos de comunicação em geral, questões ligadas ao crescente uso de tecnologias na sociedade, a própria educação a distância que aborda questões relacionadas com educação e comunicação, mas com enfoque na EAD, aspectos ligados às políticas para as áreas, bem como aos processos de formação, em particular de educadores, para o uso das mídias.

Vermelho e Areu (2005) apontam que a relação professor-aluno-mídia é, tanto para educadores quanto para comunicadores, os sujeitos mais privilegiados em função, provavelmente, da complexidade dessa relação, invocando os pesquisadores a buscarem compreender e analisar as questões envolvendo esses sujeitos.

Um outro aspecto a ser considerado, levando em conta as articulações possíveis entre a área de comunicação e educação, faz referência aos estudos sobre educomunicação que se somam aos PCN e sua interpretação sobre as relações entre a linguagem e a educação. O espaço comunicacional relacionado ao educativo pode ser um



espaço político e problematizador da realidade, condição fundamental para a negação de qualquer dimensão positivista de formação que desconsidere as visões de mundo em disputa, as ideologias e as classes sociais que a constroem, elaborando suas visões e percepções de mundo, a educomunicação propõe a elaboração de espaços criativos comunicativos abertos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. O que está em jogo é a compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e viabilização de projetos colaborativos de mudanças sociais.

Entre os projetos sobre a educomunicação, merece destaque o desenvolvido pela Universidade de São Paulo pelo seu pioneirismo e objetividade. O mesmo desenvolve atividades que tem como objetivos: a implementar programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação e assessorar educadores no adequado uso dos recursos da comunicação como instrumentos de expressão da cidadania.

É nesse sentido que, verificando o desenvolvimento da área de comunicação social no Brasil e na região do Triângulo Mineiro, ao lado do desenvolvimento da articulação entre a produção jornalística e a educação, em especial no que se refere à produção de documentários e outros tipos de programas de natureza educativa, entendemos a pertinência e urgência da UFU implantar, por meio da Faculdade de Educação, um curso de graduação em Jornalismo.

## NOVAS DIRETRIZES DO JORNALISMO

A comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo começou seus trabalhos no dia 6 de outubro de 2010. Em oito reuniões documentadas, além de reuniões virtuais e consultas aos membros por inúmeros e-mails trocados, o curso foi discutido a partir do Projeto Pedagógico em vigência à luz das diretrizes que sugerem orientações conceituais aos cursos de Jornalismo. Os membros da comissão discutiram propostas que variaram entre mudanças radicais, com supressão e criação de várias disciplinas, e mudanças que ajustavam o curso parcialmente às diretrizes, na época em discussão pelo MEC, e à área de Educação.



Em um primeiro momento, houve a definição de forma de trabalho da comissão. As tarefas foram divididas por eixos temáticos: disciplinas de cunho epistemológico-teórico disciplinas que possuem interfaces com outras unidades acadêmicas; disciplinas teóricas específicas do Jornalismo; disciplinas laboratoriais específicas e as atividades complementares.

Somado a isso, o tempo todo o Projeto Pedagógico do curso foi comparado e confrontado com as novas diretrizes para o curso de Jornalismo (posteriormente aprovadas junto ao CNE no MEC). A organização curricular dessas diretrizes em estudo obedece a seis eixos de formação: Fundamentação Humanística, Fundamentação Específica, Fundamentação Contextual, Fundamentação Profissional, Aplicação Processual e Prática Laboratorial.

Para que se chegasse a um consenso em relação às mudanças, os membros da comissão observaram a realidade estrutural da UFU e o modelo de criação do curso em 2009: quando de sua implantação pelo REUNI, foi definido um número específico de professores que trabalhariam no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo<sup>9</sup>, que atualmente possuía uma carga horária de 2.840 horas. Portanto, chegar ao patamar de 3.200 horas inicialmente previsto pelo grupo de trabalho no MEC<sup>10</sup>, conforme as novas diretrizes sugeriam na ocasião<sup>11</sup>, teria um impacto grande na carga de trabalho dos professores do curso, uma vez que não há previsão de contratações de novos docentes. Ainda assim, o curso ficou com 3.195 horas, acima, portanto, do que foi fixado pelo MEC (3.000 horas) na redação final da resolução.

Outro ponto importante deste Projeto Pedagógico é a aproximação do curso de Jornalismo com a Educação. São, ao todo, cinco disciplinas que percorrem esse movimento: Políticas Públicas de Comunicação e Educação e Comunicação e Educação, que estão no eixo de Fundamentação Humanística; Tecnologias Contemporâneas de

<sup>9</sup> Dez professores da área de comunicação, sendo oito jornalistas.

<sup>10</sup> Na redação aprovada, a resolução indica, em seu artigo Art. 10, que a carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso

<sup>11</sup> Vale ressaltar que, antes da homologação das novas diretrizes, a carga horária para o curso de Jornalismo era fixada em 2.700 (duas mil e setecentas) horas.

Comunicação e Educação, no eixo de Fundamentação Contextual; e Pesquisa em Comunicação I e II, no eixo de Fundamentação Específica.<sup>12</sup>

A comissão de reestruturação do curso também chamou os professores e/ou coordenadores de outras unidades acadêmicas que ministram aulas no curso de Jornalismo para se manifestarem a respeito de suas disciplinas e acompanharem as discussões realizadas. Houve resposta dos professores do Instituto de História, do Departamento de Artes e do Instituto de Economia na reunião presencial. Por correio eletrônico, manifestaram-se os professores de Psicologia, Ciências Sociais e Letras e Linguística. Como resultado dessa discussão está a disciplina de Gêneros Discursivos e Argumentação, no eixo de Formação Profissional.

Outro foco de trabalho da comissão foi ouvir o quadro discente. Conforme esclarecido anteriormente, essa consulta foi realizada em três ocasiões durante as Assembleias Gerais do curso: dia 30 de maio de 2011; dia 1º de outubro de 2011; e dia 05 de fevereiro de 2014. Nesses encontros, os alunos foram orientados a documentar propostas de mudanças sugeridas para que fossem analisadas e, se acolhidas pela comissão, contempladas no processo de reestruturação do curso.

Houve ainda, seis reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nas quais o relatório de reestruturação foi apresentado e os professores puderam se manifestar, apresentar contribuições com vistas a atender especificidades do processo de ensino-aprendizagem e propor alterações ao quadro discutido, conforme pode ser verificado na descrição a seguir:

Reunião de 03 de maio de 2011 – discussão de propostas da comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico; Reunião de 30 de junho de 2011 – consideração sobre a importância de se produzir a segunda versão para o novo Projeto Pedagógico; Reunião de 15 de dezembro de 2011 – relato das atividades da comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico em relação à dificuldade de atualização das fichas de disciplinas de outras unidades acadêmicas; Reunião de 21 de março de 2012 – um dos assuntos foi a possibilidade de apresentar o relatório diretamente para o colegiado para aprovação, proposição aceita por todos, tendo em vista a efetiva participação do NDE nas

<sup>12</sup>

Há ainda a previsão de incorporação de conteúdos transversais aos componentes curriculares do curso abordando as relações étnico-raciais (lei 10.639, de janeiro de 2003) e as políticas ambientais, em conformidade com as resoluções CONGRAD/UFU/04/2014.

propostas; Reunião do dia 25 de outubro de 2013 – deliberação sobre as novas diretrizes aprovadas para os cursos de Jornalismo e como poderia haver ajustes no relatório para atender às solicitações; Reunião do dia 4 de novembro de 2013 – recebimento de contribuições ao relatório apresentadas pelos últimos professores concursados para o curso, Rafael Duarte de Oliveira Venâncio e Ingrid Gomes.

Após todas essas fases, a comissão encerrou os encontros presenciais para que a coordenação da comissão elaborasse o relatório de trabalho.

Sendo assim, esse Projeto Pedagógico de Jornalismo da UFU justifica-se no atual momento, tanto pela implantação das novas diretrizes para os cursos de Jornalismo; quanto pelo crescimento do curso. Justifica-se, finalmente, pelo fato de o curso estar vinculado à Faculdade de Educação e, após estudos com os docentes, perceber-se a necessidade de mais disciplinas que levem o discente a pensar em como a educação se faz presente em seus princípios fundamentais na prática jornalística.

## V. PRINCÍPOS E FUNDAMENTOS

Para elaborar esta parte do Projeto Pedagógico, foram utilizados as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso Jornalismo (resolução aprovada em 2013) e a Resolução do Conselho de Graduação da UFU que dispõe sobre a elaboração de Projeto Pedagógico de cursos de Graduação na UFU (Resolução Nº 02/2004/CONGRAD).

A Resolução Nº 2/2004, que orienta os princípios ou valores político-acadêmicos da ação dos cursos de Graduação - e na qual está articulada a construção conceitual deste Projeto Pedagógico - os quais funcionam como categorias de política ou de gestão acadêmica, podem ser descritas a partir dos seguintes elementos:

- A contextualização expressa na capacidade de se desenvolver um processo formativo sintonizado com seu tempo, que toma a realidade sociocultural, política e econômica como elemento de permanente reflexão e crítica;
- A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão viabilizada por meio de processos, práticas e componentes curriculares que procuraram o desenvolvimento estudos sistemáticos da produção científica da área, alimentada pela interação orgânica com as comunidades local e regional, de modo a retroalimentar o trabalho realizado por professores e alunos ao longo do curso;
- A interdisciplinaridade expressa no trabalho compartilhado entre as diferentes áreas de conhecimentos que fundamentam e sustentam a



formação e a atuação do profissional da área da comunicação, uma vez que essa é uma área que pressupõe o diálogo permanente entre os campos da comunicação, da educação, da arte, da filosofia, da tecnologia, das ciências sociais, da história, da cultura, dentre outras.

- A flexibilidade possibilitada por uma organização curricular capaz de possibilitar ao aluno a elaboração de percursos alternativos e próprios, por meio de componentes curriculares – disciplinas, projetos, atividades – que favoreçam a atualização permanente dos conceitos, saberes e práticas desenvolvidas no curso.
- O rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, de modo a garantir uma sólida formação teórica ao egresso do curso de Comunicação Social, assentada na atualidade dos conhecimentos e conteúdos trabalhados.
- A ética como princípio formativo e orientador da prática do profissional da área de comunicação social, mais especificamente na área de jornalismo, comprometido com o respeito à verdade e à pessoa humana.
- A avaliação como processo de permanente revisão crítica da prática docente e discente construída ao longo do processo formativo, de modo a garantir a renovação constante destas práticas e do próprio Projeto Pedagógico do curso.

A proposta curricular apresentada neste documento procura trabalhar as disciplinas do curso de maneira reflexiva e encadeadas umas às outras. Procura-se:

Evitar a fragmentação da organização curricular expressa em uma grande pulverização de disciplinas, ao mesmo tempo em que se procurou selecionar os conteúdos essenciais à formação geral do profissional, buscando uma relação de equilíbrio entre teoria e prática e a indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão

A organização do currículo do curso segue os princípios, fundamentos e diretrizes da UFU:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações que ocorrem no dia a dia;
- Disposição para perseguir esta visão, por meio do tratamento dos conteúdos com as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas e demais componentes curriculares;
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos das disciplinas e das situações de aprendizagem com os contextos de vida sócio-cultural, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto de conhecimento e desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;



- Afirmação e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva

Diante disso, o curso de Jornalismo necessita do envolvimento de diversos campos de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, opção do curso desde sua concepção na UFU.

## **VI. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESO**

Na resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a caracterização e as competências do egresso são:

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

### I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;



- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

#### II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

#### III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;



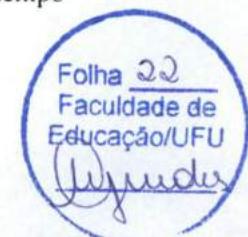
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

#### V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões. (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 02-04).

A defesa político-pedagógica, neste Projeto Pedagógico, acentua também outras características fundamentais para que o egresso do curso de Jornalismo da UFU seja capaz de :

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens e valorizando seu aspecto formativo;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;



- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza, inclusive aquelas de caráter educativo;
- trabalhar em equipe com profissionais da área de comunicação e, também, da área da educação;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística e de programas educativos;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística e de educação;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos, em especial no que se refere à sua dimensão formativa e educativa;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade, inclusive no campo educacional;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação, inclusive no seu diálogo com o campo da educação.

Soma-se ao perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFU a relação com as mídias digitais a partir dos conteúdos das disciplinas e a relação com a educomunicação.

As características indicadas nas novas diretrizes vêm ao encontro do profissional que se deseja formar pela UFU, conforme os princípios definidos pelo CONGRAD, segundo o qual o profissional deve ter:

- autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos



disponíveis, além de se preocupar em conservar o equilíbrio do ambiente; e,

- constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação (PLANO INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO – PIDE, 2010-15, UFU, 2010, p. 37).

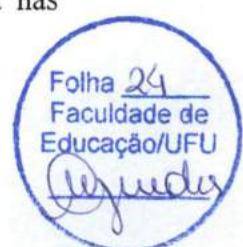
## VII. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Jornalismo tem como objetivos desenvolver uma formação que possibilite ao aluno:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- conhecer como essas teorias podem ser aplicadas no cotidiano da profissão;
- posicionar-se de modo ético-político;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação e educação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar no uso destas linguagens, inclusive para aplicá-las no campo da educomunicação;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação a partir de uma leitura crítica da mídia;
- ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

## VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

A base para este tópico foram as discussões da comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico e as novas demandas apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo. Os componentes curriculares do Curso de Jornalismo da UFU são organizados por eixos conforme a organização sugerida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber::



**I - Eixo de fundamentação humanística**, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

**II - Eixo de fundamentação específica**, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

**III - Eixo de fundamentação contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

**IV - Eixo de formação profissional**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

**V - Eixo de aplicação processual**, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

**VI - Eixo de prática laboratorial**, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 02-04).

Desta forma, em síntese, são apresentados a seguir, os eixos de formação do curso de Jornalismo da UFU:

### **EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Sociologia	60		60
Filosofia e Linguagem	60		60
História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		60
Ciência Política	60		60
Antropologia Cultural	60		60
Políticas Públicas da Comunicação e Educação	60		60
História e Cultura no Brasil Contemporâneo	60		60
Arte, Estética e Comunicação	60		60
<b>Total: 08 disciplinas</b>	<b>480</b>		<b>480</b>

### **EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Introdução ao Jornalismo	15	15	30
Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		60
Legislação e Direito à Comunicação	60		60
Economia e Comunicação	60		60
Pesquisa em Comunicação I	30	30	60
Pesquisa em Comunicação II	30	90	120
<b>Total: 06 disciplinas</b>	<b>255</b>	<b>135</b>	<b>390</b>

### **EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Teorias da Comunicação I	60		60
Teorias da Comunicação II	60		60
Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	60		60
Comunicação e Educação	60		60
Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		60
<b>Total: 05 disciplinas</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>300</b>

#### EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Leitura e Produção de Textos	60		60
Gêneros Discursivos e Argumentação	60		60
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	60
Radiojornalismo I	15	15	30
Mercado Editorial e Jornalismo	15	15	30
Telejornalismo I	15	15	30
Edição em Jornalismo	30	30	60
Empreendedorismo em Comunicação	30	30	60
<b>Total: 08 disciplinas</b>	<b>255 horas</b>	<b>135 horas</b>	<b>390 horas</b>

#### EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CH teórica</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH total</b>
Fotojornalismo	30	30	60
Oficinas de Fotografia	15	15	30
Jornalismo Impresso	30	30	60
Jornalismo de Revista	15	15	30



Radiojornalismo II	30	30	60	
Jornalismo Opinativo	30	30	60	
Telejornalismo II	30	30	60	
Projeto Experimental I	30	30	60	
Jornalismo Especializado	30	30	60	
Jornalismo Digital	30	30	60	
Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	60	
Estágio Curricular Supervisionado	15	200	<b>215</b>	
<b>Total: 12 disciplinas</b>	<b>315 horas</b>	<b>500 horas</b>	<b>815 horas</b>	

#### EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH teórica	CH prática	CH total
Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I		30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II		30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III		30	30
Planejamento Gráfico	30	30	60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV		30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V		30	30
Projeto Experimental II	30	150	180
<b>Total: 07 disciplinas</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>390</b>

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As Atividades Complementares, juntamente com o Estágio Curricular Supervisionado, não podem exceder 20% da carga horária do curso, conforme a Resolução n. 01/2013 - MEC. Neste Projeto Pedagógico, as Atividades Complementares ocupam 9,84% do total de horas do curso, com carga horária total de 310 horas, podendo ser distribuídas conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			CH total: 310 horas		
ITEM	TIPO	NÚMERO DE ATIVIDADES PERMITIDAS	CARGA HORÁRIA EQUIVAL. POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERMITIDA POR ATIVIDADE	MÁXIMO DE PONTOS PERMITIDO NA ATIVIDADE
1	Programa especial de capacitação/PET	02	50 h	1 semestre	100
2	Participação em projetos de ensino ou extensão/PIBEG, PEIC, PIEX.	03	50 h	1 semestre	150
3	Participação em projetos de pesquisa/PIBIC.	03	50 h	1 semestre	150
4	Participação em monitoria de disciplina	02	50h	1 semestre	100
5	Participação em eventos: científicos; políticos de representação estudantil; culturais e artísticos	10	04 h	Cada 8 horas	40
6	Participação em palestras, seções de defesa de dissertações ou teses	20	02 h	Inferior a 8 horas	40
7	Apresentação de trabalho em evento científico	06	10 h	Por apresentação	60
8	Publicação de resumos em anais de evento científico (pontuação dividida pelos autores)	04	15 h	Por publicação	60



9	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico	04	30 h	Por publicação	120
10	Publicação de artigo ou resenha em periódicos, jornais e blogs (pontuação dividida pelos autores)	06	20 h	Por publicação	120
11	Participação em concursos da área com premiação ou mérito	02	20 h	Por prêmio	40
12	Curso de atualização – minicursos e oficinas (mínimo de 4 horas)	05	04 h	Cada 4 horas	20
13	Atividades didáticas - frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, cursadas durante o curso	03	20 h	1 semestre	60
14	Curso de línguas – interno/externo	02	05 h	1 semestre	10
15	Membro de grupo de estudos, de temas afins à área, orientado por docente	04	10 h	1 semestre	40
16	Produção técnica e tecnológica – criação de cartazes, publicação de fotografias, charges e ilustrações	05	05 h	5 pontos por peça desenvolvida	25
17	Blogs autorais com atualização constante, criação de websites	01	10 h	1 semestre	10
18	Exercício da atividade de monitoria em eventos acadêmicos	05	05 h	5 pontos por evento	25
19	Estágio não-obrigatório (não-acadêmico)	03	30 h	1 semestre	90
20	Organização de eventos científicos, culturais e artísticos.	04	15 h	15 pontos por evento	60
21	Visitas orientadas a centros de excelência afins à área com relatório e visitas	05	10 h	10 pontos por atividade	50

	técnicas com relatório				
22	Colaboração em projetos e/ou atividades de pesquisa, ensino e extensão	05	10 h	8 h por atividade	50
23	Representação estudantil (Conselho Superior, Conselho de Unidade Acadêmica, Colegiado, Assembleia, Representante de Classe, DA, DCE)	04	10	1 semestre	40

O Estágio Curricular Supervisionado está inserido neste Projeto Pedagógico como parte do eixo de Fundamentação Processual. Esse componente obrigatório terá carga horária de 215 horas e segue as orientações da Resolução n. 01/2013 – MEC, que conceitua:

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda,

que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso. (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 06-07).

Em relação às disciplinas optativas que fazem parte de Formação Complementar, há um total de 120 horas, constituídas por duas disciplinas optativas. O próprio aluno irá determinar quais serão as disciplinas cursadas, a partir do que for melhor para construir sua formação.

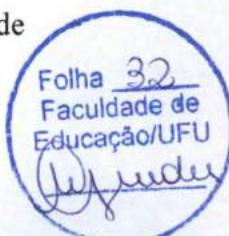
**Formação Complementar por Área** – Disciplinas optativas cursadas em um único curso, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar o aperfeiçoamento em área de seu interesse;

**Formação Complementar por Tema** – Disciplinas optativas cursadas em cursos diferentes, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar o aperfeiçoamento em temática específica de seu interesse, que contemple as diversidades temáticas abordadas pelo jornalismo na contemporaneidade;

**Formação Complementar Livre** - Disciplinas optativas cursadas pelo aluno dentre um rol de disciplinas elencadas, em cursos e temáticas distintas, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar a formação diferenciada. Propõe-se um rol de disciplinas da UFU que serão consideradas optativas pelo curso de Jornalismo.

<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR POR ÁREA</b>	<b>CH total: 120 horas</b>
<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR POR TEMA</b>	<b>CH total: 120 horas</b>
<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR LIVRE</b>	<b>CH total: 120 horas</b>

Este Projeto Pedagógico referenda que o aluno do curso de Jornalismo deverá cursar duas disciplinas optativas e poderá optar também por cursar disciplinas optativas em outras instituições de ensino superior, desde que a disciplina integre o currículo de



curso reconhecido segundo os critérios do Ministério da Educação. A inclusão e validação das disciplinas deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Poderão ser considerados componentes curriculares quaisquer componentes curriculares oferecidos no âmbito dos cursos de Graduação da UFU, ou componentes curriculares criados pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovados pelo colegiado de curso, pela unidade acadêmica e referendados pelo CONGRAD, conforme Artigos 13; 14 e 16 da Resolução 15/2011 do CONGRAD. Componentes curriculares, poderão se tornar optativos e/ou ser considerados Atividades Complementares, exceto aqueles que compõem esta versão curricular, independentemente de serem obrigatórios, optativos, complementares e ou equivalentes.

A seguir, o rol de componentes curriculares optativos a ser ofertado pelo Curso de Jornalismo da UFU conforme os eixos da Diretrizes Nacionais:

#### EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA

CÓDIGO	DISCIPLINA	UNIDADE ACADÊMICA/CURSO
FACED42502	Jornalismo Brasileiro	FACED/Jornalismo
FACED42506	Introdução à Análise de Discurso Crítica	ILEEL
GJO042	Mídia e Processos Político-Eleitorais	FACED/Jornalismo
FACED42505	Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade	FACED/Jornalismo
	Comunicação, Cultura e Memória	FACED/Jornalismo
GPE046	Construção do Discurso Escrito	FACED/Pedagogia
	Jornalismo Esportivo	FACED/Jornalismo

#### EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL

CÓDIGO	DISCIPLINA	UNIDADE ACADÊMICA/CURSO
GJO045	Sociedade Informacional e	FACED/Jornalismo



	Cibercultura	
GJO046	Trabalho, Ciência e Tecnologia	FACEDE/Jornalismo
GPE035	Análise de Dados em Educação	FACEDE/Pedagogia
	Introdução à Educação à Distância	FACEDE/Pedagogia

**EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA/CURSO</b>
GJO041	Imprensa, Gênero e Educação	FACEDE/Jornalismo
LIBRAS01	Língua Brasileira de Sinais – Libras I	FACEDE

**EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA/CURSO</b>
FACEDE42504	Produção em Rádio	FACEDE/Jornalismo
FACEDE42503	Produção Audiovisual	FACEDE/Jornalismo
GJO044	Produção de Áudio Digital	FACEDE/Jornalismo
	Prática de Documentário	FACEDE/Jornalismo



## FLUXO CURRICULAR

SEM	DISCIPLINA	C. H.			EIXO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
		T.	P.	Tot.			
1	Comunicação e Educação	60		60	Contextual	Obrigatória	Livre
1	Introdução ao Jornalismo	15	15	30	Específica	Obrigatória	Livre
1	Sociologia	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
1	Leitura e Produção de Textos	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
1	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
1	Fotojornalismo	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
1	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I	-	30	30	Laboratorial	Obrigatória	Livre
<b>CH Total: 360 horas</b>							

SEM	DISCIPLINA	C. H. (T.P. Total)			EIXO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
2	Planejamento Gráfico	30	30	60	Laboratorial	Obrigatória	Livre
2	Teorias da Comunicação I	60		60	Contextual	Obrigatória	Livre
2	Antropologia Cultural	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
2	Gêneros Discursivos e Argumentação	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
2	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre

	Jornalística					
2	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II	30	30	Laboratorial	Obrigatória	Livre
<b>CH Total: 330 horas</b>						

SEM	DISCIPLINA	C. H. (T.P. Total)			EIXO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
3	Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	60		60	Contextual	Obrigatória	Livre
3	História e Cultura no Brasil Contemporâneo	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
3	Filosofia e Linguagem	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
3	Jornalismo Digital	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
3	Teorias da Comunicação II	60		60	Contextual	Obrigatória	Livre
3	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		60	Específica	Obrigatória	Livre
3	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III		30	30	Laboratorial	Obrigatória	Livre

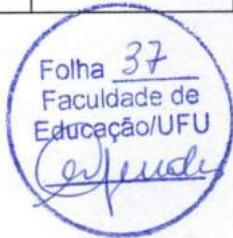
**CH Total: 390 horas**

SEM	DISCIPLINA	C. H. (T.P. Total)			EIXO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
4	Jornalismo Impresso	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
4	Edição em Jornalismo	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4	Ciência Política	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
4	Oficinas de Fotografia	15	15	30	Processual	Obrigatória	Livre
4	Optativa I			60	Complementar	Optativa	Livre
4	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV		30	30	Laboratorial	Obrigatória	Livre



<b>CH Total: 300 horas</b>							
<b>SEM</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C. H. (T.P. Total)</b>			<b>EIXO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>
5	Telejornalismo I	15	15	30	Profissional	Obrigatória	Livre
5	Jornalismo Opinativo	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
5	Legislação e Direito à Comunicação	60		60	Específica	Obrigatória	Livre
5	Radiojornalismo I	15	15	30	Profissional	Obrigatória	Livre
5	Arte, Estética e Comunicação	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
5	Jornalismo de Revista	15	15	30	Processual	Obrigatória	Livre
5	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		60	Contextual	Obrigatória	Livre
5	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V		30	30	Laboratorial	Obrigatória	Livre
<b>CH Total: 360 horas</b>							

<b>SEM</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C. H. (T.P. Total)</b>			<b>EIXO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>
6	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
6	Empreendedorismo em Comunicação	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
6	Telejornalismo II	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
6	Políticas Públicas de Comunicação e Educação	60		60	Humanística	Obrigatória	Livre
6	Mercado Editorial e Jornalismo	15	15	30	Profissional	Obrigatória	Livre
6	Radiojornalismo II	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre



6	Projeto Experimental I	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
<b>CH Total: 390 horas</b>							

SEM	DISCIPLINA	C. H. (T.P. Total)			EIXO	CATEGORIA	PRÉ- REQUISITO
7	Economia e Comunicação	60		60	Específica	Obrigatória	Livre
7	Jornalismo Especializado	30	30	60	Processual	Obrigatória	Livre
7	Pesquisa em Comunicação I	30	30	60	Específica	Obrigatória	Livre
7	Projeto Experimental II	30	150	180	Laboratorial	Obrigatória	Projeto Exper. I
<b>CH Total: 360 horas</b>							

SEM	DISCIPLINA	C. H. (T.P. Total)			EIXO	CATEGORI A	PRÉ- REQUISITO
8	Pesquisa em Comunicação II	30	90	120	Específica	Obrigatória	Pesquisa em Comunic. I
8	Estágio Curricular Supervisionado	15	200	215	Processual	Obrigatória	Livre
8	Optativa II			60	Complementar	Optativa	Livre
<b>CH Total: 395 horas</b>							

OBS. Para integralizar o currículo, o estudante deverá, ainda, desenvolver 310 horas de Atividades Complementares ao longo do curso.



### Quadro Resumo

<b>Total de Carga Horária do Curso</b>				
Carga Horária Teórica	Carga Prática	Horária	Carga horária Optativa	Atividades Complementares
1.650h	1.115h	120h		310 h
<b>Total: 3.195</b>				

### Quadro Detalhado

Eixos de Formação	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
Fundamentação Humanística	480 h Obrigatórias	-	480 h
Fundamentação Específica	255 h	135 h	390 h
Fundamentação Contextual	300 h	-	300 h
Formação Profissional	255h	135h	390h
Aplicação Processual	315h	500h	815h
Prática Laboratorial	60 h	330 h	390h
<b>Subtotal</b>	<b>1665</b>	<b>1100</b>	<b>2765</b>
Formação Complementar	Atividades Complementares		
	310h		430h
Disciplinas Optativas			
120h			

<b>Total</b>			<b>3.195 h</b>
--------------	--	--	----------------

## IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A configuração dos cursos de Jornalismo passou a ser orientada em suas Diretrizes Gerais por meio da Resolução n. 01/2013 – MEC, que definem assim a organização dos cursos:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia ((RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 01).

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, para atender aos itens acima relacionados, o Projeto Pedagógico deve observar os seguintes indicativos:

- a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento.
- b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às

exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

- c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- g) incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- h) atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- i) instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 02).

Ao entender a importância dos aspectos levantados, o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFU tem em sua estrutura curricular duas disciplinas que contemplam a preparação de um profissional que terá como horizonte ultrapassar o chamado mercado de trabalho tradicional. São elas: Empreendedorismo em Comunicação e Mercado Editorial e Jornalismo. Os conteúdos e as ementas distribuídas nos eixos foram construídas como forma de atender à atual realidade que demanda um profissional capaz de entender e se movimentar num cenário de convergência tecnológica. Dentro desse aspecto, este Projeto tem como objetivo atender a resoluções da Política UFU. A primeira trata-se da Resolução Nº 26/2012 do Conselho Universitário que estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia. A resolução estabelece o seguinte texto:



Art. 4º A UFU deve promover sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

§ 1º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; e III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

§ 2º Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

O tema ambiental integra o conteúdo do componente curricular Jornalismo Especializado, disciplina obrigatória do sétimo semestre do curso, com carga de 60 horas.

A segunda resolução atendida trata-se da Nº 04/2014 do Conselho de Graduação que:

Estabelece a inclusão de conteúdos e atividades curriculares concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos Projetos Pedagógicos da Educação Básica, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências.

Conforme o Artigo 2º, que trata das orientações e disposições dos instrumentos legais que disciplinam a matéria, a inclusão poderá ocorrer das seguintes formas:

I – pela transversalidade, mediante temas relacionados com as Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena; II – como conteúdo dos componentes já constantes do Projeto Pedagógico; III – pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares; e IV – por outras formas de inclusão, considerada a natureza dos cursos.

A inclusão da matéria acima no projeto pedagógico se faz por meio do conteúdo na disciplina obrigatória de Antropologia Cultural, ministrada no segundo semestre do curso, com carga de 60h, e por meio da transversalidade, por temas discutidos nas disciplinas obrigatórias de História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

A terceira resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, está atendida neste Projeto Pedagógico conforme o Artigo 7º:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação

Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

No curso de Jornalismo a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos como tema transversal nas disciplinas obrigatórias de História e Cultura no Brasil Contemporâneo, Fotojornalismo e Políticas Públicas de Comunicação e Educação.

Outro item inserido como componente curricular optativo neste Projeto Pedagógico é o de Língua Brasileira de Sinais, conforme decreto nº 5626, de 22 de Dezembro de 2005. Do capítulo II, intitulado da Inclusão de Libras como disciplina curricular estabelece desta forma no Art. 3º:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto

## **PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO**

Como elemento inovador a partir das orientações das novas diretrizes, o Projeto Pedagógico do curso Jornalismo da UFU traz em sua estrutura curricular um núcleo de aplicação, de maneira sistêmica e com unidades de estudo, de 30 horas cada, nos cinco primeiros semestres do curso. Estes núcleos de aplicação são os Projetos Interdisciplinares em Comunicação (PIC I, PIC II, PIC III, PIC IV e PIC V) e que envolvem as disciplinas do semestre no desenvolvimento de projetos interdisciplinares.



voltados para a comunicação, a educomunicação e o jornalismo. Cada Projeto Interdisciplinar em Comunicação tem como finalidade a produção de jornalística de um produto final proposto, conforme indicado:

- a) Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I – 1º período:** Trabalhará conceitos e processos básicos para a prática jornalística. Pauta, apuração, redação e edição. Além disso, deve fomentar a interação com as disciplinas do primeiro período (Comunicação e Educação, Introdução ao Jornalismo, Sociologia, Leitura e Produção de Textos, História Contemporânea dos Processos Comunicativos e Fotojornalismo) em que são trabalhados os conceitos de comunicação, educomunicação e sociedade. O foco será o desenvolvimento e a operacionalização de recursos comunitários de comunicação, através da narrativa de fotorreportagem, seus equipamento e formatos, na elaboração de uma reportagem fotográfica que tenha como temática os projetos extensionistas e/ou de Educomunicação da cidade e região

**b) Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II – 2º período:** Em PIC II, o trabalho se concentra também no fazer jornalístico: pauta, reportagem, notícia; na elaboração de textos com viés experimental (na redação ou no formato jornalístico) e no fomento à interação com as disciplinas do segundo período que resulta na elaboração de um Jornal Experimental. O jornal permite a possibilidade de experimentação de formatos/textos e envolve disciplinas do período (Planejamento Gráfico, Teorias da Comunicação I, Antropologia Cultural, Gêneros Discursivos e Argumentação, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística). A quantidade de edições do jornal, bem como o tipo de conteúdo experimental, serão definidos pelo professor da disciplina;

**c) Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III – 3º período:** Neste período, serão trabalhados os conceitos de tecnologias, sociedade informacional, convergência, não-linearidade, usabilidade; estruturação de conteúdo em web sites; princípios de edição para web e uma visão geral do processo de criação de web sites profissional. O foco será o desenvolvimento e a operacionalização de recursos tecnológicos de comunicação e jornalismo, através da narrativa em meios digitais, seus equipamento e formatos. Além disso, procura-se fomentar a interação com as disciplinas do terceiro período (Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação, Cultura e Política no Brasil Contemporâneo, Filosofia e Ética, Jornalismo Digital, Teorias da

Comunicação II, Metodologia da Pesquisa em Comunicação) na elaboração e veiculação de conteúdo digital na plataforma tecnológica, com viés e temáticas abordadas nas disciplinas envolvidas e que contemplam, se possível assuntos contemporâneos que envolvam ética e mudança social;

- d) Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV -PIC IV – 4º período:** Trabalhará as definições de projeto editorial; rotinas produtivas: pauta, apuração e redação; edição; distribuição; a estrutura do texto jornalístico e da notícia; a narrativa jornalística e a estrutura do texto; a edição do texto noticioso. Produção do jornal-laboratório do Curso de Jornalismo, da pauta, apuração, redação, edição, impressão e distribuição. Prática laboratorial interdisciplinar em jornal-laboratório. O produto de PIC IV será, portanto, o jornal-laboratório do Curso de Jornalismo, Senso (in)comum, e trabalha de maneira interdisciplinar com: Jornalismo Impresso, Edição em Jornalismo, Ciência Política, Oficinas de Fotografia;
- e) Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V – 5º período:** Trabalhará com os conceitos do texto interpretativo e opinativo e das interfaces entre a comunicação, a psicologia social, arte e estética, além dos conceitos introdutórios de rádio e TV. É prevista a publicação e manutenção de revista eletrônica, articulando-se com as seguintes disciplinas: Jornalismo Opinativo, Legislação e Direito à Comunicação, Arte, Estética e Comunicação, Jornalismo de Revista, Psicologia Aplicada ao Jornalismo e Radiojornalismo I e Telejornalismo I.

A metodologia de desenvolvimento curricular para os projetos interdisciplinares se mantém coerente com os pressupostos epistemológicos da interdisciplinaridade e com os pressupostos didático-pedagógicos da transversalidade, os PIC cumprem alguns requisitos básicos de formação, na atualidade: a) integrar os componentes curriculares tanto em cada um dos períodos quanto ao longo do próprio curso; b) oferecer a oportunidade de uma ação educativa centrada no trabalho do aluno; c) integrar o aluno na dinâmica do campo da comunicação da universidade; d) aproximar o aluno da experiência e do trabalho real em sua área de formação.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO CURSO

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos nos componentes curriculares Projeto Experimental I e II e Pesquisa em Comunicação I e II, no curso de

Jornalismo, contemplam as duas modalidades, Trabalho Prático e Monografia, conforme previsto na Resolução n. 01/2013 – MEC:

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 06).

Para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso são considerados regulamentos e normas específicos.

### **MIGRAÇÃO CURRICULAR**

O processo de migração curricular para os alunos que se encontram matriculados no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo se fará da seguinte forma:

- a) Para os alunos ingressantes em 2015, a migração será automática e completa, devendo-se concluir todos os componentes do curso de Jornalismo.
- b) Para os alunos ingressantes em anos anteriores não haverá alteração curricular, devendo-se concluir o curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo.

### **X. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO**

#### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES**



Como um dos princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação e desenvolvimento do profissional em geral na Universidade Federal de Uberlândia, nos termos da Resolução nº 2/2004, que funciona como categoria de política ou de gestão acadêmica, tem-se que a avaliação é processo de permanente revisão crítica da prática docente e discente construída ao longo do processo formativo, de modo a garantir a renovação constante destas práticas e do próprio projeto pedagógico do curso. O curso de Jornalismo terá como diretriz norteadora no campo da avaliação, coerente com as “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006), o suposto da “avaliação emancipatória” como expressão de um novo paradigma para a educação superior, sob a seguinte justificativa:

Tomar a avaliação como um dos componentes de trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma do ensino universitário. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço universitário. (...) Muitos acreditam que o processo de formação baseia-se na maior quantidade de informações possível e que os estudantes devem demonstrar os conhecimentos que vêm adquirindo no decorrer de um tempo definido. Geralmente nesses casos, a qualidade do ensino tem sido tomada como um fim em si mesma e a avaliação permanece situada num campo pretensamente neutro e de natureza meramente técnica, pois abrigada pela visão positiva de ciência. Mas se compreendermos que numa sociedade complexa e em permanente transformação o conhecimento aparece, por vezes, como lacunar e provisório, que é preciso sempre resignificá-lo, relativizá-lo e que, para isso, devemos lançar mão da independência intelectual, da criatividade e da criticidade, então nossos processos avaliativos poderão estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Assim a avaliação alcança todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006, p. 20).

Em termos pragmáticos, para cada disciplina o curso de Jornalismo será distribuído 100 (cem) pontos em números inteiros. Para ser aprovado, o aluno deverá alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos na soma das notas e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência às aulas e demais atividades curriculares. Os alunos reprovados em até 03 (três) disciplinas, e que atingirem em cada uma de 50 a 59 pontos de aproveitamento e 75% de freqüência, poderão prestar exames de 2<sup>a</sup> época ao final do semestre letivo, respeitando-se o prazo final para entrega de notas e faltas do semestre

conforme previsto no calendário acadêmico. A possibilidade para equacionar a situação dos alunos em reprovação será o oferecimento de disciplinas em período letivo especial, em conformidade com as normas acadêmicas da Pró-Reitoria de Graduação da UFU, expressas na Resolução N° 02/2008 do Conselho de Graduação/CONGRAD, de 25 de janeiro de 2008.

Ressalva-se que o plano de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino e deve ser apresentado pelo professor ao Colegiado do curso, para apreciação e aprovação, e após discussão com a respectiva turma, conforme estabelecem as normas institucionais de graduação.

## AVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de avaliação do curso corresponde à avaliação do projeto pedagógico como um todo. Considerando que “a avaliação é parte integrante de um planejamento, e como recurso de verificação de pontos fortes e de descompassos em relação à proposta [original] formulada, não faz sentido que aconteça somente ao final do período de integralização de uma turma (...)” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006, p. 34), o curso de Jornalismo será avaliado a cada 2 (dois) anos, sendo que a primeira avaliação, correspondente ao biênio 2016-2017, ocorrerá no início do quinto período do curso, ou seja, no primeiro semestre de 2018. O sentido é avaliar o projeto pedagógico do curso a partir da consideração de todas as variáveis circunstanciadas e concernentes à sua qualidade acadêmica: avaliação discente, docente, técnico-administrativa e de infraestrutura.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

O Curso de Jornalismo da FACED/UFU realiza avaliação docente semestral. A avaliação é feita pelos discentes regularmente matriculados em cada disciplina por meio de um instrumento construído com base na Resolução N° 02/2007 do Conselho Diretor – CONDIR. O Formulário de Avaliação Docente é aplicado por um técnico administrativo a cada final de semestre junto aos discentes de todas componentes curriculares ofertados. Os dados são tabulados por disciplina e cada professor recebe os resultados de sua avaliação por meio de memorando encaminhado pela Coordenação do curso.



## XI. TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

As novas diretrizes para os cursos de Jornalismo não citam o tempo mínimo para integralização curricular e deixam claro que:

A organização curricular do Curso de Graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as Instituições de Ensino Superior (IES) adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema seqüencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento. (RESOLUÇÃO N. 1, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE JORNALISMO, MEC, 2013, p. 05).

Por conta disso, para a integralização do curso da UFU, adotaremos ainda o parecer sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (CNE/CES N. 8/2007, de 31 de janeiro de 2007)<sup>9</sup>, que nos artigos 1º e 2º da Resolução no. 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

Nesta resolução, o curso de Jornalismo, aqui proposto, faz parte do grupo de carga horária mínima de 3.000 e 3.200 horas, sendo o tempo mínimo de integralização curricular de 4 (quatro) anos.

### Quadro de disciplinas a partir de 2016 e unidade acadêmica ofertante

S/ANO	DOCENTE	CHT	CHP	UNIDADE ACADÊMICA
1/2016	Comunicação e Educação	60		FACED
1/2016	Introdução ao Jornalismo	15	15	FACED
1/2016	Sociologia	60		INCIS
1/2016	Leitura e Produção de Textos	60		ILEEL
1/2016	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		INHIS

<sup>9</sup>

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf). Acesso em 20 de maio de 2013.

1/2016	Fotojornalismo	30	30	FACED
1/2016	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I		30	FACED
S/ANO	DOCENTE	CHT	CHP	UNIDADE ACADÊMICA
2/2016	Planejamento Gráfico	30	30	FACED
2/2016	Teorias da Comunicação I	60		FACED
2/2016	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	FACED
2/2016	Antropologia Cultural	60		INCIS
2/2016	Gêneros Discursivos e Argumentação	60		ILEEL
2/2016	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II		30	FACED
3/2017	Teorias da Comunicação II	60		FACED
3/2017	Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	60		FACED
3/2017	História e Cultura no Brasil Contemporâneo	60		INHIS
3/2017	Filosofia e Linguagem	60		IFILO
3/2017	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		FACED
3/2017	Jornalismo Digital	30	30	FACED
3/2017	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III		30	FACED
4/2017	Jornalismo Impresso	30	30	FACED
4/2017	Oficinas de Fotografia	15	15	FACED
4/2017	Ciência Política	60		INCIS
4/2017	Edição em Jornalismo	30	30	FACED
4/2017	Optativa I	60		FACED
4/2017	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV		30	FACED
5/2018	Telejornalismo I	15	15	FACED
5/2018	Jornalismo de Revista	15	15	FACED
5/2018	Radiojornalismo I	15	15	FACED
5/2018	Jornalismo Opinativo	30	30	FACED
5/2018	Arte, Estética e Comunicação	60		IARTE
5/2018	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		IPUFU
5/2018	Legislação e Direito à Comunicação	60		FADIR
5/2018	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V		30	FACED

S/ANO	DOCENTE	CHT	CHP	UNIDADE ACADÊMICA
6/2018	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	FACED
6/2018	Telejornalismo II	30	30	FACED
6/2018	Projeto Experimental I	30	30	FACED
6/2018	Políticas Públicas de Comunicação e Educação	60		FACED
6/2018	Mercado Editorial e Jornalismo	15	15	FACED
6/2018	Empreendedorismo em Comunicação	30	30	FACED
6/2018	Radiojornalismo II	30	30	FACED
7/2019	Economia e Comunicação	60		IEUFU
7/2019	Jornalismo Especializado	30	30	FACED
7/2019	Pesquisa em Comunicação I	30	30	FACED
7/2019	Projeto Experimental II	30	150	FACED
8/2019	Pesquisa em Comunicação II	30	90	FACED
8/2019	Prática Supervisionada Acadêmica	15	200	FACED
8/2019	Optativa II	60		FACED

## QUADRO DE PESSOAL

A partir do funcionamento efetivo do curso Jornalismo da UFU, o quadro de pessoal passa ser formado com a contratação, via concurso público de docentes, tanto para a unidade ofertante do curso (FACED), quanto para unidades colaboradoras. Do total de docentes efetivos concursados apenas 10 (dez) estão lotados na FACED e possuem formação específica em Comunicação Social ou Jornalismo. Todos trabalham em regime de dedicação integral e estão atuando no curso.

### Técnico-Administrativo

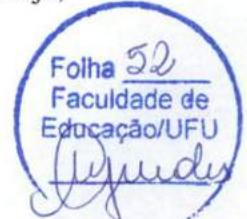
O curso de Jornalismo conta com o espaço e os recursos administrativos da Secretaria Geral da FACED. Um funcionário administrativo do setor atende a Graduação do curso de Jornalismo. O curso possui, no total, sete técnicos – um deles cedido ao Programa de Pós-Graduação Tecnologias, Comunicação e Educação -, sendo cinco especificamente de laboratório, dos quais três utilizam uma sala disponibilizada em espaço da Fundação Rádio e TV da UFU e outros dois exercem todas as suas atividades nos demais espaços do curso (bloco 1G e 3E), conforme quadro com os respectivos nomes, funções e locais de trabalho dos técnicos do curso:



<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>
Oscari Bruno Izaias Rosa Borges	Assistente administrativo	Secretário do curso de Jornalismo – bloco 1G
Danielle Franciane Marques de Oliveira Buiatti	Técnica em Diagramação	Agencia de Notícias – bloco 3E
Fernando Augusto Cunha Melo	Técnico em Edição de Vídeo	Sala disponibilizada pela Fundação Rádio e TV da UFU
Ricardo Ferreira de Carvalho	Técnico em Editoração	Hemeroteca/ sala de pesquisa e documentação Bloco 1G
Rodrigo Mendonça Faria	Operador de câmera de cinema e televisão	Sala disponibilizada pela Fundação Rádio e TV da UFU
Marcelo Melazzo Rodrigues	Técnico de áudio	Sala disponibilizada pela Fundação Rádio e TV da UFU

No que concerne á Diretoria de Comunicação/DIRCO que, na estrutura organizacional da UFU, encontra-se diretamente ligada ao Gabinete do Reitor (GABIR) e está sob a responsabilidade do Diretor de Comunicação Social da Universidade, e é composta por duas Divisões (Divisão de Televisão – DITEL e Divisão de Rádio – DIVRA), coordenadas por seus respectivos gerentes e por uma Assessoria de comunicação – ASCOM, o curso de Jornalismo contará com a estrutura da DIRCO, que conta com profissionais técnico-administrativos da UFU e também da Fundação Rádio e TV Educativa de Uberlândia (RTU) - criada para, em atendimento à legislação em vigor, receber as outorgas e permissões de funcionamento das emissoras de rádio e TV.

São funções integrantes do processo produtivo na emissora de TV: REDATOR – redige editoriais, crônicas ou comentários. É o responsável pelo texto do anúncio, ou seja,



a mensagem que será enviada, a forma como será escrita; PRODUTOR - levanta temas que merecem destaque e podem virar notícia. Agenda entrevistas e busca informações que possam facilitar o desenvolvimento das reportagens e entrevistas de estúdio. Antecede e facilita o trabalho da equipe de reportagem e de apresentadores dos programas jornalísticos; EDITOR - aprimora textos produzidos pelos repórteres, revisa todo material escrito, acrescenta idéias e informações ao conteúdo jornalístico e orienta equipes de produção sobre a estrutura gramatical (coesão e coerência textuais, concordância etc) e acompanha a edição de imagens durante a produção da matéria jornalística; APRESENTADOR - interpreta e apresenta as notícias com o apoio da equipe de estúdio. A apresentação é feita em formato jornalístico ou de debate com mesa redonda e perguntas e respostas. A apresentação pode envolver a participação popular em estilo interativo com perguntas e comentários de telespectadores; EDITOR DE VIDEO - finaliza todo material produzido pela equipe de reportagem e de gravação de estúdio. Produz e insere arte finalização com inserção de trilhas musicais, ganhos de qualidade com recursos tecnológicos e orientam a equipe sobre os comandos ideais de iluminação e ganhos de áudio e imagens que devem ser feitos pelo repórter cinematográfico; DIRETOR DE TV - dirige toda equipe de trabalho dos programas ao vivo e/ou gravados com edição em tempo real. Orienta aos assistentes de estúdio sobre enquadramentos de câmera e informa apresentador sobre duração e tempo dos blocos e o auxilia, por intermédio do ponto eletrônico, nas entrevistas ao vivo; OPERADOR DE ÁUDIO - responsável pelo teste prévio das linhas de microfones e, orientado pelo diretor de tv, executa durante o programa – ao vivo ou gravado – a condução de abertura e fechamento dos canais de microfones do apresentador e dos entrevistados. Escolhe, sugere e insere trilhas sonoras (*BG's*) durante a produção das matérias em conjunto com o editor; OPERADOR DE MASTER - responsável pela inserção de programas e vídeos institucionais da Emissora nos intervalos (*brack's*) inter-programas e entre os diferentes programas da rede ou da própria TV Universitária; TÉCNICO DE VIDEOTECA - realiza a cópia de material produzido diariamente, bem como com a entrada e saída do acervo de imagens da emissora, tem também a função de arquivar e acondicionar o material em mídias no formato de longa duração; REPÓRTER CINEMATOGRÁFICO (Cinegrafista) - trabalha em conjunto com o repórter e é o responsável pela operação de câmera filmadora para a captação de imagens e sons e, principalmente, gravação de entrevistas externas; TÉCNICO DE MANUTENÇÃO - responsável pela manutenção e conservação dos equipamentos em pleno funcionamento. Realiza o levantamento de peças de

reposição a serem adquiridas e trocadas e orienta sobre o correto manuseio dos equipamentos; TÉCNICO DE TRANSMISSÃO – monitora diariamente a qualidade do sinal de transmissão da Emissora e é o responsável pelo bom funcionamento do transmissor e de seus componentes eletrônicos; SECRETÁRIA – auxilia tanto a Diretoria quanto a equipe da TV nos trabalhos administrativos, interação com os demais setores da UFU, pessoal, enfim, dá o surte essencial para o bom andamento das atividades na TV Universitária; MOTORISTA - em geral, os cinegrafistas acumulam a função de motorista com o devido acréscimo da função em seu contrato de trabalho. São credenciados pelo setor de garagens da UFU e contam ainda com um seguro obrigatório para profissionais da área. O motorista trabalha em turnos e são responsáveis por conduzir a equipe de reportagem até os locais de gravação; ESTAGIÁRIOS - alunos da Universidade Federal de Uberlândia. A contratação é feita através de processo de seleção estabelecido através de edital. Independentemente de seu curso de origem na UFU, são aprovados para funções específicas, que podem ser nas áreas de produção como assistente de estúdio, informática e redação; SERVIÇOS GERAIS - servidoras públicas federais ligadas diretamente à UFU e especificamente lotadas na DIRCO. São responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o complexo de comunicação (setores administrativos, rádio, TV, assessoria, e demais setores do Bloco 1S).

## **ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Coordenação do curso de Jornalismo será assumida por docente da Faculdade de Educação e será organizada em conformidade com a legislação institucional maior da UFU. O Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, em seu Artigo 38, da Seção IV – Das Coordenações de Curso e de Programas de Pós-Graduação, do Capítulo IV – Das Unidades Acadêmicas prevê que em cada Unidade Acadêmica haverá um Coordenador para cada Curso de Graduação oferecido pela Unidade, com suas habilitações, sendo que o parágrafo único reza que o Coordenador de Graduação será escolhido pelos docentes, técnico administrativos e discentes de graduação dos cursos correspondentes, na forma da lei, e serão nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitindo-se uma recondução (UFU. Estatuto e Regimento Geral, 1999, p. 12). Este princípio, as atribuições do Coordenador do curso, bem como as normas para a constituição e funcionamento do Colegiado do curso de Jornalismo, se pautará também no Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia, em seus Artigos 71 a 75, da Seção IV –

Das Coordenações de Curso de Graduação, do Capítulo IV – Das Unidades Acadêmicas (UFU. Estatuto e Regimento Geral, 1999, p. 17-19).

## INFRA-ESTRUTURA

### FACED

Quanto ao espaço físico, a Faculdade de Educação dispõe de uma sala com aproximadamente 60 lugares, ar-condicionado e cadeiras ergonômicas destinado a defesas, palestras e pequenos seminários; um laboratório de informática equipado com 15 microcomputadores e impressoras ligados à Internet; um Laboratório Pedagógico por meio do qual são dinamizadas atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Faculdade de Educação dispõe de recursos próprios de informática. Em todas as salas de professores há pelo menos dois computadores, ligados à Internet. As salas de aula dispõem de quadros brancos anti-reflexivos, cortinas e data-shows.

As aulas práticas das disciplinas de Jornalismo devem ocorrer em dois locais: a Agência de Notícias e o Laboratório de Redação. O Laboratório de Redação foi implantado em meados de 2010 e está localizado no bloco E. O espaço laboratorial possui dez computadores Intel (R) Core (TM) I7 CPU 870 2,93 GHZ, ar condicionado e mobília específica. A Agência de Notícias localiza-se no bloco E. Possui 12 computadores – 4 Intel (R) Core (TM) I7 CPU 870 2,93 GHZ, 5 Pentium (R) Dual-Core CPU E6300 2,80 GHZ e 3 Pentium (R) Dual-Core CPU E6300 2,80 GHZ; possui também uma impressora HP Laser Jet A3; uma câmera digital Sony Cyber-shot 14.1 Mega Pixels, com cartão SD 4GB; duas cadeiras com rodinhas e 21 cadeiras fixas, além de bancadas para computadores; ar condicionado, rede wi-fi, armários e mesas para reuniões ou uso de notebooks.

## HEMEROTECA

A Hemeroteca está inserida no bloco 1G, com um espaço de 18 m<sup>2</sup>, tem os seguintes equipamentos: quatro computadores completos com a seguinte configuração: um core2 quad, 4 gb memória; disco rígido 500gb, monitor LCD 22pol; um core i5, 4gb memória, 2 discos rígidos 500gb cada, monitor LCD 22pol; dois core i7, 32 gb memória, disco rígido 2tera, disco rígido 256 gb SD, monitor LED 22pol; duas impressoras

coloridas (toner): HP LaserJet Pro CM1415; HP LaserJet CP1515; Escaner de mesa; HP Scanjet G4010, com mesa para diapositivos; notebook: Amazon PC Core 2 duo, 2gb memória, disco rígido 300gb; Smart TV: 32 pol. LED, Panasonic VIERA. Possui, ainda, uma mesa em 'L'; uma mesa redonda para reuniões; duas mesas para computadores; quatro armários; dois armários suspensos; sete cadeiras de escritório; duas cadeiras giratórias; uma com apoio para braço; um armário com gavetas e portas de correr; duas prateleiras fixas na parede. O acervo de publicações é composto por 60 livros e 237 revistas.

## AULAS DE FOTOGRAFIA

As aulas de fotojornalismo acontecem em sala de aula e em atividades programadas para o exercício da profissão com câmeras digitais. A seguir, os equipamentos disponíveis para as aulas:

### **Quantidade Descrição**

15	Câmera Digital Nikon D3100 + objetiva 18-55 mm
10	Objetivas para câmera Nikon 55-300 mm
01	Câmera Digital Nikon D90 + objetiva 18-105 mm
04	Flash SB 700 Nikon
01	Câmera Analógica Pentax 35-80
01	Câmera Analógica Olympus 50 mm
01	Câmera Analógica Yashica FX D Quartz – 50 mm
02	Câmera Yashica MF – 3 compacta
01	Camera Digital Sony Cybershot DSC HX1
01	Câmera yashica 6x 6 Mat – 124 B
01	Câmera Kodak compacta
03	Gravador Digital Coby

## LABORATÓRIO DE RÁDIO E TV

A Estrutura Laboratorial de Rádio e TV está funcionando em sistema de parceria com a Fundação RTU de apoio à UFU, tendo em vista a utilização das instalações existentes para as aulas e os projetos que envolvem áudio e vídeo. A seguir, são descritos os principais equipamentos de propriedade do curso de Jornalismo armazenados no espaço disponibilizado pela Fundação:

### **Quantidade Descrição**



01	Scanner
01	CPU com hardware e software para edição de áudio e video
01	Kit Iluminação
01	Filmadora Sony
01	Microfone Sony
01	Filmadora Panasonic
01	Tripé
01	Monopé
01	Filmadora Sony
01	Mesa de Som - BEHRINGER XENYX 1832 FX
02	Microfones Condensadores - AKG PERCEPION 220
01	Microfone Condensador - BEHRINGER B2
01	Placa de Som Externa - ROLAND UA-25 EX
01	Placa de Som Externa - BEHRINGER UCA-200
01	Monitor de Áudio - BEHRINGER MS-40
05	Fones de Ouvido - PHILIPS SHP 2500
01	Gravador de Voz Portátil - SAMSUNG
01	Notebook - HP PAVILION DV4 INTEL I5
01	Notebook - HP PAVILION DV5 INTEL I7
01	Monitor LCD 19 Polegadas - SAMSUNG
04	Microfones Dinâmicos - NADY AMERICAM PERFORMER

Já na Fundação Rádio e TV Universitária, a estrutura e os equipamentos disponibilizados para utilização nas aulas laboratoriais são os seguintes:

## **REDAÇÃO**

- 1) 05 microcomputadores Pentium IV, com Internet banda larga e 2 impressoras a jato de tinta
- 2) 01 monitor de TV Sharp
- 3) 05 Mesas, 02 armários grandes, 03 armários pequenos e 03 aparelhos telefônicos



4) 03 quadros brancos

## PÓS-PRODUÇÃO

Área útil: 25 m<sup>2</sup>

a) Ilha de Edição linear completa (BETACAM SP)

- 1) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 2) CDP – 2700
- 3) DVC PRO PANASOINC
- 4) 02 MONITORES DE VÍDEO SONY MOD 14 POLEGADAS
- 5) 04 COMPUTADORES
- 6) 03 ILHAS DE EDIÇÃO
- 7) 02 ARMÁRIOS
- 8) 01 LEITOR DE CARTÃO AJ-PCD2
- 9) 02 DEC PANASONIC AG-DV2500
- 10) 01 MATRIZ 45 SW AFV-801
- 11) 01 SERVIDOR

b) Ilha de Edição não-linear completa

Área: 6 m<sup>2</sup>

- 1) 02 CPU CELERON 2.8GHZ, 256MB-DDR, HD-80GB, PLACA DE VIDEO 128MB, CD-ROM 52X,
- 2) 02 MONITORES SVGA COLOR 17\" FLATRON MARCA-LG
- 3) 01 CAIXA DE COM MULTILASER
- 4) 02 MONITORES SVGA COLOR 17\" TELA PLANA MARCA-PROVIEW MOD. 786N
- 5) 01 CÂMARA PANASONIC
- 6) 01 NOBREAK
- 8) 01 CAIXA DE SOM MULTIL
- 9) 01 HD EXTERNO HITACH
- 10) 01 HD EXTERNO SAMSUNG
- 11) 02 ESTANTES ED FITAS
- 12) 04 ARMÁRIOS
- 13) 01 MESA



## **CONTROLE DE ESTÚDIO (DIREÇÃO DE TV)**

Área: 18 m<sup>2</sup>

Ilha de Produção completa (BETACAM SP)

- 1) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 2) SWITCHER PANASONIC AG-MX70
- 3) AUDIO MIXER SONY MXP-210
- 4) VCR BETACAM – MOD. UVW-1800
- 5) WAVEFORM MONITOR PAL-M TEKTRONIX MOD.1731 (02 Unid.)
- 6) 02 MONITORES PADRAO DE VIDEO A CORES 14" SONY MOD.PVM-1351 QPM
- 7) UNIDADE DE CONTROLE DE CAMERAMARCA-SONY MOD.CCU-M5 NR.12937
- 8) UNIDADE DE CONTROLE DE CAMERAMARCA-SONY MOD.CCU-M5 NR.12937
- 9) COMPRESSOR DE TEMPO DE AUD.DIGITAL MARCA-SONY MOD.DPS-D7 NR.01001
- 10) VCE DVC PRO PANASONIC AJD 455
- 11) 02 MONITORES SONY PVM 9044 PM 9 POLEGADAS
- 12) 04 MONITORES SONY PVM 8041 Q 9 POLEGADAS
- 13) 01 MATRIZ 4S AFV 1601
- 14) 01 AMPLIFICADOR SONY SRP-P2070 COM 02 CAIXAS
- 15) 01 DVD CCE 650X
- 16) 01 GERADOR DE FRAME PHASE VDE 200CE
- 17) 01 MODULADOR DE ÁUDIO 45 DA26VU
- 18) 01 ILHA DE EDIÇÃO VT PLAY COM PLACA MATROX RTX 2
- 19) 01 SONY DME SWITCHER DFS 300
- 20) 01 COMPUTADOR GERADOR DE TELEPONTO

## **ESTÚDIO DE TV**

Área: 150 m<sup>2</sup>

- 1) CÂMERA C/ACESSORIOS SONY MOD.DXC-537A NR.13342 (03 unidades)



- 2) TRIPE LONGO P/CAMERA C/DOLLY E ACCESSORIOS MARCA-SACHTLER MOD.18III (03 Unid.)
- 3) 01 MONITOR SONY KDL - 32CX525
- 4) 01 MONITOR SONY KDL - 40BX425
- 5) 03 FRESNEL 650 W MARCA DEXEL
- 6) MICROFONE ELETRO-CONDENSADO MARCA-SONY MOD.C-76
- 7) 02 TELEPROMPTER ADC
- 8) LUMINARIAS FRIAS P/ ILUMINAÇÃO DE ESTUDIO MARCA-MAGIC VIDEO (6 UNID.)
- 9) 02 REFLETORES DE 6 LÂMPADAS 55 W MARCA LUMI PRO
- 10) 03 REFLETORES DE 4 LÂMPADAS 55 W MARCA LUMIPRO
- 11) 07 REFLETORES MARCA ESTÚDIO LIGHT 55 W
- 12) 07 CADEIRAS ESTOFADAS
- 13) 05 CADEIRAS NORMAIS
- 14) 01 BANCADA
- 15) 01 MESA
- 16) 02 MESAS DE CANTO

SALA DE ESPERA: 05 POLTRONAS, 01 TV PHILCO PCS-2956R, 01 BEBEDOURO ELEGE, 03 CAMARINS

### **VIDEOTECA**

Área: 20 m<sup>2</sup>

Funciona como depósito de equipamentos em desuso e consertos eletrônicos.

### **CONTROLE MÁSTER**

Área: 12,5 m<sup>2</sup>

- 1) DIGIMASTER (SISTEMA DE AUTOMAÇÃO P/ EXIBIÇÃO E INSERÇÃO DE vt'S E PROGRAMAS) 4S MOD. VS100X/AFV-901X C/ ACESSOR
- 2) 02 DVC PRO PANASONIC
- 3) DVD PLAYER, REPRODUÇÃO MULTIFORMA SINAL TO MARCA-SONY MOD. DVP-WS63P C/ ACESSORIOS
- 4) VCR BETACAM SP SONY MOD. UVW-1800 (4 unid.)
- 5) 03 MONITORES PANASONIC BT-HJ1390 14 POLEGADAS
- 6) 01 MONITOR SONY PVM-1454 PM



- 7) 01 MATRIS 4S PLD-1616
- 8) 01 VÍDEO ÁUDIO MATRIZ MT-1616
- 9) 01 REFERENCIADOR SATÉLITE TEC SYS TS7100
- 10) 01 FRAME DELAY LINEAR
- 11) 01 TV SHARPS
- 12) 01 GERADOR LEADER 408NPS
- 13) 01 COMPUTADOR
- 14) 01 ARMÁRIO
- 15) 01 TELEFONE

#### **CINEGRAFIA:**

Área: 6m<sup>2</sup>

- 1) CÂMERA C/ACESSORIOS SONY MOD.DXC-537A NR.13342 (03 unidades)
- 2) CÂMERA C/ACESSORIOS PANASONIC MOD. AG 60
- 2) TRIPE LONGO P/CAMERA C/DOLLY EACCESSORIOS MARCA-SACHTLER MOD.18III (03 Unid.)

#### **SISTEMA DE TRANSMISSÃO**

- 1) CONJUNTO TRANSMISSOR EM MICROONDAS MARCA-TELAVO MOD.3,5T-TX NR.085 C/ACES (2 Unid.)
- 2) ANTENA TIPO PARAB.P/OPERAR NAFAIXA DE 3.5GHZ MARCA-MECTRONICA MOD.3500 (2 Unid.)
- 3) UNIDADE/RACK C/02 DISTRIBUIDORDE AUDIO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DA-26/2 (08 unidades)
- 4) MATRIZ DE COMUTACAO P/AUDIO/VIDEO 16 ENT.POR/16 SAI.MARCA-4S-INFORMATICA (02 unidades)
- 5) REMOTO DUPLO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.PLD-1616 P/MATRIZ MT-1616 (02 unidades)
- 6) COMUTADOR DE AUDIO/VIDEO 16 ENT.POR 1 SAIDA MARCA-4S-INFORMATICA MOD.1601 (duas unidades)
- 7) UNIDADE DE RACK MARCA-4S-INFORMATICA C/2 DIST.PULSO C/1 ENT.POR/6 SAIDA
- 8) UNIDADE DE RACK C/3 DISTRIBUIDOR/VIDEO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DV-36/3 (3 unidades)



- 9) UNIDADE DE RACK C/3 DISTRIBUIDOR/VIDEO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DV-36/3 (02 unidades)
- 10) COMUTADOR DE AUDIO/VIDEO 8 ENT.P/1 SAIDA MARCA-4S-INFORMATICA MOD.AFV-801
- 11) SEQUENCIADOR COMPUT.P/6 VTS C/INTERFEC.TECL.P/6 MAQ. MARCA-4S-INFORMATICA (2 Unid.)
- 12)SWTCHER MESTRE C/8 ENT.VIDEO AUDIO C/RELOGIO MARCA-4S-INFORMATICA/ACESS MONITOR SVGA-COLOR 15\" MARCA-SONY MOD.CPD-15SF1 MULTISCAN
- 13) VIDEOTAPE BETACAM ELET.MARCA-SONY MOD.UVW-1800 NR.15194
- 14) KIT DE MANUTENCAO JIG MARCA-SONY MOD.PTB-500 NR.029033
- 15) DECODIFICADOR DE VIDEO MARCA SONY MOD.BVX-100 NR.10292 (02 unidades)
- 16) DIVISOR DE ANTENA P/MICROFONES/FIO MARCA-SONY MOD.WD-820A NR.100520
- 21) DIVISOR DE ANTENA P/MICROFONES/FIO MARCA-SONY MOD.WD-820A NR.100520 (02 unidades)

## **ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

### **Infra-estrutura disponível da UFU**

A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, que foi criada em 1976 com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade - cuja incorporação foi concluída em 1978. A partir de 1989 a UFU conta com o Sistema de Bibliotecas - SISBI, centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico. O SISBI é composto por oito bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica da UFU e a comunidade local que envolve Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas.

A área física total do SISBI é de 11.675,70m<sup>2</sup>, compreendida por espaços para serviços técnicos e administrativos, acervo, área para estudo em grupo e individual, cabines para estudo em grupo, empréstimo, pesquisa na base local e espaços especializados tais como: hall para exposição, ilha de pesquisa, memória UFU, sala de reserva, sala para utilização de materiais audiovisuais, espaço para notebooks, salas de coleções especiais, sala de estudo 24h, anfiteatro e sala de reprografia.

A formação e o desenvolvimento do acervo são realizados através de políticas traçadas entre o SISBI/UFU e os Representantes da educação básica, fundamental, técnica, cursos de graduação e programas de pós-graduação, que visam o crescimento planificado, qualitativo (adequação do acervo aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa, extensão) e quantitativo (de acordo com o uso e disponibilidade do mesmo), atendendo as exigências do MEC.

O acervo das bibliotecas do SISBI/UFU é formado pelo material informacional adquirido por compra, doação e/ou permuta. Além de livros impressos e eletrônicos, o acervo do SISBI/UFU é constituído por outros tipos de materiais, tais como: partituras, normas técnicas, CDs, DVDs, peças teatrais, discos de vinil, fitas cassete, catálogos de arte, além das coleções especiais de autores e pesquisadores renomados, bibliófilos, personalidades, entre outros: Coleção Especial, Coleção Especial Jacy de Assis, Coleção Especial Aricy Curvello, Coleção Especial Yan Michalski, Coleção Especial

Antonio Mercado Neto, Coleção Especial Litto, Coleção Especial Jodacil Damaceno, Coleção Especial Dr. Kerr, Coleção Especial Homero Santos, Coleção Especial Hélio Benício, Coleção Especial Agropecuária, Coleção Especial Memória UFU, Coleção Especial Textos e Cartazes de Teatro, Coleção Especial Catálogos de Arte e Coleção Especial de Obras Raras.

O SISBI/UFU iniciou seu processo de automação em 1994, e atualmente utiliza o software VIRTUA, sistema integrado e modular, multiusuário que gerencia os serviços automatizados de catalogação, consulta, circulação e estatístico. Desde outubro de 2013 o sistema oferece uma nova interface web CHAMO e em setembro de 2014 foi disponibilizado o aplicativo para dispositivos móveis, MozGo.

O SISBI/UFU participa ainda de serviços cooperativos que facilitam o acesso a informações e documentos:

**ABNT/CB 14** - Comitê Brasileiro de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas que atua com a normalização na área da informação e documentação relacionada a bibliotecas, centro de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação.

**BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DO IBICT** - Programa que busca integrar em um único portal os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos. A universidade participa como instituição cooperante, a partir da criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFU, programa administrado pela Diretoria de Bibliotecas;

**REPOSITÓRIOS DIGITAIS DO IBICT** - Bases de dados online que reúnem a produção científica de uma instituição ou área temática. Os Repositórios Digitais podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição. O SISBI/UFU gerencia e disponibiliza o Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia.

**BIREME** - Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação na Área de Ciências da Saúde. O SISBI/UFU coopera o registro de dados na base LILACS (Literatura-Americana e / Caribe em Ciências da Saúde) e comutação on-line.

**CAPES** - Acesso on-line às publicações eletrônicas através do Portal CAPE.

**CBBU** - Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias que tem como objetivo diagnosticar a situação das bibliotecas universitárias visando à intensificação de intercâmbio e a criação de programas cooperativos.

**COMUT** - Programa de comutação bibliográfica, gerenciado pelo Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que visa o intercâmbio de documentos técnico-científicos.

**REBAE** - Rede de bibliotecas da área de Engenharia que tem por objetivo elaborar acordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e programar o uso de novas tecnologias, além de facilitar o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior.

**ReBAP** - Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia que tem como objetivo garantir o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, com a construção e manutenção de fontes de informação essenciais ao ensino, pesquisa e práticas psicológicas através da integração das instituições envolvidas.

**REDE BIBLIODATA** - Rede de catalogação cooperativa com objetivo de intercâmbio de dados bibliográficos com adoção de técnicas e padrões nacionais, gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas/RJ.

As bibliotecas possuem sistema de segurança em seus acervos, seguros para mídia magnética, e em conformidade com as normas da Associação Americana para Deficientes (ADA), com alarme luminoso e sonoro. O acervo também está equipado por um dispositivo de identificação através de radiofrequência (RFID), que agiliza a circulação das obras a organização e a conferência (inventário). A leitura do acervo é realizada através do equipamento Assistente Digital para Bibliotecas (DLA).

O SISBI/UFU também utiliza outros softwares, desenvolvidos localmente, para o gerenciamento de atividades administrativas gerais. Em 2010 foi implantado do Sistema de Gerenciamento de Aquisição de Material Informacional (SIGAMI), desenvolvido em parceria com os analistas de informação do Centro de Tecnologia da Informação, atualmente está sendo desenvolvido o módulo periódicos.

O SISBI/UFU oferece aos usuários a possibilidade de autogestão dos serviços de empréstimo, devolução e de digitalização das obras, respeitando as leis de direitos autorais. Estas atividades são realizadas através dos equipamentos de autoempréstimo, autodevolução e scanner planetário, disponibilizados a partir de 2013.



Em junho de 2013 a Biblioteca Central Santa Mônica e Setorial Umuarama foram equipadas com tecnologias de videoconferência, que estão disponíveis para uso por toda comunidade acadêmica.

O processamento técnico de todo acervo realizado é de acordo com padrões internacionais de qualidade, tais como: Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2, 2<sup>a</sup> edição revisada 2002; tabela de Classificação Decimal Universal – CDU; Formato Marc 21 (padronização para representação descritiva automatizada de documentos) e Cabeçalho de Autoridades, nomes e assuntos, controlados pela Rede Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Nacional e Library of Congress (LC).

Os recursos para formação e desenvolvimento do acervo são disponibilizados por entidades de fomento da esfera estadual, como a FAPEMIG que desde o ano de 2006 disponibiliza verba específica, atendendo às demandas dos Programas de Pós-graduação. Com os recursos deste projeto foram adquiridos aproximadamente 7.476 títulos e 12.022 exemplares de livros, no período de 2006 até o final de 2013. Como também recursos da esfera federal, verba da União, nos quais os Programas de Pós-graduação são contemplados, além de verbas de outros projetos, como o REUNI.

O quadro de pessoal do SISBI/UFU é formado por cargos técnico-administrativos em educação: bibliotecários (dez nos serviços internos, seis na área externa e quatro na área administrativa); 66 assistentes e auxiliares administrativos; 24 funcionários terceirizados e dois estagiários que atuam na área de serviços técnicos, de atendimento ao público, de análise de mobiliário e espaço físico e de treinamento formal e informal para utilização do acervo e serviços disponíveis.

## ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2007.

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo : Ed. Nacional, 2009.

ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ARCARI, Antônio. **A fotografia**: as formas, os objetos, o homem. São Paulo : Martins Fontes, 1983.

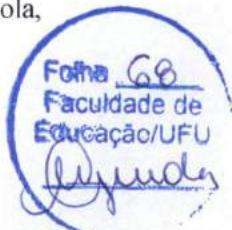
ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

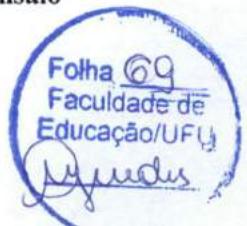
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica:** história da imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 2009.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica:** as técnicas do jornalismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v.2
- BANN, David. **Novo manual de produção gráfica.** Porto Alegre : Bookman, 2010.
- BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2006.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo:** os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos :** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. (Org.). **Mídias digitais:** convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** São Paulo: Contexto, 2006.
- BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística:** do conceito à prática. Florianópolis : Insular, 2009.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOCK, A.M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BRASLAUSKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista e jornalismo :** roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX:** o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BUCCI, E. **A TV aos 50:** criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa.** São Paulo: Summus, 1986.
- CARMO, Paulo Sérgio do. **Cultura da rebeldia.** São Paulo: Senac, 2003.
- CARVALHO, Alexandre. **Reportagem na TV:** como fazer, como produzir e como editar. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.
- CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução a economia:** uma abordagem estruturalista. 19. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1979.
- CASTRO, Celso (Org.) **Antropologia cultural.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A . **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo:** buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo : Summus, 2007.
- COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico:** teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.
- COSTA, C. F. **Filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.



- CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: Nobel, 1997.
- DAHL, R. **Polarquia**: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 1997.
- DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil , Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- DARNTON, Robert . **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.
- DOTTA, Silvia. **Construção de sites**. São Paulo: Global, 2000.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2004.
- DURKHEIM, E. **Émile Durkheim**: sociologia. São Paulo: Ática, 2003.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. São Paulo: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2001
- FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2008
- FLAVEL, J.H. **A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1975.
- FIGUEIREDO, L.C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 2006.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil** 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **O Estado-Nação e a violência**. São Paulo: Edusp, 2001.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Angela de Castro (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed da FGV, 2002.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teorias do jornalismo. Florianopolis: Insular, 2009.
- GOULART, Silvana. **Sob a verdade oficial**: ideologia, propaganda e censura no estado novo. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- HABERMAS, Jurgen. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2007.



- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HOBBES, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil: texto integral**. São Paulo: M. Claret, 2008.
- HOCHMAN, Gilberto et. al. (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. ; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- HOLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- JACÒ-VILELA, A. M.; SATO, L. **Diálogos em psicologia social**. Porto Alegre: Evangraf, 2007.
- JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo : Iris, 1977.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
- KOPPLIN, Elisa; Ferraretto, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo. Ática, 2002.
- KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo : Brasiliense, 1991.
- KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- LAGE, Nilson. **A reportagem** : teoria e técnica da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.
- LAKATOS E. M.; Marconi, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância ; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.



- LOPES, Dirceu Fernando. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo : Summus, 1989.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009
- MARSHAL, T.H. **Cidadania, status e classe social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempo de república. São Paulo : Edusp, 2001.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Marx**: sociologia. São Paulo: Ática, 1996.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo, Loyola, 2008.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo : Ática, 2008.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2007.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
- MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. **História do Brasil recente (1964-1992)**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 1999.
- MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web**: produção e edição de notícias on-line. São Paulo: Senac, 2007.
- MOORE, Jr., Barrinton. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Publicações Europa-América, 2002.
- MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede**: manual de conteúdo e redação para internet. São Paulo: Record, 2002.
- MUSBURGER, Robert. **Roteiro para mídia eletrônica**: TV, rádio, animação e treinamento corporativo. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
- NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- NOVAIS, Fernando (Coord.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.
- OLIVEIRA, Eriwan Morais de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo:Cengage Learning, 2010.



- ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo : Summus, 1985.
- ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006
- PENTEADO, Heloisa, Dupas. **Televisão e escola**: conflito ou cooperação. São Paulo: Cortez, 1991.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis : Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis : Vozes, 2006.
- POLISTCHUCK, Llana. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- PORTO, Tania Maria Esperon. **A televisão na escola... afinal que pedagogia é esta?** Araraquara: JM, 2000.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo : Summus, 1989
- REGO, Francisco G. T do. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- RODRIGUES, Bruno. **Web writing**: pensando o texto para a mídia digital. São Paulo: Atlas, 2000.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, B.S. (Org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- SEABRA, R. ; SOUSA, V. **Jornalismo político**: teoria, história e técnicas. São Paulo: Record, 2006.
- SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**. São Paulo: Summus, 1991.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOSTER, Demétrio; TONUS, Mirna (Org.). **Jornalismo-laboratório**: impressos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Vega, 1999.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- VAZ, Paulo Bernardo (Org.) **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006



VILAS BOAS, Sergio (Org.). **Formação e informação científica**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996

WEBER, Max. **Max Weber**: sociologia. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1997

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2009.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



## FICHAS DE DISCIPLINAS

Diante deste quadro, o curso Jornalismo da UFU está pronto para iniciar o passo de construção crítica e de estar adequado às exigências das diretrizes recentemente alteradas pelo CNE/MEC. O trabalho aqui realizado pretende ser um primeiro momento de pensar e estruturar o curso diante da nova realidade pela qual passa a profissão de Jornalista. Entendemos que outras mudanças serão necessárias em um futuro próximo. A seguir, estão anexas as fichas das disciplinas.

### Disciplinas Obrigatórias:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

Compreender a interface entre educação e comunicação num contexto de uma sociedade multimídia e na produção de sua cultura.

#### Objetivos Específicos:

- 1) Discutir o papel dos meios de comunicação na sociedade brasileira
- 2) Analisar as linguagens dos meios de comunicação e a interface comunicativa das ações educativas
- 3) Explorar as possibilidades de integrar o estudo dos sistemas de comunicação às práticas educativas
- 4) Analisar os potenciais e as particularidades dos suportes comunicativos como educativos
- 5) Criar e/ou acompanhar experiências pedagógicas de uso das mídias em sala de aula

### EMENTA

A demanda do mundo contemporâneo por educação e comunicação. A constituição do campo de estudos da Educomunicação. A interface educação/comunicação e seus reflexos nas práticas educativas e na formação de professores.

### PROGRAMA

**I. Um novo campo de estudos: Educomunicação:**

- a) O contexto contemporâneo, comunicação e educação
- b) Aspectos teóricos da Educomunicação
- c) Desafios ao campo da Educomunicação

**II. O ato educativo e o ato comunicativo: construção de interfaces**

- a) A leitura crítica de mundo e a autonomia dos sujeitos.
- b) Interação e mediação como pressupostos do ato educativo
- c) A linguagem como interface entre educação e comunicação: construção de sentido
- d) Políticas públicas educacionais e multimídia
- e) Comunicação, multimídia e formação de professores

**III. Educação, cidadania e consumo**

- a) Espaço público e a mídia
- b) A comunicação audiovisual (imagem, som e movimento)
- c) Mídias na escola
- d) Educação pela comunicação: a perspectiva da construção do sentido

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2004.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2012.

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo: Loyola, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. **Tela total**: mito e ironia na era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CITELLI, Adílson (Coord.) **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema, TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

CITELLI, Adilson (Org.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo:

Paulinas, 2012.

FILÉ, Valter; LEITE, Márcia (Org.). **Subjetividade, tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIORENTINO, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GHILARDI, Maria Inês; BARZOTTO, Valdir Heitor. **Nas telas da mídia**. Campinas: Alínea, 2002.

GIROUX, Henri. Repensando a linguagem da escola. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PACHECO, Elza Dias. (Org.) **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas: Papirus, 2009.

RAMAL, Andréia Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em 13 maio 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Souza Miguel. (Org.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Moreira Sales Pinto - Diretor da  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria de Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R. 394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b> _____	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>INTRODUÇÃO AO JORNALISMO</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>15</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>15</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>30</b>

**OBJETIVOS**

**Objetivos Gerais:**

- Apresentar o estudante ao universo do jornalismo;
- Discutir, em perspectiva histórica, os principais processos de modernização do jornalismo contemporâneo, no Brasil e no mundo, e seus impactos sobre o jornalismo atual;
- Situar a atividade jornalística dentro do campo de atuação profissional, oferecendo ao estudante uma visão ampla das possibilidades de atuação.

**EMENTA**

O que é jornalismo. O que é notícia. Breve resgate do jornalismo contemporâneo, no Brasil e no mundo. Apresentação da profissão, suas características, rotinas e funções sociais. Espaços de trabalho para o profissional de jornalismo, atividades específicas desempenhadas pelo profissional nas diferentes áreas de atuação. Diferentes tipos de texto e suportes midiáticos nos quais atuam o jornalista. Estrutura hierárquica de uma redação jornalística. Jargões da profissão.

**PROGRAMA**

- Definição de jornalismo: breve conceituação
- Definição de notícia: diferentes abordagens
- Modernização do jornalismo: perspectiva histórica (Brasil / mundo)
- Quem é o jornalista: função social, espaços de atuação e atividades específicas

- Como se estrutura uma organização jornalística: hierarquia, nomenclaturas e atribuições
- Linguagens e jargões da prática profissional do jornalista

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica:** história da imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 2009.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2008.

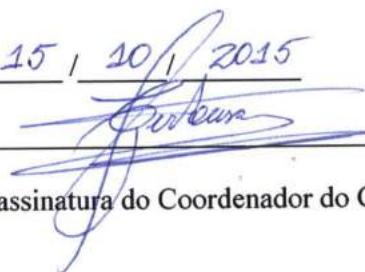
LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis : Vozes, 2010.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo:** técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2008.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. (Org.) **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

### APROVAÇÃO

15/10/2015  
  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Mário Luiz Gólio da Silva  
 Cárимbo e assinatura do Diretor da  
 Diretora da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R-394 de 02/04/2008  
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SOCILOGIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	SIGLA:	INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

- Identificar o nexo entre os acontecimentos históricos e os debates teóricos que levaram ao surgimento da sociologia.
- Compreender\* o pensamento marxiano como uma teoria crítico-negativa do modo capitalista de produção. Apreender as categorias analíticas da teoria materialista do social e conhecer a influência de Karl Marx na análise da sociedade capitalista contemporânea.
- Compreender a abordagem sociológica positivista-funcionalista, considerando a complexa relação entre o indivíduo e estrutura social. Levar o aluno a uma reflexão crítica do legado positivista, a partir do estudo da obra de Émile Durkheim.
- Compreender a sociologia comprensiva de Marx Weber. Caracterizar suas principais contribuições teóricas, como os conceitos de ação social, relação social, associação, tipo ideal e individualismo metodológico.
- Abordar o pensamento social brasileiro e sua relação com os temas e abordagens construídos pelos autores clássicos estudados (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber).

\*Compreender: alcançar com a inteligência (ler por dentro)

### EMENTA

A modernização das sociedades europeias e sua ligação com o surgimento da ciência sociológica. O materialismo histórico-dialético e a análise do capitalismo feita por Karl Marx. Émile Durkheim: construção do objeto e do método na sociologia positivista. Max Weber: a neutralidade axiológica e a análise comprensiva dos nexos sociais. Os clássicos do pensamento social brasileiro: modernização tardia e a

aplicação do ideário sociológico ao contexto do Brasil.

## PROGRAMA

1. Europa do Século XVIII-XIX e a Emergência das Ciências Sociais:
  - 1.1 – Características da sociedade moderna;
  - 1.2 – O Iluminismo, o liberalismo e a luta pelos direitos sociais e políticos;
  - 1.3 – A indústria capitalista, a urbanização, a formação de classes sociais e a massificação dos bens;
  - 1.4 – A sociologia como forma de autorreflexão da sociedade moderna.
2. A teoria social de Karl Marx – fundamentos à sociologia da contradição:
  - 2.1 – As fontes constitutivas da teoria social marxiana;
  - 2.2 – O trabalho como protoforma da *práxis* humana *versus* o estranhamento do trabalho alienado;
  - 2.3 – A luta de classes na transição do feudalismo para o capitalismo;
  - 2.4 – O processo de produção do capital;
  - 2.5 – Revolução política e emancipação humana.
3. Émile Durkheim e a sociologia do consenso:
  - 3.1 – Contexto e influências sobre o pensamento de Durkheim: o quadro da sociologia funcionalista;
  - 3.2 – A especificidade do social ante o bio-psicológico;
  - 3.3 – A sociedade industrial e a passagem da solidariedade mecânica para a orgânica;
  - 3.4 – A socialização: fatos sociais “normais” e os “patológicos” (a condição anômica);
  - 3.5 – A religião como fato social.
4. Max Weber e a sociologia compreensiva
  - 4.1 – A metodologia sociológica em Weber;
  - 4.2 – As conexões de sentido na análise da transição para o capitalismo;
  - 4.3 – Sociologia da religião e desencantamento do mundo;
  - 4.4 – Os tipos de dominação na produção dos nexos sociais;
  - 4.5 – Estratificação social na teoria weberiana.
5. O pensamento social brasileiro: visões sobre a interação dos povos e a formação de uma identidade “mestiça”:
  - 5.1 – Teorias raciais e a visão negativa da mestiçagem.;
  - 5.2 – A noção de cultura e a construção do mito da “democracia racial”;
  - 5.3 – A discussão sobre o caráter nacional brasileiro: espaço público *versus* ética privada.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** 7. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX:** o espetáculo da pobreza. São Paulo:



Brasiliense, 1998.

DURKHEIM, E. **Émile Durkeim**: sociologia. São Paulo: Ática, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARX, K. **Marx**: sociologia. São Paulo: Ática, 1996.

WEBER, Max. **Max Weber**: sociologia. São Paulo: Ática, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Da divisão do trabalho social** : as regras do método sociológico : o suicídio: as formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins fontes, 2004.

FERNANDES, Florestan. **Ensaios de sociologia geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007

NINA, Rodrigues. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1982.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira; Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

\_\_\_\_\_. **Economia y sociedad**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1996.

#### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dra. Marilj Pereira Júnqueira  
Diretora do Instituto de Ciências Sociais  
Portaria I - N.º 1380/11

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA	SIGLA: ILEEL	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

Levar o aluno a refletir sobre o ato de ler numa relação crítica entre o sujeito e o mundo, como suporte para a produção de textos orais e escritos, especialmente os gêneros do jornalismo informativo e acadêmicos, construídos a partir de estratégias textuais adequadas a cada situação.

#### EMENTA

Leitura e Produção: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, elemento ideológico, visão crítica e estratégias de produção e de leitura. Análise de textos de diversas procedências (com foco nos jornalísticos). Produção de textos orais e escritos (com foco nos jornalísticos).

#### PROGRAMA

##### 1. Linguagem e Cultura

- 1.1 A leitura como processo de visão de mundo
- 1.2 A escrita como processo histórico de construção e de controle social.
- 1.3 A diferenciação dos processos de leitura e de produção de acordo com o grupo cultural.

##### 2. Elementos Fundamentais à Prática de Leitura e de Produção de Textos

###### 2.1 Tipos de Leitura

- 2.1.1 Mecânica

- 2.1.2 Informativa
- 2.1.3 Compreensiva
- 2.1.4 Reflexiva (Crítica)
- 2.2 Funções da linguagem
- 2.3 Coerência textual
  - 2.3.1 Texto e contexto
  - 2.3.2 Intertextualidade
    - 2.3.2.1 Relações intertextuais na leitura e na escrita
    - 2.3.2.2 Apropriação, reprodução e plágio
- 2.4 Coesão textual
- 2.5 O sentido das palavras
  - 2.5.1- Polissemia e sentido literal
  - 2.5.2 Topicalização como focalização do sentido
- 2.6 Diversidades linguísticas
  - 2.6.1 Níveis de linguagem; registros
- 3. Leitura, análise e produção de textos orais e escritos, de diferentes gêneros, especialmente os do jornalismo informativo e acadêmicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. São Paulo: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem e comunicação social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.
- FIGUEIREDO, L. F. **A nota jornalística no jornal do Brasil: um estudo do gênero textual e de sua função no jornal**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC. Disponível em: <[http://busca.unisul.br/pdf/69879\\_Lisette.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/69879_Lisette.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2015.
- GARCEZ, Lucília H. C. **Técnica de redação, o que é preciso saber para bem escrever**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

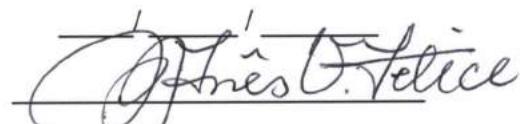


- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística.** São Paulo : Ática, 2008.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Paulo: Cortez, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEDINA, C. **Notícia:** Um produto à venda. São Paulo: Summus, 1988.
- ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento.** Campinas, SP: Pontes, 2011.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética,** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. **Análise de discurso crítica.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- SANT'ANNA, A. R. d. **Paródia, paráfrase & cia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1988
- SILVA, E.T. da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet.** São Paulo: Cortez, 2003.
- VIANA, L. P. et al. Análise de algumas ocorrências de tópicos em vários gêneros de língua portuguesa. **Travessias,** n. 2. Disponível em: <[http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_002/linguagem/analisedealgumas.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/linguagem/analisedealgumas.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2009.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profª Drª Maria Inés Vasconcelos Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: <b>HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS PROCESSOS COMUNICATIVOS</b>	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <b>INSTITUTO DE HISTÓRIA</b>	SIGLA: <b>INHIS</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> _____	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

- Participar dos debates teóricos em torno dos conceitos e experiências da cultura de massa, Indústria Cultural, cultura popular, produção/recepção, hegemonia, modernidade e pós-modernidade ao longo da história contemporânea.

#### Objetivos Específicos:

- Analisar a diversidade de linguagens, experiências e valores sócio-culturais constitutivas da produção, circulação e consumo das mídias modernas.
- Discutir a relação entre cultura popular, indústria cultural, cultura material, lazeres e sociabilidades.
- Compreender diferentes processos de produção de novas linguagens, comportamentos e valores sócio-culturais na contemporaneidade.
- Estimular reflexões de caráter teórico-metodológico no âmbito da cultura visual, tendo o campo da visualidade como objeto detentor de historicidade e abordando as relações entre História e visualidades a partir da utilização de imagens como fontes, temas, objetos e/ou materiais de pesquisa.

### EMENTA

Debates históricos acerca da constituição e transformação de processos comunicativos no mundo contemporâneo. Análise temática de questões sócio-culturais relevantes da sociedade atual.

## PROGRAMA

A disciplina está fundamentada na realização de estudos atualizados acerca das diversas problemáticas sócio-culturais do mundo contemporâneo, sob o olhar da historiografia, em diálogo com as demais áreas das ciências humanas, apreendendo diferentes linguagens e práticas culturais constitutivas das tensões entre oralidades/letramento/mídias eletrônicas, cultura popular/cultura erudita, moderno/arcaico, metrópole/interior, campo/cidade, globalização/regionalização.

### 1- Mídias e História Contemporânea: processos, conceitos e abordagens.

- 1.1- Culturas e processos comunicativos: tradições, linguagens e tensões entre o erudito e o popular.
- 1.2- Modernidade e cultura material nas mídias contemporâneas: os processos de reprodução e transmissão de sons, imagens e textos.

### 2- A Estetização do cotidiano

- 2.1- Estilo de vida nas cidades do século XX e XXI
- 2.2. Estética pós-moderna e cultura de consumo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- DARNTON, Robert . **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.
- PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 2011.

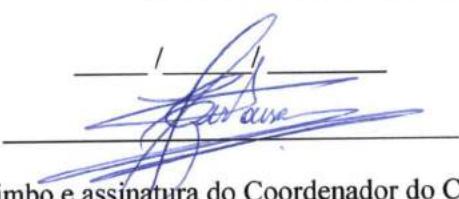
## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, T. W. Adorno. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BENJAMIN. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

- BERGER, John et al. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 2011.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: Edusc, 2004.
- BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.
- BURKE. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DEJEAN, Joan E. **Antigos contra modernos**: as guerras culturais e a construção de um fin-de-siècle. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34. 1998.
- DOSSE, François. **O império do sentido**: a humanização das ciências humanas. Bauru, SP: Edusc. 2003.
- DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. v. 3.
- DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. v. 4.
- DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. v. 5.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- FALCON, Francisco. **História cultural**: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2001
- FOUCAULT, Michel. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2006.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- GINZBURG, Carlo . **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- GINZBURG. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.
- HOBSBAWN, E. **História social do Jazz**. 2. ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1991.
- HOBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura 2**: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora. Lisboa: Editorial Presença, 1953.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Olhar, escutar, ler**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. **A trama das imagens**: manifestos e pinturas no começo do século XX. São Paulo: EDUSP, 1997.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim**: uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- ROCHE, Daniel. **História das coisas banais**: nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**: no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SOUSA, Mauro Wilton de (Org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os cantos da voz**: entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume, 1999.
- VALVERDE, Monclar (Org.). **As formas do sentido**: estudos em estética da comunicação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.

### APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahi  
Diretor do Instituto de História  
Petição N° 1459/11





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: FOTOJORNALISMO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

1. Buscar novas técnicas para utilizar a linguagem fotográfica como ‘meio’ de comunicação.
2. Estudar a relação texto/fotografia no jornalismo; Analisar a fotografia jornalística quanto à forma, o conteúdo e a qualidade técnica.
3. Utilizar a fotografia não somente como informação, mas como instrumento para denunciar, refletir e acompanhar os acontecimentos.

#### Objetivos Específicos:

1. Trabalhar a habilidade técnica em fotografia; operação da câmera fotográfica e acessórios, operações de laboratório e manipulação da fotografia digital.

### EMENTA

Linguagem visual da fotografia. Técnica de produção e edição de fotografia nos veículos impressos. Ética e direito autoral. Novas técnicas em fotografia. A fotonotícia. Produção de fotografias vinculadas à disciplina. Domínio da técnica fotográfica convencional, considerando o manuseio da câmara profissional e de seus diversos acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros), a escolha dos filmes (P&B, colorido ou slide) e as operações de revelação e ampliação em laboratório. Conhecimento da técnica fotográfica digital, bem como da digitalização e tratamento de imagens provenientes da fotografia convencional.

## PROGRAMA

- A invenção da fotografia e a introdução dos novos processos fotográficos
- A fotografia no início do século XX
- A história do fotojornalismo
- Domínio da técnica fotográfica
- Tipos de câmeras fotográficas
- Operação de câmara fotográfica (obturador, diafragma e fotômetro)
- Lentes, objetivas (normal, grande-angular, teleobjetiva e macro)
- Distância focal e profundidade de campo
- Filme preto e branco, colorido e slide (sensibilidade, contraste e definição)
- Corte e composição
- Papéis para ampliações P&B
- Iluminação natural, flash e fotômetro
- Distorção da imagem na ampliação
- Revelação não-uniforme
- Manipulação pós-revelado
- A função da fotografia no jornal e na revista
- Relacionamento do repórter fotográfico com o fato
- Ética no fotojornalismo
- Antropologia, filosofia e sociologia da imagem (alguns textos)
- Principais escolas de fotojornalismo (profissionais de destaque)
- A digitalização em imagens jornalísticas
- A câmera digital e a digitalização das imagens

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCARI, Antônio. **A fotografia**: as formas, os objetos, o homem. São Paulo : Martins Fontes, 1983.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo : Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, Eriavam Morais de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo:Cengage Learning, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jaques. **A imagem**. São Paulo : Papirus, 2007.

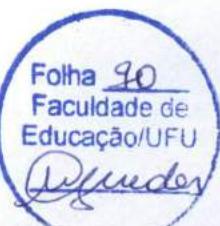
BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo : Abril, 1977.

JEOVAH, F.. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo : Iris, 1977.

SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução á história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.

VAZ, Paulo Bernardo (Org.). **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



**APROVAÇÃO**

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.334 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO I – PIC I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: -----	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Oferecer ao aluno noções gerais sobre o processo de produção da notícia: pauta, apuração, redação e edição, a partir da leitura e análise de textos de diversos veículos de comunicação.
- Entender a estrutura da notícia (lide e sublide) e as formas de abertura de texto noticioso, exercitando sua redação.
- Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração de um Blog Jornalístico sobre projetos de Educomunicação.

### EMENTA

Conceitos e processos básicos para a prática jornalística. Pauta, apuração, redação e edição. Fomentar a interação com as disciplinas do primeiro ano na elaboração de um Blog Jornalístico que tenha como temática projetos de Educomunicação da cidade e região.

### PROGRAMA

- Definições de jornalismo: rotinas produtivas e estrutura da redação;
- Definições de notícia, critérios de noticiabilidade, pauta, fontes e apuração;
- Linguagem jornalística e a estrutura do texto informativo: o lide e a pirâmide invertida (nota e notícia);
- Processo de Edição – seleção e hierarquização.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis : Vozes, 2010.

VAZ, Paulo Bernardo (Org.) **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLY, Martine. **Introdução da imagem**. São Paulo: Papirus, 1999.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

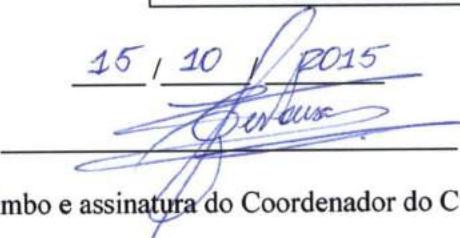
FIRMINO, Rodrigo José. **Cidade ampliada: desenvolvimento urbano e tecnologias da informação e da comunicação**. São Paulo : ECidade, 2011.

MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (Org.). **Direito à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo : ED.UMESP, 2005.

PRYSTHON, Angela (Org.). **Imagens da cidade: espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas**. Porto Alegre : Sulina, 2006.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Mauad, 2002.

## APROVAÇÃO

15/10/2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Ponta Grossa (que oferece a disciplina)  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO GRÁFICO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

- Oferecer formação básica para aplicação dos conceitos e definições da editoração eletrônica, visando a fornecer ao aluno pré-requisitos instrumentais para o manuseio de recursos técnicos na composição gráfica de jornais, revistas e outros produtos jornalísticos impressos.
- Elaborar projetos gráficos aplicados ao Jornalismo em seus diferentes meios de comunicação do suporte impresso.
- Oferecer ao estudante saberes conceituais que permitam a ele entender e planejar o sentido a ser construído a partir da organização dos elementos gráficos na página.

### EMENTA

Princípios e elementos da comunicação e da linguagem visuais. Estética aplicada ao material gráfico. Projeto Gráfico versus Projeto Editorial. Técnica de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Cores aplicadas ao jornalismo. Tipologia. Utilização de Imagens. Processos de impressão, formatos, tipos de papéis. Diagramação e Paginação.

### PROGRAMA

- **Planejamento Gráfico – Fundamentos teóricos e técnicos**
  - Discurso gráfico e construção de sentido
  - Edição Gráfica – Seleção e hierarquização

- Estética aplicada a produtos jornalísticos
- Design da primeira página
- **Projeto Gráfico:**
  - Projeto gráfico *versus* Projeto Editorial
  - Definição do projeto gráfico: formato, papel, sistemas de paginação e colunagem, tipologia, imagens e cores
- **Editoração eletrônica e composição gráfica:**
  - Pré-diagramação
  - Sistemas de paginação e distribuição do conteúdo
  - Recursos técnicos aplicados (softwares)
- **Elementos na composição da página**
  - Textos: tipologia e tipografia
  - Imagens: fotografia, artes e quadrinhos
  - Infografias: produção e tipologias no impresso e na web
  - Cores: a cor-informação no jornalismo
- **Sistemas de Impressão**
  - Matrizes gráficas: físicas e digitais
  - Processos de impressão: offset, digital, rotogravura
  - Suportes de impressão: tipos de papel (peso, cor, textura)
  - Pré-impressão e acabamentos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica.** Porto Alegre : Bookman, 2010.

COLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico:** teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.

CRAIG, James. **Produção gráfica.** São Paulo: Nobel, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** São Paulo: Ed. Senac, 2005.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia:** a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo : Annablume, 2003.

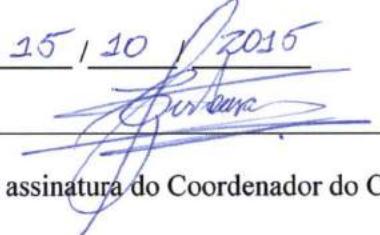
HURLBURLT, Alen. **Layout.** São Paulo: Mosaico, 1986.

ROCHA, Cláudio. **Projeto tipográfico :** análise e produção de fontes digitais. 3.ed. São Paulo : Rosari, 2005.

SILVA, Rafael Souza e. **Diagramação:** o planejamento gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.



## APROVAÇÃO

15/10/2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

- Desenvolver um aprofundamento na análise e compreensão de conceitos e princípios da comunicação, dos meios comunicacionais de massa, e das Escolas e Teorias da Comunicação.
- Iniciar reflexão sobre possíveis objetos de pesquisa nas Ciências da Comunicação.

### EMENTA

Comunicação como campo de conhecimento e suas especificidades. O objeto da Comunicação Social. As correntes fundadoras do pensamento sobre a comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação. Panorama histórico das principais escolas e teorias da comunicação.

### PROGRAMA

- O processo comunicacional: modelos de processos comunicacionais
- Escolas e Teorias. Comunicação: linha histórica..
- Comunicação de massa, público e grupo. Cultura de massa.
- Teoria da agulha hipodérmica. Modelo de Laswell
- Abordagem da persuasão.
- Teoria dos efeitos limitados ou empírico experimental.
- Natureza e funções da comunicação de massa. Sociologia da audiência.

- Teoria Funcionalista. Natureza e funções dos meios.
- Escola Alemã.
- Teorias críticas. Escola de Frankfurt. Comunicação de massa e Indústria Cultural.
- A nova esquerda Alemã.
- Teoria cultuológica.
- As contribuições de Mc Luhan.
- Cibercultura
- Os estudos culturais Ingleses. Estudos de recepção.
- A Escola de Chicago.
- A pesquisa em Comunicação na América Latina e a folkcomunicação
- Os paradigmas comunicacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. ; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, Vozes, 2008.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michelle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo, Loyola, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan E. Dias. **Além dos meios de mensagens.** Petrópolis: Vozes, 2002.

DIMBLEBY, Richard. **Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação.** São Paulo: Summus, 1990.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala à internet.** São Paulo: Paulinas, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa , 2006.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 /  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica 2  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA CULTURAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais

- Proporcionar ao aluno a compreensão da cultura como experiência e construção humana diversificada da realidade.
- Propiciar instrumentos para a compreensão da noção relativizadora de cultura no contexto de diferentes grupos, instituições e sociedades.
- Possibilitar o desenvolvimento de formação antropológica básica por meio dos conceitos, métodos e teorias específicas.
- Subsidiar a compreensão da dinâmica da cultura, da etnicidade, da identidade e diversidade para a compreensão do mundo contemporâneo e para o debate sobre a formação e as expressões do Brasil.

### EMENTA

A formação do campo da antropologia com ênfase para as relações entre homem e cultura, unidade e diversidade humana, etnocentrismo e relativismo. O desenvolvimento das abordagens em antropologia a partir das perspectivas diacrônica e sincrônica, materialista e intelectualista e o trabalho etnográfico. A antropologia e o mundo contemporâneo: o debate a respeito do Estado e da nação com base nos conceitos de identidade, cultura e etnia. Cultura e nação no pensamento cultural brasileiro.

## PROGRAMA

### I – A Formação do Campo da Antropologia

- 1.1 - Antropologia: Homem e Cultura
- 1.2 - A Humanidade as humanidades: unidade e diversidade humana
- 1.3 - Etnocentrismo e relativismo cultural

### II – As Categorias do Entendimento na Antropologia

- 2.1 – Perspectivas materialistas diacrônicas – o evolucionismo
- 2.2 – Perspectivas materialistas sincrônicas – o empirismo inglês
- 2.3 – Perspectivas simbólicas sincrônicas – a escola francesa
- 2.4 – Perspectivas simbólicas diacrônicas – a antropologia estrutural e histórica.

### III - Os Fundamentos do Fazer em Antropologia

- 3.1 – Etnografia, trabalho de campo e pesquisa participante
- 3.2 – A etnografia em comunidades tradicionais
- 3.3 – A etnografia das cidades: a antropologia das sociedades complexas

### IV - Antropologia, Produção Simbólica e o Mundo contemporâneo.

- 4.1 - Cultura, espaço e território: o Estado e a nação.
- 4.2 – O Estado – nação e os nacionalismos: etnias e minorias étnicas
- 4.3 - Culturas, Identidades e Política

### V – Antropologia e Cultura no Brasil.

- 5.1 – Etnias e diversidades nativas e históricas no Brasil
- 5.2 – A identidade fojada: imagem de nós pelos outros – o olhar estrangeiro
- 5.3 – A identidade almejada – cultura nacional, popular e erudita
- 5.4 – Imagens invertidas – cultura, ethos e visão de mundo no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

CASTRO, Celso (Org.) **Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil , Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2002.

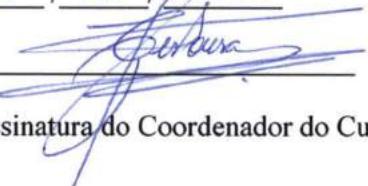
ENGELS, F. **Dialética da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



- FELDMAN-BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos.** São Paulo: Global, 1987.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989.
- MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilia de L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana.** São Paulo: Edusp, 2000.
- MALINOWSKI, B. **Os argonautas do Pacífico Ocidental:** um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo.** São Paulo: brasiliense, 1994.
- VELOSO, Angélica; MADEIRA, Angélica. **Leituras brasileiras:** itinerários no pensamento social e na literatura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

16 / 10 / 15

Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Mafalda Peres Junqueira  
Diretora do Instituto de Ciências Sociais  
Portaria R/Nº. 1380/11  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: GÊNEROS DISCURSIVOS E ARGUMENTAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA	SIGLA:	ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

- Realizar leitura crítica de textos argumentativos da esfera jornalística e de outras esferas
- Realizar uma reflexão crítica das relações entre realidade e texto escrito
- Analisar e produzir textos argumentativos (especialmente gêneros do jornalismo opinativo)

### EMENTA

Estratégias argumentativas na interação texto-leitor. Paráfrase. Leitura, classificação e análise de textos jornalísticos (especialmente gêneros do jornalismo opinativo), científicos e outros. Produção de textos jornalísticos (especialmente gêneros do jornalismo opinativo), acadêmicos e outros.

### PROGRAMA

#### 1. Argumentatividade e argumentação

- 1.1 Pressupostos conceituais da argumentação
- 1.2 Marcas linguísticas da argumentação
  - 1.2.1 Efeitos discursivos dos tempos e modos verbais
  - 1.2.2 Pressuposição
  - 1.2.3 Operadores argumentativos
  - 1.2.4 Modalizadores
  - 1.2.5 Recursos argumentativos
  - 1.2.6 Processo de formulação de argumentos

#### 2. Paráfrase

3. Pressupostos da leitura e produção jornalística

3.1 Comunidade jornalística e argumentação

3.2 Expectativas do leitor dos textos jornalísticos

4. Tipologia dos textos: gêneros jornalísticos.

5. Análise discursiva dos textos

5.1 Análise das condições de produção da leitura

5.2 Análise das condições de produção de textos escritos

5.3 Análise do leitor a que se destinam os textos

5.4 Análise dos efeitos de sentido presentes nos textos

5.4.1 Reconhecimentos das marcas lingüísticas

5.4.2 Reconhecimento das estratégias argumentativas

6. Análise e produção de gêneros do jornalismo opinativo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, F. de. **Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista Bravo!**. 2008. Disponível em: [www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0421-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0421-1.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

BERTOCCHI, D. **Gêneros jornalísticos em espaços digitais**. 2005. Disponível em [www.bocc.ubi.pt/.../bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espaços-digitais.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/.../bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espaços-digitais.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

BONHNI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez., 2003. Disponível em: [www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0401/13%20art%2011%20P.pdf](http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0401/13%20art%2011%20P.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

CARVALHO, A. C. de; PUZZO, M. B. **Textos opinativos: uma questão de gênero**. 2003. Disponível em: [www.intercom.org.br/papers/nacionais/.../2003\\_temas\\_carvalho.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/.../2003_temas_carvalho.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

COSTA, L. A. **Teoria e prática dos gêneros jornalísticos: estudo empírico dos principais diários das cinco macro-regiões brasileiras**. 2008. Disponível em: [ibict.metodista.br/tedesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1925](http://ibict.metodista.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1925). Acesso em: 30 ago. 2009.

ELEODORO, D. R. M. **A arte de argumentar na carta do leitor**. 2006. Disponível em: [www.fflch.usp.br/dl/ixenapol/trabalhos/eleodorodebora.pdf](http://www.fflch.usp.br/dl/ixenapol/trabalhos/eleodorodebora.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

FIGUEIREDO, D. de C. Gêneros textuais nas perspectivas da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF). In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS - O ENSINO EM FOCO, 5, 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul, 2009. 1 CD ROM.

GIORDANI, R. **Jornalismo opinativo: estratégias retóricas**. 2005. Disponível em: [e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/219/154](http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/219/154). Acesso em: 30 ago. 2009.

GRADIM, A. **Os gêneros e a convergência: o jornalista multimédia do século XXI**. 2002. Disponível em:

[www.labcom.ubi.pt/agoranet/02/gradim-anabela-generos=convergencia.pdf](http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/02/gradim-anabela-generos=convergencia.pdf). Acesso em: 30 ago. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo das conjunções do português. Campinas, SP: Pontes, 1987.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MELO, J. M. de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. rev. e ampliada. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MEURER, J.L; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.

MEURER, J.L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes Editores, 2011.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: Livros LabCom, 2009. Disponível em [www.livroslabcom.ubi.pt/.../seixas-classificacao-2009.html](http://www.livroslabcom.ubi.pt/.../seixas-classificacao-2009.html). Acesso em: 20 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Gêneros jornalísticos digitais**: um estudo das práticas discursivas no ambiente digital. 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/jornalismocompos/doc2004/liaseixas2004.doc>. Acesso em: 30 set. 2009.

TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. de (Org.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Profº Drº Maia Inês Vasconcelos Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E REDAÇÃO JORNALÍSTICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** trabalhar o processo de construção da matéria jornalística impressa.

**Objetivos Específicos:**

- Oferecer ao aluno subsídios que o auxiliem a compreender, elaborar e executar uma pauta jornalística; distinguir entre os diversos tipos de matérias, notícias e reportagens;
- Viabilizar a identificação da técnica de elaboração de pautas para notícias e para reportagens, criando condições para que possa realizar diversos tipos de entrevista e produzir textos noticiosos.
- Trabalhar o conhecimento teórico e prático na redação das notícias desde os critérios para a escolha do que deve ser reportado ao formato do texto que chega ao público.
- Estimular a crítica para a escolha criteriosa das fontes, voltada ao estabelecimento de relações de confiança com estas e com o público.
- Incentivar a prática de pesquisa, leitura e consulta, a fim de elevar o grau de compreensão dos temas contemporâneos, no sentido de habilitar o aluno na prática da pesquisa documental para a preparação da reportagem;
- Introduzir as técnicas de redação jornalística, considerando a importância do texto jornalístico, do domínio da gramática e das estruturas textuais, da criatividade, no sentido de possibilitar a adaptação da redação aos diversos formatos jornalísticos;
- Desenvolver as competências técnicas e intelectuais para a elaboração de entrevistas individuais e coletivas;
- Incentivar a compreensão da reportagem através das relações entre fato e contexto;

- Formar um cidadão com consciência da função social do jornalismo.

### EMENTA

A pauta. A entrevista no jornalismo: classificação. Estilos de entrevista. Estrutura e técnicas de elaboração da notícia e da reportagem. A narrativa e a estrutura da reportagem. Tipos de reportagem. Investigação e interpretação. Coleta de informações. Informação documental. Fontes de pesquisa, responsabilidade perante as fontes. Técnicas de angulação e ponto de vista. O título e suas técnicas.

### PROGRAMA

1. A notícia (critérios de noticiabilidade, valores notícia). Lead e tipos de lead. Pirâmide invertida;
2. A construção do perfil jornalístico;
3. Elementos para produção de pauta para os diferentes tipos de matéria e sua execução (fato jornalístico e notícia; pesquisa aprofundada da pauta no jornalismo; observação e pesquisa jornalística);
4. Diferença entre notícia, cobertura e reportagem A importância do título na matéria – dicas para um bom título;
5. Entrevista – os diversos estilos: pingue-pongue, coletiva, exclusiva; entrevista prévia em suas diversas variantes; a interação e a responsabilidade perante as fontes;
6. A coleta de dados;
7. Agenda do repórter e da redação;
8. A pesquisa histórica e de subsídio para reportagem.
9. Tipos de reportagem: dissertativa, narrativa e descriptiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASLAUSKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista e jornalismo : roteiro para uma boa apuração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário.** SP: Ática, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem : teoria e técnica da entrevista.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 2002.



LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

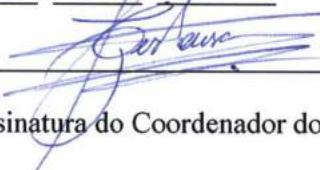
MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo : Summus, 1986.

### APROVAÇÃO

15/10/2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_



Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO II – PIC II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: -----	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

1. Aprofundar leitura e análise de textos que abordam questões críticas relacionadas aos diversos veículos de comunicação e produções ligadas ao processo comunicativo.
2. Reforçar valores como transparência, liberdade de expressão e de manifestação como fundamentais para a democracia.
3. Lidar, de maneira familiarizada, com os rudimentos da notícia e da dinâmica da atividade jornalística.

#### Objetivos Específicos:

1. Realizar exercícios práticos de adequação de linguagem, forma e conteúdo.
2. Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração de um jornal experimental.

### EMENTA

O fazer jornalístico: pauta, reportagem, notícia. Elaboração de textos em caráter experimental. Fomentar a interação com as disciplinas do segundo período na elaboração Jornal Experimental.

### PROGRAMA

1. Espaço e tempo do jornalismo impresso
  - a. Atualidade

- b. Relevância
  - c. Adequação ao público-alvo
2. Gêneros do Jornalismo
- a. Informativo
    - i. Enquete
    - ii. Entrevista
    - iii. Nota
    - iv. Notícia
    - v. Serviço (agenda)
  - b. Interpretativo
    - 2.2.1 Reportagem
  - c. Opinativo
    - i. Artigo
    - ii. Caricatura
    - iii. Carta
    - iv. Coluna
    - v. Comentário
    - vi. Crônica
    - vii. Editorial
    - viii. Resenha
3. As estruturas utilizadas: redação e agência de notícias
- a. O ambiente da redação
4. Exercícios sobre produção de notícias
- a. Pauta
  - b. Reportagem
  - c. Notícia

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captacão e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2008.

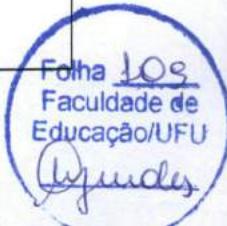
POLISTCHUCK, Llana. **Teorias da comunicação:** o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo:** questões, teorias, estórias. Lisboa: Vega, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, Fernando. **Jornalismo e sociedade.** Lisboa : Avante. 2000.

DINES, Alberto. **O papel do jornal:** uma releitura. São Paulo: Summus, 1986.



GENRO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Rio Grande do Sul: Tchê, 1987.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Summus, 1988.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 1991.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística, SP: Summus, 1986.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: Unesp, 2004.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Compreender a evolução histórica das tecnologias, sua relação dialógica com a produção da cultura e as tendências tecnológicas atuais em termos de comunicação e educação

#### Objetivos Específicos:

- Situar a evolução das tecnologias de informação e comunicação e seus diferentes artefatos técnicos
- Discutir os processos interativos e integrativos das tecnologias de informação e comunicação e a cultura
- Compreender o movimento atual de convergência e sua repercussão nos processos comunicativos
- Analisar a questão da exclusão (social, digital e em todos os modos), o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e a atuação do profissional da comunicação.
- Refletir sobre o papel e as implicações tecnológicas nos processos comunicativos e educativos
- Dialogar com demais componentes com abordagem interdisciplinar

### EMENTA

O advento da comunicação elétrica e as tecnologias de comunicação ponto a ponto. O rádio, a televisão e o modelo da teledifusão aberta. Teledifusão aberta, controle e integração social. O computador: de sistema de informações a meio de comunicação. As possibilidades de convergência e as linguagens dos meios. Tecnologias de informação e comunicação e sua relação com a educação.

## PROGRAMA

### 1. Tecnologias e comunicação ao longo da história

1.1 O telégrafo e a transmissão de sinais elétricos à distância: seu impacto econômico, político e cultural

1.2 O telefone e a comunicação bidirecional

a) Comunicação telefônica e os impactos nos modos de ser da sociedade e nas relações produtivas

b) Transformações do telefone: o celular, de telefone móvel a dispositivo multimídia

1.3 A transmissão de sons e imagens à distância: o rádio e a televisão

### 2. Comunicação Mediada pelo Computador

2. 1. Dimensões comunicativas do processador de texto

2. 2 Interfaces e comunicação: das linhas de comando às interfaces gráficas

2. 3 O computador em rede

2. 4 Computador e convergência tecnológica: multimídia ou metamídia?

### 3. Convergências e Apropriações Tecnológicas

3. 1 As interações entre diferentes meios de comunicação

3. 2 Reconfiguração das linguagens dos meios a partir da digitalização da informação

### 4. Aplicação das tecnologias digitais no campo da Comunicação Social

4.1. Introdução às tecnologias digitais

4.1.1. A informática e a tecnologia como elementos fundamentais das TDIC

4.2. Conceito geral de tecnologias digitais de informação e comunicação, suas aplicações e implicações na comunicação e na sociedade

### 5. Aplicação e implicações das tecnologias digitais de informação e comunicação no campo da Educação

### 6. Processos comunicacionais envolvendo mídias digitais como suporte

6.1. As diversas tecnologias de TV a Cabo, rádio digital, as comunicações de videotexto, comunicações via satélite etc.

6.2. A passagem do analógico ao digital

6.2.1. Sistema binário

6.3. Internet: História e conceitos básicos

6.3.1. Internet como instrumento de pesquisa e informação (bancos de dados e monitoramento)

6.4. Convergência das mídias/transmídia

6.4.1. Televisão interativa e TV de alta definição: o que são e como mudarão a sociedade

### 7. Linguagem e produção

7.1. Hipertexto e sistemas de navegação

7.2. Conceito de interatividade

7.3. Interface

- 7.3.1. Conceitos
- 7.3.2. Discussão sobre o processo de evolução das interfaces homem/máquina.
- 7.3.3. Metáfora e interface
- 7.4. Elementos de uma página web
  - 7.4.1. Conceitos básicos para o design da interface gráfica
  - 7.4.2. Conceitos e regras básicas para a elaboração de textos e imagens para a Internet

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.
- FILHO, André Barbosa; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. (Org.). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Publicações Europa-América, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria da Conceição (Org.). **Ensaios de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 2006
- AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; SILVA, Tarcízio; DOURADO, Danila (Org.). **#MidiasSociais: perspectivas, tendências e reflexões**. PaperCliq/Danila Dourado Social Media, 2010. Disponível em <http://www.papercliq.com.br/ebook-midiassociais-perspectivas-tendencias-e-reflexoes/>. Acesso em 30 set. 2009.
- BALDESSAR, Maria José (Org.). **Comunicação multimídia: objeto de reflexão no cenário do século 21**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009. Disponível em [www.ntdi.ufsc.br/ebook\\_multimidia.pdf](http://www.ntdi.ufsc.br/ebook_multimidia.pdf). Acesso em 30 set. 2009.
- CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CASTRO, Daniel; MELO, José Marques de; CASTRO, Cosette (Org.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília: Ipea, 2010. 3 v. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>
- CHAMUSCA, Marcello; CARVALHAL, Márcia. **Relações Públicas Digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais**. Salvador, BA: Edições VNI, 2010. Disponível em <http://www.rp-bahia.com.br>. Acesso em 30 set. 2009.
- CRUCIANELLI, Sandra. **Digital tools for journalists: A practical manual geared toward helping journalists better understand how to use digital tools in their daily jobs**. Trad. Marcelo Soares. Texas: Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, 2010. Disponível em <http://knightcenter.utexas.edu/ccount/click.php?id=9>. Acesso em 21 out. 2009.
- ELIAS, Herlander. **Neón digital: um discurso sobre os ciberespaços**. Livros LabCom, 2008. Disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/>.
- FERNANDES, Manoel (Org.). **Do broadcast ao socialcast: como as redes sociais estão transformando o**

mundo dos negócios. São Paulo: W3, 2009. Disponível em [http://www.4shared.com/file/140483420/cbbfd6ce/Do\\_Broadcast\\_ao\\_Socialcast.html](http://www.4shared.com/file/140483420/cbbfd6ce/Do_Broadcast_ao_Socialcast.html). Acesso em 21 out. 2009.

FINDING GROWTH: Emergence of a New Consumer Technology Paradigm: The 2011 Accenture Consumer Electronics Products and Services Usage Report. Accenture, 2011. Disponível em <http://www.slideshare.net/scapecast/accenture-global-consumer-tech-research-2011>. Acesso em 21 out. 2009.

FRANCO, Guillermo. **Necesidades de formación para medios digitales em América Latina:** hallazgos útiles para el diseño de seminarios, talleres y actividades sobre la creación de contenidos web en América Latina y el Caribe. España: FNPI/Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo, 2009. Disponível em <http://www.maestrosdelweb.com/images/2009/12/libro-mediosdigitaleslat.pdf>. Acesso em 21 out. 2009.

KLOPFER, Eric; OSTERWEIL, Scot; SALEN, Katie. **Moving learning games forward:** obstacles, opportunities & openness. The Education Arcade, Massachussets Institute of Technology, 2009. Disponível em [http://education.mit.edu/papers/MovingLearningGamesForward\\_EdArcade.pdf](http://education.mit.edu/papers/MovingLearningGamesForward_EdArcade.pdf). Acesso em 21 out. 2009.

KUKLINSKI, Hugo Pardo. **Geekonomía:** um radar para producir en el postdigitalismo. Collecció Transmedia XXI. Laboratori de Mitjans Interactius / Universitat de Barcelona, 2010. Disponível em <http://www.geekonomia.net>. Acesso em 21 out. 2009.

LA EVOLUCIÓN de Internet: cinco premisas para el futuro, tres ejes de incertidumbre, cuatro escenarios para internet del 2025. Cisco/GBN, 2010. Disponível em [http://www.fundacion.telefonica.com/es/debateyconocimiento/media/publicaciones/La\\_evolucion](http://www.fundacion.telefonica.com/es/debateyconocimiento/media/publicaciones/La_evolucion). Acesso em 21 out. 2009.

LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (Org.). **Comunicação e mobilidade:** aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador, BA: EDUFBA, 2009. Disponível em [http://poscom.ufba.br/arquivos/livro\\_Comunicacao\\_Mobilidade\\_AndreLemos.pdf](http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf). Acesso em 21 out. 2009.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. **A hora do cinema digital:** democratização e globalização do audiovisual. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. Disponível em <http://aplauso.imprensaoficial.com.br/livro-interna.php?iEdicaoID=227>. Acesso em 21 out. 2009.

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (Org.). **Blogs.Com:** estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em <http://www.sobreblogs.com.br/>. Acesso em 21 out. 2009.

REPORTERS Without Borders. **Handbook for bloggers and cyber-dissidents.** Paris, France: 2005. Disponível em <http://www.rsf.org>. Acesso em 21 out. 2009.

SCIENCE and Technology Council. **O dilema digital:** questões estratégicas na guarda e no acesso a materiais cinematográficos digitais. Ed. Bras. Cinemateca Brasileira, trad. Fernanda Paiva Guimarães. AMPAS/Cinemateca, 2009. Disponível em <http://www.cinemateca.gov.br>. Acesso em 21 out. 2009.

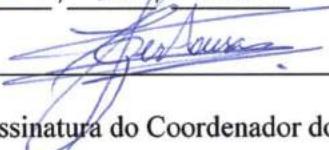
SILVA, Gilmar Renato da. **Novos jornalistas:** para entender o jornalismo hoje. Pontocom, 2010. Disponível em <http://paraentenderojournalismohoje.blogspot.com>. Acesso em 21 out. 2009.

TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson. **A cibercultura e seu espelho:** campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo : ABCiber/Instituto Itaú Cultural, 2009. Coleção ABCiber. Disponível em [http://abciber.org/publicacoes/livro1/a\\_cibercultura\\_e\\_seu\\_espelho.pdf](http://abciber.org/publicacoes/livro1/a_cibercultura_e_seu_espelho.pdf). Acesso em 21 out. 2009.

UGARTE, David de. **El poder de las redes.** Espanha, 2007. Disponível em [www.deugarte.com/gomi/el\\_poder\\_de\\_las\\_redes.pdf](http://www.deugarte.com/gomi/el_poder_de_las_redes.pdf). Acesso em 21 out. 2009.

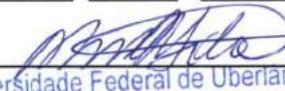
## APROVAÇÃO

15/10/2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

           /            /           

  
Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e assinatura do Diretor da

Diretoria de Faculdade de Educação

Unidade Acadêmica

Portaria R.394 de 02/04/2012

(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

1. Apresentar o universo dos estudos sobre comunicação e jornalismo.
2. Discutir, em perspectiva histórica, as principais teorias do jornalismo e como elas podem ser utilizadas para a análise do jornalismo contemporâneo.
3. Analisar as relações entre comunicação, economia política, ideologia e poder.
4. Desenvolver noções críticas para a análise dos sistemas de comunicação contemporâneos, com ênfase no jornalismo.

### EMENTA

Novas tendências nos estudos em comunicação. Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. O paradigma da objetividade e a produção da notícia: : newsmaking, agenda setting e espiral do silêncio. Apresentação das principais teorias do jornalismo. O papel da comunicação no mundo contemporâneo.

### PROGRAMA

- As correntes contemporâneas: estudos dos efeitos a longo prazo:-
- O paradigma da objetividade;
- A teoria do espelho;
- Teoria do gatekeeper ou ação pessoal;
- Teoria da ação organizacional;

- Teorias da ação política;
- O newsmaking e a cultura profissional dos jornalistas;
- Agendamento e espiral do silêncio
- O jornalismo como campo social;
- O jornalismo como instituição social: fato, interesse e atualidade;
- Noções de teorias de interface
  - ✓ As ciências da linguagem: Semiologia e Semiótica
  - ✓ A visão de Michel Maffesoli e o neotribalismo.
- Panóptico: Ideologia, Poder e Comunicação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teorias do jornalismo.** Florianopolis: Insular, 2009.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias.** Lisboa: Vega, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAFESOLLI, Michel. **O tempo das tribos.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTINO, Luiz C. (org). **Teorias da comunicação: muitas ou poucas?** São Paulo: Ateliê, 2008

SILVA, Juremir M. (org). **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 2006.

TRAQUINA, Nelson. : **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo RS: Unisinos, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2005.

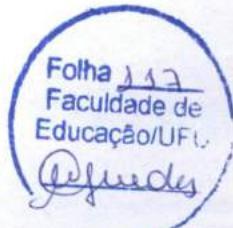
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2009.

#### APROVAÇÃO

10/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1/1  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Portaria R.394 de 02/07/2012  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE HISTÓRIA	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Analisar as transformações e conflitos sócio-culturais ao longo da História do Brasil republicano da década de 1950 aos dias atuais.

#### Objetivos Específicos:

- Compreender as disputas envolvendo o Estado, intelectuais, partidos, sindicatos e outras organizações e movimentos sociais e culturais no Brasil republicano;
- Acompanhar os embates envolvendo as dimensões do público e do privado neste contexto, a partir da análise de comportamentos, valores, hábitos de consumo, movimentos sócio-culturais, linguagens e entretenimento na sociedade brasileira.
- Analisar a organização e consolidação da imprensa e das mídias eletrônicas, e suas conexões com o Estado e a diversidade da sociedade brasileira.
- Inserir o debate em torno das disputas no campo das representações de grupos como “jovens”, “GLBT’s”, mulheres, negros, índios, movimentos em defesa do meio ambiente, movimentos de trabalhadores sem terra, movimentos de sem tetos e suas respectivas produções simbólicas e identidades culturais na conjuntura brasileira da contemporaneidade.

### EMENTA

O debate em torno das transformações e conflitos sócio-culturais no Brasil República. Estudos temáticos acerca da cultura no Brasil Contemporâneo.

## PROGRAMA

As temáticas abordadas nesta disciplina tem como pressuposto a necessidade de atualização de estudos históricos referentes à República Brasileira da década de 1950 aos dias atuais. Trata-se de ampliar e aprofundar abordagens relativas à cultura brasileira neste período.

A ementa possibilita vários tipos de recortes e abordagens sobre a história cultural brasileira, abarcando um vasto período que vai da década de 1950 aos dias atuais. Assim, permite tanto ao professor quanto aos alunos uma visão ao mesmo tempo panorâmica e dialógica entre temporalidades distintas, com possibilidades de abordar temas candentes com maior profundidade, tais como:

- 1- Cultura nacional, trabalhadores, populismos e ditaduras na história republicana;
- 2 - Imprensa, política e cultura brasileira;
- 3 - Cultura popular e indústria cultural no Brasil Contemporâneo;
- 4 - Movimentos sócio-culturais e questões de etnias, gêneros e classes no Brasil pós-1950.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BUCCI, E. A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Cultura da rebeldia**. São Paulo: Senac, 2003.

GOMES, Angela de Castro (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed da FGV, 2002.

GOULART, Silvana. **Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no estado novo**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

HOLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. **História do Brasil recente (1964-1992)**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 1999.

NOVAIS, Fernando (Coord.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

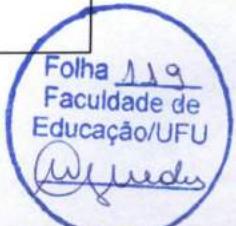
ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMO, Laís Wendel. **O resgate da dignidade: greve metalúrgica e subjetividade operária**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

ALEMBERT, Zuleika. **A situação e organização da mulher**. São Paulo: Global, 1980.



ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ANTONACCI, Maria Antonieta M. **Vitória da Razão (?)**: o IDORT e a sociedade paulista. São Paulo: Marco Zero, 1993.

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1988.

AZEVEDO, Fernando Antônio. **As ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BANDEIRA, M. **O governo João Goulart**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo**: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BENEVIDES, M. V. M. **O governo Kubitschek (1956-1961)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BRESCIANI, Maria Stella Martins; SAMARA, Eni de Mesquita; LEWKOWICZ, Ida. **Jogos da política: imagens, representações e práticas**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992.

BRESCIANI, Maria Stella; SAMARA, Eni de Mesquita; LEWKOWICZ, Ida. **Jogos da política: imagens, representações e práticas**. São Paulo: Marco Zero, 1992.

CAPARELLI, S. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L & PM, 1982.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento Brasil**: JK a JQ. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Cultura da rebeldia**. São Paulo: Senac, 2001.

COMBLIN, J. **A Ideologia da Segurança Nacional**. Rio de Janeiro: Contracapa : FAPERJ, 1978.

COUTO, Adolpho João de Paula. **Revolução de 1964**: a versão e o fato. Porto Alegre: Gente do Livro, 1999.

DELGADO, Lucília; FERREIRA, Jorge, (Org.) **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 4 v.

FAUSTO, Boris (Org.). **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. v. 3.

FAUSTO, Boris (Org.). **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. v. 4.

GABEIRA, F. **O que é isso, companheiro?** 22. ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1988.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Angela de Castro (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KOWARICK, Lúcio. **Capitalismo e marginalidade na América Latina..** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LAFER, Celso. **JK e o programa de metas (1956-1961)**: processo de planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

- LAMOUNIER, Bolívar (Org.). **De Geisel a Collor**: o balanço da transição. São Paulo: Sumaré, 1999.
- LAUERHASS Jr, Ludwig. **Getúlio Vargas e o triunfo do nacionalismo brasileiro**. São Paulo: Itatiaia/USP, 1986.
- LINHARES, Maria Yedda L.(Org.). **História geral do brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LOPES, José Sérgio L. (Coord.). **Cultura e identidade operária**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1987.
- MAIO, Marcos Chor (Org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.
- MARONI, Amnéris. **A estratégia da recusa: análise das greves de maio/78**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MATTOS, Marcelo Badaró. **Novos e velhos sindicalismos**. Rio de Janeiro (1955-1988). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
- MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi L. de; SWENSSON JR, Walter Cruz. **Contra os inimigos da ordem: a repressão política do regime militar brasileiro (1964-1985)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MCRAE, Edward. **A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MEDEIROS, Leonilde S. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. **História do Brasil recente (1964-1992)**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 1999.
- MENDONÇA, Sonia Regina de. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 2004.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MIRANDA, Wander Melo (Org.). **Anos JK: margens da modernidade**. São Paulo: Imprensa Oficial , 2002.
- NOVAIS, Fernando (Coord.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998; v. 4.
- ORTIZ, Renato (Org.). **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REIS FILHO, D. A. **A revolução faltou ao encontro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- RODRIGUES, Marly. **A década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.
- SILVA, Alberto Moby R. **Sinal fechado: a música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78)**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 2008.
- SOUZA, Janice Tirelli Ponte de. **Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 1990**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- STEPAN, A. (Org.). **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- TOLEDO, C. N. de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Antônio Capivante Mahl  
Diretor do Instituto de História  
Portaria R 14, 1450/11  




UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

1. Preparar o aluno para a prática do estudo, da leitura e para a elaboração de pesquisa dentro das normas da ABNT
2. Apresentar as ferramentas metodológicas de pesquisa: métodos e técnicas
3. Viabilizar ao aluno condições para preparar trabalhos científicos em conformidade com as normas da ABNT

### EMENTA

O conhecimento científico e o senso comum. Métodos e técnicas da pesquisa científica. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos: resenha, fichamento, artigos, projeto de pesquisa.

### PROGRAMA

- O conhecimento e suas possibilidades.
- O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos.
- A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa.
- Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.
- Concepções filosóficas que se refletem na pesquisa: os métodos e as técnicas.
- Paradigmas teórico-metodológicos e pesquisa em comunicação
- Análise e interpretação de textos: fichamentos, resenhas, pesquisa e revisão bibliográfica.

- Procedimentos para a produção dos trabalhos científicos
- Normas de documentação

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A . **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAKATOS E. M.; Marconi, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.** 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias.** 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** SP: Cortez, 2007.

BARROS, A. P. Paes de.; LEHFELD, N.A. de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

CARVALHO, Maria Cecília M de. **Construindo saber: técnicas de metodologia científica.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.

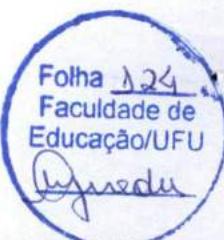
### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

          /       /       /

Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Parreira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R. 394 de 11/04/2012  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: <b>JORNALISMO DIGITAL</b>	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	SIGLA: <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

Capacitar o aluno a utilizar ferramentas da internet para o trabalho do jornalista, refletir sobre as características e tendências do jornalismo on-line e publicar blog informativo.

### EMENTA

A galáxia da internet. A Internet como ferramenta para o jornalista. Novas tecnologias de busca, organização e monitoramento de informações on-line. Jornalismo na internet: conceitos básicos, características, linguagem, credibilidade. As características da mídia Internet e do jornalismo on-line. Introdução às ferramentas de gestão de conteúdo. Blogs e jornalismo. Publicação e manutenção de blog jornalístico.

### PROGRAMA

- Internet e a mídia: as transformações na Comunicação e a ascensão da internet como meio para as atividades jornalísticas.
- A Internet como ferramenta para o trabalho do jornalista
- Pesquisa, leitura e monitoramento de informações publicadas na internet;
- Web Jornalismo, Jornalismo on-line e Blogs
- Tendências do jornalismo na internet.
- Características do jornalismo on-line e a busca por nova linguagem narrativa;
- Ferramentas de gerenciamento de conteúdo
- Blogs e jornalismo: conceitos, discussões e criação de blog informativo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line.** São Paulo: Senac, 2007.
- MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet.** São Paulo: Record, 2002.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética.** São Paulo: UNESP, 2004.
- MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital.** Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.
- PERNISA JR., Carlos; ALVES, Wendecley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética.** Rio de Janeiro : Mauad X, 2010.
- PINHO, José Benedito. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.
- SOUZA, Jorge Pedro; AROSO, Inês. **Técnicas jornalísticas nos meios eletrônicos: princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line.** Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2003.

## APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Smales Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E LINGUAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE FILOSOFIA	SIGLA: IFILO	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

Apresentar as principais teorias que refletiram sobre o tema da linguagem ao longo da história da filosofia.

### EMENTA

Teorias da filosofia que debateram o tema da linguagem; os conceitos de filosofia que se relacionam ao de linguagem.

### PROGRAMA

- A linguagem e o problema da verdade na filosofia clássica;
- A linguagem e os conceitos no debate entre realistas e nominalistas;
- A filosofia da linguagem contemporânea
- Linguagem e meios de comunicação
- Linguagem e poder

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2007.

COSTA, C. F. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Retórica**. Madrid: Gredos, 1994.

ANDRES, T. de. **El nominalismo de Guillermo de Ockhan como Filosofia del Lenguaje**. Madrid: Gredos, 1969.

PLATÃO. **Diálogos**: Teeteto e Crátilo. Belém: UFPa, 1988.

REALE, G.; ANTISIERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 1991. 3 v.

SANTO AGOSTINHO. **De Magistro (Do Mestre)**. São Paulo: Vitor Civita, 1973.

SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**. São Paulo : F.Alves, USP, 1976.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. **Filosofia, Linguagem e Comunicação**. São Paulo : Cortez; Brasília : CNPq, 1984.

## APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

J. Ferreira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Alexandre Guimarães Tadeu Soares

Diretor do Instituto de Filosofia

Portaria P. N° 1428/11

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO III - PIC III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Possibilitar aos alunos o contato direto com as comunidades locais e regionais, que possuem vínculos com pesquisas desenvolvidas na universidade, identificar suas carências, suas possibilidades, seus valores, para permitir a eles uma melhor compreensão da importância da comunicação comunitária e da responsabilidade social do jornalista.

#### Objetivos Específicos:

- Possibilitar a prática da comunicação comunitária, desde a relação com a comunidade até a produção e edição final do instrumento de comunicação.
- Permitir que os alunos construam em equipe e junto à comunidade instrumentos alternativos ou que possam, utilizando-se da comunicação de massa, fazer comunicação comunitária. Trabalhar a habilidade técnica e análise crítica em fotografia: fotorreportagem e foto ensaio.

### EMENTA

Comunicação, educomunicação e mudança social. Desenvolvimento e operacionalização de recursos comunitários de comunicação, através da narrativa de fotorreportagem, seus equipamento e formatos. Fomentar a interação com as disciplinas do terceiro período ano na elaboração de um site jornalístico de

educomunicação ou comunicação comunitária.

## PROGRAMA

- Análise conceitual: culturas brasileiras; e identidade e representação no jornalismo impresso
- Definição e levantamento de dados da comunidade pesquisada
- Identificação de lideranças e elaboração de plano de trabalho
- Definição do veículo de comunicação a ser trabalhado
- Elaboração de pautas, roteiros e scripts
- Apuração e Redação
- Redação final e Edição
- Apresentação do produto final para a comunidade

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOTTA, Silvia. **Construção de sites**. São Paulo: Global, 2000.

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RODRIGUES, Bruno. **Web writing: pensando o texto para a mídia digital**. São Paulo: Atlas, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

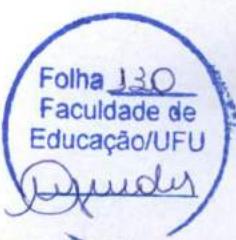
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LYNCH, Patrick. **Principios de diseño básicos para creación de sitios Web**. Nacalpan, (México): G. Gili, 2000.

PRING, Roger. **www.color : 300 usos de color para sitios web**. México: G. Gili , 2001

SAVIANI, J. R. **Analista de negócios e da informação**: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais. São Paulo: Atlas, 1992.

WILLIAMS, Robin. **Web design para não-design**. São Paulo: Ciência Moderna, 2001.



**APROVAÇÃO**

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 /  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Spares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria 1.09 de 10/10/2015  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: JORNALISMO IMPRESSO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

1. Possibilitar ao aluno reconhecer e dominar a rotina de produção jornalística em jornais impressos.
2. Capacitar o aluno para pautar, planejar, produzir, redigir e editar textos para jornais impressos.
3. Possibilitar a reflexão crítica acerca da produção jornalística comercial e dos textos produzidos para o jornal-laboratório.

### EMENTA

História do jornalismo impresso. A estrutura da notícia no jornalismo impresso. Rotina de produção jornalística em jornalismo impresso. Linguagem jornalística na mídia impressa. A pauta no jornalismo impresso. Estrutura hierárquica de uma redação de veículos impressos. Cobertura jornalística: local, regional, nacional e internacional. As editorias especializadas. Prática de redação: pauta, apuração, planejamento, produção e redação. Produção de textos para o jornal-laboratório.

### PROGRAMA

- História jornalismo impresso: da origem à atualidade;
- A estrutura da notícia no jornalismo impresso;
- Cobertura jornalística: local, regional, nacional e internacional;
- Rotina de produção jornalística em jornalismo impresso;
- Estrutura hierárquica de uma redação de veículos impressos;

- Áreas de especialização jornalística;
  - Gêneros jornalísticos;
  - Pauta jornalística;
  - Fontes;
  - Apuração;
  - Planejamento;
  - Prática de redação;
  - Edição;
  - Produção de jornal impresso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v.2

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**. São Paulo: Summus, 1991.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto à venda. São Paulo: Summus, 1988.

**MANUAL de redação:** Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 2008.

SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

## **APROVAÇÃO**

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
**Carimbo e assinatura do Diretor da**  
Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria 001/2012  
**Unidade Acadêmica**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIA POLÍTICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais

- Proporcionar ao aluno a compreensão da política a partir do debate com autores clássicos e contemporâneos.
- Propiciar instrumentos para o debate acerca do Poder e sua relação com a Democracia e a Cidadania.
- Possibilitar o desenvolvimento crítico e teórico conceitual para formação em ciência política.
- Subsidiar a compreensão e a análise dos conceitos de Poder, Democracia e Cidadania para a realidade brasileira.

### EMENTA

A análise e reflexão no campo da ciência política a partir da noção de poder e seus desdobramentos conceituais acerca da democracia e da cidadania. Para tal, faz-se necessário o diálogo com abordagens clássicas e contemporâneas centradas na relação Estado, poder, política e sociedade. Por outro lado, a interface da ciência política com os problemas vinculados a democracia e cidadania, principalmente no Brasil, são de suma importância e relevância acadêmica e social para a disciplina.

### PROGRAMA

1. A secularização do poder e formação do Estado Nacional
  - 1.1 Maquiavel
  - 1.2 Hobbes

- 1.3 Locke
- 1.4 Rousseau
- 2. Sociedade de Classes e Estado em Marx
- 3. Poder político, Estado e dominação em Weber.
- 4. Formação do Estado-nação
- 5. Democracia e Cidadania
  - 5.1 Democracia na ciência política: abordagens elitistas, pluralistas e participativas.
  - 5.2 Cidadania como construção social
  - 5.3 Democracia e cidadania no Brasil

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAHL, R. **Polarquia**: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **O Estado-Nação e a violência**. São Paulo: Edusp, 2001.
- HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2007.
- HOBBES, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**: texto integral. São Paulo: M. Claret, 2008.
- LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.
- LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância ; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARSHAL, T.H. **Cidadania, status e classe social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MOORE, Jr., Barrinton. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- SANTOS, B.S. (Org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, Manuel. **O poder de identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- COHN, G. (Org.). **Max Weber**: sociologia. São Paulo: Ática, 2006.
- FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- QUIRINO, C. G., SADEK, M. T. **O Pensamento político clássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WEFFORT, F. (Org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2006.

## APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015  
Carimbo

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

16 / 10 / 15  
Universidade Federal de Uberlândia  
Profa. Dra. Marilene Peres Junqueira  
Diretora do Instituto de Ciências Sociais  
Portaria R.Nº 1380/11  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	OFICINAS DE FOTOGRAFIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA:	FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

1. Buscar novas técnicas para utilizar a linguagem fotográfica como ‘meio’ de comunicação.
2. Analisar a fotografia jornalística quanto à forma, o conteúdo e a qualidade técnica.
3. Utilizar a fotografia não somente como informação, mas como instrumento para denunciar, refletir e acompanhar os acontecimentos.

#### Objetivos Específicos:

1. Trabalhar a habilidade técnica e análise crítica em fotografia: fotorreportagem e foto ensaio.

### EMENTA

Técnica de produção e edição de fotografia nos veículos impressos. Novas técnicas em fotografia. Elaboração de pauta e Produção de fotografias para jornal Laboratório. Produção fotográfica em Fotorreportagem e Fotoensaio. Aperfeiçoamento da técnica fotográfica digital, bem como da digitalização e tratamento de imagens provenientes da fotografia convencional.

### PROGRAMA

- Domínio da técnica fotográfica
- A função da fotografia no jornal e na revista
- A digitalização em imagens jornalísticas
- Produção e Edição fotográfica para jornal laboratório

- Conceito e produção em fotorreportagem
- Conceito e produção em Foto ensaio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCARI, Antônio. **A fotografia**: as formas, os objetos, o homem. Lisboa: Edições 70, 2001.

JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo : Iris, 1977.

VAZ, Paulo Bernardo (Org). **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac, 2006.

AUMONT, Jaques. **A imagem**. São Paulo : Papirus, 2007.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo : Abril, 1979.

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo : Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Eriam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

RECTOR, Mônica. **Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis : Vozes, 1986.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 / 1  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Senna Peres Silveira  
**Carimbo e assinatura do Diretor da**  
**Unidade Acadêmica**  
 Portaria R 394 de 02/04/2012  
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: EDIÇÃO EM JORNALISMO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: <b>FACED</b>	
CH TOTAL TEÓRICA: <b>30</b>	CH TOTAL PRÁTICA: <b>30</b>	CH TOTAL: <b>60</b>

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

- Capacitar os alunos a dominarem o processo de edição em veículos impressos e eletrônicos através do entendimento teórico e técnico das normas e critérios editoriais.
- Exercitar e familiarizar o aluno com as técnicas de produção em jornalismo impresso, televisivo e digital, do planejamento de edição a preparação e revisão de originais para publicação.

### EMENTA

Linha editorial e concepção de veículo. O papel do editor no jornal impresso, televisivo e digital. Prática de edição: seleção, hierarquização, adequação textual, titulação, infografias e relação com projeto gráfico. O editor e as linhas editoriais. Aspectos de mercado, distribuição e comercialização. Aspectos éticos e relativos ao gerenciamento de informações e de pessoal. Participação da disciplina no fechamento do jornal-laboratório do Curso de Jornalismo.

### PROGRAMA

- Linha Editorial: definição e características;
- O Papel do Editor: dilemas e questões éticas;
- Prática editorial: seleção e hierarquização;
- Edição de Texto para Jornalismo Impresso;
- Elementos de titulação e infografia dos veículos impressos;

- Edição de texto jornalístico para televisão;
- Edição em textos jornalísticos para Web. Práticas editoriais em veículos institucionais (edição de textos, título, chamada, olho, legenda, concepção gráfica/arte).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo : Ática, 2008.

PEREIRA Jr, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis : Vozes, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística:** do conceito à prática. Florianópolis : Insular, 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo:** buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo : Summus, 2007.

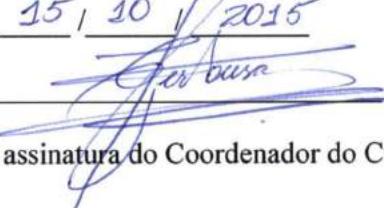
CHRISTOFOLLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo.** São Paulo : Contexto, 2008.

**MANUAL de redação:** folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2002. Disponível em:  
[http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_redacao.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm)

MARTINS, Eduardo (org.). **Manual de redação e estilo.** São Paulo : Moderna, 2008.

BARBEIRO, Heródoto Barbeiro; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo:** os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

### APROVAÇÃO

15/10/2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria N° 100  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO IV – PIC IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: -----	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Oferecer ao estudante a vivência de uma redação, a partir do exercício de todas as etapas de produção de um jornal impresso.
- Entender a estrutura da notícia (lide e sublide) e as formas de abertura de texto noticioso
- Analisar e exercitar o processo de revisão e edição de material jornalístico para a mídia impressa
- Identificar e compreender os diferentes condicionantes do trabalho de edição jornalística
- Desenvolver, em uma proposta interdisciplinar em relação aos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração do Jornal-Laboratório do curso.

### EMENTA

Definições de projeto editorial. Rotinas produtivas: pauta, apuração e redação;/edição. A estrutura do texto jornalístico e da notícia. A narrativa jornalística, a estrutura do texto. Edição do texto noticioso. Produção do jornal-laboratório do Curso de Jornalismo, da pauta, apuração, redação, edição, impressão e distribuição. Prática laboratorial interdisciplinar em jornal-laboratório.

### PROGRAMA

- Projeto editorial: definição do público e perfil da publicação
- Rotinas produtivas do jornalismo: pauta, apuração e edição
- Seleção da pauta: fontes e critérios de noticiabilidade
- Apuração da notícia: técnicas de entrevista e investigação jornalística

- Redação da notícia: texto informativo (lide e sublide)
- Técnicas de Edição: seleção, hierarquização, titulação e infografia
- Produção do jornal laboratório

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo. Ática, 2002.

LOPES, Dirceu Fernando. **Jornal-laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo : Summus, 1989.

SOSTER, Demétrio; TONUS, Mirna (Org.). **Jornalismo-laboratório:** impressos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro : Record, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Notícia:** um produto à venda. São Paulo : Summus, 1978.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis : Vozes, 2010.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis : Vozes, 2006.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Portaria A340/2012  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TELEJORNALISMO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

1. Possibilitar ao aluno reconhecer e dominar etapas da rotina de produção jornalística de telejornais como: pauta, produção, redação e edição de reportagem e boletins.
2. Capacitar o aluno para exercer diversas funções em telejornalismo: pauteiro, produtor, repórter, editor de texto, editor de imagem, editor-chefe, chefe de reportagem, apresentador.
3. Observar os aspectos sociais, políticos, econômicos e comportamentais na elaboração dos textos, edição e veiculação de todo e qualquer material expositivo.

### EMENTA

História do telejornalismo. Formatos de telejornais e linguagens telejornalísticas. O texto na TV. Pauta, produção, reportagem, entrevista e edição em telejornalismo. Redação e edição de texto para boletins e telejornais. Edição de som e imagem em telejornalismo. Apresentação de telejornais. Noções técnicas: equipamentos de externa, câmeras de estúdio e gravação de som. Técnicas de iluminação, produção e difusão. Constituição de equipes e organização do trabalho. Montagem e transmissão de telejornal (gravada e ao vivo).

### PROGRAMA

- História da TV e do telejornalismo: da origem à atualidade;
- A estrutura da notícia em telejornalismo;
- O texto na TV;

- Cobertura jornalística: local, regional, nacional e internacional;
- Rotina de produção jornalística em TV;
- Estrutura hierárquica de uma redação em TV;
- Gêneros jornalísticos: informativo e opinativo;
- Pauta jornalística;
- Produção;
- Apuração;
- Redação;
- Edição;
- Complementos do telejornal;
- Apresentação de telejornal;
- Pós-produção;
- Produção e transmissão de telejornais (gravada e ao vivo).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródot; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** São Paulo: Roca, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Itania Maria Mota (org.). **Televisão e realidade.** Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <[http://www.poscom.ufba.br/arquivos/livro\\_Televisao\\_e\\_Realidade\\_ItaniaGomes.pdf](http://www.poscom.ufba.br/arquivos/livro_Televisao_e_Realidade_ItaniaGomes.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2009.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX.** Salvador: EDUFBA, 2002. Download disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/149/1/A%20TV%20no%20Brasil%20do%20século%20XX.pdf>.

JOST, François. **Compreender a televisão.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo:** produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no telejornalismo:** o que você vai ver a seguir. São Paulo: Espaço Livros, 2009.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras.** São Paulo: Summus, 1998.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 Data: 15/10/2015

Folha 144  
 Faculdade de  
 Educação/UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO E DIREITO À COMUNICAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE DIREITO	SIGLA: FADIR	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

Apresentar aos alunos elementos da Introdução ao Estudo do Direito e Legislação ligada direta e indiretamente à prática do jornalismo, orientando-os ao desenvolvimento de uma visão crítica sobre as questões legais da profissão, tornando-os capazes de desenvolver uma postura profissional fundada em valores éticos e morais.

Viabilizar conteúdos que permitam que a partir do conhecimento da Legislação, da intenção do legislador, dos princípios gerais e profissionais de Ética e deontologia, os alunos possam assumir uma postura profissional balizada em valores éticos e morais, preparados para atuar em cada comunidade dentro de um mundo cada vez mais globalizado.

### EMENTA

A presença da legislação e dos princípios éticos enquanto guias de criação e uso da mídia. A ética na profissão jornalística. A organização da mídia segundo o enfoque de desenvolvimento da democracia e dos direitos do homem. A mídia na constituição federal. A auto regulação da mídia. O jornalismo e a ética. Novas tecnologias e novos códigos de conduta e proteção do cidadão.

### PROGRAMA

1. Direito e legislação. Direito subjetivo e direito objetivo. Direito Positivo. As fontes do direito.
2. Noção de ordenamento jurídico e sua hierarquia.
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Direitos fundamentais da comunicação na

Folha 145  
Faculdade de  
Educação/UFU

- Constituição Federal. Direitos da Personalidade.
4. Lei de Imprensa. Calúnia, Difamação e Injúria. Lei dos Direitos Autorais.
  5. Ética: aspectos filosóficos, práticos e históricos.
  6. A Ética e o jornalismo. Deontologia.

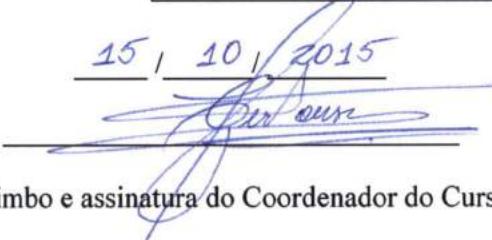
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

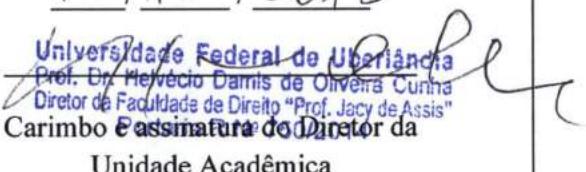
- KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, Mayra R. **Ética e jornalismo**. São Paulo: Escrituras, 2004.
- CABRAL, Plínio. **A nova lei de direitos autorais: comentários**. São Paulo: Harbra, 2003.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração, 2004;
- LIMA, Hermes. **Introdução à ciência do direito**. 32. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2000.
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

### APROVAÇÃO

15/10/2015  
  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

16/10/2015  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Hevécio Damis de Oliveira Curma  
 Diretor da Faculdade de Direito "Prof. Jacy de Assis"  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: RADIOJORNALISMO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** trabalhar o processo de produção em radiojornalismo

**Objetivos Específicos:**

1. Estimular no aluno o desenvolvimento de uma "percepção criativa" em relação ao meio radiofônico, de modo a proporcionar-lhe elementos que permitam a compreensão da natureza e das características inerentes à linguagem radiofônica, para que possa explorar seu potencial e recursos na produção – inovadora – de programas jornalísticos.
2. Estimular a habilidade técnica para redação de notícias, realização e edição de entrevistas, produção e realização de reportagens.
3. Construir uma percepção crítica quanto a programações e propostas de formatos jornalísticos apresentados atualmente no mercado radiofônico.

### EMENTA

A história do rádio. A linguagem radiofônica. As características do texto radiofônico. O processo de produção jornalística no rádio. Técnicas de reportagem e entrevista para programas informativos. A edição radiofônica. A entrevista no rádio. Práticas de locução e apresentação de programas.

### PROGRAMA

- A história do rádio no Brasil
- O som (texto, voz, música e efeitos sonoros): matéria-prima do processo criativo no rádio.

- A linguagem radiofônica: natureza, elementos técnicos, limitações e recursos de utilização
- A notícia radiofônica: conceito e natureza
- Redação (construção do "lead forte")
- Fontes de informação: critérios de seleção
- Regras básicas de locução
- Elementos de composição e edição
- A Entrevista: conceitos e tipos – objetivos, preparação e edição
- Formatos informativos e suas técnicas de produção
- "Flash"
- Boletim

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo : Ática, 2008.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo : Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo : Summus, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, H.; LIMA, P. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática da locução AM e FM. São Paulo : IBASA, 1991.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2001.

SOUZA, Jorge Pedro; AROSO, Inês. **Técnicas jornalísticas nos meios eletrônicos**: princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2003

TAVARES, REYNALDO C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo : Harbra, 1998.

### APROVAÇÃO

15/10/2015  
Perme

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: JORNALISMO OPINATIVO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

1. Aprimorar o estilo e as formas de argumentação no texto jornalístico, dando ênfase aos gêneros grande reportagem, opinativos e alternativos (literário e interpretativo).
  2. Promover o estudo de textos jornalísticos específicos para veículos que atuam com a notícia de caráter interpretativo.
  3. Formar consciência crítica no aluno para a especificidade do texto interpretativo.
  4. Capacitar o aluno para a confecção de textos com mais fôlego de argumentação e interpretação.
- Clínica de texto: levantamento dos principais problemas de construção frasal, coerência textual e lexical dos textos, em busca de soluções imediatas para melhorar a sua competência lingüístico-discursiva. Produção de matérias (grande reportagem) para revistas e para o jornal laboratório

### EMENTA

A análise comparativa dos gêneros jornalísticos vigentes na mídia impressa e eletrônica. Interpretação e opinião. Argumentação e linguagem: texto literário e texto jornalístico. A argumentatividade no discurso jornalístico: a interpretação, a crítica e a análise dos fatos. O espaço da reportagem. O livro-reportagem. A grande reportagem. A reportagem como tendência da grande imprensa contemporânea O editorial. A crônica. O artigo.

### PROGRAMA

- Argumentação e linguagem no texto jornalístico
  - a) Marcas lingüísticas da argumentação – da reportagem ao artigo.

- b) O jornalismo interpretativo e os operadores argumentativos.
- **Jornalismo e Literatura – abismos e fronteiras.**
  - a) Linguagem híbrida entre o discurso jornalístico e literário
  - b) Os escritores e o jornalismo
  - c) A imprensa e a literatura
  - d) Crítica
  - e) Crônica
  - f) Crítica Literária
  - g) Crítica Cultural.
- **Jornalismo de Revista – Cadernos e suplementos**
  - a) Uma gramática própria
  - b) Jornal Laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro reportagem com extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2009.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

AMARAL, Luiz. **Jornalismo, matéria de primeira página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo : Summus, 1988.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 2008.

SENRA, Stella. **O último jornalista: imagens do cinema**. São Paulo : Estação Liberdade, 1997.

#### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

          /     /     /

Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
**Carimbo e assinatura do Diretor da**  
**Diretoria da Faculdade de Educação**  
**Unidade Acadêmica**  
**Pontaria R.394 de 02/04/2012**  
 (que oferece a disciplina)

Folha 150

Faculdade de

Educação/UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	JORNALISMO DE REVISTA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA:	FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

1. Fornecer ao estudante formação para planejar e produzir revistas jornalísticas.
2. Capacitar o estudante para pautar, apurar, redigir e editar textos de jornalismo em revistas.
3. Demonstrar a relação entre os critérios editoriais da revista e os interesses do público-alvo da publicação.
4. Discutir a relação entre texto e imagem na composição da revista

### EMENTA

História da revista no Brasil e no mundo. História e características do texto jornalístico em revista, critérios editoriais e o diálogo texto/imagem. Tipos de revista e segmentação por público e área: cultura, feminina, masculina, negócios/carreira, comportamento, automóveis, celebridades, informações gerais (semanais). Análise de gêneros e estilos de textos. Planejamento e produção de revista.

### PROGRAMA

#### 1. HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

- As primeiras revistas publicadas no mundo e no Brasil
- As revistas semanais de informação no mercado editorial brasileiro
- Revistas digitais e a produção de conteúdos multimídia
- A produção da revista: pauta, reportagem/apuração, fotografia, diagramação, revisão,

checagem, publicação.

## 2. O TEXTO DA REVISTA

- Características gerais da revista: periodicidade, nível de aprofundamento, recursos gráficos e público-alvo.
- O texto de revista – características principais.
- Estilos editoriais: revistas de cultura, público masculino e feminino,
- As seções das revistas semanais: cultura, esportes, comportamento, serviços, nacional, internacional, ciência, tecnologia, etc.

## 3. PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DA REVISTA

- Projeto editorial e gráfico da revista: definição de público e linha editorial.
- Preparação de pauta para redação de textos.
- Apuração, redação e edição de texto a partir da linha editorial.
- Editoração gráfica e distribuição do produto finalizado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo : Ed. Nacional, 2009.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempo de república**. São Paulo : Edusp, 2001.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4.ed. Rio de Janeiro : Record, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

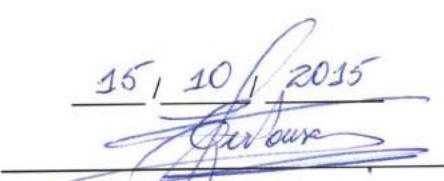
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

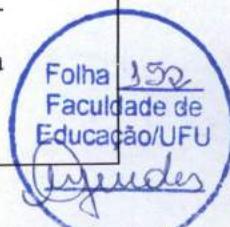
### APROVAÇÃO

15/10/2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	ARTE, ESTÉTICA E COMUNICAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES	SIGLA:	IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Preparar o aluno para dialogar com os diversos profissionais ligados às artes visuais que interagem de modo fundamental na produção de um veículo de comunicação social: fotógrafos, cinegrafistas, ilustradores, diagramadores, diretores de arte, cenógrafos, arquitetos, designers gráficos, artistas plásticos, etc.

#### Objetivos Específicos:

Mostrar a importância das artes visuais no processo comunicativo.

Fornecer conhecimentos básicos sobre a história e a teoria das relações entre a visualidade e a comunicação social.

Estimular a crítica e o juízo de valor sobre os produtos visuais híbridos de textos e imagens.

Exercitar e praticar a criação de programações visuais em diversas naturezas de veículos.

### EMENTA

Estudo histórico e teórico sobre as relações entre a visualidade e a comunicação, principalmente após o advento da Revolução Industrial. O desenvolvimento das imagens técnicas: a fotografia, o cinema, a imagem eletrônica e a imagem digital. Os meios de comunicação de massa: jornais, revistas, televisão, internet. Tensões entre arte de vanguarda, kitch e design. A importância da estética na comunicação. Relações entre

texto e imagem. Noções de programação visual.

### PROGRAMA

1. História das relações texto-imagem: dos incunábulos xilográficos à internet.
2. As imagens técnicas e sua estética: contribuições das vanguardas e da arte contemporânea.
3. Tensões, formulações, críticas e contribuições: kitsch e design.
4. Programação visual: fundamentos e prática.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, André (Org.) **Imagem e máquina**: A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Relume-Dumará, 2002.

GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital**: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

JOHNSON, Steve. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário**: o desafio das poéticas eletrônicas. São Paulo: Edusp, 1993.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015  
Carimbo

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

19 / 10 / 2015  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Ademir de Oliveira Braga  
Diretor Substituto do Instituto de Artes - IARTES  
Unidade Acadêmica de Artes - UArte  
Portaria R N° 1737/13  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA APLICADA AO JORNALISMO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE PSICOLOGIA	SIGLA: IPUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

Levar o estudante de Jornalismo a conhecer os fundamentos científicos da Psicologia, os principais fenômenos psicológicos, a constituição da subjetividade e sua influência nos processos de comunicação e interação social.

### EMENTA

O impacto dos fenômenos psicológicos e da subjetividade na vida social, enquanto elemento possibilitador dos processos de mediação entre o homem e a sociedade, a partir da compreensão do primeiro em sua historicidade.

### PROGRAMA

- 1- A constituição histórica da subjetividade privada e a fundação da Psicologia.
- 2- Principais Projetos de Psicologia e as diferentes visões de ciência, homem e método na Psicologia.
- 3- Os principais projetos de Psicologia: os pioneiros, o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Fenomenológica;
- 4- Os Fenômenos Psicológicos:
  - a) atenção, sensação e percepção.
  - b) o pensamento
  - c) a inteligência e memória

- d) comportamento
- e) personalidade
- f) afetividade
- g) Consciência.
- h) Sexualidade.

- 5- Elementos do desenvolvimento Psicológico e Aprendizagem
- 6- A Psicologia Social e a interação humana
- 7- Fundamentos psicológicos da entrevista
- 8- A entrevista psicológica como recurso de pesquisa
- 9- Aportes sobre psicopatologia e doença mental
- 10- Ética e sofrimento humano

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A.M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1993.

FLAVEL, J.H. **A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1975.

FIGUEIREDO, L.C. M. **Matrizes do pensamento psicológico.** Petrópolis: Vozes, 1991.

JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. **Diálogos em psicologia social.** Porto Alegre: Evangraf, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRABANT, G. **Chaves da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRAUM, W. **Compreender o behaviorismo.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Moraes, 1992.

GIORGI, A. **A psicologia como ciência humana: uma abordagem fenomenológica.** Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

HERRMANN, F. **O que é psicanálise: para iniciantes ou não.** São Paulo: Psique, 1999.

JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. **Diálogos em psicologia social.** Porto Alegre: Evangraf, 2007.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. **História da psicologia.** Rio de Janeiro, Nau, 2007.

HILLIX, W.A.; MARX, M.H. **Sistemas e teorias em psicologia.** São Paulo: Cultrix, 1995.

#### APROVAÇÃO

15/10/2015

Eduarda

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

21/10/15

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Eliane Regina Pereira

Dirектор do Instituto de Psicologia

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Folha 356  
Faculdade de  
Educação/UFU  
Djuedy



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO V – PIC V	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: -----	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento e obter melhores resultados dos mecanismos de produção em mídias digitais
- Habilitar o aluno a usar recursos digitais para o trabalho jornalístico;
- Capacitar o aluno a usar RSS e bookmarks sociais;
- Apresentar o funcionamento de sistemas de gerenciamento de conteúdo para websites;
- Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, produções jornalísticas para mídias digitais.

### EMENTA

Convergência entre mídia e informática. Uma nova linguagem. Hipertexto e hipermídia. Não-linearidade. Usabilidade. Estruturação de conteúdo em Web sites. Princípios de Edição para Web. Visão geral do processo de criação de web sites profissionais. Publicação e manutenção de site laboratório.

### PROGRAMA

- Mídias digitais e atividade jornalística
- O formato de distribuição de conteúdo RSS para leitura e monitoramento de informações publicadas na internet;
- Tendências da comunicação na internet;
- Sistemas de gerenciamento de conteúdo em mídias digitais
- Ferramentas de gerenciamento de conteúdo: conceitos, discussões e criação de blog informativo;

- Redação, Edição e processamento de imagens para mídias digitais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo : Nacional, 2009.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4.ed. Rio de Janeiro : Record, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA Jr. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis : Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo : Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de. **Jornalismo de revista para dispositivos digitais: uma tipologia centrada na convergência de conteúdo**. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13010/1/Marcelo%20Freire%20Pereira%20de%20Souza.pdf>.>  
Acesso em: 19 jul. 2014.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012  
 (que oferece a disciplina)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E ASSESSORIA DE IMPRENSA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

- Desenvolver capacidade de gerir, empreender e aplicar projetos que estreitam relações de confiança, afinidade e de responsabilidade social com os diferentes públicos, que em sua maioria são consumidores dos produtos e/ou serviços disponibilizados pelas empresas.
- Permitir o acesso aos conceitos e práticas básicas do trabalho de relacionamento com a imprensa, analisando temas importantes como a rotina de um escritório de comunicação; a mensuração do trabalho de assessoria de imprensa; o gerenciamento de crises; entre outros assuntos, possibilitando ao aluno a vivência da assessoria com o atendimento de comunicação.

#### EMENTA

A comunicação como um setor integrado à estrutura organizacional e o seu funcionamento nas organizações em geral. Conceito de sistema, organização e comunicação. Perfil e tipologia das organizações. O mercado organizacional. A comunicação organizacional e a assessoria de imprensa: formas e modelos de planos de comunicação; estrutura e funcionamento de uma assessoria; Produtos e Serviços. A relação fonte e jornalistas e as questões éticas.

#### PROGRAMA

- O ambiente organizacional e as novas demandas das organizações (públicas, privadas, não-governamentais, etc);
- Comunicação Organizacional contextos e aplicações;

- As novas tecnologias e a comunicação organizacional;
- Os tipos de comunicação na organização;
- Jornalismo empresarial: uma análise histórica e seus aspectos relevantes;
- As práticas de relações públicas;
- Instrumentos: mailing list, telefone, ofícios, cartas, releases, internet (home page, e-mail), press-kits;
- House-organ (planejamento, confecção e distribuição);
- Elaboração de um plano de comunicação integrada;
- A importância do plano de comunicação para a comunicação organizacional;
- A Avaliação da Comunicação Organizacional Conceito de Assessoria de Comunicação e Imprensa;
- Histórico da Assessoria de Imprensa;
- A importância da mídia na formação da imagem das organizações;
- A rotina de um escritório de comunicação;
- Capacitação de fontes;
- Gerenciamento de crises;
- Mensuração dos resultados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** São Paulo: Atlas, 2003

KOPPLIN, Elisa; Ferraretto, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

REGO, Francisco G. T do. **Tratado de comunicação organizacional e política.** São Paulo: Thomson Learning, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Gerson Moreira. **Releasemania: uma contribuição para o estudo do press release no Brasil.** São Paulo: Summus, 1985.

LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia.** São Paulo: Contexto, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS. **Manual de assessoria de imprensa.** São Paulo, 1986.

#### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria N.º 014 de 05/08/2015  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TELEJORNALISMO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

1. Possibilitar ao aluno teorias e técnicas para a produção de telejornais em diferentes formatos evidenciando cada uma de suas etapas: pauta, produção, redação, edição e pós-produção.
2. Desenvolver a prática de conteúdos e programas jornalísticos televisivos em diferentes gêneros e formatos considerando a produção audiovisual no contexto da convergência das mídias.
3. Capacitar o aluno para produzir videorreportagem, grande reportagem, entrevistas para programas jornalísticos televisivos.

### EMENTA

Produção de programas jornalísticos audiovisuais. Produção audiovisual no contexto da convergência das mídias. Gêneros e formatos de programas televisivos. Linguagem jornalística televisiva. Grande reportagem ou reportagem especial. Videorreportagem. Programas de entrevistas. TV Digital: sobre produção e linguagem.

### PROGRAMA

- Gêneros e formatos televisivos.
- TV Digital: produção e linguagem.
- Produção audiovisual no contexto da convergência das mídias.
- Formatos de telejornais.
- Rotina de produção de telejornais de diferentes formatos: pauta, produção, redação, edição, pós-produção.
- Reportagem especial ou grande reportagem: da pauta à pós-produção.

- Videorreportagem: da pauta à transmissão.
- Entrevista para TV: técnicas, formatos e tipos de entrevistas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Alexandre. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir e como editar.** São Paulo: Contexto, 2010.

MUSBURGER, Robert. **Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONCHI DE SOUSA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital:** interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2004.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

THOMÉ, Carol. **Videorreportagem:** a arte de produzir além do telejornalismo. Peruíbe, SP: All Print, 2011.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2015  
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO EXPERIMENTAL I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

Habilitar o aluno a cumprir cronogramas, respeitar orçamentos preliminares e desenvolver projetos experimentais, se possível com visão empreendedora, como preparação para sua entrada no mercado de trabalho. Compreender o que é um projeto.

### EMENTA

Análise das diversas possibilidades de utilização das mídias impressas e eletrônicas para a realização do Projeto Experimental. Estudo minucioso do regulamento a execução do Projeto Experimental e planejamento do mesmo. Elaboração individual de um anteprojeto para guiar toda a execução do trabalho.

### PROGRAMA

- **Introdução**
  - A importância do planejamento nos trabalhos acadêmicos
  - Regulamento para Projeto Experimental
- **Possibilidades de suportes**
  - Grande reportagem impressa
  - Sites e jornalismo na Internet
  - Documentário em vídeo
  - Fotojornalismo

- Radiojornalismo
- Livro-reportagem
- Outros produtos midiáticos
- **Escolha da mídia e do tema**
  - Oficinas para geração de idéias e debate
  - Redação de sumário provisório
- **Embasamento**
  - Revisão bibliográfica aprofundada
  - Antecedentes sobre o assunto a ser desenvolvido
  - Definição de objetivos e justificativa teórica
  - Orçamento do projeto
  - Cronograma
- **Finalização do anteprojeto**
  - Correção dos erros ortográficos e gramaticais
  - Articulação dos campos numa estrutura coerente
  - Versão definitiva do anteprojeto

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASSELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

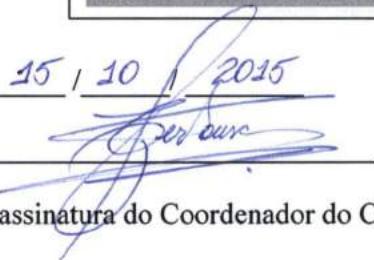
LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. SP: Loyola.

MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.



## APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: RADIOJORNALISMO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** trabalhar o processo de produção de radiojornais e séries especiais

**Objetivos Específicos:**

4. Estimular no aluno o desenvolvimento de uma percepção criativa em relação à produção de radiojornais, debates e séries especiais, de modo a proporcionar-lhe elementos que permitam a compreensão crítica do trabalho no meio rádio.
5. Ampliar a habilidade técnica para redação de notícias, realização e edição de entrevistas, produção e realização de reportagens e programas jornalísticos.
6. Desenvolver habilidades críticas e construtivas sobre a prática jornalística radiofônica.

#### EMENTA

Elaboração de roteiros no rádio. Produção de vinhetas e programas radiofônicos. O radiojornal. A prática da redação radiofônica. A reportagem ao vivo. O debate e a mesa redonda. O jornalismo esportivo no rádio. Séries especiais.

#### PROGRAMA

- Roteiro: técnicas de realização
- A estética radiofônica: o uso da fala, de efeitos sonoros, música e silêncio
- O Radiojornal – produção e apresentação
- Reportagem especial

- Debates
- Mesa redonda
- Comentário
- Reportagem ao vivo
- Cobertura esportivas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos** : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio**: a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume ,1993.

OBICI, Giuliano. **Condição da escuta**: mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jésus. **Técnicas de comunicação pelo rádio**: a prática radiofônica. Loyola: São Paulo, 2005.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Edunesp, 1991.

\_\_\_\_\_. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto de nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 2001.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva

Diretor da Faculdade de Ciências Sociais

Portaria 102/2012

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: EMPREendedorismo em Comunicação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

Apresentar ao aluno a conceituação de empreendedorismo na comunicação, como também a retrospectiva histórica do conceito. Discutir exemplos de inovação empresarial no ramo da Comunicação, informações sobre as diversas ações necessárias para a criação e o sucesso de uma firma e um panorama sobre o papel da comunicação no setor empresarial do país, aliados ao estudo do tema e a apresentação de fontes de conhecimento e orientação sobre o assunto. A disciplina deverá produzir como resultado imediato um Plano de Negócios de Empreendimentos em Comunicação.

#### EMENTA

Análise e conceituação de empreendedorismo na comunicação, a gênese do termo e as limitações do mesmo. Inovação empresarial no ramo da comunicação. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. A iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. Criatividade e oportunidade em comunicação. Comunicação e empreendedorismo no país.

#### PROGRAMA

##### Unidade I – Empreendedorismo na Comunicação:

- Retrospectiva histórica;
- Conceito, identificação e descrição das principais características;

- Concepções de inovação em comunicação;

#### **Unidade II – Comunicação e Negócios:**

- O negócio de sucesso em comunicação;
- Áreas promissoras na comunicação;
- As ferramentas e as linguagens da comunicação aplicadas aos negócios;
- O setor empresarial da comunicação no país;

#### **Unidade III – Discurso das corporações:**

- Análise de branding corporativo;
- Análise de discurso como ferramenta para construção do branding;
- Semiótica organizacional;
- Brainstorming empresarial;

#### **Unidade IV – Plano de Negócios de Empreendimentos em Comunicação.**

- Construção do Plano de Negócios

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HOHLFELDT; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Novas tendências em análise do discurso**. 3.ed. Campinas: Pontes, 1997.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PIGNATARI, Decio. **Informação, linguagem e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de mortalidade de empresas**. Brasília: Sebrae, 1999. Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em: 10 ago. 2009.

## APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: <b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		SIGLA: <b>FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Compreender o que são políticas públicas e sua importância no cenário histórico, político e social contemporâneo. Avaliar as políticas públicas de comunicação e seus impactos na educação no contexto social brasileiro.

#### Objetivos Específicos:

- 1) Discutir o que são políticas públicas e, em especial, as políticas públicas de comunicação;
- 2) Analisar as políticas públicas comunicação e seus impactos na educação como fenômenos sócio-históricos;
- 3) Refletir sobre a relação existente entre ideologia/educação/comunicação
- 4) Refletir qual a função social desempenhada pelas políticas públicas de comunicação na educação;
- 5) Discutir a relação das políticas públicas de comunicação e seus impactos na educação com o sistema econômico;
- 6) Refletir sobre a relação das políticas públicas comunicação, e seus impactos na educação, com os processos de democratização social.

### EMENTA

A educação e a comunicação como fenômenos sócio-históricos. A criação e desenvolvimento de políticas públicas como ações do Estado dentro de contextos históricos, políticos e sociais determinados. As políticas públicas de comunicação e educação no Brasil. As políticas públicas de comunicação como uma política de classe e seus impactos na vida social e, de modo particular, na educação. A sociedade, a construção da

cidadania e as políticas públicas de comunicação e educação.

## PROGRAMA

### Unidade I: Compreensão das políticas públicas numa perspectiva histórico-social

- Sociedade, Estado e Cidadania
- A educação e a comunicação como fenômenos sócio-políticos
- Compreensão atual de política pública

### Unidade II: Estudo das políticas públicas de comunicação e educação

- Análise de políticas públicas de comunicação atualmente em andamento
- Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas.

### Unidade III. Estudo de problemas atuais no campo da comunicação

- Educação e comunicação como direitos do cidadão.
- Por uma perspectiva progressista da agenda de políticas públicas da comunicação e educação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOCHMAN, Gilberto et. al. (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

PENTEADO, Heloisa, Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação**. São Paulo: Cortez, 1991.

PORTO, Tania Maria Esperon. **A televisão na escola... afinal que pedagogia é esta?** Araraquara: JM, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século: cultura, currículo e política**. São Paulo: Cortez, 1996.

FILÉ, Valter; LEITE, Márcia.(Org.). **Subjetividade, tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A,2002.

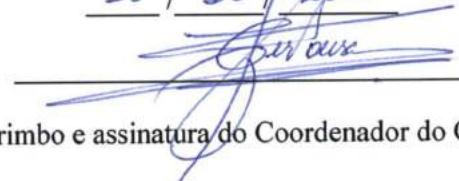
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Luiz Heron (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

## APROVAÇÃO

15/10/2015

  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Portaria N.º 094/2015  
Unidade Acadêmica 2  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: MERCADO EDITORIAL E JORNALISMO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Entender a estrutura do mercado editorial e as formas de inserção proporcionadas ao jornalismo
- Analisar e exercitar o processo de planejamento e feitura de um livro-reportagem
- Identificar os diversos tipos de trabalho editorial jornalístico para além da redação
- Refletir acerca do papel do jornalismo no mercado editorial futuro

### EMENTA

Caracterização do mercado editorial. História do livro. A estrutura do livro-reportagem. A produção e financiamento editorial. Edição do texto jornalístico para livros. Elaboração editorial da pauta, apuração, redação, edição, impressão e distribuição. Os diversos formatos editoriais para o jornalismo autoral fora dos meios tradicionais.

### PROGRAMA

- O que é um livro?
- Mercado brasileiro de livros
- Livro enquanto suporte jornalístico
- O trabalho de uma editora
- Pautando um livro-reportagem
- Apurando um livro-reportagem
- Os tipos de livro-reportagem

- A questão do Novo Jornalismo
- O financiamento editorial e a busca por leitores
- A viabilidade de um e-book-reportagem

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Barueri: Manole, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo.** São Paulo: Summus, 2007.

PEREIRA JR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SAVIANO, Roberto. **Gomorra.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

TALESE, Gay. **Fama e anonimato.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.994/06-2015  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E COMUNICAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ECONOMIA	SIGLA:	IEUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é permitir que os alunos desenvolvam habilidades no tratamento das variáveis de estatística econômica, compreender os principais conceitos utilizados pela análise econômica e as especificidades da economia brasileira.

### 1. EMENTA

Noções de Estatística Descritiva. Conceitos Instrumentais de Análise Econômica. Economia Brasileira e Jornalismo Econômico.

### PROGRAMA

#### UNIDADE I: NOÇÕES DE ESTATÍSTICA DESCRIPTIVA

- Fórmulas de Cálculos de Números-Índices: ponderação e índices de preços e quantidades;
- Séries de Números-Índices: base fixa e base móvel e índice geral de preços;
- Medidas de Posição e de Dispersão: média, moda, mediana e desvio-padrão; e
- Correlação e Taxa de Crescimento.

#### UNIDADE II: CONCEITOS INSTRUMENTAIS DA ANÁLISE ECONÔMICA

- Divisão social do trabalho, excedente e capital
- Valor adicionado, produto e renda
- Consumo, poupança, investimento
- Tributação, gasto público e resultado fiscal
- Moeda, crédito e taxa de juros
- Balanço de pagamentos
- Estrutura de mercado, concentração, concorrência

### **UNIDADE III: ECONOMIA BRASILEIRA E JORNALISMO ECONÔMICO**

- Formação econômica do Brasil
- Industrialização: Estado, capital estrangeiro e capital nacional
- Políticas de desenvolvimento
- Prática do jornalismo econômico no Brasil

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução a economia:** uma abordagem estruturalista. 19. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1979.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil** 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANO, Wilson. **Introdução à economia:** uma abordagem crítica. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

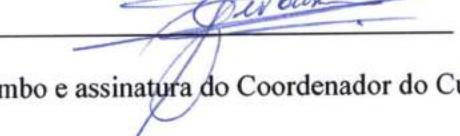
GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M.A.S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial:** fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

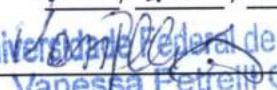
PAULANI, L. M. ; BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva 2000.

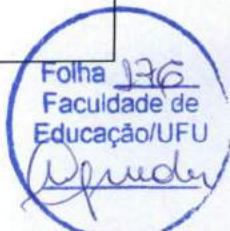
ROBINSIN, Joan. **Introdução a economia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

#### **2. APROVAÇÃO**

15/10/2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

16/10/2015  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Vanessa Petrelli Corrêa  
 Diretora do Instituto de Economia  
 Portaria R.Nº 602/15  
 Unidade Acadêmica  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: JORNALISMO ESPECIALIZADO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 30	<b>CH TOTAL:</b> 60

### OBJETIVOS

- Compreender as especificidades de linguagem, conceitos e técnicas de redação aplicadas às diferentes editorias.
- Compreender e aplicar recursos distintos de acordo com o interesse e as condições sócio-econômicas e culturais do público interessado.
- Familiarizar o aluno com as linguagens e características de algumas importantes áreas do conhecimento e que se constituem especializações jornalísticas.
- Estimular a prática do jornalismo centrado no social.

### EMENTA

A linguagem no jornalismo especializado. Público e mediação no jornalismo especializado. Principais conceitos e particularidades. Discussão das linguagens. Jornalismo econômico, policial, esportivo, político, científico. Conteúdo, texto e análises comparativas. O panorama de jornais e revistas especializados. Produção de textos jornalísticos especializados.

### PROGRAMA

- Investigação e interpretação no jornalismo especializado
- Os diferentes tipos de jornalismo especializado: principais jargões e verbetes
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo esportivo

- Jornalismo político
- Jornalismo cultural
- Jornalismo econômico
- Jornalismo científico
- Jornalismo policial

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

SEABRA, R. ; SOUSA, V. **Jornalismo político**: teoria, história e técnicas. São Paulo: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sergio (Org.). **Formação e informação científica**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003

LUFT, Schirley. **Jornalismo, meio ambiente e amazônia**: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Pará e A Crítica do Amazonas. São Paulo: Annablume, 2004.

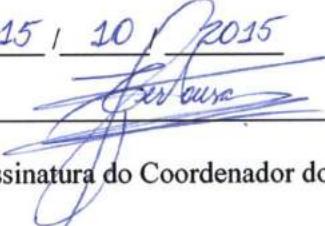
MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

Oliveira F. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

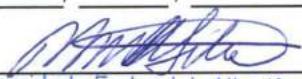
SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus, 1994.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas : Autores Associados, 2001.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Reis  
**Carimbo e assinatura do Diretor da**  
 Diretor da Faculdade de Educação  
**Unidade Acadêmica**  
 Portaria R. 394 de 02/04/2012  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

### OBJETIVOS

- Reconhecer pesquisas desenvolvidas na área de Comunicação Social, bem como sobre todos os passos necessários à elaboração de um projeto de pesquisa.
- Aprender a organizar e estruturar um trabalho de pesquisa.
- Compreender o que é uma pesquisa.
- Preparar o projeto monográfico: definir o tema, a questão central (ou problema), os objetivos, as hipóteses e a metodologia.

### EMENTA

A pesquisa em comunicação social: o objeto de estudo da comunicação. Métodos e técnicas de pesquisas em ciências sociais e humanas. Elaboração do projeto monográfico. Conhecimentos básicos para a elaboração da pesquisa.

### PROGRAMA

- A Comunicação Social como campo de conhecimento: o objeto da comunicação.
- Procedimentos metodológicos empregados na pesquisa em comunicação
- Áreas de estudos: Comunicação e cultura. Comunicação e Linguagem. Análise de discurso. Comunicação visual. Comunicação, cotidiano e indivíduo: Estudos de recepção. Estudos de Jornalismo. Mídia, comunicação e política. Novas Tecnologias da Comunicação.
- Tipos de pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa.

- Definição de objeto em comunicação.
- O projeto monográfico. Processo de elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como atividade de conclusão do curso.
- Pesquisa bibliográfica relativa ao tema.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

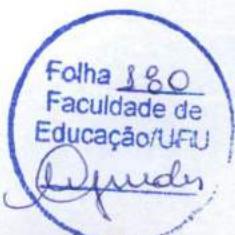
MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo é assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012  
 (que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO EXPERIMENTAL II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	SIGLA: <b>FACED</b>	
CH TOTAL TEÓRICA: <b>30</b>	CH TOTAL PRÁTICA: <b>150</b>	CH TOTAL: <b>180</b>

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

1. Aprofundar a capacidade do aluno em cumprir cronogramas, respeitar orçamentos preliminares e desenvolver projetos experimentais, se possível com visão empreendedora, como preparação para sua entrada no mercado de trabalho.

### EMENTA

Planejamento, pesquisa e execução de projeto experimental. Conclusão de produto midiático em linguagens da comunicação social (impresso, rádio, vídeo, internet, tv, assessoria etc). Apresentação avaliativa pública do produto.

### PROGRAMA

#### Introdução

- Análise do anteprojeto realizado na disciplina Projeto Experimental I para guiar toda a execução do Projeto Experimental II, bem como permitir que o orientador convidado pelo aluno verifique se a proposta pode ser cumprida.
- Regulamento para Projeto Experimental

#### Execução do Projeto

- Primeira avaliação do cronograma, para verificar eventuais necessidades de ajustes
- Início da coleta de dados

- Contato inicial com o orientador do projeto
- Acompanhamento semanal das tarefas realizadas

#### **Preparação da apresentação oral**

- Seleção de dados para exposição perante a banca
- Complementos gráficos para dinamizar a defesa pública
- Suportes adicionais (equipamentos, recursos humanos etc)

#### **Conclusão do produto midiático**

- Revisão conceitual e gramatical de textos
- Apresentação gráfica
- Detalhes finais

#### **Escolha dos membros da banca**

- Sugestão de professor/profissional a ser convidado
- Verificação do cronograma para cumprimento de datas na entrega do Projeto/Produto

#### **Finalização do relatório técnico**

- Linguagem acadêmica e regras da ABNT
- Formatação gráfica

#### **Conclusão**

- Defesa oral do Projeto Experimental II
- Correção de eventuais erros apontados pela banca
- Entrega de cópia definitiva para arquivamento na biblioteca

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 2005.

MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

**APROVAÇÃO**

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

MM/2015

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R. 394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 120

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

1. Aprofundar a capacidade do aluno em compreender o que é uma pesquisa.
2. Aprender a organizar e estruturar um trabalho monográfico, cumprir cronogramas e etapas da pesquisa desenvolvida na área de Comunicação Social.
3. Discutir o desenvolvimento das diferentes pesquisas em curso
4. Explicitar as normas científicas para os diferentes elementos de uma pesquisa (referência bibliográfica, citações, tabelas, gráficos, etc)

### EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de trabalho de pesquisa, sob a orientação de um professor, sobre temática relevante ao universo da comunicação Social, cuja aprovação se dará pelo aproveitamento na disciplina e por meio de defesa pública.

### PROGRAMA

#### Introdução

- Análise do anteprojeto realizado na disciplina Pesquisa I para guiar toda a execução da pesquisa, bem como permitir que o orientador convidado pelo aluno verifique se a proposta pode ser cumprida.
- Regulamento para elaboração da pesquisa.

### **Execução da pesquisa**

- Primeira avaliação do cronograma, para verificar eventuais necessidades de ajustes
- Início da coleta de dados
- Contato inicial com o orientador do projeto
- Acompanhamento semanal das tarefas realizadas

### **Preparação da apresentação oral**

- Seleção de dados para exposição perante a banca
- Complementos gráficos para dinamizar a defesa pública
- Suportes adicionais (equipamentos, recursos humanos etc)

### **Conclusão do trabalho monográfico**

- Revisão conceitual e gramatical de textos
- Apresentação gráfica
- Detalhes finais

### **Escolha dos membros da banca**

- Sugestão de professor/profissional a ser convidado
- Verificação do cronograma para cumprimento de datas na entrega da pesquisa

### **Finalização da pesquisa o do relatório monográfico**

- Linguagem acadêmica e regras da ABNT
- Formatação gráfica

### **Conclusão**

- Defesa oral da pesquisa
- Correção de eventuais erros apontados pela banca
- Entrega de cópia definitiva para arquivamento na biblioteca

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, Angela M.; PINHEIRO, Maria S. F.; FRANÇA, Maira N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

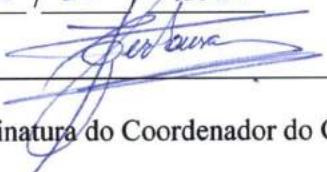
### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

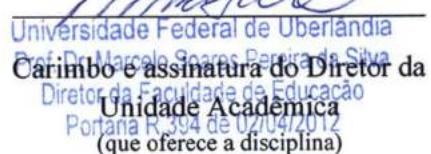
- BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A . **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 2005.
- MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

**APROVAÇÃO**

15/10/2016



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R\_394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 200	CH TOTAL: 215

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

- Contribuir na formação prática do graduando, no uso de recursos e conhecimento adquiridos ao longo do curso.
- Desenvolver capacidade de aprofundar teorias e práticas estudadas às experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional.
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar situações reais de seu futuro campo de trabalho e, por meio da prática recebida, analisar criticamente as situações de trabalho à luz dos conhecimentos adquiridos.
- Viabilizar aprimoramento técnico-científico na formação, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no setor específico da atividade de aplicação.

### EMENTA

Práxis profissional. Diferentes aspectos das atividades comunicacionais. Elaboração de um projeto de estudo/relatório na área de aplicação envolvida.

### PROGRAMA

- Ministrar aulas expositivas – palestras.
- Desenvolver orientação individual aos alunos candidatos (Plano de Atividade de Aplicação Prática e

- documentação necessária).
- Visitas aos locais de Atividades possibilitando detectar problemas ou carências dos alunos.
  - Orientação específica para elaboração do Relatório das Atividades de Aplicação Prática (conforme Regulamentação).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística:** do conceito à prática. Florianópolis : Insular, 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo:** buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo : Summus, 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica:** ética no jornalismo brasileiro. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo.** São Paulo : Contexto, 2008.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS. **Código de ética dos jornalistas brasileiros.** Disponível em: <[http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros..pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros..pdf)>. Acesso em: 1 out. 2015.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses:** ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis : Insular, 2009.

HIRAO, Roberto. **70 lições de jornalismo:** colunas do Ombudsman da Folha da Tarde. São Paulo : Publifolha, 2009.

PEREIRA, Moacir. **Manual do jornalismo e da comunicação.** Florianópolis : Insular, 2005.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012  
(que oferece a disciplina)

**Disciplinas Optativas:**





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR: JORNALISMO BRASILEIRO</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>00</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

#### OBJETIVOS

- Fornecer ao aluno informações que o permitam contextualizar o papel do jornalismo dentro da história do Brasil, estabelecendo uma interface entre o passado e o presente.
- Apresentar os principais veículos e personagens que atuaram na construção da história do jornalismo brasileiro ao longo de dois séculos.

#### EMENTA

Origens e desenvolvimento da imprensa no Brasil. A circulação da notícia e a pré-história do jornalismo brasileiro. O surgimento dos jornais diários e a liberdade de imprensa no Brasil Colônia, no Império e na República. Século XX e a imprensa de massa como consequência do desenvolvimento industrial. As telecomunicações e o surgimento do radiojornalismo, do telejornalismo e do jornalismo on-line. Principais veículos e personagens. Usos técnicos e políticos do jornalismo no Brasil durante a ditadura civil-militar e a abertura política. Tendências do jornalismo brasileiro no século XXI.

#### PROGRAMA

##### 1. SÉCULO XIX: SURGIMENTO DO JORNALISMO NO BRASIL

- O jornalismo no Brasil Colônia: 1808 a 1822
  - Correio Brasiliense e Gazeta do Rio de Janeiro
  - Os jornais áulicos
  - O jornalismo doutrinário
- O jornalismo no Brasil Império: 1822 a 1889

- A censura
  - Os pasquins
  - O jornalismo literário
  - As campanhas abolicionista e republicana

2. A “MODERNIZAÇÃO” DA IMPRENSA NA REPÚBLICA

  - A República Velha e os continuismos
  - O Estado Novo
  - Os jornais operários
  - Surgimento e consolidação do rádio e seus usos políticos

3. SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: CENSURA E TECNOLOGIA

  - Surgimento e consolidação da televisão e seus usos políticos
  - Ditadura Militar: Jornalismo censurado e jornalismo alternativo
  - Desenvolvimento técnico e políticas de comunicação
  - Nova República e o Coronelismo eletrônico
  - Século XXI: monopólio tecnológico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo : Contexto, 2008.

RIBEIRO, Lavina Madeira. **Imprensa e espaço público: a institucionalização do Jornalismo no Brasil – (1808-1964)**. Rio de Janeiro : E-papers, 2004.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis : Insular, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2002.

ABREU, João Batista de. *As manobras da informação: análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil (1965-1979)*. Niterói: EdUFF, 2000.

FERNANDO, Jorge. **Cala a boca, jornalista**. Petrópolis : Vozes, 1987.

JORDÃO, Fernando. **Dossiê Herzog**: prisão, tortura e morte no Brasil. 5.ed. São Paulo : Global, 1984.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo : EDUSP, 2003.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Arte e tecnologia na cultura contemporânea** (org.) Brasília, DF: Dupligráfica, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio; os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo :Summus, 1985.

PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas públicas para radiodifusão e imprensa**. Rio de Janeiro : FGV, 2007.

SANTOS, Suzy; CAFFARELLI, Sergio. Coronelismo, Radiodifusão e Voto: a nova face do antigo conceito. Disponível em: [http://www.pes-eco.ufri.br/docentes/publicacoes/suzy\\_coronelismo.pdf](http://www.pes-eco.ufri.br/docentes/publicacoes/suzy_coronelismo.pdf). Acesso

em: 20 jul. 2009.

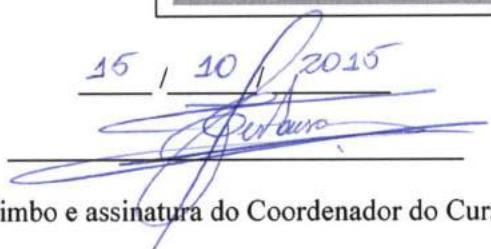
SPANNENBERG, Ana Cristina M. **Entre mudanças e permanências: itinerário do papel social dos jornais filhos da imprensa médica no final do XX e início do século XXI**. In: *Linhas de abertura: eleitorais do jornal A Tarde*.

Jornais diários soteropolitanos no século XX a partir da análise das coberturas eleitorais do jornal *Almanaque* em 1919, 1954 e 1990. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17158>. Acesso em: 1 out. 2015.

## APROVAÇÃO

15, 10 / 2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/07/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA: FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>15</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>45</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

#### OBJETIVOS

- Fornecer ao aluno teorias e técnicas relacionadas à produção audiovisual –planejamento, produção, apuração, redação, edição e transmissão – para diferentes tipos de programas.
- Possibilitar ao aluno reconhecer e dominar a rotina de produção de trabalhos televisivos de diferentes formatos: grande reportagem, videorreportagem, telejornais, programas de entrevistas, mesa-redonda, vídeo minuto, entre outros.

#### EMENTA

Produção de programas jornalísticos audiovisuais. Linguagem jornalística televisiva. Construção da notícia na TV: pauta, planejamento, apuração, produção, redação, gravação, edição, pós-produção e transmissão. Grande reportagem. Videorreportagem. Telejornais. Programas de entrevistas. Mesa-redonda. Produção audiovisual no contexto da convergência das mídias. Telejornalismo na Internet. Vídeo Minuto.

#### PROGRAMA

##### 1. PROGRAMAS JORNALÍSTICOS AUDIOVISUAIS

- Estrutura e linguagem
- Produção e gravação
- Edição e transmissão (ao vivo e gravada).
- A produção audiovisual no contexto da convergência das mídias.

##### 1.1 REPORTAGEM ESPECIAL OU GRANDE REPORTAGEM

- Conceito;

- Características;
- Produção, gravação, edição e transmissão.

#### 1.2 VIDEORREPORTAGEM

- Conceito;
- Características;
- Produção, gravação, edição e transmissão.

#### 1.3 PROGRAMAS DE ENTREVISTAS

- Conceito;
- Características;
- Produção, gravação, edição e transmissão (ao vivo e gravada).

#### 1.4 MESA-REDONDA

- Conceito;
- Características;
- Produção, gravação, edição e transmissão (ao vivo e gravada).

#### 1.5 TELEJORNais

- Conceito;
- Formatos;
- Produção, gravação, edição e transmissão (ao vivo e/ou gravada).

#### 1.6 TELEJORNALISMO NA INTERNET

- Produção audiovisual no contexto da convergência das mídias;
- Conceito;
- Características.

#### 1.7 VÍDEO MINUTO

- Conceito
- Produção

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV.* 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARVALHO, Alexandre et al. *Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar.* São Paulo: Contexto, 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo.* 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTANE, Lúcia. *Jornalismo na TV.* São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Antônio Cláudio. *Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica.* São Paulo: Ciência Moderna, 2002.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). *Televisão: entre o mercado e a academia.* Porto Alegre: Sulina, 2006.

MARKUN, P. (Org.). *Melhor do roda viva: o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV.* São Paulo: Conex, 2005.

NOGUEIRA, Leila. O jornalismo audiovisual on-line e suas fases na web. In: **CONGRESO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO EN INTERNET**, 5., 2004, Salvador. Disponível em:

[http://sbpjor.kamotini.inghost.net/sbpjor/admjour/arquivos/vcongressoiberoamericano/leila\\_nogueira.pdf](http://sbpjor.kamotini.inghost.net/sbpjor/admjour/arquivos/vcongressoiberoamericano/leila_nogueira.pdf).  
Acesso em: 1 out. 2015.

REIMÃO, Sandra (Org.). **Em instantes**: notas sobre a programação da TV brasileira (1965-2000). São Paulo: Faculdades Salesianas, 1997.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

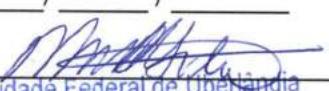
SOUSA, Jorge Pedro; AROSO, Inês. **Técnicas jornalísticas nos meios electrónicos**: (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line). Porto: Fundação Fernando Pessoa, 2003.

YORQUE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1990.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretora da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO EM RÁDIO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 00	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

- Levar ao aluno outras formas de produção em rádio, aprofundando o conhecimento das possibilidades de uso dos recursos sonoros.
- Ampliar a habilidade para redação de roteiros e produção de programas em rádio.
- Exercitar a prática de produção em rádio por meio de formatos diferenciados no rádio.

#### EMENTA

O processo de produção em rádio. Estilos de texto. Gêneros Radiofônicos. Reportagens especiais. Documentário Radiofônico. Programas experimentais. Programas de entretenimento. Elaboração de roteiros. Apresentação de programas. O uso de recursos sonoros a partir do estilo do programa.

#### PROGRAMA

- Produção em rádio
- Gêneros e formatos radiofônicos
- A roteirização de programas de rádio
- Estilos de texto
- O uso dos elementos sonoros
- A reportagem especial
- O documentário radiofônico
- Programas experimentais
- Programas de entretenimento
- A edição de programas
- Apresentação de programas



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, E. **Teorias do rádio: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2005. v.1.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gastón. **O direito de sonhar.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GARCIA, Sandra. **Visagem:** espanto no rádio paraense. Belém: Imprensa Oficial, 2012.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Rádio e pânico:** a guerra dos mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.

MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. **Teorias do rádio: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2008. v. 2.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: avoz e os signos de renovação periódica.** São Paulo: ANNABLUME, 1993.

## APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO: CULTURA E CONTEMPORANEIDADE	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

Promover o debate interdisciplinar versando sobre as produções de Cultura na Contemporaneidade.

#### EMENTA

Abordagem de temas interdisciplinares que informam quanto formam as contribuições e tendências da produção cultural na Contemporaneidade.

#### PROGRAMA

1. **Precursors, referências: os anos 60, a pós-modernidade:**

Jameson, Fredric. "Periodizando os anos 60". In: Heloisa Buarque de Hollanda (org.). *Pós-modernismo e Política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

2. **"A difícil Arte" na cultura contemporânea (vulgo pós-moderna):**

Connor, Steven. "O pós-modernismo na arquitetura e nas artes visuais". In: *Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo*. São Paulo, Edições Loyola, 1993.

3. **A Cidade (d)escrita por "não arquitetos":**

GOMES, Renato Cordeiro. "O livro de registro da cidade". In: *Todas as cidades, a cidade: literatura e expreïência urbana*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

WENDERS, Wim. "A paisagem urbana". In: *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 23, 1994.

4. **"Era Cyber": Cibercultura; Ciberespaço, Cibercidade:**

LEMOS, André L. M. "A cultura 'cyberpunk'". In: *Textos*. Salvador, 29, s/d.

-----, André. "Ciber Cidades". Versão *online*.

LÉVY, Pierre. "O terceiro estágio da humanidade". *Folha de São Paulo*. São Paulo, 18 jan 1998.

#### 5. Globalizações:

HERSCOVICI, Alain. "O local na era da globalização : contribuição para uma análise crítica". In: *Revista Brasileira de Comunicação – Intercom*. São Paulo, vol.XIX 1, 1996.

SANTOS, Milton. "Globalização e redescoberta da natureza". In: *TÉCNICA ESPAÇO TEMPO : Globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo, HUCITEC Ltda., 1994.

#### 6. Uma das propostas para o novo milênio segundo Italo Calvino: A visibilidade.

CALVINO, Italo. "A visibilidade". In: *Seis propostas para o próximo milênio : lições americanas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

#### 7. EspetáculoS.

DEBORD, Guy. "A sociedade do espetáculo – comentários sobre a sociedade do espetáculo". Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

RUBIM, Antonio. "Espetáculo..." Salvador: EDUFBA, 2005.

#### 8. Identidades.

BHABHA, Homi. "O local da cultura". Belo Horizonte: UFMG, 1998.

#### 9. Organização e produção da Cultura.

RUBIM, Linda. "Produção Cultural". Salvador: EDUFBA, 2005.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 2004.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

RUBIM, Antonio. **Cultura e atualidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

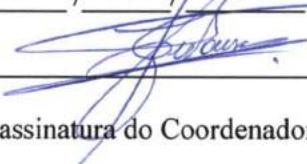
HOLLANDA, Heloisa B. de. (Org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: EDUSP, 2008.



**APROVAÇÃO**

15 / 10 / 2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

          /       /       



Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marcelo Soares Reis Júnior da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da

Diretoria da Faculdade de Educação

Unidade Acadêmica

Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA</b>		<b>SIGLA:</b> <b>ILEEL</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 00	<b>CH TOTAL:</b> 60

#### OBJETIVOS

- Estudar os fundamentos básicos da Análise de Discurso Crítica e aplicá-los na análise de diferentes gêneros e discursos que circulam na sociedade, contribuindo para a formação de profissionais orientados pela perspectiva social e crítica dos estudos da linguagem.
- Conhecer a ambiguidade do conceito de discurso;
- Estudar a relação entre discurso e práticas sociais, especialmente no que diz respeito às noções de poder, de ideologia e de identidade;
- Estudar a relação da Análise de Discurso Crítica com a Ciência Social Crítica e a Linguística Sistêmico-Funcional;
- Conhecer os modelos teórico-metodológicos de Análise de Discurso Crítica e desenvolver análises com base nesses modelos;

#### EMENTA

Análise de Discurso Crítica: origem, pressupostos básicos e os modelos teórico-metodológicos. O conceito de discurso. Discurso e práticas sociais. Discurso, poder e ideologia. Discurso e identidade. Linguística Sistêmico-Funcional e Análise de Discurso Crítica.

#### PROGRAMA

1. Análise de Discurso Crítica: constituição e pressupostos básicos
2. Ciência Social Crítica e Análise de Discurso Crítica
  - 2.1 Discurso e práticas sociais

- 2.2 Discurso na modernidade tardia  
 2.3 Discurso, poder e ideologia  
 2.4 Discurso e identidade  
 3. Linguística Sistêmico-Funcional e Análise de Discurso Crítica: significados acional, representacional e identificacional  
 4. Prática de análise de discursos, com base nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. da UNB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres, 2003.

\_\_\_\_\_. **Language and power**. Londres: Routledge, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford, 2008.

### APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JESUS DE NIWA  
Profª Drª Maria Inês Vasconcelos Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

- Compreender e analisar os conflitos da memória na relação entre o popular e o massivo no contexto da modernidade, período em que há hegemonia da comunicação. Entender a importância de considerar o significado da cultura brasileira como plural no processo de comunicação e educação.
- Discutir o papel dos meios de comunicação na sociedade brasileira
- Analisar os conceitos de memória como poder e esquecimento
- Avaliar o significado da cultura brasileira como plural no campo da comunicação
- Entrevistar velhos moradores sobre temáticas da transformação da cidade
- Conceituar o cotidiano como espaço de construção do sujeito.

#### EMENTA

O Conceito de Comunicação na Modernidade. A análise do sujeito no processo comunicativo. O papel da mídia na construção de uma leitura histórica sobre a cultura brasileira. A dialética do conceito de identidade cultural. A mídia como espaço de conflito entre a memória oficial e memória marginalizada. O cotidiano e a experiência de vida como fatores para entender o significado da educação e comunicação.

#### PROGRAMA

##### I. A comunicação na modernidade

###### I.1 Importância da comunicação na modernidade

I.2 O outro: objeto e sujeito no processo comunicativo

I.3 O papel da mídia em fatos históricos do Brasil.

I.4 A mídia como documento histórico: comunicação e educação.

## **II. Uniformidade e Pluralidade da Cultura Brasileira**

II.1 A busca pela uniformidade da cultura brasileira

II.2 A cultura plural

II.3 A leitura do popular : negação, afirmação e negociação de sentido

## **III. Memória e Memórias em Conflito**

III. 1 Memória Coletiva e Memória Subterrânea

III. 2 O poder da memória e a memória como poder

III. 3 Cotidiano e Experiência de vida

III. 4 Pesquisa de Campo

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENKT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. v. 1.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. v. 2.

\_\_\_\_\_. **A cultura no plural**. Campinas , SP: Papirus, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.) **Arquivos, fontes e novas tecnologias:** questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000.

HALL, Stuart. **Da Diáspora:** identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINS, José de Souza. **A aparição do demônio na fábrica:** origens sociais do eu dividido no subúrbio operário. São Paulo: Editora 34, 2008.

\_\_\_\_\_. **A sociabilidade do homem simples.** São Paulo: Contexto, 2011.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROAUNET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SAMAIN, Etiénne. **O fotográfico.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SIMSON, Olga de Moraes Von (Org) **Experimentos com histórias de vida.** São Paulo: Vértice, 1988.

SOUSA, Gerson de. **Memória e velhice:** entre a imaginação na arte de contar histórias e a emoção ao narrar a história vivida. 2008. 251f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **A Experiência de Estudantes da Terceira Idade no Projeto Universidade Aberta da USP.** 2003. 241f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito:** o lado oculto do Receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2009.

## APROVAÇÃO

15/10/2015  
J. P. Araújo

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
M. S. Pereira de Silva  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: IMPRENSA, GÊNERO E EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

- Historicizar a emergência e a consolidação da temática feminina na imprensa ocidental, destacadamente a brasileira.
- Refletir sobre o papel social da mídia no que diz respeito à educação não formal das mulheres.
- Discutir as possibilidades de pesquisa envolvendo os impressos regionais publicados desde fins do século XIX em Uberlândia e armazenados no Arquivo Público Municipal

#### EMENTA

Reflexões críticas sobre questões da História da Imprensa; da História das Mulheres e da História da Educação, apoiando-se tanto em fontes primárias produzidas nos períodos estudados quanto na bibliografia relativa ao tema.

#### PROGRAMA

- Mulheres e espaço público.
- A imprensa e o processo civilizador do gênero feminino
- Feminismos.
- Urbanidade, modas e mulheres.
- Gênero e propaganda.
- A utilização da imprensa local como repertório para a escrita da história das mulheres da região do Triângulo Mineiro.
- A utilização da imprensa local como repertório para a escrita da sua própria história.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Ângela Marques; SCHWARCZ Lilia Moritz. **1890-1914 no tempo das certezas.** São Paulo: Cia das Letras, 2002.

PERROT, Michelle (Org). **História da vida privada**. São Paulo: Cia das Letras, 1992. v. 3.

PERROT, Michelle (Org). **História da vida privada**. São Paulo: Cia das Letras, 1992. v. 4.

\_\_\_\_\_. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSE, Susan. **Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940)**. São Paulo: Edusp, 1999.

CAMPOS, Raquel Discini. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): educação e história**. São Paulo: Unesp, 2009.

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1818-1940)**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

GOLDENBERG, Mirian. **Nu e vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Rachel (Org). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Unesp, 2003.

NOVAIS, Fernando (Org). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PINTO, Célia. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

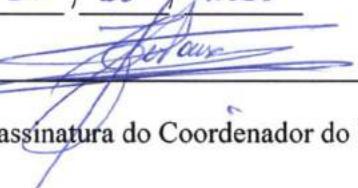
PRIORE, Maria Del. (Org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil – 1890-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar: do renascimento aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

          /       /       /  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Cefin/Marcelo Soárez Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR: MÍDIA E PROCESSOS POLÍTICO-ELEITORAIS</b>		
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>00</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>	

#### OBJETIVOS

- Propiciar análises reflexivas sobre a relação da comunicação, da mídia (imprensa em geral) e da política.
- Criar condições para o conhecimento dos conceitos e princípios inerentes à Comunicação Política;
- Refletir sobre a importância do marketing político, das pesquisas de opinião e dos meios de comunicação nos processos políticos;
- Estudar particularidades do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e das campanhas eleitorais nos processos políticos.
- Refletir sobre o papel da imprensa e do agendamento de temáticas na Comunicação Política.

#### EMENTA

A crescente relação entre estes os campos do saber da comunicação e da política. Resgate conceitual e dos princípios inerentes à Comunicação Política, enfatizando os processos políticos. A importância do marketing político e a polêmica que envolve a discussão sobre as novas formas de representação política. O papel da mídia e a visibilidade midiática.

#### PROGRAMA

1. A relação de simbiose entre comunicação, poder e política.
2. Definição de Comunicação Política
3. Formas de Comunicação Política
  - 3.1 Comunicação Política em campanhas eleitorais
4. Opinião Pública e Mídia
  - 4.1 As definições de opinião pública
  - 4.2 As pesquisas e a formação da opinião pública
5. A Comunicação como novo cenário de representação política
  - 5.1 A mídia como novo espaço público e a política
  - 5.2 O discurso político na gramática da mídia: horário gratuito de Propaganda Eleitoral HGPE
  - 5.3 Análise de campanhas eleitorais

- 6. O Marketing Político
  - 6.1 Marketing político e marketing eleitoral
  - 6.2 Os manuais de campanha
- 7. A imprensa e os processos políticos
  - 7.1 O papel da imprensa no novo cenário político: a tematização das campanhas eleitorais
- 8. Trabalho prático sobre Comunicação Política

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2007.
- REGO, Francisco Gaudêncio T. **Marketing político e governamental.** São Paulo: Summus, 1985.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

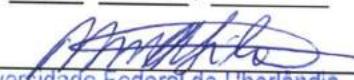
- CARVALHO, Rejane V. A. **Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política.** Campinas: Pontes, 1999.
- CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do planalto:** a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- FIGUEIREDO, Rubens (org.) **A conquista do voto.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MANHANELLI, Carlos A. **Estratégias eleitorais:** marketing político. São Paulo: Summus, 1988.
- THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** 4. ed. São Paulo: Pólis, 1987.

### APROVAÇÃO

15/10/2005

J. Fortuna

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

/ /  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012  
 (que oferece o componente curricular)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE ÁUDIO DIGITAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		SIGLA: <b>FACED</b>
CH TOTAL TEÓRICA: <b>00</b>	CH TOTAL PRÁTICA: <b>60</b>	CH TOTAL: <b>60</b>

#### OBJETIVOS

- Promover o aprofundamento em questões técnicas de planejamento e produção de áudio digital, compreendendo captação, produção, edição e transmissão.
- Proporcionar uma leitura crítica da programação radiofônica e seus diversos formatos para transmissão digital.
- Oferecer elementos necessários ao domínio da produção de áudio digital, abrindo espaço para criatividade, inovação e autonomia.
- Experimentar linguagens e formatos de áudio digital.

#### EMENTA

Produção de áudio digital informativo e de entretenimento. Processos técnicos e de suporte ao áudio digital na web. Formatos de programas experimentais. Processo produtivo: da pré à pós-produção. Roteirização, locução, edição e transmissão digital.

#### PROGRAMA

1. Áudio digital
  - a. Formatos de programas
    - 1.1 Produção de informação e entretenimento.
  - b. Formatos de arquivos
    - 1.2.1 Compactação
2. Produção de programa em áudio digital: procedimentos e etapas

3. Pré-produção
  - a. Pauta
  - b. Roteirização
4. Produção
  - a. Captação
  - b. Edição
5. Pós-produção
  - a. Transmissão
6. Processos técnicos e de suporte ao áudio digital na web
7. Produção de programa experimental

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio:** práticas de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1991.
- CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.
- PARADA, Marcelo. **Rádio:** 24 horas de jornalismo no ar. São Paulo: Panda Books, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil.** São Paulo: Com Arte, 1987.
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Emilio. **Estrutura e informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.
- TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou.** São Paulo: Negócio, 1999.
- TONUS, M. **Interações digitais:** uma proposta de ensino de radiojornalismo por meio das TIC. 2007. 204p. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade de Campinas. Campinas, SP, 2007. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?did=33586>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2016

J. Ferreira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 / 1

Universidade Federal de Uberlândia  
**Carimbo e assinatura do Diretor da**  
 Diretoria da Faculdade de Educação  
**Unidade Acadêmica**  
 Portaria R 394 de 02/04/2012  
 (que oferece o componente curricular)





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>SOCIEDADE INFORMACIONAL E CIBERCULTURA</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 00	<b>CH TOTAL:</b> 60

#### OBJETIVOS

- Estudar a relação entre a tecnologia e a comunicação, visando compreender o fenômeno técnico de forma global, ressaltando suas particularidades no âmbito da comunicação e da cultura contemporâneas.
- Desenvolver reflexões acerca do novo arcabouço tecnológico que será introduzido nos processos de produção do conteúdo comunicacional, o que demanda novos profissionais, com perfis multidisciplinares e com visão sistêmica das novas tecnologias, da interatividade, bem como dos meios e ferramentas convergentes.
- Analisar a interface entre comunicação e tecnologiana relação com os diversos recursos midiáticos disponíveis, bem como os projetos que utilizam tais tecnologias.
- Oferecer aos discentes a possibilidade de um debate científico contemporâneo sobre as diversas dimensões da chamada “cibercultura” (incluídas aí as dinâmicas e características do ciberespaço, das comunidades virtuais e das relações sociais on-line), dos “new media” e da sociedade da informação.

#### EMENTA

As NTICs (novas tecnologias da informação e comunicação). Definição de Sociedade Informacional, definição e histórico da cibercultura. A relação real\_virtual. A internet. O hipertexto. Interatividade. Formas de organização no ciberespaço. Ética no ciberespaço. Ciberativismo e Ciberdemocracia. Impactos da cibercultura na Educação. Impactos do Software Livre na economia e na sociedade.

## PROGRAMA

- a) Estudo da aplicação das novas tecnologias no Campo da Comunicação Social.
- b) Mídias digitais e processos comunicacionais.
- c) Sociedade Informacional e impactos culturais.
- d) Cibercultura, ciberativismo e ciberdemocracia

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÉVY Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

**O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Carlos A. **Internet no Brasil**: o acesso para todos é possível? 2000. Disponível em: <[http://www.radiofalamulher.com/man\\_cyberela/docs/ca\\_acesso\\_Internet\\_Brasil.pdf](http://www.radiofalamulher.com/man_cyberela/docs/ca_acesso_Internet_Brasil.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2004.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org.). **Mídias digitais**: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.

BENNATON, J., **O que é cibernética**. São Paulo. Brasiliense, 1986.

BOLAÑO, César. A questão regional no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil. **Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**. V. 2, n. 2, jul./ago. 2000. Disponível em: <[www.eptic.he.com.br](http://www.eptic.he.com.br)>. Acesso em: 10 fev. 2002.

BOLAÑO, César; VIEIRA, Vinícius. TV digital no Brasil e no mundo: estado da arte. **Revista de Economia Política de las tecnologías de la información y comunicación**. v. 6, n. 2, p. 102-134, maio/ago. 2004. Disponível em: <[www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br)>. Acesso em: 23 fev. 2005.

CAPARELLI, Sérgio; SANTOS, Suzi dos. Convergência ou divergência? As comunicações brasileiras frente ao cenário mundial. COLÓQUIO BRASIL – ITÁLIA. Anais Colóquio Brasil-Itália. Belo Horizonte, [s.n.], 2003.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o Uso das TICs no Brasil**. abr. 2006. Disponível em: <<http://www.nic.br/indicadores/indicadores.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2006.

COMMISSION EUROPEA. **Livre vert sur la convergence des secteurs des telecommunications des medias et des technologies de l'information et les implications pour la réglementation**. Bruxelles: Commission des Communautés Européennes, 1997.

DEL BRUTTO, Bibiana. Globalización y el nuevo orden internacional las sociedades de la información. In:

- Revista Textos de laCibersociedad**, n. 3, 2003, Tematica variada. Disponível em: <<http://cibersociedad.rediris.es/textos/articulo14>>. Acesso em: 10 set. 2004.
- FRANQUET, Rosa; LARRÈGOLA, Gemma. Redes de telecomunicación y sociedad. In: CONGRESO INTERNACIONAL COMUNICAR EN LA ERA DIGITAL, 1., 1999, La Pedrera. **La universidad como foro de discusión y reflexión sobre el impacto que tienen las tecnologías de la información y la comunicación en la sociedad**. La Pedrera, Barcelona: Polígono Industrial Can Salvatella, 1999. p. 222-224.
- LATOUCHE, Serge. **A ocidentalização do mundo**: ensaio sobre a significação, o alcance e os limites da uniformização planetária. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- LEMOS, André. **Cultura das redes**: ciberensaços para o século XXI. Salvador: Edufba, 2002.
- LEMOS, André. Anjos Interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. Disponível em: <[www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.html](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.html)>. Acesso em: 14 out. 2003
- DIZARD JÚNIOR., Wilson .**A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LÉVY Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
- \_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- LIMA, Frederico. **A sociedade digital**: impacto da tecnologia na sociedade, na cultura e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf> Acesso em: 12 maio 2015.
- LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1999.
- DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI** :a humanização das tecnologias. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.
- MKTEAM Ativação de negócios. Serviços: **Perfil do internauta brasileiro**. Disponível em: <<http://www.mkteam.com.br/servicos-promocoes-online-esampling-perfil.php>>. Acesso em: 11 mai. 2006.
- MORAES, Maira de. “Produtos interativos para consumidores multimídia: discutindo a interatividade na era dos bits”, **PreTextos**, nov. 1998, Disponível em: <[www.facom.ufba.br/pretextos/maira.html](http://www.facom.ufba.br/pretextos/maira.html)>. Acesso em: 25 nov. 1998.
- NIELSEN, Jakob. **Multimídia e hipertexto**: a internet e além dela. Academic Press Professional, 1995. Tradução prof. Drª Maria Cristina Ferreira de Oliveira. Disponível em: <<http://server.labes.icmsc.sc.usp.br/cursos/sce225/pNielsen.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2003.
- NORA, Simon;MINC, Alain. **A informatização da sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1980.
- PEREIRA, José. **Sistemas hipertexto & hipermídia**: reflexão, ensino e arte. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25\\_32.htm](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_32.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2006.
- PLAZA, Julio. Arte e interatividade: autor-obra-recepção. In: SIBGRAPI2000, 13., 2000, Caxias do Sul. Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing. **Catálogo Eletrônico Art Exhibition**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2000. Disponível em: <[http://artecno.ucs.br/livros\\_textos](http://artecno.ucs.br/livros_textos)>. Acesso

em: 17 nov. 2004.

PRADO, Emili. La bretxa digital o el perill d' exclusió de la Societat de la informació. **Quaderns del CAC**, Barcelona, n. 15, p. 3-12, 2003. Disponível em: <[www.audiovisualcat.net/publicacions/Q15bretxa.pdf](http://www.audiovisualcat.net/publicacions/Q15bretxa.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2005.

SERRA, Cristiana; DINIZ, Gabriela; MAIA, Marta Cury. **Do analógico ao digital:** um breve relato da evolução dos meios de comunicação a partir de uma visão global da tecnologia. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/projetos/digital>>. Acesso em: 22 out. 2004.

SILVA, Marcos. **O que é interatividade?** Boletim SENAC 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/boletim/boltec38.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2005.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. **Exclusão digital, a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia.** Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TAVARES, Monica. Aspectos estruturais e ontogênicos da interatividade. In: COMPÓS, 2001. Anais doCompós 2001. Disponível em: <<http://wawrwt.iar.unicamp.br/GTcompos2001/mônica.html>>. Acesso em: 18 mar. 2003.

TOME, Takashi, **Tecnologias Digitais em radiodifusão.** Aspectos tecnológicos e potencialidades do uso. Disponível em :<<http://www.dinheirovivo.com.br/projetobrasil/tvdigital/material>>. Acesso em: 20 out. 2003.

THOMPSON, John B. **Mídia e modernidade:** teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2016

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretora da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>		<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 00	<b>CH TOTAL:</b> 60

#### OBJETIVOS

- Problematizar junto ao aluno do curso de Jornalismo as relações entre trabalho, ciência e tecnologia, debatendo suas possibilidades conservadoras e emancipatórias.
- Debater a importância da ciência e da tecnologia para a existência humana;
- Identificar atores, processos e tendências nacionais e internacionais na formulação de políticas voltadas à ciência e tecnologia;
- Problematizar a divisão internacional do trabalho e o papel da Comunicação Social;
- Recuperar a importância dos pressupostos de globalização e mundialização do capital.

#### EMENTA

O trabalho concreto e abstrato como mediações da humanidade e a natureza. Ciência e tecnologia: contradições e implicações sociais. Ciência, tecnologia e formação humana.

#### PROGRAMA

1. O Trabalho
  - a. -O trabalho concreto;
  - b. -O trabalho abstrato;
  - c. - Trabalho e impactos sociais.
2. Ciência e Tecnologia
  - a. - As bases científicas da sociedade capitalista;
  - b. - O financiamento da ciência e sua importância social;
3. Ciência, comunicação e formação humana.
  - - A importância da comunicação em uma sociedade globalizada culturalmente e

- mundializada economicamente.
- -As novas formas de controle internacional, mídia e ideologia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.
- BRAVERMAM, H. **Trabalho e capitalismo monopolista.** Rio de Janeiro : Zahar, 1980.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MÉSZÁROS, ISTVAN. **Para além do capital.** São Paulo :Boitempo, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDO, J. **Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores: ainda há lugar para os sindicatos?.** São Paulo: Boitempo, 2000.
- KATZ, Claudio et. al. **Globalização e socialismo.** São Paulo : Xama, 1997.
- GORZ, A. **Adeus ao proletariado; para além do socialismo.** Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1987.
- LUCENA, C. **Tempos de destruição:** educação, trabalho e indústria do petróleo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MARX, K., ENGELS, Friedrich. **Capítulo VI ( inédito) do livro primeiro de o capital.** São Paulo : Ciências Humanas, 1985.
- OFFE, C. **Capitalismo desorganizado :** transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo : Brasiliense, 1994.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

J. M. P. Peres  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria de Ensino e Pesquisa  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE DOCUMENTÁRIO</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b>	<b>SIGLA:</b> <b>FACED</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> <b>30</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> <b>30</b>	<b>CH TOTAL:</b> <b>60</b>

#### OBJETIVOS

##### Objetivos Gerais:

- Compreender o que é documentário: origens e contextos
- Capacitar o acadêmico a elaborar roteiros para documentários
- Capacitar o aluno para realizar todas as etapas de produção de documentários
- Experimentar e exercitar diferentes linguagens e formatos em documentários (webdocs e documentários interativos)

#### EMENTA

Novos formatos e novas linguagens em documentários. Diferentes estilos e tipos de documentários. Roteirização e Planejamento de produção. Prática de produção, captação, edição e pós- produção de documentários. Entrevistas. Noções técnicas: equipamentos de externa, câmeras de estúdio e gravação de som. Técnicas de iluminação, produção e difusão. Constituição de equipes e organização do trabalho. Prática de direção de vídeo.

#### PROGRAMA

##### Componentes Teóricos – 30h

- Introdução ao Documentário – conceitos gerais

- Filmes de ficção e filmes de não-ficção

#### Componentes Práticos – 30h

- Princípios estruturais dos roteiros de documentário
- Técnicas de roteirização
- Enquadramentos de câmera
- Movimentos de câmera
- Efeitos sonoros e visuais
- Roteiro literário
- Roteiro técnico
- Eixo
- Plot
- Subplot
- Logline
- Storyline
- Argumento
- Escaleta
- Roteirização
- Montagem
- Formas documentárias características do meio televisivo (docudramas / dramadocs)
- Webdocs e documentários interativos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPARATO, Doc. **Roteiro**: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nôrdica, 1983.

DUBOIS, P. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: CosacNaify, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUCCI, Eugênio (Org.). **TV aos 50**: criticando a televisão brasileira no seu cinqücentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2011.

GOMES, Itânia Maria Mota (Org.). **Televisão e realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: [http://www.poscom.ufba.br/arquivos/livro\\_Televisao\\_e\\_Realidade\\_ItaniaGomes.pdf](http://www.poscom.ufba.br/arquivos/livro_Televisao_e_Realidade_ItaniaGomes.pdf) Acesso em: 12 maio



2015.

MARCONDES FILHO, C. **A televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1992.

MARKUN, Paulo (Org.). **Melhor do roda viva**: o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV. São Paulo: Conex, 2005.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria N.394/08/02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: JORNALISMO ESPORTIVO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

Debater, através da história e da linguagem, a questão do Jornalismo Esportivo desde a sua gênese até as aplicações práticas atuais. Analisar as diferenças da cobertura dos diversos esportes profissionais e amadores. Avaliar o papel da cultura esportiva na sociedade e como a Comunicação Social a fomenta.

#### EMENTA

Conceito de jornalismo esportivo. As diferenças entre diferentes esportes e diferentes localidades. A lógica do jogo na lógica da notícia. O fomento midiático da cultura esportiva.

#### PROGRAMA

- O que é Jornalismo Esportivo?
- Jornalismo Esportivo pelo mundo
- A lógica da notícia e a lógica do esporte
- Brasil e a questão do futebol
- A figura do cronista futebolístico
- Jornalismo de futebol pelo mundo
- Baseball e o início do speaker
- Jornalismo, Baseball e Sabermétrica
- Futebol Americano e o play-by-play
- Football e o espetáculo
- Jornalismo de hóquei
- Basquete e jornalismo
- Jornalismo automotor: entre a competição e o fandom

- A questão do jornalismo olímpico
- Jornalismo e a competição de Lutas
- Há jornalismo de xadrez?
- Jornalismo e o fomento da cultura esportiva

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão seguido de; A influência do jornalismo; e Os Jogos Olímpicos.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

COELHO, P.V. **Jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, N. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol.** São Paulo: Cia das Letras, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. B; HUBER, M. R.; SACCOMAN, J. T. **Understanding sabermetrics.** Jefferson; McFarland, 2007.

FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

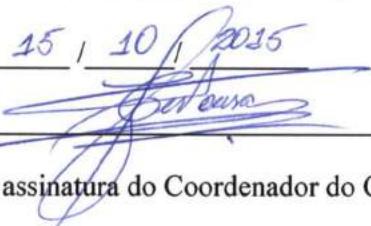
GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra.** Porto Alegre: L&PM, 2010.

HORNBY, N. **Febre de Bola.** São Paulo: Cia das Letras, 2013.

KIRWAN, P.; SEIGERMAN, D. **Take your eye off the ball: how to watch football by knowing where to look.** Chicago: Triumph, 2010.

LEME, R. **História do automobilismo brasileiro.** São Paulo: Sextante, 1999.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015  


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> GPE035	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Análise de Dados em Educação</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Faculdade de Educação		<b>SIGLA:</b> FACED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> _____	<b>CH TOTAL:</b> 60

#### OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de manuseio de dados gráficos e medidas estatísticas utilizadas em educação, proporcionando condições favoráveis à formação de uma atitude crítica e objetivas em face de fatos, problemas, soluções e decisões.
- Desenvolver técnicas que possibilitem aos Pedagogos e Professores da pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, analisar o sistema educacional brasileiro, tomando conhecimento dos problemas, suas causas e consequências, a fim de que, cientes da sua parcela de responsabilidades, procurem solucionar ou atenuar os problemas, diminuindo seus efeitos.

#### EMENTA

Dados estatísticos e análise da realidade educacional brasileira.

#### PROGRAMA

- Introdução ao estudo da estatística: Conceito, origem e desenvolvimento da estatística; Um pouco de história; Porque utilizar estatística; Serviços de estatística no Brasil; Método estatístico; Modelos estatísticos.
- O Uso da Estatística na Escola: Dados e informações; Fonte de Dados Estatísticos; Os Dados Absolutos e Relativos; Tipos de variáveis; Arredondamento de Números e Ajustamento de Totais; Coleta de Dados Estatísticos; Elaboração de questionários para apuração eletrônica; Análise de Dados.
- A Apresentação dos Dados Estatísticos: A Série Histórica; A Série Geográfica; A Série Especificativa; A série de Dupla Entrada.
- Os Gráficos que ilustram as séries: O Gráfico de Linhas; Os Gráficos de Colunas e Barras; Os Gráficos Pictóricos; O Gráfico de Setores; O Gráfico de Colunas ou Barras Composta

5. Apresentação tabular de dados; Normas de apresentação tabular; Freqüência relativa, acumulada; Distribuição da Freqüência: Os Gráficos para a Distribuição de Freqüência – O Histograma; O Polígono de Freqüência; A Ogiva.

Medidas descritivas: Conceito e notação; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAZARETH, H. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, T. F. R. **Estatística na escola**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

OLIVEIRA, T. F. R. **Estatística aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADLEY J. I.; MCCLELLAND, J. N. **Estatística básica : teoria aplicada à educação**. Rio de Janeiro : Renes, 1972.

CORDEIRO, M. F. N. **Estatística aplicada à educação**. Goiânia: Ed. da UCG, 1988.

COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Plano, 2004.

COUTINHO, M.T.C.; CUNHA, S.E. **Iniciação à estatística**. Belo Horizonte: Lê, 1989.

LINDEMAN, R. H. **Medidas educacionais**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2016

Juliana

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

  /   /   

Marcelo

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretora da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R. 394 de 02/04/2012





## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Educação à Distância	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação	SIGLA:	FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60

#### OBJETIVOS

- Desvendar mitos e preconceitos da EAD.
- Conhecer os primórdios da educação à distância.
- Desenvolver conceitos de educação à distância, premissas, possibilidades.

#### EMENTA

- Discutir questões relacionadas à crise da educação e a tecnologia educacional como uma proposta para saída da crise, especialmente a contribuição da EAD na formação de professores.

#### PROGRAMA

- História da EAD no mundo e no Brasil.
- Paradigmas da EAD – mitos e preconceitos.
- Modelos de EAD e a formação de professores.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. São Autores Associados, 1999.

LITWIN, E. **Educação à distância**. Porto Alegre, RS: Aramed, 2001.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NISKIER, A. **Educação a distância:** tecnologia da esperança. Rio de Janeiro: Loyola, 2000.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. 2002, vol.23, n.78, pp. 117-142. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>
- VALENTE, J. A. (Org). **Educação a distância via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.
- BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

## APROVAÇÃO

15/10/2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> GPE046	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Construção do Discurso Escrito	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Faculdade de Educação		<b>SIGLA:</b> FACED
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> _____	<b>CH TOTAL:</b> 60

#### OBJETIVOS

- Possibilitar que os alunos adquiram conhecimentos sobre a escrita de textos de forma a se expressarem corretamente em cada tipo de produção de texto;
- Oportunizar atividades que exercitem produção de textos em modalidades diversas, priorizando a forma dissertativa.

#### EMENTA

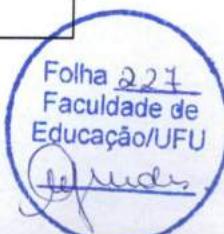
O Curso deverá propiciar instrumentos e conhecimentos pertinentes a esta área, que permita ao aluno a criação de diferentes tipos de textos, considerando desde os seus aspectos estruturais de coesão, coerência dentre outros até as circunstâncias enunciativas desejáveis a um texto que cumprem seus objetivos à luz da teoria da linguagem e do discurso.

#### PROGRAMA

- O processo comunicativo em níveis diferentes: ouvir-falar-ler-escrever. Características de cada um e de descrição de correspondentes funcionais.
- 2 - O processo de produção de texto. Da geração de ideias, argumentos, expressão e textualização;
- 3 - A tipologia do discurso escrito. O descritivo, o narrativo e o dissertativo.
- 4 - Propostas para a produção de texto.
- 5 - O artigo, a monografia, o projeto, a dissertação, a resenha crítica, o resumo e a tese;

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. *Português ou Brasileiro? Um convite a pesquisa*. 4. ed. SP: Parábola editorial, 2004.



FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 2.ed. São Paulo: Loyola. 1996.

GERALDI, J. W. **Texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, M.T.C.; CUNHA, S.E. **Iniciação à estatística.** Belo Horizonte: Lê, 1989.

FIORIN, J. L; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

FRANCHI, E. **E as crianças eram difíceis:** redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LINDEMAN, R. H. **Medidas educacionais.** Porto Alegre: Globo, 1988.

MATÊNCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo e letramento. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

MOREIRA, A. F. ; SOARES, M. et al. (Org.). **Para quem pesquisamos:** para quem escrevemos, o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2003.

RODARI, **Gramática da fantasia.** São Paulo: Summus, 1982.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Dr. Marcelo Sturza da Fonseca  
 Diretor da Faculdade de Educação  
 Unidade Acadêmica  
 Portaria R.394 de 02/04/2012





## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: LIBRAS01	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais – Libras I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

## OBJETIVOS

**Geral:**

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

**Específicos:**

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

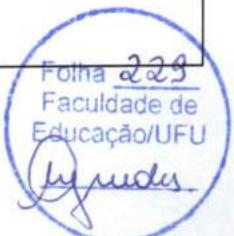
## EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

## PROGRAMA

1– A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.



- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 – Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 – Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LODI, A. C. B. et al. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SKLIAR, C. (Org). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SKLIAR,C. (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educacao dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus , 2002.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et.al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo : Pearson, 2011.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

### APROVAÇÃO

15 / 10 / 2015

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Unidade Acadêmica  
Portaria R.394 de 02/04/2012

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 (\*)**

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.*

**O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/1997, 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

Art. 2º A estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve:

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

(\*) Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.



VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;

VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;

IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;

XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4º A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;

b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:



- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

#### V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de

interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitar-lhos a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração

entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que



seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

**GILBERTO GONÇALVES GARCIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO N° 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 (\*)<sup>(\*\*)</sup>**

*Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*

**O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

**Art. 1º** Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

**Art. 2º** As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

**Art. 3º** O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

<sup>(\*)</sup> Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

<sup>(\*\*)</sup> Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca  
Presidente da Câmara de Educação Superior

#### ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
<i>Curso</i>	<i>Carga Horária Mínima</i>
<i>Administração</i>	3.000
<i>Agronomia</i>	3.600
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	3.600
<i>Arquivologia</i>	2.400
<i>Artes Visuais</i>	2.400
<i>Biblioteconomia</i>	2.400
<i>Ciências Contábeis</i>	3.000
<i>Ciências Econômicas</i>	3.000
<i>Ciências Sociais</i>	2.400
<i>Cinema e Audiovisual</i>	2.700
<i>Computação e Informática</i>	3.000
<i>Comunicação Social</i>	2.700
<i>Dança</i>	2.400
<i>Design</i>	2.400
<i>Direito</i>	3.700
<i>Economia Doméstica</i>	2.400
<i>Engenharia Agrícola</i>	3.600
<i>Engenharia de Pesca</i>	3.600
<i>Engenharia Florestal</i>	3.600
<i>Engenharias</i>	3.600
<i>Estatística</i>	3.000
<i>Filosofia</i>	2.400
<i>Física</i>	2.400
<i>Geografia</i>	2.400
<i>Geologia</i>	3.600
<i>História</i>	2.400
<i>Letras</i>	2.400
<i>Matemática</i>	2.400
<i>Medicina</i>	7.200
<i>Medicina Veterinária</i>	4.000
<i>Meteorologia</i>	3.000
<i>Museologia</i>	2.400
<i>Música</i>	2.400
<i>Oceanografia</i>	3.000
<i>Odontologia</i>	4.000
<i>Psicologia</i>	4.000
<i>Química</i>	2.400
<i>Secretariado Executivo</i>	2.400
<i>Serviço Social</i>	3.000
<i>Sistema de Informação</i>	3.000
<i>Teatro</i>	2.400



Turismo	2.400
Zootecnia	3.600



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**RESOLUÇÃO N° 04/2014, DO CONSELHO DIRETOR**

Regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia, via avaliação de desempenho.

O CONSELHO DIRETOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 14 do Estatuto, em reunião realizada aos 11 dias do mês de abril do ano de 2014, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 35/2014 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012;

CONSIDERANDO a Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013;

CONSIDERANDO a Portaria/MEC nº 554, de 20 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de junho de 2013;

CONSIDERANDO a Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, publicada no DOU, de 7 de outubro de 2013; e ainda,

CONSIDERANDO a necessidade de atualizar e unificar as Resoluções referentes às avaliações de desempenho no que se refere à Progressão, Promoção e Aceleração da Promoção do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia,

**R E S O L V E:**

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

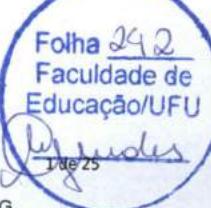
Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre o desenvolvimento na carreira do Pessoal Docente, em atividade, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e estabelece os procedimentos, entendendo para os efeitos desta Resolução:

I - Progressão: a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro da mesma classe nas Carreiras de Magistérios Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;

II - Promoção: a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente nas Carreiras de Magistérios Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico;

III - Aceleração da Promoção: o reposicionamento pela apresentação de titulação nas Carreiras de Magistérios Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e

IV - Unidade(s): Unidade(s) Acadêmica(s) e Unidade(s) Especial(is) de Ensino.





**Art. 2º** A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PROREH), por intermédio da PROREH/Divisão de Apoio ao Docente (DIADO), deverá encaminhar às Unidades, nos meses de dezembro e junho de cada ano, relatório nominal com a relação dos professores que terão direito à progressão e promoção, nos próximos semestres, para que sejam tomadas as devidas providências.

Parágrafo único. Em até 5 dias úteis após o recebimento, o Diretor da Unidade deverá notificar os docentes sobre a data de sua última progressão ou promoção e divulgar no âmbito da Unidade o relatório enviado pela PROREH/DIADO.

## **CAPÍTULO II DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA PROMOÇÃO E PROGRESSÃO**

**Art. 3º** As avaliações de desempenho para progressão e promoção citadas no art. 1º serão realizadas por solicitação formal do docente, após o cumprimento do interstício de 24 meses de efetivo exercício em cada nível, de acordo com o inciso I do § 2º do art. 12 e inciso I do § 2º do art. 14 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e inciso I do § 1º do art. 2º e inciso I do § 1º do art. 3º da Portaria/MEC nº 554, de 20 de junho de 2013.

**§ 1º** Para efeito de contabilização dos 24 meses de efetivo exercício em cada nível, será considerada a data da última progressão, ou promoção, constante do histórico do docente emitido pela PROREH/DIADO;

**§ 2º** O protocolo do requerimento pelo docente só poderá ocorrer após o cumprimento do interstício e o respectivo trâmite na Unidade deverá ocorrer após a protocolação.

**§ 3º** Caberá à Unidade emitir declaração de recebimento do requerimento e respectiva documentação comprobatória relativa à Progressão ou Promoção solicitada pelo docente.

**§ 4º** Aos docentes ocupantes de cargos da Carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, na data de 1º de março de 2013, será aplicado o interstício de 18 meses, para a primeira progressão a ser realizada após 1º de março de 2013. Neste caso, o docente deverá alcançar, pelo menos, 75% da pontuação de referência da respectiva classe e nível indicada no Anexo 3. Para as demais progressões e promoções será considerado o interstício de 24 meses, inclusive para os ingressantes na carreira após 1º de março de 2013.

**§ 5º** Após o reposicionamento ocorrido em 1º de março de 2013, o docente da Carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, graduado ou especialista, que estava posicionado na classe D IV nível S e que completou o interstício em data anterior a esta, fará jus à Progressão para a Classe D IV nível 2 em 1º de março de 2013.

**Art. 4º** A avaliação de desempenho do pessoal docente da UFU será realizada pelo órgão deliberativo máximo da Unidade na qual o docente encontra-se lotado.

Parágrafo único. O Conselho da Unidade constituirá comissão específica, formada por, pelo menos, três docentes estáveis lotados na Unidade, que terá como atribuição proceder à avaliação de que trata os arts. 5º, 6º, incisos III dos arts. 7º e 8º desta Resolução e emitir parecer que será apreciado pelo Conselho da Unidade.

Folha 243  
Faculdade de  
Educação/UFU  
2 de 25  
Assinatura



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**Art. 5º** Para a avaliação de desempenho do docente, exceto para as Classes D (Associado) e E (Titular) do Magistério Superior e Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, levar-se-á em consideração a participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

**Parágrafo único.** Na avaliação das atividades citadas no *caput* deste artigo caberá à Comissão de Avaliação da Unidade considerar em seu parecer os seguintes fatores:

I - assiduidade, responsabilidade e qualidade do trabalho docente, conforme art. 5º da Portaria/MEC nº 554, de 20 de junho de 2013;

II - desempenho didático avaliado com a participação do corpo discente, conforme instrumento específico o qual tomará como referência o Anexo 4 desta Resolução; e

III - obtenção da pontuação mínima de referência apresentada em Relatório de Atividades Docentes, para o interstício de 24 meses, da respectiva classe e nível, conforme Anexos 2 e 3 desta Resolução.

**Art. 6º** Para a avaliação de desempenho do docente, para ingresso e progressão na Classe D (Associado) será considerada a efetiva participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

**§ 1º** Na avaliação das atividades citadas no *caput* deste artigo caberá à Comissão de Avaliação da Unidade considerar em seu parecer os seguintes fatores:

I - possuir título de Doutor;

II - assiduidade, responsabilidade e qualidade do trabalho docente, conforme art. 5º da Portaria/MEC nº 554, de 20 de junho de 2013;

III - desempenho didático avaliado com a participação do corpo discente, conforme instrumento específico o qual tomará como referência o Anexo 4 desta Resolução;

IV - produção intelectual, conforme art. 9º da Portaria/MEC nº 554, de 20 de junho de 2013; e

V - obtenção da pontuação mínima de referência apresentada em Relatório de Atividades Docentes, para o interstício de 24 meses, da respectiva classe e nível, conforme Anexos 2 e 3 desta Resolução.

**§ 2º** Para promoção à classe D, no âmbito da PROREH, a avaliação de desempenho será realizada por comissão especialmente para esse fim composta por, no mínimo, três docentes doutores, indicados pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e nomeados pelo Reitor.

**Art. 7º** Para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, o docente deverá demonstrar excelência e especial distinção obrigatoriamente no ensino e na pesquisa ou extensão, conforme art. 3º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente os seguintes requisitos:

I - possuir título de Doutor;





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



II - estar há, no mínimo, dois anos no último nível da Classe de Professor Associado, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROREH/DIADO;

III - aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo alcançar pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2;

IV - lograr aprovação, por Comissão Especial, de:

a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial de acordo com o Anexo 5 desta Resolução, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, da carreira docente em conformidade com os arts. 5º e 6º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013; ou

b) apresentação e defesa pública de tese acadêmica inédita presencial ou a distância, via web, elaborada e defendida especificamente para a finalidade dessa promoção.

§ 1º A Comissão Especial será composta por, no mínimo, três docentes doutores titulares, ou equivalentes<sup>1</sup>, da mesma área de conhecimento do candidato e, excepcionalmente, na falta deste, de área afim, e constituída por, no mínimo, 75% externos à UFU, conforme § 1º do art. 4º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013.

§ 2º A Comissão Especial será indicada pelo órgão deliberativo máximo da Unidade, que deverá publicar em seu sítio oficial a constituição da mesma e comunicar oficialmente o candidato, em até 2 dias úteis após tal publicação.

§ 3º O candidato terá até 5 dias úteis a partir do recebimento da comunicação para recorrer desta constituição ao órgão deliberativo máximo da Unidade que, por sua vez, terá até 5 dias úteis para respondê-la.

§ 4º Após a resposta do órgão deliberativo máximo da Unidade, o candidato terá até 5 dias úteis para recorrer ao Conselho Diretor (CONDIR), que terá até 60 dias corridos para respondê-la.

§ 5º Sendo aceita a constituição da Comissão Especial, a Unidade deverá:

I - caso o candidato apresente memorial descritivo, após o cumprimento do inciso II deste artigo:

a) encaminhar cópia do memorial aos membros da Comissão Especial em até 5 dias úteis após aprovação do Relatório de Atividades do docente pelo órgão deliberativo máximo da Unidade;

b) proporcionar aos membros da Comissão Especial um prazo mínimo de 15 dias para análise do memorial;

c) agendar apresentação e defesa pública do memorial, presencial ou a distância;

d) publicar em seu sítio oficial o resultado final da avaliação e comunicar oficialmente ao candidato em até 2 dias úteis após a apresentação e defesa do memorial;

<sup>1</sup> Equivalente: professor doutor ocupante do último nível e classe do plano de cargos e salários da Instituição que esteja vinculado.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



e) possibilitar ao candidato prazo de 2 dias úteis para recurso quanto ao resultado final da Comissão Especial, de acordo com o Regimento Geral da UFU; e

f) encaminhar à PROREH/DIADO o Relatório de Atividades do docente, o parecer da Comissão Interna, ata ou declaração do órgão deliberativo máximo da Unidade que comprove o atendimento aos incisos I, II e III deste artigo e ata de defesa contendo o resultado final da Comissão Especial;

II - caso o candidato apresente tese acadêmica inédita, após o cumprimento do inciso II deste artigo:

a) encaminhar cópia da tese acadêmica inédita aos membros da Comissão Especial em até 5 dias úteis após aprovação do Relatório de Atividades do docente pelo órgão deliberativo máximo da Unidade;

b) proporcionar aos membros da Comissão Especial um prazo mínimo de 15 dias para análise da tese;

c) agendar apresentação e defesa pública da tese, presencial ou a distância;

d) publicar em seu sítio oficial o resultado final da avaliação e comunicar oficialmente ao candidato em até 2 dias úteis após a apresentação e defesa da tese;

e) possibilitar ao candidato prazo de 2 dias úteis para recurso quanto ao resultado final da Comissão Especial, de acordo com o Regimento Geral da UFU; e

f) encaminhar à PROREH/DIADO o Relatório de Atividades do docente, o parecer da Comissão Interna, ata ou declaração do órgão deliberativo máximo da Unidade, que comprove o atendimento aos incisos I, II e III deste artigo, e ata de defesa contendo o resultado final da Comissão Especial.

Art. 8º Para a Promoção da Classe de Professor D IV nível 4 para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, o docente deverá demonstrar excelência e especial distinção, obrigatoriamente no ensino e na pesquisa ou extensão, conforme art. 3º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente os seguintes requisitos:

I - possuir título de Doutor;

II - estar há, no mínimo, 2 anos no último nível da Classe de Professor D IV, nível 4, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROREH/DIADO;

III - aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo alcançar pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2; e

IV - lograr aprovação, por Comissão Especial, de:

a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial de acordo com o Anexo 5 desta Resolução, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, da carreira docente em conformidade com os arts. 5º e 6º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013; ou



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



b) apresentação e defesa pública de tese acadêmica inédita presencial ou a distância, via web, elaborada e defendida especificamente para a finalidade dessa promoção.

§ 1º A Comissão Especial será composta por, no mínimo, 3 docentes doutores titulares, ou D IV, nível 4, da mesma área de conhecimento do candidato e, excepcionalmente, na falta deste, de área afim, e constituída por, no mínimo, 75% externos à UFU, conforme § 1º do art. 4º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013.

§ 2º A Comissão Especial será indicada pelo órgão deliberativo máximo da Unidade, que deverá publicar em seu sítio oficial a constituição da mesma e comunicar oficialmente o candidato, em até 2 dias úteis após tal publicação.

§ 3º O candidato terá até 5 dias úteis, a partir do recebimento da comunicação, para recorrer desta constituição ao órgão deliberativo máximo da Unidade que por sua vez terá até 5 dias úteis para respondê-la.

§ 4º Após a resposta do órgão deliberativo máximo da Unidade, o candidato terá até 5 dias úteis para recorrer ao CONDIR que terá até 60 dias corridos para respondê-la.

§ 5º Sendo aceita a constituição da Comissão Especial, a Unidade deverá:

I - caso o candidato apresente memorial descritivo, após o cumprimento do inciso II deste artigo:

a) encaminhar cópia do memorial aos membros da Comissão Especial em até 5 dias úteis após aprovação do Relatório de Atividades do docente pelo órgão deliberativo máximo da Unidade;

b) proporcionar aos membros da Comissão Especial um prazo mínimo de 15 dias para análise do memorial;

c) agendar apresentação pública e defesa do memorial, presencial ou a distância;

d) publicar em seu sítio oficial o resultado final da avaliação e comunicar oficialmente ao candidato em até 2 dias úteis, após a apresentação e defesa do memorial;

e) possibilitar ao candidato prazo de 2 dias úteis para recurso quanto ao resultado final da Comissão Especial, de acordo com o Regimento Geral da UFU; e

f) encaminhar à PROREH/DIADO o Relatório de Atividades do docente, o parecer da Comissão Interna, ata ou declaração do órgão deliberativo máximo da Unidade, que comprove o atendimento aos incisos I, II e III deste artigo, e ata de defesa contendo o resultado final da Comissão Especial.

II - caso o candidato apresente tese acadêmica inédita, após o cumprimento do inciso II deste artigo:

a) encaminhar cópia da tese acadêmica inédita aos membros da Comissão Especial em até 5 dias úteis após aprovação do Relatório de Atividades do docente pelo órgão deliberativo máximo da Unidade;

b) proporcionar aos membros da Comissão Especial um prazo mínimo de 15 dias para análise da tese;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



- c) agendar apresentação pública e defesa da tese, presencial ou à distância;
- d) publicar em seu sítio oficial o resultado final da avaliação e comunicar oficialmente ao candidato em até 2 dias úteis após a apresentação e defesa da tese;
- e) possibilitar ao candidato prazo de 2 dias úteis para recurso quanto ao resultado final da Comissão Especial, de acordo com o Regimento Geral da UFU;
- f) encaminhar à PROREH/DIADO o Relatório de Atividades do docente, o parecer da Comissão Interna, ata ou declaração do órgão deliberativo máximo da Unidade que comprove o atendimento aos Incisos I, II e III deste artigo e ata de defesa contendo o resultado final da Comissão Especial.

Art. 9º O relatório de atividades do docente deverá contemplar as atividades desenvolvidas a partir da última progressão ou promoção devendo, também, compreender 24 meses consecutivos, sem intervalos. A pontuação das atividades docentes é determinada pelo Roteiro para Pontuação das Atividades dos Docentes da UFU, Anexo 1 desta Resolução, que contempla as atividades efetivamente executadas. A pontuação de referência a ser alcançada segue de acordo com os Anexos 2 e 3 desta Resolução e o regime de trabalho.

Art. 10. Os docentes que não obtiverem a pontuação mínima exigida para a progressão ou promoção no interstício de 24 meses poderão requerê-la a qualquer tempo, sendo considerada a pontuação de todo o período indicado no relatório de atividades. Assim, o relatório poderá conter atividades desenvolvidas em período superior a 24 meses desde que conte a pontuação mínima de referência para a progressão ou promoção.

Parágrafo único. No caso previsto no *caput*, o docente deverá justificar a utilização de um período superior a 24 meses e indicar no requerimento a nova data de referência para a progressão ou promoção.

Art. 11. No processo de avaliação de desempenho do docente serão observados os seguintes prazos:

I - o órgão deliberativo máximo da Unidade terá até 60 dias corridos, após o recebimento do requerimento do interessado, para se pronunciar a respeito e encaminhar o respectivo processo à PROREH/DIADO;

II - a PROREH/DIADO deverá enviar o processo anexado ao histórico da Carreira de Magistério do Docente, num prazo de até 5 dias úteis, para a CPPD; e

III a CPPD dará seu parecer no prazo de até 20 dias úteis, contados da entrega do processo na PROREH/DIADO.

§ 1º Caso o término do interstício do docente ocorra em período onde não haja possibilidade de emissão de parecer pelo Conselho da Unidade, a aprovação do relatório do docente deverá vir acompanhada de uma declaração emitida pelo Presidente do Conselho, justificando o não cumprimento do prazo previsto no inciso I deste artigo.





§ 2º As diligências determinadas pela CPPD às Unidades suspendem a contagem do prazo previsto no inciso III deste artigo e deverão ser cumpridas em até 10 dias úteis. Neste caso o processo retornará à Unidade de origem para o cumprimento da diligência.

Art. 12. A autenticidade dos documentos comprobatórios e a veracidade das informações contidas no Relatório das Atividades do Docente serão de responsabilidade do docente.

Art. 13. Os documentos comprobatórios das atividades do docente deverão estar à disposição para consulta dos órgãos competentes das Faculdades, Institutos, Unidades Especiais ou dos órgãos superiores da UFU.

Art. 14. As progressões e promoções citadas neste Capítulo e regulamentadas por esta Resolução produzirão efeitos financeiros a partir da publicação do ato que a conceda de acordo com o Parecer nº 217/89 da Secretaria de Administração Federal (SAF), com a Resolução nº 03/2000 do Conselho Universitário (CONSUN) e com o Parecer nº 00168/2014 da Procuradoria-geral da UFU.

Art. 15. A CPPD, após a análise do processo, deverá encaminhar seu parecer conclusivo à PROREH/DIADO, para as providências cabíveis, devendo, também, informar o resultado à Unidade de lotação do docente, num prazo de até 10 dias úteis.

§ 1º A Unidade deverá encaminhar ao docente o parecer da CPPD, num prazo de até 5 dias úteis, contados da data do seu recebimento.

§ 2º Ao receber o parecer da CPPD, o docente terá 15 dias corridos para recorrer ao CONDIR, que julgará o recurso em até 60 dias corridos.

### **CAPÍTULO III DA ACELERAÇÃO DA PROMOÇÃO**

Art. 16. O docente, aprovado no estágio probatório do respectivo cargo, fará jus à Aceleração da Promoção após a obtenção do título de Especialista, Mestre ou Doutor, conforme arts 13 e 15 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

§ 1º O docente deve requerer a Aceleração da Promoção na Unidade de lotação, anexando cópia do comprovante de obtenção do título e declaração da Unidade informando se houve afastamento do docente.

§ 2º No caso de o docente ter obtido a titulação sem afastamento, a Unidade deverá encaminhar à PROREH/DIADO o requerimento do docente juntamente com a documentação comprobatória acompanhada de declaração da Unidade, informando sobre a autorização para a qualificação em serviço.

§ 3º É permitida a Aceleração da Promoção aos docentes ocupantes de cargos das carreiras do Magistério Superior ou do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, que ingressaram na carreira antes de 1º de março de 2013, ainda que se encontrem em estágio probatório.





**CAPÍTULO IV  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 17. Os casos omissos serão decididos pelo CONDIR.

Art. 18. Esta Resolução deverá ser revisada no prazo de 12 meses a contar da data de sua publicação.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as determinações em contrário da Resolução nº 13/2007, e as Resoluções nºs 02/2007, 10/2007 e 05/2008 do Conselho Diretor.

Uberlândia, 11 de abril de 2014.

ELMIRO SANTOS RESENDE  
Presidente





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**ANEXOS DA RESOLUÇÃO N° 04/2014, DO CONSELHO DIRETOR**

**ANEXO 1**

**ROTEIRO PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO  
DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**TABELA A1.1 – ATIVIDADES DE ENSINO**

1	<p>Aula teórica ou prática de disciplinas ministradas na modalidade presencial ou a distância, na Educação Básica, na Educação Profissional, em cursos de graduação ou pós-graduação <i>stricto e lato sensu</i> da UFU, aprovadas pelo Conselho da Unidade.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p> <p>Obs.: - Para disciplinas ministradas por mais de um docente, a pontuação deverá ser atribuída ao docente de acordo com a carga horária ministrada pelo mesmo. Turmas adicionais da mesma disciplina ministradas pelo docente serão pontuadas nos itens 04 e 05. - Nos casos dos estágios, as dimensões teóricas poderão ser consideradas neste item em até 25% da carga horária total, sendo o restante pontuado nos itens 12 ou 13 da tabela A1.2, quando comprovadas pelo projeto pedagógico.</p>		<b>1 ponto</b> Por hora-aula ministrada
2	<p>Oficina Psicoeducacional ministrada em modalidade de aula para alunos com deficiência da Educação Básica, Profissional ou em cursos de graduação, aprovada pelo Conselho da Unidade.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da oficina.</p>		<b>1 ponto</b> Por hora-aula ministrada
3	<p>Atendimento Educacional Especializado oferecido em modalidade de aula para alunos que apresentam necessidades especiais em decorrência de um quadro de deficiência e que estejam regularmente matriculados na Educação Básica, na Educação Profissional, em cursos de graduação ou pós-graduação <i>stricto e lato sensu</i> da UFU, aprovado pelo Conselho da Unidade.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe.</p>		<b>1 ponto</b> Por hora-aula ministrada
4	<p>Aula teórica ou prática, presencial, para turmas adicionais da mesma disciplina, enquadrada na Situação 1, ou ministrada pelo mesmo docente para cursos oferecidos em turnos distintos.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p> <p>Obs.: calcular o quociente "q" entre o número de alunos matriculados na disciplina ministrada pelo mesmo docente, e o número de alunos da turma padrão, definida nos itens 07 a 09; - arredondar "q" para o número inteiro acima, obtendo-se Q; - situação 1: número de turmas da disciplina até o valor Q; - situação 2: número de turmas da disciplina que excede o valor Q.</p>		<b>1 ponto</b> Por hora-aula ministrada
5	<p>Aula teórica ou prática, presencial, para turmas adicionais da mesma disciplina, ministrada pelo mesmo docente, e no mesmo curso, enquadrada na Situação 2 (ver Obs. item 4).</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p>		<b>0,5 ponto</b> Por hora-aula ministrada
6	<p>Aula oferecida em regime especial, aprovado pelo Conselho da Unidade.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe.</p>		<b>1 ponto</b> Por hora-aula ministrada
7	<p>Aula teórica presencial para turmas com mais de 45 alunos, equivalente à turma padrão para este item.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p>		<b>0,5 ponto</b> Para cada aluno acima de 45
8	<p>Aula prática presencial de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Linguística para turmas com mais de 12 alunos (exceto Música).</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p>		<b>0,5 ponto</b> Para cada aluno acima de 12
9	<p>Aula prática presencial de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências da Saúde para turmas com mais de 9 alunos.</p> <p>A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.</p>		<b>0,5 ponto</b> Para cada aluno acima de 9



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



10	Aula prática presencial de Música ou aula prática clínica presencial da área da saúde, para turmas com mais de 6 alunos de cursos graduação, pós-graduação ou educação técnica e tecnológica.  A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.	0,5 ponto Para cada aluno acima de 6
11	Aula prática presencial de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , para turmas com mais de 8 alunos.  A comprovação será por cópia do diário de classe da disciplina ministrada.	0,5 ponto Para cada aluno acima de 8

**TABELA A1.2 – ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO**

1 - Deverão ser pontuadas as orientações de alunos matriculados na UFU.

2 - Somente serão aceitas pontuações de orientações externas à UFU em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, desde que aprovadas pelo Conselho da Unidade.

12	Orientação e ou supervisão de alunos de graduação e da educação profissional em atividades curriculares de ensino, <u>com</u> a presença do docente, desde que não pontuada nas Atividades de Ensino.  Ex.: Estágio Supervisionado, Estágio Profissionalizante, Assistência Judiciária, Monografia de Graduação ou Trabalho de conclusão de curso de graduação e similares.  A comprovação deverá ser fornecida pela Coordenação do Curso na qual o aluno encontra-se matriculado. Neste caso, a atividade não deverá ser pontuada nas atividades de ensino.	0,4 ponto Por hora de orientação
13	Orientação e ou supervisão de alunos de graduação e da educação profissional em atividades curriculares de ensino, <u>sem</u> a presença do docente, desde que não pontuada nas Atividades de Ensino.  Ex.: Estágio Supervisionado, Estágio Profissionalizante e similares.  A comprovação deverá ser fornecida pela Coordenação do Curso na qual o aluno encontra-se matriculado. Neste caso, a atividade não deverá ser pontuada nas atividades de ensino.	4 pontos Por aluno orientado por semestre (teto de 160 pontos)
14	Orientação de alunos da Educação Básica, da Educação Profissional ou da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão <u>com</u> bolsa de Iniciação Científica (PBG, PEIC, PET, PIBIC, PIBID, OBEDUC, PINA, RENAFOR e similares) e de alunos da Educação Básica em atividades de Iniciação Científica com Bolsa na UFU (PIBIC EM).  A comprovação deverá ser pelo órgão de fomento do qual o aluno é bolsista.	1 ponto Por aluno/mês completo de orientação
15	Orientação de alunos da Educação Básica, da Educação Profissional ou da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão <u>sem</u> bolsa de Iniciação Científica (PIVIC).	1 ponto Por aluno/mês completo de orientação
16	Orientação de alunos da Educação Básica, da Educação Profissional ou da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão <u>sem</u> bolsa de Iniciação Científica (projetos sem bolsa registrados na Unidade Administrativa em questão e similares).  A comprovação deverá ser fornecida pelas Diretorias competentes da UFU.	0,75 ponto Por aluno/mês completo de orientação
17	Orientação de alunos da Educação Básica e Profissional realizada por docentes da área de psicologia escolar da Unidade Especial de Ensino.  Ex.: Atendimentos individuais ou em pequenos grupos, avaliações psicoeducacionais, intervenções em sala de aula.  A comprovação deverá ser fornecida pela Direção da Unidade.	0,75 ponto Por aluno/mês completo de orientação
18	Orientação de Dissertação de Mestrado.  A comprovação deverá ser feita pela Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o aluno encontra-se matriculado.	2,5 pontos Por aluno/mês completo de orientação
19	Coorientação de Dissertação de Mestrado.  A comprovação deverá ser feita pela Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o aluno encontra-se matriculado.	1,25 ponto Por aluno/mês completo de orientação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



20	Orientação de Tese de Doutorado / Supervisão de estágio de Pós Doutorado.  A comprovação deverá ser feita pela Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o aluno encontra-se matriculado.	<b>4 pontos</b> Por aluno ou estagiário/mês completo
21	Coorientação de Tese de Doutorado.  A comprovação deverá ser feita pela Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o aluno encontra-se matriculado.	<b>2 pontos</b> Por aluno/mês completo de orientação
22	Orientação de graduados em Cursos de Educação profissional ou permanente.  As atividades deverão ser comprovadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP).	<b>1,25 ponto</b> Por orientação/mês completo
23	Orientação de Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso em Curso de Especialização.  A atividade será comprovada por declaração do Coordenador de Curso ou do Diretor da Unidade.	<b>1,25 ponto</b> Por aluno/mês completo
24	Orientação de Monitores e Tutores de EAD  A monitoria deverá ser comprovada pela Coordenação do Curso.	<b>0,5 ponto</b> Por aluno/mês completo
25	Orientação ou supervisão de alunos da educação básica, profissional e graduação, em exposições, congressos, atividades esportivas, seminários e encontros artísticos culturais em eventos isolados e aprovados pelo Conselho da Unidade.  Serão pontuadas as atividades aprovadas pelo Conselho da Unidade Especial de Ensino e comprovadas por declaração do Diretor.	<b>4 pontos</b> Por aluno/evento
26	Orientação educacional na educação básica, em atividades de recreio orientado. Serão pontuadas as atividades comprovadas por meio de Portaria de nomeação do docente.	<b>1 ponto</b> Por mês completo de orientação
27	Orientação de projetos de consultoria, projetos técnicos e tutoria das Empresas Juniores da Universidade Federal de Uberlândia.  Serão pontuadas as atividades aprovadas pelo Conselho da Unidade Especial de Ensino e comprovadas por declaração do Diretor.	<b>1 ponto</b> Por mês completo de orientação

**TABELA A1.3 – PRODUÇÃO INTELECTUAL  
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E DIVULGAÇÃO**

Discriminar cada item incluindo a citação bibliográfica completa com todos os autores da publicação.

28	Artigo técnico-científico publicado em periódico indexado.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação do artigo e da primeira página do mesmo.	<b>150 pontos</b> Por trabalho
29	Artigo técnico-científico publicado em periódico <u>não</u> indexado, com corpo de revisores.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação do artigo e da primeira página do mesmo.	<b>100 pontos</b> Por trabalho
30	Publicação de trabalho completo em anais de reunião científica, com corpo de revisores.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação do artigo e da primeira página do mesmo.	<b>60 pontos</b> Por trabalho
31	Publicação de resumo expandido em anais de reunião científica.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia do resumo e da folha de rosto do meio de divulgação do resumo.	<b>30 pontos</b> Por trabalho
32	Publicação de resumo em anais de reunião científica.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia do resumo e da folha de rosto do meio de divulgação específico de resumo. Serão pontuadas as publicações não pontuadas nos itens 27 e 28 desta tabela.	<b>20 pontos</b> Por trabalho



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



33	<p>Publicação de material didático hipermidiático, elaborado para disciplinas ministradas em cursos de Graduação, <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> na modalidade a distância da UFU.</p> <p>Somente serão aceitos materiais didáticos produzidos por meio de solicitação da coordenação do curso. Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da ficha catalográfica.</p>	<b>30 pontos</b> Por publicação
34	<p>Publicação de material hipermidiático (texto, áudio e ou vídeo) sobre divulgação <u>científica</u> em mídias variadas para o público.</p> <p>Somente serão aceitos publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação, aprovadas pela Unidade ou aprovadas e ou apoiadas por órgãos de fomento em Programas como PIBIC, PIVIC, PIBIT e similares ou registrados na PROPP, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX).</p>	<b>15 pontos</b> Por publicação
35	<p>Publicação individual de crítica, textos jornalísticos, prefácio de obras especializadas, espetáculos ou exposições.</p> <p>Serão pontuadas aquelas comprovadas por cópia da publicação ou folha de rosto do meio de divulgação.</p>	<b>30 pontos</b> Por publicação
36	<p>Publicação de resenha em meios de divulgação com corpo editorial.</p> <p>Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da primeira página da publicação.</p>	<b>30 pontos</b> Por publicação
37	<p>Apresentação de trabalho ou mostra documental em reunião científica.</p> <p>Serão pontuados apenas os trabalhos apresentados pelo docente, comprovados por certificado assinado pelo Coordenador ou pelo Presidente do evento científico.</p>	<b>10 pontos</b> Por trabalho
38	<p>Palestras e conferências proferidas, minicursos ministrados, seminários, oficinas, participação em painéis de debate ou mesas redondas em reuniões científicas promovidas por associações ou sociedades científicas ou associações esportivas nacionais e internacionais.</p> <p>Somente serão pontuadas as participações devidamente comprovadas por certificado do evento.</p>	<b>15 pontos</b> Por tema
39	<p>Palestras e conferências proferidas, minicursos ministrados, seminários, oficinas, participação em mesas redondas ou em painéis de debate em reuniões científicas <u>não</u> promovidas por associações ou sociedades científicas.</p> <p>Somente serão pontuadas as participações devidamente comprovadas por certificado do evento.</p>	<b>10 pontos</b> Por tema  Limitado a 80 pontos
40	<p>Palestras e conferências proferidas, minicursos ministrados, seminários, oficinas, participação em mesas redondas ou em painéis de debate em <u>eventos acadêmicos</u> isolados e eventos sem apresentação de trabalho.</p> <p>Somente serão pontuadas as participações devidamente comprovadas por certificado do evento.</p>	<b>5 pontos</b> Por tema  Limitado a 80 pontos
41	<p>Participação em palestras, conferências, minicursos, seminários, oficinas, mesas redondas ou em painéis de debate em eventos da área do docente, sem apresentação de trabalho.</p> <p>Somente serão pontuadas as participações devidamente comprovadas por certificado do evento.</p>	<b>3 pontos</b> Por tema  Limitado a 48 pontos
42	<p>Premiação ou menção honrosa de trabalhos artísticos, arquitetônicos, científicos, literários em eventos científicos, esportivos e culturais.</p> <p>O trabalho deverá ser pontuado uma única vez e a premiação ou menção honrosa deverá ser comprovada.</p>	<b>30 pontos</b> Por premiação/ trabalho ou evento
43	<p>Monografia defendida em curso de especialização.</p> <p>A comprovação será feita por declaração da Coordenação do Curso de Especialização.</p>	<b>20 pontos</b>
44	<p>Dissertação de Mestrado defendida pelo docente.</p> <p>A comprovação será feita por declaração da Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o docente encontra-se matriculado.</p>	<b>40 pontos</b>
45	<p>Tese de Doutorado, Livre Docência defendida pelo docente ou apresentação ao Conselho da Unidade do relatório de pós doutorado</p> <p>A comprovação será feita por declaração da Coordenação do Programa de Pós-graduação no qual o docente encontra-se matriculado.</p>	<b>80 pontos</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



46	Publicação de livro didático, paradidático, cultural, técnico ou resultado de pesquisa acadêmica.  Só serão aceitos livros publicados por Editora com Conselho Editorial ou Editor/Diretor responsável. Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da ficha catalográfica.	<b>180 pontos</b> Por publicação
47	Publicação de capítulo de livro didático, paradidático, cultural, técnico ou resultado de pesquisa acadêmica, desde que não inserido em anais de congressos ou eventos.  Só serão aceitos livros publicados por Editora com Conselho Editorial ou Editor/Diretor responsável. Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da ficha catalográfica.	<b>50 pontos</b> Por publicação
48	Editoração de livros, de anais de eventos, coleções, periódicos ou dossiês de periódicos.  Serão pontuadas as publicações comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da ficha catalográfica.	<b>30 pontos</b> Por obra
49	Tradução de peças teatrais, de óperas encenadas ou livros.  A autoria de cada trabalho deverá ser devidamente comprovada. Caso o trabalho tenha sido publicado, pontuar apenas os itens relativos a publicações; no caso da obra ter sido publicada e apresentada, considerar somente a publicação. Serão pontuadas as traduções comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e das primeiras páginas da mesma.	<b>70 pontos</b> Por obra
50	Tradução de capítulo de livros ou artigos em periódicos, com corpo editorial ou equivalente.  Serão pontuadas as traduções comprovadas por cópia da folha de rosto do meio de divulgação e da primeira página da publicação.	<b>20 pontos</b> Por capítulo ou artigo
51	Tradução de documentos oficiais e traduções simultâneas em eventos acadêmicos e científicos.  Serão pontuadas as traduções comprovadas por certificado emitido pela Instituição solicitante dos serviços de tradução prestados.	<b>15 pontos</b> Por evento

**PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

Discriminar cada item incluindo citação bibliográfica completa com todos os autores.

52	Exposição artística <u>individual</u> de obras artísticas inéditas.  Serão pontuadas as exposições devidamente comprovadas pela Unidade. A exposição será pontuada em mais em mais um quarto de sua pontuação de referência a cada cidade que passar pela primeira vez, limitado ao máximo de 4 cidades, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>150 pontos</b> Por exposição
53	Exposição artística <u>coletiva</u> de obras artísticas inéditas.  Serão pontuadas as exposições devidamente comprovadas pela Unidade. A exposição será pontuada em mais um quarto de sua pontuação de referência a cada cidade que passar pela primeira vez, limitado ao máximo de 4 cidades, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>60 pontos</b> Por exposição
54	Ação e ou projeto artístico ou cultural inédito <u>individual</u> em espaço público ou com trânsito livre de pessoas.  Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade. A ação/projeto será pontuada em mais em mais um quarto de sua pontuação de referência a cada novo local de realização, limitado ao máximo de 4 locais, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>30 pontos</b> Por ação
55	Ação e ou projeto artístico ou cultural inédito <u>coletivo</u> em espaço público ou com trânsito livre de pessoas.  Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade. A ação/projeto será pontuada um quarto de sua pontuação de referência a cada novo local de realização, limitado ao máximo de 4 locais, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>10 pontos</b> Por ação
56	Peça de arte interativa inédita de autoria <u>individual</u> publicada ou distribuída em meio eletrônico.  Ex.: web arte, net arte, game arte, etc. Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade.	<b>30 pontos</b> Por peça
57	Peça de arte interativa inédita de autoria <u>coletiva</u> publicada ou distribuída em meio eletrônico.  Ex.: web arte, net arte, game arte, etc. Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade.	<b>10 pontos</b> Por peça



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



58	Participação <b>integral</b> em recitais, concertos, gravações, coreografias, performances, cenas teatrais, intervenções urbanas e apresentações de música, teatro e dança como: ator, diretor/encenador, bailarino, músico, regente, performer, solista e similares.  Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade. A atividade será pontuada em mais um quarto de sua pontuação de referência a cada reapresentação, limitado ao máximo de 4 reapresentações, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>120 pontos</b> Por apresentação
59	Participação <b>parcial</b> em recitais, concertos, gravações, coreografias, performances, cenas teatrais, intervenções urbanas e apresentações de música, teatro e dança como: ator, bailarino, músico, regente, performer e similares.  Serão pontuadas as ações devidamente comprovadas pela Unidade. A atividade será pontuada em mais um quarto de sua pontuação de referência a cada reapresentação, limitado ao máximo de 4 reapresentações, desde que autorizada e comprovada pela Unidade.	<b>40 pontos</b> Por apresentação
60	Participação como figurinista, cenógrafo, diretor musical, orientador corporal, iluminador, dramaturgo ou produtor em óperas, espetáculos teatrais ou de dança e similares.  A participação será pontuada uma única vez, independente do número de apresentações, desde que aprovada e comprovada pela Unidade.	<b>20 pontos</b> Por participação
61	Autoria de peças teatrais, roteiros, óperas, concertos, composições musicais, trilha sonora, cenografia, figurino, iluminação e ou coreografias integrais apresentadas e ou gravadas.  Os trabalhos artísticos poderão ser pontuados uma única vez, independente do número de apresentações, desde que autorizados e comprovados pela Unidade.	<b>120 pontos</b> Por autoria
62	Adaptação de peça teatral e ou ópera encenada e ou autoria de trabalho na área de comunicação visual publicada.  Os trabalhos artísticos poderão ser pontuados uma única vez, independente do número de apresentações, desde que autorizados e comprovados pela Unidade.	<b>40 pontos</b> Por adaptação ou trabalho
63	Transcrição e ou arranjo de obras musicais gravadas ou publicadas.  Cada trabalho poderá ser pontuado uma única vez, independente do número de apresentações ou execuções, desde que aprovadas e comprovadas pela Unidade.	<b>30 pontos</b> Por obra
64	Restauração de obras artísticas e ou partituras musicais de comprovado valor histórico.  Será pontuada a atividade aprovada e comprovada pela Unidade.	<b>2 pontos</b> Por hora
65	Maquetes físicas ou digitais.  Cada maquete poderá ser pontuada uma única vez, desde que aprovada e comprovada pela Unidade.	<b>20 pontos</b> Por maquete

**PRODUÇÃO TÉCNICA**

66	Membro de Comissão Julgadora ou Comissão Científica de eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos ou técnicos.  Serão pontuadas as participações comprovadas com certificado do evento.	<b>10 pontos</b> Por participação
67	Membro de banca de qualificação para o exercício profissional.  Serão pontuadas as participações comprovadas por portaria de nomeação.	<b>10 pontos</b> Por participação
68	Membro de Comissão Organizadora de reuniões científicas, artísticas, culturais, técnicas e esportivas.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador da Comissão Organizadora ou do Diretor da Unidade responsável pela organização do evento.	<b>10 pontos</b> Por participação
69	Parecer <i>ad hoc</i> prestado a editoras, revistas especializadas e órgãos de fomento, comprovado por declaração da instituição solicitante, resguardado o sigilo e demais considerações éticas associadas a pareceres <i>ad hoc</i> .	<b>10 pontos</b> Por parecer
70	Coordenação de Comissão Organizadora de reuniões científicas, artísticas, culturais, técnicas e esportivas, promovidas por instituições, associações ou sociedades científicas ou artístico-culturais, comprovada por declaração da instituição solicitante.	<b>15 pontos</b> Por participação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



71	Diretor-geral ou Editor Chefe de revista científica ou artística.  Serão pontuadas as participações devidamente comprovadas no expediente da Revista.	<b>5 pontos</b> Por mês completo
72	Membro de Conselho ou Corpo Editorial de revista científica, artística ou de Editoras. Este item não contempla Conselho Editorial composto pelos consultores <i>ad hoc</i> , pois esta atividade já está contemplada no item 68.  Serão pontuadas as participações devidamente comprovadas pela Revista ou Editora.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
73	Membro titular de banca de defesa de projetos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso ou de monografias de graduação.  Serão pontuadas as participações comprovadas por meio de declaração fornecida pelo Coordenador de Curso de Graduação ou pelo Diretor da Unidade.	<b>4 pontos</b> Por participação
74	Membro titular de banca de defesa de Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i> .  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração fornecida pelo Coordenador de Programa de Pós-graduação.	<b>5 pontos</b> Por participação
75	Membro titular de banca de exame de qualificação de Mestrado ou Doutorado.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração fornecida pelo Coordenador de Programa de Pós-graduação.	<b>10 pontos</b> Por participação
76	Membro titular de banca de Dissertação de Mestrado.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração fornecida pelo Coordenador de Programa de Pós-graduação.	<b>15 pontos</b> Por participação
77	Membro titular de banca de Tese de Doutorado.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração fornecida pelo Coordenador de Programa de Pós-graduação.	<b>20 pontos</b> Por participação
78	Patente ou cultivar com pedido de registro comprovado (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>80 pontos</b> Por registro
79	Patente ou cultivar transferida (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>150 pontos</b> Por patente
80	Programa de computador com registro no INPI (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>80 pontos</b> Por registro
81	Programa de computador transferido (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>150 pontos</b> Por registro
82	Desenho industrial com registro no INPI (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>80 pontos</b> Por registro
83	Desenho industrial transferido (com titularidade ou cotitularidade da UFU).	<b>150 pontos</b> Por registro
84	Relatório final de pesquisa ou extensão <u>com</u> financiamento externo ou interno.  Os relatórios elaborados pelos discentes não deverão ser pontuados. Serão pontuados os relatórios comprovadamente submetidos e aprovados pelo órgão de fomento.	<b>20 pontos</b> Por relatório
85	Relatório final de pesquisa ou extensão <u>sem</u> financiamento, com registro na PROPP ou PROEX.  Os relatórios elaborados pelos discentes não deverão ser pontuados. Serão pontuados os relatórios comprovadamente submetidos e aprovados pela PROPP ou PROEX.	<b>10 pontos</b> Por relatório

**TABELA A1.4 – ATIVIDADES DE PESQUISA**

86	Coordenação de projetos de ensino ou pesquisa <u>com</u> financiamento <u>externo</u> , aprovado pelo órgão de fomento, pelo Conselho da Unidade ou órgão superior.  Serão pontuadas as coordenações comprovadas por documento de aprovação do projeto pelo órgão de fomento e por declaração do Diretor da Unidade.	<b>10 pontos</b> Por mês completo
----	--	--------------------------------------



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



87	Coordenação de projetos de ensino ou pesquisa <u>com</u> financiamento <u>interno</u> e registrado na PROPP, ou na PROGRAD.  Serão pontuadas as coordenações, comprovadas por documento de aprovação do projeto pela PROGRAD ou PROPP.	<b>5 pontos</b> Por mês completo
88	Coordenação de projetos de ensino ou pesquisa <u>sem</u> financiamento e registrado na PROPP ou PROGRAD.  Serão pontuadas as coordenações, comprovadas por documento de aprovação do projeto pela PROGRAD ou PROPP.	<b>3 pontos</b> Por mês completo
89	Membro de equipe de projetos de ensino ou pesquisa <u>com</u> financiamento <u>externo</u> ou interno.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto ou Diretor da Unidade Acadêmica ou por documento específico do órgão financiador.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
90	Membro de equipe de projetos de ensino ou pesquisa <u>sem</u> financiamento e registrado na PROGRAD ou PROPP.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto ou Diretor da Unidade Acadêmica.	<b>1 ponto</b> Por mês completo

**TABELA A1.5 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

**SEM REMUNERAÇÃO SUPLEMENTAR**

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

91	Curso de extensão presencial ou a distância ministrado com aprovação do Conselho da Unidade e registrado na PROEX.  Serão pontuadas as atividades comprovadas por declaração da Direção da Unidade e número de registro junto à PROEX.	<b>1 ponto</b> Por hora-aula
92	Coordenação de projetos de extensão com financiamento <u>externo</u> , registrado na PROEX.  Serão pontuadas as coordenações comprovadas por documento de aprovação do projeto pelo órgão de fomento e número de registro junto à PROEX.	<b>10 pontos</b> Por mês completo
93	Coordenação de projetos de extensão com financiamento <u>interno</u> , registrado na PROEX.  Serão pontuadas as coordenações comprovadas por documento de aprovação do projeto pelo órgão de fomento e número de registro junto à PROEX.	<b>5 pontos</b> Por mês completo
94	Coordenação de projetos de extensão e ou ensino <u>sem</u> financiamento, aprovados na Unidade e registrado na PROEX ou na PROGRAD.  Serão pontuadas as atividades comprovadas por declaração da Direção da Unidade e número de registro junto à PROEX ou PROGRAD	<b>3 pontos</b> Por mês completo
95	Membro de equipe de projetos de extensão <u>com</u> financiamento externo ou interno, registrado na PROEX.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto ou Diretor da Unidade Acadêmica e número de registro junto à PROEX.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
96	Membro de equipe de projetos de ensino e ou extensão <u>sem</u> financiamento, registrados na PROGRAD ou na PROEX.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto ou Diretor da Unidade Acadêmica e número de registro junto à PROEX ou PROGRAD.	<b>1 ponto</b> Por mês completo
97	Participação em eventos de ensino e ou extensão abertos à comunidade promovidos por Instituição pública ou privada.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto/evento.	<b>0,5 ponto</b> Por evento

**ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

98	Consultoria, assessoria, perícia, diagnóstico ou sindicância realizada desde que aprovada pela Unidade.  Serão pontuadas as atividades com relatório final ou laudo e comprovadas por declaração do Diretor da Unidade.	<b>1 ponto</b> Por hora
----	---	----------------------------



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



<b>99</b>	Elaboração de projetos técnicos institucionais, na área de engenharia, arquitetura, urbanismo, design de interiores e comunicação.  Cada projeto poderá ser pontuado uma única vez, desde que aprovado pela Unidade.	<b>30 pontos</b> Por projeto
-----------	--	---------------------------------

**TABELA A1.6 – ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO**

**COM REMUNERAÇÃO SUPLEMENTAR**

**ATIVIDADES DE ENSINO**

<b>100</b>	Aula teórica ou prática de disciplinas ministradas em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ou aperfeiçoamento da UFU, <u>com</u> remuneração suplementar, aprovadas pelo Conselho da Unidade.	<b>0,5 ponto</b> Por hora-aula
<b>101</b>	Aula prática de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ou aperfeiçoamento da UFU, <u>com</u> remuneração suplementar, para turmas com mais de 8 alunos.	<b>0,2 ponto</b> Para cada aluno acima de 8

**ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

<b>102</b>	Curso de extensão ministrado com aprovação do Conselho da Unidade e registrado na PROEX, <u>com</u> remuneração suplementar.	<b>0,5 ponto</b> Por hora-aula
<b>103</b>	Consultoria, assessoria, perícia, diagnóstico ou sindicância realizada desde que aprovada pela Unidade, <u>com</u> remuneração suplementar.  Serão pontuadas as atividades com relatório final ou laudo e comprovadas por declaração do Diretor da Unidade.	<b>0,5 ponto</b> Por hora
<b>104</b>	Elaboração de projetos técnicos institucionais na área de engenharia, arquitetura, urbanismo, design de interiores e comunicação <u>com</u> remuneração suplementar.  Cada projeto poderá ser pontuado uma única vez, desde que aprovado pela Unidade.	<b>5 pontos</b> Por projeto
<b>105</b>	Coordenação de Curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i> ou aperfeiçoamento, <u>com</u> remuneração suplementar.  A atividade será pontuada se devidamente comprovada por declaração do Diretor ou ata da reunião do Conselho da Unidade.	<b>3 pontos</b> Por mês completo
<b>106</b>	Coordenação de projetos de pesquisa ou extensão <u>com</u> financiamento externo e <u>com</u> remuneração suplementar.  Serão pontuadas as coordenações comprovadas por documento de aprovação do projeto pelo órgão de fomento e aprovadas pelo Conselho da Unidade.	<b>5 pontos</b> Por mês completo
<b>107</b>	Coordenação de projetos de pesquisa ou extensão <u>com</u> financiamento interno e registrado na PROEX ou PROPP e <u>com</u> remuneração suplementar.  Serão pontuadas as coordenações aprovadas pelo Conselho da Unidade e com número de registro junto à PROEX ou PROPP.	<b>3 pontos</b> Por mês completo
<b>108</b>	Membro de equipe de projetos de pesquisa ou extensão <u>com</u> financiamento externo ou interno e <u>com</u> remuneração suplementar.  Serão pontuadas as participações comprovadas por declaração do Coordenador do projeto ou Diretor da Unidade Acadêmica.	<b>1 ponto</b> Por mês completo
<b>109</b>	Membro de comissões externas à UFU, nomeadas por órgãos da administração pública, <u>com</u> remuneração suplementar.  Ex.: Representante institucional, avaliadores designados pelo MEC/INEP, CAPES, CNPq, FAPEMIG e afins.  Serão consideradas as comissões nomeadas por órgão da administração pública.	<b>5 pontos</b> Por comissão/ representação
<b>110</b>	Membro de equipes de órgãos da administração pública conveniados com a UFU, para realização de atividades relacionadas à sua área de atuação, <u>com</u> remuneração suplementar.  Ex.: BNI, Portal do Professor e semelhantes.	<b>5 pontos</b> Por mês



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**TABELA A1.7 – LICENÇAS, SITUAÇÕES ESPECIAIS, QUALIFICAÇÃO, ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E REPRESENTAÇÕES.**

**LICENÇAS, SITUAÇÕES ESPECIAIS E QUALIFICAÇÃO**

<b>111</b>	Licenças de concessão obrigatória (prêmio, gestante, saúde e outras) ou capacitação.  A comprovação da licença será feita por declaração dos órgãos competentes da UFU.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia
<b>112</b>	Readaptação funcional.  A comprovação será feita por declaração dos órgãos competentes da UFU.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia
<b>113</b>	Situação especial para o docente servidor cedido para exercício de cargo de natureza especial; DAS 6, 5 ou 4, ou cargo equivalente na Administração Pública Municipal, Estadual ou Federal.  A comprovação da situação especial será feita por declaração dos órgãos competentes da UFU.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia de afastamento
<b>114</b>	Afastamento integral para cursar pós-graduação em nível de Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado ou para atuar como Professor Visitante em outra Instituição de Ensino Superior.  Aprovado pelo Conselho da Unidade e comprovado por ata da reunião que concedeu o afastamento ou declaração do Diretor e relatório aprovado pelo Conselho da Unidade.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia de afastamento
<b>115</b>	Afastamento temporário, inferior a 120 dias, para estágio técnico, aperfeiçoamento ou missão de trabalho.  Aprovado pela Unidade e comprovado por ata da reunião que concedeu o afastamento ou declaração do Diretor e relatório aprovado pelo Conselho da Unidade.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia de afastamento

**ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

<b>116</b>	Reitor e Vice-Reitor.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/730</b> Da pontuação de referência por dia
<b>117</b>	Pró-Reitor e Prefeito Universitário.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação de referência por dia
<b>118</b>	Diretor de Unidade, do Centro de Tecnologia da Informação e Diretor de Pró-Reitoria e Prefeitura Universitária  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação de referência por dia
<b>119</b>	Coordenador de Residência Uniprofissional e Multiprofissional, de Curso de Graduação ou de Curso de Pós-graduação stricto sensu ou da Educação Profissional, ou do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos ou Animais, ou Coordenador da Comissão de Biossegurança, ou Coordenador da CPPD, ou Coordenador da COPSI, ou Coordenadores de Museus.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação de referência por dia
<b>120</b>	Coordenação de Curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i> ou coordenador de extensão que conste no Regimento Interno da Unidade.  A atividade será pontuada se devidamente comprovada por declaração do Diretor ou ata da reunião do Conselho da Unidade.	<b>1/1200</b> Da pontuação de referência por dia
<b>121</b>	Coordenação pedagógica ou administrativa de áreas de conhecimento e ou estruturas de Unidade Especial de Ensino.  Serão pontuadas as atividades comprovadas por Declaração do Diretor da Unidade.	<b>1/1200</b> Da pontuação de referência por dia
<b>122</b>	Diretor Executivo das Fundações Universitárias.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação de referência por dia
<b>123</b>	Diretor de Hospital de Clínicas ou de Hospital Veterinário ou de Hospital Odontológico.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação de referência por dia
<b>124</b>	Substituições de docentes em cargos de direção.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por Portaria de homologação do cargo.	<b>1/1000</b> Da pontuação do cargo por dia

19 de 25



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



125	Diretor de Órgãos Administrativos regulamentados por Resolução do CONSUN ou Centro de Educação a Distância.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1200</b> Da pontuação de referência por dia de atividade
126	Assessor com CD, FG1, FG2 ou equivalente.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo.	<b>1/1200</b> Da pontuação de referência por dia

**TABELA A1.8 – OUTRAS ATIVIDADES**

127	Membro de diretoria de órgãos de classe, de organizações de fomento e de organizações não governamentais de expressão reconhecida, desde que esteja relacionado à sua atividade profissional e cuja participação seja aprovada pelo Conselho da Unidade.  Serão pontuadas as participações comprovadas por ata da reunião de aprovação no Conselho da Unidade.	<b>4 pontos</b> Por mês completo
128	Representante oficial da Unidade junto à Biblioteca, em efetivo exercício.  Serão pontuadas as atividades de representação comprovadas por documento de homologação da representação ou por declaração da Biblioteca.	<b>1 ponto</b> Por mês completo
129	Participação como curador de exposições artísticas locais e regionais.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas pela organização do evento.	<b>10 pontos</b> Por participação
130	Participação como curador de exposições artísticas nacionais.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas pela organização do evento.	<b>20 pontos</b> Por participação
131	Participação como curador de exposições artísticas internacionais.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas pela organização do evento.	<b>30 pontos</b> Por participação
132	Participação, em evento de nível local ou regional, como chefe de delegação, membro de comissões técnicas e membro de comissões de avaliações e classificação de equipes esportivas.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas por documento oficial da instituição promotora e participante do Sistema Nacional de Esporte.	<b>10 pontos</b> Por participação
133	Participação, em evento de nível nacional, como chefe de delegação, membro de comissões técnicas e membro de comissões de avaliações e classificação de equipes esportivas.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas por documento oficial da instituição promotora e participante do Sistema Nacional de Esporte.	<b>20 pontos</b> Por participação
134	Participação, em evento de nível internacional, como chefe de delegação, membro de comissões técnicas e membro de comissões de avaliações e classificação de equipes esportivas.  Serão pontuadas as participações devidamente aprovadas pela Unidade e comprovadas por documento oficial da instituição promotora e participante do Sistema Nacional de Esporte.	<b>30 pontos</b> Por participação
135	Banca de Concursos Públicos.  A atividade de membro efetivo será comprovada por documentação emitida pelo Diretor da Unidade ou pela Instituição Pública.	<b>30 pontos</b> Por participação
136	Banca de Processos Seletivos.  Serão pontuadas as participações em processos seletivos de docentes com contrato temporário de trabalho de Universidades, de funcionários de Fundações Universitárias Públicas. A atividade será comprovada por documentação emitida pelo Diretor da Unidade ou pela Instituição Pública.	<b>20 pontos</b> Por participação
137	Banca de Processos Seletivos de alunos para pós-graduação <i>stricto sensu</i> e de alunos transferidos de outras instituições para a UFU.  A atividade será comprovada por documentação emitida pelo Diretor da Unidade ou pela Instituição Pública.	<b>7 pontos</b> Por participação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



138	Coordenação de laboratórios, Núcleos de Pesquisa, da Clínica Psicológica, da Clínica Odontológica, do Setor de Prática Desportiva e do Setor de Oficina Mecânica.  Serão pontuadas as coordenações oficializadas por Ordem de Serviço ou Portaria do Diretor da Unidade, com duração superior a três meses.	<b>2 pontos</b> Por mês completo de coordenação
139	Coordenação de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, de atividade prática curricular profissionalizante e ou Prática de Ensino e Coordenação geral de Internato.  Serão pontuadas as atividades nomeadas pelo Diretor da Unidade. (Somente um docente por Curso)	<b>10 pontos</b> Por mês completo de coordenação
140	Tutoria do Programa de Educação Tutorial.  Serão pontuadas as atividades devidamente comprovadas pelo Diretor da Unidade.	<b>10 pontos</b> Por mês completo
141	Conclusão de curso de aperfeiçoamento.  Serão pontuados os cursos comprovados por declaração do Coordenador do Curso de Aperfeiçoamento.	<b>0,2 ponto</b> Por hora
142	Participação nos cursos do Programa de Formação Docente da UFU.  Serão pontuados os Cursos com o mínimo de 40 horas, comprovado por declaração da Diretoria de Ensino (DIREN).	<b>0,2 ponto</b> Por hora
143	Horário de atendimento semanal às famílias de alunos da Educação Básica.  A comprovação será por meio de declaração do Diretor da Unidade Especial.	<b>1 ponto</b> Por mês completo
144	Participação em Conselhos de Avaliação Discente (Conselho de Classe) das Unidades Especiais de Ensino, comprovada por meio de Declaração da Direção da Unidade Especial de Ensino ou Coordenadores de Cursos, no caso da Escola Técnica de Saúde (ESTES).	<b>2 pontos</b> Por participação
145	Gerente ou Coordenador de área em unidades administrativas.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documentos de homologação do cargo.	<b>4 pontos</b> Por mês completo
146	Chefe de setor ou departamento em unidades administrativas.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documentos de homologação do cargo.	<b>3 pontos</b> Por mês completo
147	Coordenação de órgão complementar.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documentos de nomeação para o cargo.	<b>4 pontos</b> Por mês completo
148	Coordenação de Programa de Educação Continuada.  Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documentos de homologação do cargo.	<b>4 pontos</b> Por mês completo
149	Coordenador de Projeto de Intercâmbio Internacional, nomeado por Portaria.  Serão pontuadas as atividades comprovadas por documentos de homologação do cargo.	<b>1 ponto</b> Por mês completo/projeto
150	Membro de Comissão Permanente da UFU.  Serão pontuadas as atividades administrativas nomeadas pelo Reitor.	<b>10 pontos</b> Por mês completo /comissão
151	Membro de comissões de ética, de infecção hospitalar, de residência médica (COREME), Residência Multiprofissional (COREMU) e padronização de medicamentos permanentes da UFU.	<b>5 pontos</b> Por mês completo/ Comissão
152	Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos ou Animais.	<b>15 pontos</b> Por mês completo de atividade na comissão
153	Representante de Unidade Acadêmica ou de Unidade Especial de Ensino em Associação Docente (ADUFU).  Serão pontuadas as atividades de representação comprovadas por Portaria de nomeação do Diretor da Unidade.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
154	Membro de comissões externas à Unidade, nomeadas pela Administração Superior da UFU ou por órgãos da administração pública.  Serão consideradas as comissões nomeadas por Portarias das Pró-Reitorias, Reitoria e da administração pública.	<b>2 pontos</b> Por mês completo

21 de 25



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



<b>155</b>	Membro de comitê assessor de agência de fomento ou comitê permanente de programas institucionais (PET, Jovens Talentos e outros). Serão pontuadas as participações comprovadas por documento de nomeação ou declaração da presidência do comitê.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
<b>156</b>	Coordenação de estruturas criadas na Unidade, de acordo com o Regimento Interno da mesma. Serão pontuadas as atividades comprovadas por documento de homologação do cargo ou declaração do Diretor da Unidade. Serão limitadas as participações em até três cargos por semestre.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
<b>157</b>	Membro de Conselhos na UFU. Serão pontuadas as atividades comprovadas por documento de homologação do cargo ou por declaração do Diretor. A participação como membro de Conselho com cargos de CD ou FG não deve ser pontuada neste item.	<b>1 ponto</b> Por mês completo/ Conselho
<b>158</b>	Membro de Comissão Permanente da Unidade. Serão pontuadas as atividades comprovadas por portaria de nomeação da comissão pelo Diretor da Unidade.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
<b>159</b>	Membro de Colegiado ou Conselho das Unidades Especiais de Ensino, de Curso de Graduação ou de Programa de Pós-graduação. Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo ou por declaração do Diretor da Unidade.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
<b>160</b>	Membro de Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Curso de Graduação. Serão pontuadas as atividades administrativas comprovadas por documento de homologação do cargo ou por declaração do Diretor da Unidade.	<b>2 pontos</b> Por mês completo
<b>161</b>	Presidente, em efetivo exercício, de diretoria de associação científica relacionada à sua área profissional. A pontuação deve ser comprovada por documento de homologação do cargo.	<b>1 ponto</b> Por mês de atuação
<b>162</b>	Membro, em efetivo exercício, de diretoria de associação científica relacionada à sua área profissional. A pontuação deve ser comprovada por documento de homologação do cargo.	<b>0,5 ponto</b> Por mês de participação
<b>163</b>	Membro de comissões internas de Unidade. A pontuação deve ser comprovada por Ordem de Serviço ou Portaria.	<b>2 pontos</b> Por comissão
<b>164</b>	Participação em ações de formação continuada para docentes (rodas de conversa, programas de integração, oficinas, minicursos e similares) promovidas pela Unidade, setores da Instituição (PROGRAD/PROREH) e órgãos oficiais. A participação deverá ser autorizada pela Unidade e comprovada por Declaração emitida pelo coordenador da atividade.	<b>0,5 ponto</b> Para cada hora
<b>165</b>	Ministrar palestras, curso ou oficinas em programas de formação continuada para docentes ou técnicos administrativos da Instituição, promovidas pelas Pró-Reitorias. A participação deverá ser autorizada pela Unidade e comprovada por declaração emitida pelo coordenador da atividade.	<b>1 ponto</b> Por hora



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**ANEXO 2**

**TABELA A2.1 - PONTUAÇÃO DE REFERÊNCIA\* DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR PARA DOCENTES NO REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA e 40 HORAS**

Classe	Denominação	Titulação	Nível			
			I	II	III	IV
A	Auxiliar	G, A ou E	-	600	-	-
	Assistente A	M	-	610	-	-
	Adjunto A	D	-	630	-	-
B	Assistente	G, A ou E	620	630	-	-
	Assistente	M	630	650	-	-
	Assistente	D	650	670	-	-
C	Adjunto	G, A e E	640	650	660	670
	Adjunto	M	660	680	700	720
	Adjunto	D	700	730	760	790
D	Associado	D	840	880	920	960
E	Titular	D	1000			

\* PONTUAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA PARA A PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO PARA A CLASSE E NÍVEL CORRESPONDENTE

**TABELA A2.2 - PONTUAÇÃO DE REFERÊNCIA\* DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR PARA DOCENTES NO REGIME DE 20 HORAS**

Classe	Denominação	Titulação	Nível			
			I	II	III	IV
A	Auxiliar	G, A ou E	-	300	-	-
	Assistente A	M	-	305	-	-
	Adjunto A	D	-	310	-	-
B	Assistente	G, A ou E	305	310	-	-
	Assistente	M	310	315	-	-
	Assistente	D	315	320	-	-
C	Adjunto	G, A e E	320	325	330	335
	Adjunto	M	320	330	340	350
	Adjunto	D	330	340	350	360
D	Associado	D	370	380	390	400
E	Titular	D	420			

\* PONTUAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA PARA A PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO PARA A CLASSE E NÍVEL CORRESPONDENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**ANEXO 3**

**TABELA A3.1 - PONTUAÇÃO DE REFERÊNCIA DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA DOCENTES NO REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA.**

Classe	Titulação	Nível			
		1	2	3	4
D I	G, A ou E	-	600	-	-
	M	-	610	-	-
	D	-	630	-	-
D II	G, A ou E	620	630	-	-
	M	630	650	-	-
	D	650	670	-	-
D III	G, A e E	640	650	660	670
	M	660	680	700	720
	D	700	730	760	790
D IV	G, A e E	700	730	760	790
	M	760	800	840	880
	D	840	880	920	960
Titular	D	1000			

\* PONTUAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA PARA A PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO PARA A CLASSE E NÍVEL CORRESPONDENTE

**TABELA A3.2 - PONTUAÇÃO DE REFERÊNCIA DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA DOCENTES NO REGIME DE 20 HORAS.**

Classe	Titulação	Nível			
		1	2	3	4
D I	G, A ou E	-	300	-	-
	M	-	305	-	-
	D	-	310	-	-
D II	G, A ou E	305	310	-	-
	M	310	315	-	-
	D	315	320	-	-
D III	G, A e E	320	325	330	335
	M	320	330	340	350
	D	330	340	350	360
D IV	G, A e E	330	340	350	360
	M	350	360	370	380
	D	370	380	390	400
Titular	D	420			

\* PONTUAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA PARA A PROGRESSÃO OU PROMOÇÃO PARA A CLASSE E NÍVEL CORRESPONDENTE

Folha 265  
Faculdade de  
Educação/UFU  
*[Assinatura]*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



**ANEXO 4**

**EXEMPLO DE DESEMPENHO DOCENTE AVALIADO COM A PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE**

Prezado Estudante,

Preencha o quadro abaixo indicando o nome do professor, a respectiva disciplina e turma ministrada para você no presente semestre letivo. Para cada item avaliado, atribua ao professor uma nota em número inteiro de 0 (zero) a 10 (dez). A divulgação do resultado desta avaliação somente será feita após o encerramento do semestre letivo. Contamos com seu bom senso e com a sua sinceridade.

Professor:

Semestre:

Curso:

Disciplina:

Turma:

ITENS PARA AVALIAÇÃO		Nota
01	Apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação.	
02	Domínio do conteúdo programático.	
03	Sequência na abordagem do conteúdo programático.	
04	Clareza na exposição dos assuntos.	
05	Assiduidade.	
06	Pontualidade.	
07	Divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado (até 20 dias após a aplicação da avaliação).	
08	Cumprimento do horário de atendimento ao aluno.	
09	Qualidade do atendimento ao aluno.	
10	Coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações	

NÃO PREENCHER. PARA USO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	SOMA	
	MÉDIA	

Comentários adicionais, se julgar necessários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO 5**

**ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRIPTIVO**

Roteiro para elaboração do Memorial para promoção à classe de Professor Titular das carreiras de Magistério Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

- 1 – Capa
- 2 – Resumo
- 3 – Sumário
- 4 – Texto:
  - 4.1 – Introdução
  - 4.2 – Objetivos
  - 4.3 – Trajetória Profissional
  - 4.4 – Desempenho acadêmico na carreira profissional
- 5 – Conclusão
- 6 – Referências bibliográficas (quando couber)
- 7 – Anexos e Comprovantes



25 de 25



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



RESOLUÇÃO N° 14/2015, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.

Dispõe sobre a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, usando da competência que lhe é conferida pelo art. 78 do Estatuto, e com fundamento no que dispõe o art. 12, do mesmo diploma legal, tendo em vista o que consta dos autos do Processo nº 112/2015, e

CONSIDERANDO o que estabelece o art. 53, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

CONSIDERANDO que o Ministério da Educação editou Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para Curso de Graduação em Jornalismo, Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, a serem implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo de 2 (dois) anos, a partir da publicação acima mencionada;

CONSIDERANDO que a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, orienta os parâmetros curriculares necessários para a elaboração do Projeto Pedagógico deste Curso de Graduação, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia;

CONSIDERANDO que o Colegiado do Curso e o Conselho da Faculdade de Educação aprovaram a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado;

CONSIDERANDO o Parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação;

CONSIDERANDO que o Processo nº 112/2015 constou da pauta da reunião do Conselho Universitário, de 28 de agosto de 2015, porém não foi analisado e deliberado por falta de quórum;

CONSIDERANDO o Parecer favorável do Relator, anexado ao Processo nº 112/2015;

CONSIDERANDO a solicitação do Diretor da Faculdade de Educação, feita por meio eletrônico em 1º de setembro de 2015, de aprovação da matéria *ad referendum* do Conselho Universitário; e ainda,

CONSIDERANDO a impossibilidade de realização de reunião extraordinária,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONSELHO:

Art. 1º Alterar o nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado.

Art. 2º O Colegiado do Curso deverá apresentar ao Conselho de Graduação o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, em observância às disposições estabelecidas na legislação pertinente e aos princípios políticos e pedagógicos definidos pela UFU para seus cursos de graduação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



Parágrafo único. No Projeto Pedagógico do Curso deverá estar explicitado o processo de migração curricular para os alunos que se encontram matriculados nas versões existentes do currículo do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado.

Art. 3º Para efeitos de expedição e registro de diploma, a Coordenação do Curso deverá, num prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) o prazo limite para que o currículo e versões do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, sejam mantidos em vigência, bem como os nomes dos alunos que permanecerem a eles vinculados.

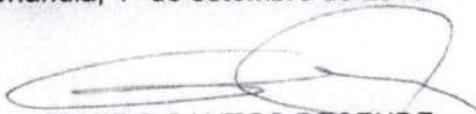
Art. 4º A PROGRAD deverá certificar-se da validade da Portaria de reconhecimento do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para, se necessário, solicitar a renovação do seu reconhecimento.

Parágrafo único. As renovações do reconhecimento, que se fizerem necessárias, deverão ser solicitadas para fins exclusivos de expedição e registro dos diplomas dos alunos que permaneceram vinculados ao currículo do Curso citado no *caput*.

Art. 5º A PROGRAD deverá providenciar junto ao Ministério da Educação, nos termos da legislação vigente, o reconhecimento do Curso sob a nova nomenclatura.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 1º de setembro de 2015.

  
**ELMIRO SANTOS RESENDE**  
Presidente

(Ratificada pelo Conselho Universitário na 8ª reunião/2015 realizada no dia 25/9/2015)



### Acordo de cooperação

Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU) – Faculdade de Educação/UFU

Pelo presente Convênio, acordam e obrigam-se a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU), representada por seu Diretor Executivo, Professor João Batista do Amaral, denominada simplesmente como **Primeira Acordante** e a FACED – Faculdade de Educação, representada por seu Diretor Professor Marcelo Soares Pereira da Silva, denominada **Segunda Acordante**.

**Clausula 1** – A Primeira Acordante cede à Segunda os espaços, infraestrutura técnica e recursos humanos para realização de atividades relativas aos componentes curriculares do curso de Comunicação Social – Jornalismo que tenham como foco produções radiofônicas e televisivas audiovisual.

**Parágrafo Único** – Em comum acordo entre a Primeira e Segunda Acordantes poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão mediante proposta previamente definida e programada pelas partes envolvidas no presente convênio.

**Clausula 2** – Os horários das atividades acima referidos no caput da cláusula 1 serão definidos conjuntamente entre a primeira e Segunda Acordante a partir de proposta apresentada pela Primeira Acordante com, pelo menos, quatro meses antes do início do ano letivo subsequente.

**§1º** - A partir dos horários informados conforme previsto nesta cláusula 1, em conjunto com o professor do componente curricular correspondente, será estabelecido o cronograma de desenvolvimento das atividades, que será informado até 15 dias após o início do ano letivo.

**§ 2º** - Após a definição destes cronogramas, qualquer alteração nos mesmos somente poderá ser feita mediante definição conjunta entre a Primeira e a Segunda Acordante, assegurado o adequando andamento da programação das atividades por elas previstas.

**Clausula 3** - O não comparecimento no(s) horário(s) previamente determinado(s) não enseja reposição daquele horário, por parte da Primeira Acordante, em outro dia ou horário.

**Parágrafo único:** Eventuais atrasos em gravações por parte da Primeira Acordante nos horários pré-estabelecidos com a Segunda Acordante devem ser repostos na mesma proporção, preferencialmente no mesmo dia.

**Clausula 4** - Os equipamentos necessários à execução das atividades serão operados única e exclusivamente pelos técnicos da Primeira Acordante, habilitados para tal, aos quais incumbe toda e qualquer responsabilidade sobre os mesmos, exceto se pertencerem à Segunda Acordante.

**Parágrafo único:** Os eventuais danos causados a equipamentos por parte de alunos e professores, caso descumpram o disposto no caput deste inciso, são de responsabilidade exclusiva da Segunda Acordante, devendo ser imediatamente reparados.

**Clausula 5 –** A Segunda Acordante se compromete a fornecer uma hora semanal de produções radiofônicas e televisivas, para veiculação da Primeira Acordante em sua grade de programação na tv e rádio universitária.

**§ 1º –** O conteúdo da programação produzida pela Segunda Acordante deverá ter caráter informativo, educativo ou cultural, adequado ao público presumido pelos veículos comunicativos gerenciados pela Primeira Acordante.

**§ 2º –** Todos os produtos propostos deverão ser submetidos ao Conselho de Programação da RTU, seguindo os trâmites administrativos regulares de proposição, avaliação e aprovação para que sua exibição seja autorizada.

**§ 3º –** A produção do conteúdo proposto será de responsabilidade compartilhada entre a Primeira e a Segunda Acordante.

**§ 4º –** Em caso de utilização dos equipamentos pertencentes à Primeira Acordante, vale o disposto no item IV.

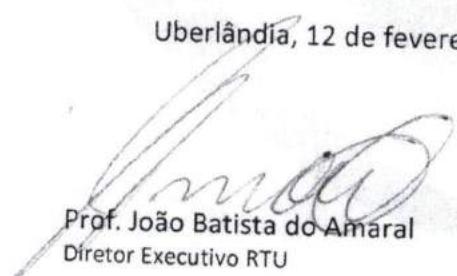
**Clausula 6 –** A Segunda Acordante informará até 30 dias após o início de cada semestre letivo, os alunos matriculados nos componentes curriculares que desenvolverão as atividades em consonância com a clausula 2 deste Convênio.

**Clausula 7 –** Este Termo tem a vigência de 10 (dez) anos e entrará em vigor a partir da sua assinatura pelas Partes.

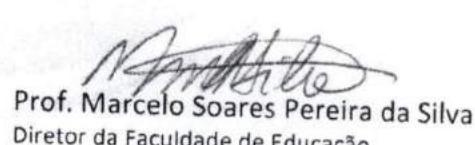
**Clausula 8 -** Para dirimir quaisquer controvérsias oriundas do presente Termo elegem o Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia

E por estarem acertados e contratados, firmam este instrumento, em duas vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

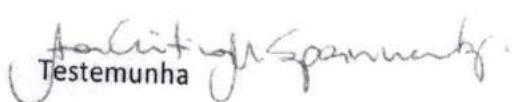
Uberlândia, 12 de fevereiro de 2015.



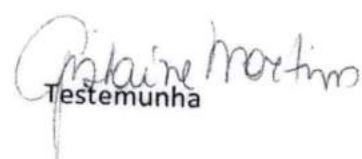
Prof. João Batista do Amaral  
Diretor Executivo RTU



Prof. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação



Testemunha



Testemunha



Nome	Admissão	Função
Andre Luiz Martins	01/03/2013	Coordenador de Producao
Antonio Higino de Moura Filho	11/06/2013	Assistente de Producao
Bruno Alves da Silva	16/03/2011	Editor de VT
Carla Baltazar de Sousa	20/03/2012	Editor de VT
Carlos Gabriel Ferreira da Silva	01/07/2015	Designer Grafico
Celio Luiz Alves Junior	12/03/2015	Cinegrafista
Cleliton de Oliveira Verissimo	04/06/2012	Coord.Tecnico Producao de Imag
Daniela Avila Malagoli	01/06/2015	Jornalista
Dario Geovanio do Nascimento	01/10/2015	Analista de Comunicação
Edson Carlos Borges	02/04/2007	Jornalista
E[REDACTED]ne Patricio Carlos	09/12/2011	Assistente administrativo
Elio Pereira Dias	01/02/1999	Operador Controle Mestre
Eliseu Goncalves Miranda	01/12/2006	Tecnico Manutenção Pleno TV
Fabiene Raquel da Silva	02/01/2013	Jornalista
Fernanda Rosa dos Santos	13/02/2004	Editor de VT
Fernando Cunha de Resende	04/11/2013	Apresentador de Programa de TV
Frineia Ferreira Chaves	12/11/2009	Coordenador de Producao
Gislaine Martins da Silva	01/07/2013	Gerente Adm.Financeiro
Gisllene Rodrigues Ferreira	12/05/2014	Jornalista
Gustavo Cesar Silva Belan	06/05/2014	Prod.Roteirista Radio
Jose Benicio Batista	01/03/1997	Produtor de Audio
Jo[REDACTED] Borges Marques Junior	10/02/2014	Jornalista
Jose Geraldo da Costa Teles	07/10/2013	Tecnico Manutenção Pleno TV
Juarez de Oliveira Souza	04/03/2008	Cinegrafista
Lionides Martins Diniz	01/02/2008	Supervisor Tec.Operacional Sis
Lissandro Rogerio Ijanc	01/02/2008	Apresentador de Programa de TV
Luiz Gonzaga dos Santos	01/10/2001	Tecnico de Manutencao Radio
Mario Sebastiao de Azevedo Junior	01/11/2013	Produtor de Audio
Mauricio Donizeti Moreira	08/10/2013	Editor de VT
Nelio Ladico Fagundes	02/10/1996	Tecnico Manutenção Senior TV
Paula Cristina Ribeiro Maia	15/07/2013	Editor de VT
Priscila Gadelha da Silva	02/09/2013	Interprete de Libras
Rafael de Melo Crosara	23/11/2011	Cinegrafista
Ricardo Lucio Tome Vieira	02/02/2015	Editor de VT



Nome	Admissão	Função
Ricardo Rodrigues dos Santos	01/04/2011	Interprete de Libras
Romildo Medeiros Martins	06/02/2009	Tecnico Eletronico
Ronaldo Sobreira da Silva	01/09/1996	Supervisor Tec.Operacional Sis
Roni Soares Moreira	02/03/2015	Engenheiro Eletricista
Sergio Adao Ferreira	04/03/2010	Analista de Suporte Tecnico
Severino Izael da Silva	01/07/2008	Apresentador de Programa de TV
Sheila Nogueira Rosa	23/02/2012	Produtor Executivo
Valter Lucas de Almeida	01/06/2010	Coordenador de Conteudo
Wagner Francisco de Melo	22/05/2013	Revisor de Texto
Wilder Monteiro Machado	19/01/2015	Cinegrafista



**RESOLUÇÃO Nº 001/2015, DO COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

*Define as normas gerais para o funcionamento e produção de materiais nos componentes curriculares Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.*

O COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições, em reunião realizada aos treze dias do mês de janeiro do ano 2015, e

CONSIDERANDO que o Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo necessita do referendo deste Colegiado para efeito de divulgação do documento junto à Comunidade Acadêmica; e ainda,

CONSIDERANDO que a normatização e regulamentação do uso de espaços e da elaboração de produtos laboratoriais do curso são indispensáveis para o desenvolvimento dos componentes curriculares, para a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão e para futuros convênios que possam a vir ser firmados, dentro e fora da Instituição,

**R E S O L V E:**

Art. 1º Aprovar o documento de “Normas e regulamentos do Projeto Experimental I e do Projeto Experimental II”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data e revoga as Resoluções 009/2010 e **001/2012**,

Sala de reuniões do Colegiado  
Uberlândia, 13 de janeiro de 2015.

**Profª. Drª. Ana Cristina Meneghoto Spannenberg**  
Presidente do Colegiado/ Coordenadora  
Curso de Com. Social: Jornalismo  
Faculdade de Educação/FACED – UFU





## **Normas que regulamentam Projeto Experimental I e II**

### **1. O Projeto Experimental em Jornalismo**

A partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Universidades, no exercício de sua autonomia, fixam os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais (item II do art. 53, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996). A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para a montagem de seu curso, tomou como referência a Resolução CFE nº 2, de 24 de janeiro de 1984, considerando o disposto no Parecer CFE nº 480, aprovado em 6 de outubro de 1983.

Para o último ano do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo tomou-se como base a resolução 02/84 (que fixa o currículo mínimo para o Curso de Comunicação Social) e está prevista a realização de dois trabalhos: um anteprojeto e um projeto experimental em Jornalismo.

O Projeto Experimental em Jornalismo, dividido em dois componentes curriculares, Projeto experimental I e Projeto experimental II, é voltado para a experimentação. O projeto deve integrar possibilidades, funções e veículos jornalísticos. Tal projeto de Jornalismo integrado deve estar centrado no tratamento de um tema comum, e/ou no atendimento a um mesmo público-alvo, e/ou nas demandas de um cliente (comunidade, empresa, instituição, ONG etc.). Deve ser factível, coerente, tratar de situações e/ou clientes reais, sendo vedada a simulação.



## Projeto Experimental I

<b>Definição</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Projeto acadêmico-prático produzido pelos alunos do sexto período do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, com vistas ao planejamento e à elaboração de um anteprojeto a ser cumprido no sétimo período do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Projeto Experimental II.</li></ul>
<b>Componentes curriculares vinculados</b>	O Projeto Experimental I dialoga com todos os componentes curriculares cursados pelos alunos até o sexto período. A atuação dos docentes em cada componente deve constar nos respectivos planos de curso e cronogramas.
<b>Objetivo geral</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno, preparando-o para a atuação no mercado de trabalho em toda e qualquer área do jornalismo.</li></ul>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Possibilitar ao discente a ampliação de conhecimentos em novas áreas do jornalismo como a criação de jornais e revistas multimídia;</li><li>Incrementar os conhecimentos técnicos e teóricos na área de assessoria de imprensa e comunicação organizacional/institucional.</li><li>Habilitar o aluno a cumprir cronogramas, respeitar orçamentos preliminares e desenvolver projetos experimentais com visão empreendedora, como preparação para sua entrada no mercado de trabalho.</li><li>Habilitar o aluno a planejar a produção jornalística;</li><li>Contribuir para a aplicação de conhecimentos relacionados ao conhecimento construído ao longo dos períodos anteriores;</li><li>Proporcionar a socialização de conhecimentos e a aproximação do cotidiano profissional, a partir de referências éticas, técnicas e estéticas.</li></ul>
<b>Características</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Anteprojeto em forma de plano de trabalho, no qual constem:<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação;</li><li>- Objetivos;</li><li>- Justificativa (social, mercadológica, acadêmica e experimental);</li><li>- Fundamentação Teórica;</li><li>- Público-alvo;</li><li>- Procedimentos a serem adotados para elaborar do produto</li></ul></li></ul>



	(Projeto Experimental II); - Cronograma; - Orçamento
<b>Atribuições do docente de Projeto Experimental I</b>	1. Promover reflexões teórico-práticas acerca de projetos inovadores experimentais, a partir das experiências/trajetórias/pesquisas de professores vinculados ao curso. 2. Orientar as equipes; 3. Acompanhar a elaboração dos anteprojetos; 4. Acompanhar e supervisionar o cumprimento dos prazos e das normas e regulamentos do Projeto Experimental I; 5. Elaborar relatórios parciais das atividades de coorientação; 6. Organizar e realizar bancas avaliadoras dos anteprojetos. 7. Subsidiar os alunos com referencial teórico-metodológico e técnico
<b>Equipe de docentes do Jornalismo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Professor do Projeto Experimental I</i> - Execução do item 1, 2, 3, 4 e 6; - Acompanhamento dos itens 5 e 7.</li><li>• <i>Professor coorientador do Projeto Experimental I</i> - Execução dos itens 3, 5 e 7</li></ul>
<b>Equipe de planejamento e execução</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alunos do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU;</li><li>• Equipes formadas por no mínimo 03 (três) e no máximo 06 (seis) integrantes.</li></ul> <p>Obs.: Havendo necessidade de alteração do número mínimo e máximo de integrantes, os alunos/equipes deverão encaminhar pedido formal justificado para o Colegiado do Curso, com anuência do professor coorientador.</p>
<b>Cronograma</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conforme acordado no componente curricular Projeto Experimental I.</li></ul>
<b>Horários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os horários de atividade de orientação, a serem estabelecidos junto à coordenação do Projeto Experimental I, deverão ser afixados na porta do ambiente de trabalho.</li></ul>
<b>Localização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As orientações poderão ser realizadas em sala de aula e/ou nos laboratórios do curso de Jornalismo.</li></ul>
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Salas de aula e Laboratórios do curso de Jornalismo</li></ul>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HAB. EM JORNALISMO

Av. João Naves de Ávila, 2121 = Campus Santa Mônica = Sala 1G156 = CEP:38.408-100 =  
Uberlândia/MG-

Fone: (34) 3239.4163 = FAX (34) 3239.4391 = [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [faced@ufu.br](mailto:faced@ufu.br)



<b>Carga horária</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Professor de Projeto Experimental I – 4 h/a por turma</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Apresentação do plano de trabalho:</b> os alunos devem formar as equipes e, ao final do semestre, encaminhar anteprojeto em forma de plano de trabalho, a ser avaliado por banca composta pelo professor do Projeto Experimental I, pelo professor coorientador e por um professor convidado (do curso). A avaliação terá a seguinte distribuição:<ul style="list-style-type: none"><li><b>20 pontos</b> pelo professor orientador (Projeto Experimental I) - sendo 15 para o anteprojeto em sua totalidade e 5 da defesa</li><li><b>30 pontos</b> pelo professor coorientador</li><li><b>30 pontos</b> pelo professor convidado</li></ul></li></ul> <p><b>Critérios de avaliação (30 pontos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Coerência entre apresentação, justificativa e objetivos</li><li>Fundamentação teórica</li><li>Pesquisa de público</li><li>Capacidade de planejamento dos procedimentos</li><li>Inovação e experimentalismo</li><li>Viabilidade (cronograma e orçamento)</li><li>Defesa (postura, domínio do conteúdo, clareza e objetividade da apresentação)</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Participação individual:</b> além da avaliação do anteprojeto, cada aluno será avaliado individualmente pelo professor de Projeto Experimental I, devendo apresentar relatórios individuais conforme cronograma do componente curricular. A participação individual será avaliada em <b>20 pontos</b>.</li></ul>
<b>Custos diretos de produção/ execução</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Responsabilidade dos alunos, cabendo ao curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo somente a orientação acadêmica e técnica garantida pela Universidade.</li></ul>



## Projeto Experimental II

<b>Definição</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Projeto acadêmico-prático produzido pelos alunos do sétimo período do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com vistas a execução de produtos experimentais cuja aprovação se dará por meio da apresentação pública do(s) produto(s) e de seu respectivo relatório.</li></ul>
<b>Componentes curriculares vinculados</b>	O Projeto Experimental II dialoga com todos os componentes curriculares cursados pelos alunos até o sétimo período. A atuação dos docentes em cada componente deve constar nos respectivos planos de curso e cronogramas.
<b>Objetivo geral</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver produtos experimentais em Jornalismo</li></ul>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do aluno, preparando-o para a atuação no mercado de trabalho, em toda e qualquer área do Jornalismo;</li><li>Incentivar o trabalho em equipe, a integração entre seus componentes, propiciando um ambiente similar ao mercado de trabalho.</li><li>Possibilitar ao discente a ampliação de conhecimentos em novas áreas do jornalismo;</li><li>Contribuir para a aplicação de conhecimentos construídos ao longo dos períodos anteriores;</li><li>Proporcionar a socialização de conhecimentos e a aproximação ao cotidiano profissional, a partir de referências éticas, técnicas e estéticas;</li><li>Fomentar iniciativas empreendedoras e o experimentalismo em produções jornalísticas;</li><li>Estimular a capacidade de cumprir cronogramas e respeitar orçamentos preliminares.</li></ul>
<b>Características</b>	Projeto apresentado sob três formas: <ul style="list-style-type: none"><li>Produto final (<i>usar diferentes linguagens e apresentar dois produtos no mínimo</i>)</li></ul>



o Impresso, rádio, vídeo, internet, TV, assessoria

**• Relatório**

o Deverá ser encaminhado, junto ao produto final, um relatório com dados sobre o produto e sua interligação com os demais (quando adotada mais de uma linguagem), sobre o andamento do trabalho, dificuldades enfrentadas, relação entre os integrantes do grupo e relação com o professor-orientador, e sobre a possibilidade de dar prosseguimento ao trabalho após a conclusão do curso, obedecendo à seguinte estrutura:

- Apresentação;
- Objetivos;
- Justificativa (social, acadêmica, mercadológica e experimental);
- Fundamentação Teórica
- Público-alvo;
- Descrição do(s) produto(s);
- Métodos e técnicas utilizados;
- Relato do desenvolvimento do trabalho.

**• Apresentação oral**

- Explanação e argumentação do trabalho e dos produtos desenvolvidos, sendo vedada a leitura para a apresentação dos produtos, podendo ser utilizado um roteiro, apenas como suporte de apresentação.

Obs.: Cada equipe deverá escolher, entre seus integrantes, um coordenador e definir as funções de cada componente. Escolhido o conjunto dos produtos a serem desenvolvidos, conforme anteprojeto elaborado em Projeto Experimental I, o grupo deverá definir as áreas de trabalho e as respectivas funções para que possa fazer a distribuição de tarefas. O planejamento deverá ser discutido com o orientador e ser apresentado no relatório parcial individual. Ao coordenador da equipe, caberá informar ao orientador qualquer dificuldade, bem como o andamento dos trabalhos, além de fazer cumprir os prazos estipulados no cronograma. Compete ainda, ao coordenador da equipe, representá-la no sorteio da ordem de apresentação às bancas.

<b>Atribuições</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Supervisionar o cumprimento dos prazos e das normas e regulamentos do Projeto Experimental II;</li><li>2. Orientar as equipes na elaboração do (s) produto (s) e do</li></ol>
--------------------	--



	<p>relatório final;</p> <p>3. Elaborar relatórios parciais das atividades de orientação</p> <p>4. Acompanhar a elaboração do(s) produto(s) e do relatório final;</p> <p>5. Organizar e realizar bancas avaliadoras.</p>
<b>Equipe de docentes do Jornalismo e equipes de alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Professores do Projeto Experimental II (professores responsáveis pelo componente curricular)</i><ul style="list-style-type: none"><li>- Execução dos itens 1 e 5;</li><li>- Acompanhamento dos itens 2 e 3.</li></ul></li><li>• <i>Orientador(es) (professor(es) responsável(is) pela orientação da equipe)</i><ul style="list-style-type: none"><li>- Zelo pelo cumprimento do item 1.</li><li>- Execução dos itens 2, 3, 4 e 5.</li></ul></li></ul> <p>§ O professor orientador poderá deixar de orientar caso a equipe não compareça a três orientações seguidas, sem justificativa.</p> <p>§ Os alunos também poderão solicitar alteração de orientador.</p> <p><b>Obs:</b> As solicitações deverão ser encaminhadas com justificativa para o Colegiado do Curso, que fará a análise e os encaminhamentos necessários.</p>
<b>Equipe de planejamento e execução</b>	<p>Alunos do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU aprovados na disciplina de Projeto Experimental I.</p> <p><b>Obs:</b> Havendo necessidade de alteração do número mínimo e máximo de integrantes, os alunos/equipes deverão encaminhar, com anuênciia do orientador, pedido formal justificado para o Colegiado do Curso, que fará a análise e os encaminhamentos necessários.</p>
<b>Cronograma</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conforme acordado em Projeto Experimental II.</li></ul>
<b>Horários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os horários de atividade de orientação, a serem estabelecidos junto aos professores do Projeto Experimental II, deverão ser afixados na porta do ambiente de trabalho.</li><li>• A equipe deverá agendar datas e horários para uso dos laboratórios do curso junto ao(s) técnico(s) responsável(is).</li></ul>



	Poderão ser utilizados todos os recursos disponíveis nos laboratórios, obedecendo sempre às prioridades e disponibilidades de horário. Nenhuma atividade que utilize os recursos dos laboratórios poderá conflitar com horários de aula já previstos para o curso. O agendamento deverá ser sempre confirmado.
<b>Localização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>As orientações e as produções serão realizadas em sala de aula e/ou nos laboratórios do Curso de Jornalismo.</li></ul>
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Compõem a infraestrutura os equipamentos e laboratórios do curso de Jornalismo.</li><li>Ao requisitar equipamentos, as equipes deverão respeitar a data de sua devolução;</li><li>O agendamento pelas equipes para o uso dos laboratórios deverá ser confirmado sempre;</li><li>Os serviços externos com uso de equipamentos e sob a supervisão e acompanhamento dos técnicos não poderão ser executados aos domingos e feriados;</li><li>Sempre que for necessário trabalho externo com os equipamentos dos laboratórios e supervisão dos técnicos, as equipes deverão providenciar transporte e alimentação para o pessoal técnico;</li><li>As equipes deverão seguir as recomendações dos técnicos dos laboratórios;</li><li>Todos os alunos que estejam desenvolvendo Projetos Experimentais deverão estar cientes do regulamento específico de cada laboratório do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo.</li></ul>
<b>Carga horária</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Aula laboratorial presencial – 04 h/a</li><li>Atividades orientadas de produção – 12 h/a</li></ul> <p>Obs.: A presença dos alunos nas aulas e orientações e nas atividades programadas é obrigatória por se tratar de experiência acadêmica e de formação profissional, acompanhando a legislação federal.</p>
<b>Avaliação</b>	<p><b>Desenvolvimento do projeto:</b> a interação da equipe será avaliada durante o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Caberá ao orientador avaliar como os integrantes da equipe desenvolveram o trabalho até chegar ao(s) produto(s) final(is), incluindo a avaliação deste(s), acompanhado do relatório final,</p>



correspondendo ao valor de 10 pontos.

- A AVALIAÇÃO DEVERÁ SER ENCAMINHADA AO Professor de Projeto Experimental II, acompanhada de pontuação, conforme cronograma do componente curricular.
- A avaliação NÃO ENTREGUE ao coordenador de Projeto Experimental II no prazo, 15 dias antes da defesa da banca, NÃO SERÁ contabilizada na nota final.

Ao professor de Projeto Experimental II, caberá avaliar o processo, conforme etapas definidas no cronograma do componente curricular, em 20 pontos, e o(s) produto(s) e o relatório finais, em 10 pontos, somando 30 pontos.

• **Participação individual:** além da avaliação do(s) produto(s), cada aluno será avaliado individualmente pelo orientador, tendo de apresentar relatório individual durante o semestre.

A participação individual será avaliada em 10 pontos. O ORIENTADOR DEVERÁ encaminhar sua análise acompanhada da pontuação, conforme cronograma do componente curricular e que antecede a banca.

- A análise NÃO ENTREGUE ao professor de Projeto Experimental II no prazo supracitado NÃO SERÁ contabilizada na nota final do componente curricular.

• **Produto(s) e relatório finais:** serão apresentados a uma banca de três membros e valerão 55 pontos, contando a apresentação, o(s) produto(s) e o relatório final.

Obs.: Os 55 pontos da banca serão distribuídos da seguinte forma:  
Orientador – 5 pontos (Defesa)  
Membros externos - 50 pontos

Quadro de avaliação de Projeto Experimental II	
Prof. P.Exp.II	25 pontos, sendo 15 (processo - etapas cf. cronograma) + 10 (prod. e relat. final)
Orient.	20 pontos, sendo 10 (1 relat. indiv.) + 10 (processo + produto e



relatório final)	
<b>Banca (55 pontos)</b>	
Orient.	5 pontos (defesa)
Memb. Ext.	A distribuição dos 50 pontos (média dos dois membros externos) será nos seguintes itens: . Argumentação e justificativa (Consistência teórico-metodológica); Coerência entre o relatório e o produto; Viabilidade mercadológica; Inovação e experimentalismo; Qualidade técnica/ética/estética (produto e relatório); Defesa (postura, domínio do conteúdo, clareza e objetividade da apresentação)

- O resultado de cada banca será divulgado logo após a apresentação, e os participantes da banca deverão justificar a nota a partir de critérios definidos consensualmente.
- Um dos membros da banca será o orientador. Os outros dois serão:
- (02) profissionais da área que se enquadrem nos seguintes critérios: graduação em nível superior, preferencialmente em Comunicação Social ou áreas afins, devendo, pelo menos, ser um deles graduado em Jornalismo; necessariamente atuante no mercado de trabalho da área externa ao curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo;
- A indicação dos nomes dos convidados externos para a banca deverá ser entregue pelo orientador das equipes para o prof. Projeto Experimental II no prazo de dois meses antes da defesa. A indicação será submetida à avaliação e aprovação do Colegiado do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo.



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se houver interesse de alguma empresa ou instituição em utilizar o conjunto de produtos ou a assessoria como uma atividade permanente, deverá solicitar autorização à Coordenação do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, uma vez que todos os produtos desenvolvidos e apresentados são de responsabilidade e posse do Curso, que autoriza a utilização do projeto somente mediante o consentimento de todos os integrantes da equipe de alunos.</li><li>• Após as apresentações à Banca Examinadora, todos os trabalhos ficarão cadastrados e locados na Hemeroteca (sala de comunicação e pesquisa) do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo.</li></ul>
<b>Custos diretos de produção/ execução</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Responsabilidade dos alunos, cabendo ao curso de Comunicação Social somente orientação acadêmica e técnica garantida pela Universidade.</li></ul>

Os casos omissos deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU.



**Universidade Federal de Uberlândia**

**Faculdade de Educação**

Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo

## **MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS<sup>1</sup> (TCC I e TCC II)**

**Elaboração:** Coord. do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo/UFU

**Aprovação:** Colegiado do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo/UFU

### **1. DEFINIÇÕES PRELIMINARES**

**1.1 Missão** - Ser instrumentos de conclusão do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da FACED/UFU.

**1.2 Objetivo geral:** Refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso.

#### **2.1 Objetivos específicos:**

- a) Consolidar a formação fundamental, técnica e sociopolítica desenvolvida no curso.
- b) Desenvolver a capacidade investigativa e produtiva do alunado.
- c) Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica científicas.

**Obs.:** A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas, as atribuições correntes da sua atividade de orientação.

**3. Público interno:** Alunos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

**4. Nomenclaturas:** Componentes curriculares e definições dos produtos desenvolvidos:

Trabalho de Conclusão de Curso I – elaboração de projeto de pesquisa/monografia.

Trabalho de Conclusão de Curso II – elaboração, entrega e defesa do relatório da pesquisa/monografia.

<sup>1</sup> Manual elaborado a partir das Normas de Publicação de Trabalhos para TCC, conforme NBR 14724 de 2005, NBR 10520/6023 de 2002.

**2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I (PROJETO DE MONOGRAFIA)**

<b>Justificativa</b>	· Para desenvolver o trabalho monográfico, é preciso que, antes, o aluno elabore seu projeto de pesquisa, indicando a linha em que trabalhará, quais métodos utilizará, qual a base teórica, bem como seus objetivos e suas hipóteses.
<b>Disciplina vinculada</b>	· Trabalho de Conclusão de Curso I- TCCI
<b>Objetivo geral</b>	· Preparar o aluno para o desenvolvimento de seu trabalho monográfico de conclusão de curso.
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Permitir o desenvolvimento dos conhecimentos construídos durante o curso.</li> <li>· Fazer com que o aluno incorpore em sua produção científica a formação fundamental, técnica e sociopolítica desenvolvida no curso.</li> <li>· Desenvolver a capacidade investigativa e produtiva do aluno.</li> </ul>
<b>Responsável</b>	· Professor de jornalismo do Curso de Comunicação Social.
<b>Público interno</b>	· Alunos do 7º. período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU

<b>Características</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A apresentação do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).</li> <li>· A estrutura do projeto de monografia compõe-se de:           <ul style="list-style-type: none"> <li>· apresentação;</li> <li>· justificativa;</li> <li>· objetivos;</li> <li>· questão norteadora;</li> <li>· revisão bibliográfica;</li> <li>· metodologia;</li> <li>· cronograma de atividades;</li> <li>· projeção de capítulos;</li> <li>· levantamento bibliográfico inicial.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Equipamentos disponíveis na Sala de Documentação e Pesquisa (Hemeroteca)</li> </ul>
<b>Localização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O desenvolvimento do anteprojeto de monografia será na Sala Documentação e Pesquisa (Hemeroteca) localizada no Bloco G sala 134 – Campus Santa Mônica ou demais laboratórios do Curso</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O projeto deverá sofrer aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, ministrada no sétimo período do curso, obedecendo aos critérios de:           <ul style="list-style-type: none"> <li>· relevância do tema;</li> <li>· formulação adequada da questão norteadora;</li> <li>· aplicabilidade.</li> </ul> </li> <li>· A composição da nota de TCC I será feita a partir da avaliação da disciplina somada à avaliação de uma banca examinadora, composta pelo professor da disciplina, o professor orientador e um avaliador que poderá ser indicado pelo discente e o orientador.</li> <li>· Após aprovação do projeto, serão permitidas mudanças que não comprometam as linhas básicas, desde que com autorização do professor orientador.</li> </ul>

### 3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II (MONOGRAFIA)

<b>Justificativa</b>	· Para concluir a monografia, é preciso que o aluno desenvolva e apresente os resultados de sua pesquisa conforme a Metodologia Científica, as Normas da ABNT e diretrizes estabelecidas pelo Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da FCED/UFU, indicando como desenvolveu seu trabalho, quais métodos utilizou, qual a base teórica, bem como seus objetivos, questão norteadora e resultados encontrados.
<b>Disciplina vinculada</b>	· Trabalho de Conclusão de Curso II- TCCII
<b>Objetivo geral</b>	· Preparar o aluno para o desenvolvimento e defesa de seu trabalho monográfico de conclusão de curso.
<b>Objetivos específicos</b>	· Permitir o desenvolvimento dos conhecimentos construídos durante o curso. · Fazer com que o aluno incorpore em sua produção científica a formação fundamental, técnica e sociopolítica desenvolvida no curso. · Desenvolver a capacidade investigativa e produtiva do aluno.
<b>Responsável</b>	· Professor do Curso de Comunicação Social.
<b>Público interno</b>	· Alunos do 8º. período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU

<b>Características</b>	A apresentação da monografia deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e apresentados de maneira detalhada no item 9 (nove) desta resolução.
<b>Infraestrutura</b>	· Equipamentos disponíveis na Sala de Documentação e Pesquisa (Hemeroteca) ou demais laboratórios do Curso.
<b>Localização</b>	· O desenvolvimento da monografia poderá ocorrer na Sala Documentação e Pesquisa (Hemeroteca) localizada no Bloco G sala 134 – Campus Santa Mônica ou demais laboratórios do Curso
<b>Avaliação</b>	· A avaliação da monografia, em defesa pública, deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelo Colegiado do Curso e apresentados de maneira detalhada no item 7 (sete) desta resolução.

#### 4 INTEGRANTES DO TCC II / FUNÇÕES

##### 4.1 ORIENTANDO

Concluinte, regularmente matriculado. Ao orientando cabe, inicialmente, indicar o tema e problematizá-lo, através do projeto monográfico. O aluno, durante o semestre em curso do componente curricular TCC I, deve indicar, através da CARTA DE ACEITE, um professor-orientador para a sua pesquisa.

Para isso, deverá levar em consideração as seguintes diretrizes:

- a) Cumprimento dos prazos legais para elaboração do projeto monográfico;
- b) Entrega do projeto monográfico com a CARTA DE ACEITE assinado pelo orientador. O aluno só poderá solicitar mudança de orientador em casos extremos (doença, acidente, afastamento docente, ausências injustificadas do orientador, etc.), sendo obrigatória a apresentação de justificativa escrita à coordenação do TCC II;
- c) Cumprimento das regras estabelecidas no Manual do TCC e normas técnicas fixadas pela ABNT;
- d) Frequência mínima obrigatória de 75% nas disciplinas do TCC I e TCC II (aulas, orientações e reuniões com a coordenação);
- e) Apresentação de parecer escrito à coordenação do TCC em casos de eventuais dificuldades no acompanhamento das atividades programadas para o TCC;
- f) Em caso de desligamento de orientação, solicitada pelo discente ou pelo docente, é do aluno a responsabilidade por obtenção de nova carta de aceite a ser apresentada ao Colegiado do Curso de Comunicação Social:

- Habilitação em Jornalismo e ao Coordenador de TCC II no prazo máximo de quinze dias;
- g) O aluno pode indicar um dos examinadores integrantes da banca com titulação mínima de mestre (sendo facultada a opção entre docentes da UFU ou de demais instituições de ensino ou pesquisa), sendo necessária a aprovação do nome por parte do orientador e da coordenação de TCC II;
  - h) Participar do sorteio de apresentação dos trabalhos, em data a ser marcada pela coordenação de TCC II, quando o aluno deverá encaminhar, por escrito, a solicitação de equipamento para a defesa da monografia;
  - i) Testar os equipamentos com antecedência, na ocasião da defesa.

#### **4.2 ESCOLHA DO PROFESSOR-ORIENTADOR**

Orientador é o professor escolhido para guiar o aluno no processo de elaboração, desenvolvimento e defesa de sua monografia. A opção pelo orientador deverá, preferencialmente, ser pautada pela relação que este mantém com o universo do tema da pesquisa. Essa parceria exige respeito e credibilidade. O aluno pode indicar o nome do orientador, mas fica a cargo do professor de TCC I encaminhar os projetos ao conjunto de professores do curso em reunião pedagógica ou de Colegiado para que seja definida a orientação adequada para cada tema.

A troca de orientador ao longo do semestre só acarretará prejuízos ao aluno, e somente será permitida, conforme disposto anteriormente, em situações particulares, com a aprovação da coordenação de TCC II.

#### **4.3 PROFESSOR-ORIENTADOR**

Professores vinculados ao Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao orientador cabe a responsabilidade de acompanhar a monografia para qual foi indicado até a defesa final e pública.

São atribuições do orientador:

- a) Assinar a CARTA DE ACEITE, requisito obrigatório para o recebimento do projeto de pesquisa do aluno pela coordenação do TCC II;
- b) Zelar pelo cumprimento, por parte do seu orientando, das regras e prazos legais para elaboração e entrega dos trabalhos exigidos pelo Manual do TCC, estando incluídas as normas técnicas da ABNT;
- c) Estabelecer, juntamente com seu orientando, programa de estudo;
- d) Encaminhar, periodicamente, conforme orientação da disciplina de TCC II, à coordenação de TCC parecer de orientação, com acompanhamento do programa de estudo do aluno;
- e) Acompanhar, em todas as suas etapas, a evolução da pesquisa discente;
- f) Conferir resultados e capítulos de modo a sugerir alterações ou correções, podendo ainda solicitar a reelaboração do texto;
- g) Cobrar postura ética e coerente do formando durante a execução do TCC;
- h) Orientar, no máximo, 5 (cinco) projetos por semestre, sendo facultada a participação de um professor co-orientador. É vedada a participação do co-

orientador em Comissões Julgadoras da qual participe o respectivo orientador;

- i) Participar, como membro nato e presidente, da Banca Examinadora do Exame Final;
- j) Participar da defesa dos trabalhos de conclusão de curso que não receberam sua orientação, quando convidado;
- k) Encaminhar PARECER DE DESLIGAMENTO DO ORIENTANDO à coordenação do TCC II, na eventualidade de que o aluno não cumpra com as normas regimentais do TCC (má conduta) ou não siga com resultados satisfatórios o desenvolvimento das atividades. Configura-se justificativa de desligamento: a introdução de mudanças radicais na temática da pesquisa, sem a consulta prévia do orientador; o não comparecimento às reuniões de orientação por quatro semanas consecutivas sem aviso prévio; e o não cumprimento dos prazos e atividades solicitadas.
- l) Em caso de desligamento de orientação solicitada pelo docente é do aluno a responsabilidade por obtenção de nova carta de aceite a ser apresentada ao Colegiado do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo e ao Coordenador de TCC II no prazo máximo de quinze dias;
- m) Relatar à coordenação do TCC II os casos omissos neste Manual.

Não é permitido ao orientador

- a) Substituir o texto do orientando ou redigir no lugar deste;
- b) Participar de Banca Examinadora de candidatos com relação familiar ou parentesco até o 3º grau.

#### **4.4 COORDENADOR DO TCCII**

Docente pertencente ao quadro do curso de Comunicação Social da UFU, designado para gerenciar todo o processo de elaboração e defesa dos trabalhos monográficos.

Seu papel é liderar orientandos e orientadores na busca de um resultado positivo no desenvolvimento do TCC II do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo na UFU.

As funções do coordenador abrangem:

- a) Acompanhamento periódico de cada projeto de pesquisa, tendo em vista zelar pelo cumprimento dos prazos, qualidade das atividades desenvolvidas e pela administração de eventuais ocorrências;
- b) Realização de sorteio para apresentação dos trabalhos (defesa pública);
- c) Organização do calendário de defesas públicas e da infraestrutura da apresentação;
- d) Apreciar indicação discente para composição da Banca Examinadora.



#### **4.5 EXAMINADOR**

Convidado oficialmente para integrar a Banca Examinadora. Cabe ao avaliador analisar, arguir e julgar os trabalhos de acordo com os critérios estabelecidos neste manual.

É de responsabilidade do examinador:

- a) Estar ciente das normas que regem o TCC II;
- b) Arguir oralmente sobre o material em análise, de acordo com os critérios estabelecidos pelo TCC II;
- c) Preencher o instrumento avaliativo dos trabalhos, conceituando os itens elencados e tendo por parâmetro a exigência de nota mínima 60,0 (sessenta) para aprovação.

Não é permitido ao examinador:

- a) Desconsiderar a natureza, objetivos e organização metodológica exigida a trabalhos científicos por meio de comparações com outras modalidades, tais como a dissertação de mestrado e a tese de doutoramento;
- b) Eximir-se de nota;
- c) Destratar o examinando;
- d) Participar de Banca Examinadora de candidatos com relação familiar ou parentesco até 3º grau.

#### **5 PRAZOS**

É imprescindível o cumprimento dos prazos oficialmente divulgados à época das defesas de monografias, respeitando o prazo de 15 dias de antecedência da data da defesa da monografia, para a entrega dos exemplares à banca examinadora; e de até 15 (quinze) dias após a defesa para a entrega da versão final dos dois volumes em capa dura.

Após a entrega da versão definitiva dos trabalhos à coordenação do TCC II, não serão permitidas quaisquer alterações ou correções. Sugere-se a utilização de errata para indicar pequenas falhas na digitação.

#### **6 COMPOSIÇÃO DA NOTA**

A nota final atribuída ao trabalho monográfico será composta pela nota processual, sob responsabilidade do professor da disciplina de TCC II e do professor orientador, e pela nota do trabalho final e da defesa pública, de responsabilidade dos avaliadores convidados para compor a banca.

##### **6.1 DISCIPLINA DE TCC II**

O professor da disciplina de TCC II, como mencionado no item 4.4, realiza o acompanhamento de todos os trabalhos de conclusão. A partir de tal processo, ele avalia e confere 10% da nota final, observando os seguintes critérios, cada um com peso indicado no formulário de avaliação (anexo 3): frequência (pontualidade e assiduidade), acompanhamento e relatório de atividades, cumprimento do cronograma, aplicação dos conceitos apreendidos e adequação às normas e regras (conforme fichas de avaliação disponível nos anexos). A nota do professor de TCC II



deve ser apresentada antes da banca de defesa e comporá a ficha de avaliação final.

### **6.2 PROFESSOR ORIENTADOR**

O professor orientador, como mencionado no item 4.3, acompanha individualmente a produção da monografia de conclusão de curso pelo discente. A partir de tal processo, ele confere 20% da nota final, observando os seguintes critérios, cada um com peso indicado no formulário de avaliação (anexo 3): adequação às normas e regras, correção da linguagem e revisão da redação, envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa, cumprimento do processo metodológico e fundamentação conceitual e resultados da pesquisa (conforme fichas de avaliação disponível nos anexos). A nota do professor orientador deve ser apresentada antes da banca de defesa e comporá a ficha de avaliação final.

### **6.3 BANCA EXAMINADORA**

A Banca Examinadora será composta por 3 (três) avaliadores: o(a) orientador(a) e dois examinadores. Um dos examinadores é indicado pelo aluno/orientador e o outro pelo colegiado do curso, de acordo com o tema da monografia. Os professores que compõem a banca examinadora receberão, individualmente, uma ficha de avaliação (anexo 3) contendo critérios e orientações para preenchimento, enviada pela coordenação (TCC II). A mesma correspondência enviada aos professores será encaminhada aos professores convidados. Os avaliados podem, através deste manual, ter conhecimento prévio desses critérios.

Cada examinador confere 35% da nota final ao trabalho, observando os seguintes critérios: fundamentos da pesquisa (tema/questão norteadora/objetivos/justificativa), com peso 5,0; fundamentação teórica (coerência da bibliografia e encadeamento das ideias), com peso 7,5; metodologia (adequação à temática, clareza e detalhamento do processo), com peso 7,5; análise e discussão (leitura e interpretação de resultados e posicionamento), com peso 7,5; normas (correção gramatical, linguagem acadêmica e comunicação científica), com peso 5,0; e defesa (postura, domínio do conteúdo, clareza e objetividade da apresentação), com peso 2,5 (conforme fichas de avaliação disponível no anexo 1).

### **6.4 CLASSIFICAÇÃO DAS NOTAS**

A somatória das notas atribuídas no exame final da monografia pode alcançar um total máximo de 100 (cem) pontos, classificados na seguinte ordem, de acordo com o respectivo conceito:

a) REPROVAÇÃO: até 59,9 pontos: reprovação, conforme apresentado no item 6.4.1.

b) APROVAÇÃO COM AJUSTES: de 60,0 a 79,9 pontos: as sugestões da banca devem ser acatadas e as correções efetuadas, sendo a monografia novamente submetida ao orientador para verificação do solicitado, permanecendo com a mesma nota definida pela banca).



d) APROVAÇÃO: acima de 80,0 pontos: sugestão da banca não são condicionantes para o trabalho, podendo ser incorporadas ou não a partir da definição do candidato e do seu professor orientador.

#### **6.4.1 CRITÉRIOS PARA REPROVAÇÃO**

Não há recuperação da nota final atribuída à monografia (TCC II), sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva. Além da pontuação inferior a 59,9 pontos, conforme explicitado no item 6.4, são também critérios para reprovação do trabalho monográfico: aproveitamento inadequado ou irregular de texto não referenciado da autoria de terceiros; texto que não caracteriza ineditismo redacional; ausência de um ou mais elementos constitutivos da estrutura do trabalho monográfico (conforme disposto no item 9.2).

Se reprovado, fica a critério do discente continuar ou não com o mesmo tema para reapresentação do trabalho monográfico, porém é obrigatória a redefinição de recorte teórico, questão norteadora e objetivos. Também fica a critério do discente continuar ou não com o mesmo orientador, sendo sua a responsabilidade por apresentação de nova carta de aceite no momento da nova matrícula no componente curricular TCC II.

### **7 DEFESA PÚBLICA**

É obrigatória a defesa oral da monografia à banca examinadora. Fica estabelecido o prazo de até 20 minutos para a apresentação dos trabalhos e 15 minutos para cada examinador fazer suas arguições. O aluno dispõe, ainda, de outros cinco minutos para responder a cada um dos examinadores.

#### **7.1 POSTURA DO EXAMINADO**

O aluno deve usar na apresentação e nas respostas às arguições linguagem acadêmica e/ou específica da profissão. Não cabem intimidades, gírias, nem expressões pejorativas.

Ao ser questionado, o silêncio do candidato poderá ser interpretado como assentimento ou consentimento.

#### **7.2 COMISSÃO JULGADORA**

Depois de encerrado o prazo para apresentação, defesa e arguição, o presidente da banca convocará o examinado e a plateia a se retirar do recinto para a atribuição da nota, composta pela somatória das notas individuais do professor de TCC II (até 10,0 pontos), do orientador (até 20,0 pontos) e dos avaliadores (até 35,0 pontos cada um). O preenchimento do instrumento avaliativo dos trabalhos em sessão secreta deverá ter, por parâmetro, a exigência de nota mínima 60,0 (sessenta) para aprovação. A não aprovação significa que o concluinte não estará apto a participar da solenidade de Colação de Grau.



### **7.3 DIVULGAÇÃO DO RESULTADO**

Após a deliberação da banca examinadora, o examinado e a plateia serão convidados a retornar ao recinto para a leitura da ata de defesa. A banca divulgará a classificação da nota, conforme conceitos explicitados no item 6.4. A nota final atribuída ao trabalho somente será divulgada após a entrega da versão final da monografia acompanhada da documentação pertinente, no prazo de até 10 dias após a defesa pública.

### **7.4 PLATÉIA**

A plateia deve apresentar-se até 5 (cinco) minutos antes do início dos trabalhos, devendo permanecer até o final da apresentação. Não será permitida a manifestação individual ou coletiva da plateia, sob pena de impedimento da permanência no recinto. O uso de celular será terminantemente proibido durante a apresentação e defesa de cada monografia.

### **8. DISPOSIÇÕES GERAIS**

Este manual não exaure todas as regras e disposições para elaboração, acompanhamento e processo de defesa de trabalhos monográficos. Para os itens não contemplados, é necessária consulta às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ao Manual de Normatização da Universidade Federal de Uberlândia.

Os casos omissos devem ser avaliados pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social : Habilitação em Jornalismo FACED/UFU.

### **9. FORMA GRÁFICA DA MONOGRAFIA (Configuração da página)**

- Papel tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm).
- Margem superior = 3 cm.
- Margem inferior = 2 cm.
- Margem esquerda = 3 cm.
- Margem direita = 2 cm.
- Numeração arábica das páginas a partir da introdução no canto superior direito.
- Os parágrafos iniciam-se a dois cm (2 cm) ou dezesseis espaços em relação à margem esquerda.
- Os capítulos novos devem ser iniciados em uma nova página, usando numeração progressiva (números arábicos), obedecendo as margens.
- Fonte: times new roman.
- Tamanho/espaçamento: 12 com espaço 1,5.
- O recuo das citações deve ser de quatro cm (4 cm) de acordo com as normas da ABNT (5.1 da NBR 14724).
- Os volumes deverão ser entregues em 3 (três) cópias, com encadernação em espiral para apresentação à banca. Após a defesa o aluno deverá entregar



uma cópia digital (em mídia física como CD ou similar) para armazenamento junto ao curso

### **9.1 NÚMERO DE PÁGINAS**

A contar da introdução até a bibliografia (Introdução, desenvolvimento e conclusão), estabelece-se: mínimo de 40 e máximo de 70 páginas.  
Exceto em casos justificados pelo orientador.

### **9.2 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS:**

#### **9.2.1 CAPA:**

Texto centralizado

- Nome da instituição, Faculdade e Curso (Caixa alta, sem negrito, tamanho 12).
- Nome do autor (Caixa alta, com negrito, tamanho 12).
- Título (Caixa alta, com negrito, tamanho 12).
- Subtítulo (Caixa alta, sem negrito, tamanho 12, precedido de dois pontos).
- Cidade, Estado (Caixa alta, sem negrito, tamanho 12).
- Ano. (tamanho 12)

#### **9.2.2 FOLHA DE ROSTO**

- Nome do autor (centralizado, caixa alta e negrito).
- Título e subtítulo, se houver (mesma regra acima citada).
- Indicação de que se trata de exigência parcial para a obtenção de grau de bacharel em comunicação, apresentada à Faculdade de Educação – FACED/UFU (justificado com recuo à esquerda).
- Nome do orientador, justificado com recuo à esquerda. Co-orientador, caso haja.
- Cidade e ano (centralizado e em caixa alta).

#### **9.2.3 FICHA CATALOGRÁFICA (opcional)**

Localiza-se no verso da folha de rosto e por requerer conhecimentos especializados sugere-se buscar ajuda na biblioteca.

Exemplos de capa e folha de rosto





MI/COJOR/FACED/072/2014

Uberlândia, 21 de julho de 2014.

De: Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg  
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo

Para: Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação

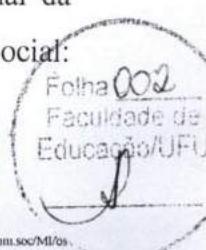
Considerando o encerramento dos trabalhos da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo/FACED/UFU, nomeada pela Portaria 039/10/FACED/UFU e em atividade desde outubro de 2010, sob a presidência da Prof. Dra. Sandra Sueli Garcia.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações, estabelecidas pela resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002, criando diretrizes próprias para o curso de Jornalismo, aprovadas na Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação no dia 20 de fevereiro sob o parecer 39 e homologado no dia 12 de setembro de 2013, que estabelecem o prazo de 2015 para que todos os cursos do país adequem seu currículos às mudanças propostas.

Considerando a aprovação do relatório final apresentado pela referida Comissão de Reestruturação de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo/FACED/UFU, pelo Colegiado do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, em reunião ordinária, ocorrida na data 12/02/2014.

Considerando a ciência e concordância que o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo manifestou quanto ao referido Relatório.

Tendo em vista as questões acima elencadas, encaminhamos o Relatório Final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HAB. EM JORNALISMO**  
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Sala 1G156 - CEP: 38.408-100 - Uberlândia/MG  
Fone: (34) 3239.4163 - FAX (34) 3239.4391 - [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [faced@ufu.br](mailto:faced@ufu.br)

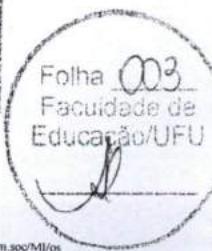


Habilitação em Jornalismo/FACED/UFU para apreciação do Conselho da Faculdade de Educação – Confaced e demais providências.

Atenciosamente,



*Ana Cristina Menegotto Spannenberg*  
Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg  
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo





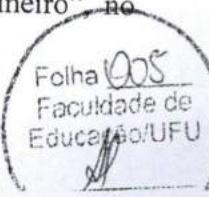
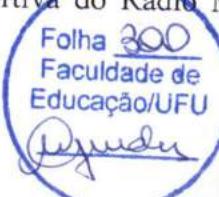
ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E QUATORZE DO COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO.

Ao décimo segundo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, na Sala de 1G125 da Faculdade de Educação - FACED - Bloco 1G – Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a segunda reunião ordinária do ano em curso do Colegiado do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, sob a presidência da Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, estando presentes os senhores membros devidamente convocados que subscrevem a seguir:

MEMBRO DO COLEGIADO	ASSINATURA
1) Ana Cristina Menegotto Spannenberg	<i>Ana Cristina Jr. Spannenberg.</i>
2) Carlos Gabriel Ferreira da Silva	<i>Carlos Gabriel Ferreira</i>
3) Christiane Pitanga Serafim da Silva	<i>Christiane Pitanga</i>
4) Gerson de Sousa	<i>Gerson de Sousa</i>
5) Newton Dângelo	
6) Sandra Sueli Garcia de Sousa	<i>Sandra Garcia</i>

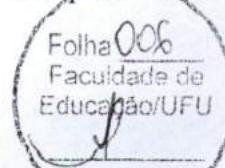


1 Ao décimo segundo dia do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos,  
 2 na sala 1G125 – Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a segunda reunião ordinária do ano  
 3 de 2014 do Colegiado do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, sob a  
 4 presidência da Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, estando presentes os seguintes  
 5 membros: Ana Cristina Menegotto Spannenberg, Carlos Gabriel Ferreira da Silva, Christiane  
 6 Pitanga Serafim da Silva, Gerson de Sousa, e Sandra Sueli Garcia de Sousa. **Ausência Justificada:**  
 7 Newton Dângelo. **PAUTA:** 1) Informes; 2) *Ad Referendum*; 3) Acréscimos ou alteração para esta  
 8 pauta; 4) Nova proposta curricular – pequenas alterações da Comissão/NDE; 5) Relato a respeito  
 9 dos Espaços laboratoriais do Curso de Jornalismo e informações sobre andamento das reformas nos  
 10 laboratórios 3E; 6) Apresentação de parecer do professor Gerson Souza sobre a solicitação de  
 11 equivalência das disciplinas “Ciência Política e Comunicação” e “Tecnologias da Comunicação” da  
 12 estudante Nayara de Sousa Ferreira; 7) Programação para abertura do semestre 2014.1 (convite ao  
 13 diretor da TV UFOP); 8) Oficinas de vídeo para alunos PEX II. **REUNIÃO – 1) Informes:** A  
 14 professora Ana deu os seguintes informes: 1) Em resposta à solicitação do colegiado, referente a  
 15 avaliação dos resultados MEC/ENADE, o NDE encaminhou sugestões no sentido de sensibilizar o  
 16 corpo docente e discente acerca da importância da efetiva participação do curso no ENADE,  
 17 realizar seminários nos anos que o curso não for avaliado, e nos anos que tiver a prova, realizar pelo  
 18 menos cinco seminários. A professora Christiane sugeriu que criasse uma política no curso de  
 19 realizar seminários específicos de disciplinas, com presença de profissionais da área. 2) A  
 20 coordenadora do Pet/Educomunicação encaminhou o relatório de atividades do ano de 2013 e o  
 21 planejamento para 2014, que estará disponível na coordenação para quem tiver interesse. 3) A  
 22 professora da USP, Roseli Fígaro, encaminhou um modelo de convênio para mobilidade de alunos  
 23 de graduação entre a USP e a UFU. Já existe uma negociação entre a USP e a UFJF há mais de um  
 24 ano e está quase concretizado. O diretor da FACED sugeriu que a proposta fosse para todos os  
 25 alunos de graduação da FACED, e o professor Gerson sugeriu que incluisse os alunos da pós-  
 26 graduação também. A professora Ana disse que tentará reunir com os professores e com a DRII  
 27 para estudar a minuta do convênio. 4) O curso solicitou 04 computadores para começar a montar o  
 28 laboratório de edição, com especificações próprias para edição, porém a FACED autorizou a  
 29 compra de apenas 01. Por esquecimento, ou má fé, a empresa ganhadora do pregão encaminhou a  
 30 descrição do produto sem a informação do processador (o curso solicitou um computador i7), tal  
 31 informação não foi verificada pelo servidor que autorizou a compra do produto e a empresa  
 32 encaminhou um computador com processador i3 que não vai servir para edição de vídeo e será  
 33 utilizado nos laboratórios. A professora Ana disse que vai alterar a metodologia de solicitação de  
 34 equipamentos para que esse erro não volte a acontecer. A professora Sandra informou que  
 35 acontecerá no dia 23/03 o lançamento do livro “Enciclopédia Esportiva do Rádio Mineiro” no

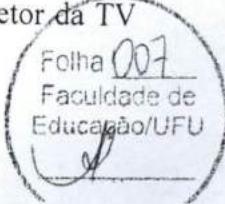
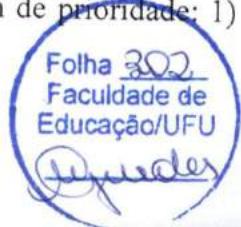


36 Mineirão, Belo Horizonte/MG, com participação de docentes e discentes do curso entre os autores.

37 **2) Ad Referendum:** Não houve Ad Referendum. **3) Acréscimos ou alteração para esta pauta:** A  
 38 professora Ana solicitou o acréscimo de dois pontos a pedidos de alunos: 09) Solicitação do  
 39 discente Augusto Ikeda para que as atividades da Associação Atlética seja considerada como  
 40 atividade complementar; 10) Solicitação de alteração de horário da disciplina Tecnologias da  
 41 Comunicação. Colocado em discussão, os acréscimos foram aprovados por unanimidade. **4) Nova**  
 42 **proposta curricular – pequenas alterações da Comissão/NDE:** A professora Ana informou que,  
 43 na assembleia do dia 05/02, foi apresentada a nova proposta curricular do curso, e considerando que  
 44 todos os membros do colegiado estavam presentes, e que não houve nenhum pedido de alteração na  
 45 assembleia, colocou o ponto em votação e a proposta do novo Projeto Pedagógico do curso foi  
 46 aprovado por unanimidade. **5) Relato a respeito dos Espaços laboratoriais do Curso de**  
 47 **Jornalismo e informações sobre andamento das reformas nos laboratórios 3E:** A professora  
 48 Ana disse que está levantando os documentos e decisões acerca dos laboratórios do curso. A  
 49 professora Mara Rúbia, ex-diretora da FACED, sugeriu que lesse o relato de final de mandato,  
 50 porém, o relato não aponta falta de espaço do curso e tampouco as negociações realizadas no  
 51 período da sua gestão. Conforme relato da professora Adriana, ex-coordenadora do curso, o curso  
 52 recebeu 3 módulos no bloco 1G para a Agência de Notícia, e em conversa com a ex-diretora, a  
 53 coordenadora cedeu, por empréstimo, 1,5 módulo para a instalação do CEPAE, mas a professora  
 54 Mara nega que tenha sido um empréstimo, e em momento nenhum falou-se em devolução. Não  
 55 existe, em nenhum lugar, um documento que oficialize essa negociação. Nos relatórios da Comissão  
 56 REUNI/UFU, existe a informação que o curso teria o direito a 02 módulos para professores e a 04  
 57 módulos para instalação de laboratórios. Posteriormente a isso o diretor da comissão, professor  
 58 Damasceno, imprimiu o contrato com a cessão de 02 novos módulos no bloco 3E, totalizando 08  
 59 módulos. O curso hoje possui 03 módulos para sala de professor, 1,5 para agência, 01 módulo para  
 60 a Redação, 01 módulo para a Hemeroteca e o 0,5 módulo no 1S, totalizando 07 módulos. Com a  
 61 negociação com a FACED, de levar os laboratórios para os 03 módulos do bloco 3E, e ceder 2,5  
 62 módulos para a FACED no bloco 1G, o curso ficaria com 0,5 módulo a menos do que está  
 63 documentado. Na Assembleia do curso, a professora Adriana sugeriu que buscasse nas atas do  
 64 CONSUN, o convênio aprovado com a RTU na época da criação do curso, que previa mais  
 65 módulos no bloco 1S, por isso que não está previsto mais espaços em outros blocos no campus. A  
 66 professora Ana disse que após a assembleia não teve tempo hábil para verificar as atas, e que, caso  
 67 esses espaços realmente tenham sido negociados para o curso, ela preferiria aguardar a Gráfica  
 68 Universitária ir para o Campus Glória e instalar o curso nos espaços da gráfica no bloco 1S. A  
 69 professora Ana informou que já conversou com a arquiteta da prefeitura de campus, que montou os  
 70 projetos dos laboratórios e encaminhou para a prefeitura de campus, e solicitou à prefeitura que a



71 mudança dos laboratórios ocorra apenas durante as férias acadêmicas, para que não haja prejuízo  
 72 durante o semestre. A professora Christiane sugeriu tentar conseguir esses espaços que deveriam ter  
 73 sido disponibilizados pela RTU para que o curso se desligasse da RTU e tivesse mais autonomia nas  
 74 suas atividades. Colocado em discussão, foi aprovado por unanimidade que a professora Ana  
 75 documente todas as negociações, que seja feita a mudança dos laboratórios, desde que seja no  
 76 período de férias. **6) Apresentação de parecer do professor Gerson Souza sobre a solicitação de**  
**equivalência das disciplinas “Ciência Política e Comunicação” e “Tecnologias da**  
**Comunicação” da estudante Nayara de Sousa Ferreira:** A discente Nayara solicitou ao  
 77 colegiado o aproveitamento de equivalência das disciplina Ciência Política e Comunicação e  
 78 Tecnologias da Comunicação, a coordenação solicitou ao professor Gerson de Sousa que fizesse  
 79 análise e desse um parecer sobre a referida solicitação. O professor Gerson leu sua análise e, para  
 80 finalizar, leu seu parecer: *“Ao considerar aspectos comuns na proposta da ementa das disciplinas.*  
*81 Ao considerar a análise das equivalências das cargas horárias. Ao considerar o grau*  
*82 aproveitamento identificado pelo sistema de avaliação obtido pela discente nas disciplinas*  
*83 cursadas na UNB. Considerando os itens descritos, sou S.M.J. desse Conselho do seguinte parecer:*  
*84 Primeiro: Aprovar a equivalência da disciplina Introdução à Ciência Política cursada na UNB*  
*85 para Ciência Política e Comunicação FACED/UFU. Segundo: Aplicar adaptação de estudos para*  
*86 atividade complementar de carga horária e conteúdo da disciplina Tecnologia da Comunicação da*  
*87 UNB para Tecnologias da Comunicação (FACED/UFU) de acordo com o artigo 233 das Normas*  
*88 de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Para análise do professor responsável*  
*89 sugiro, conforme artigo 234 da referida Norma, que a adaptação de estudos seja realizada, para*  
*90 melhor interação pedagógica da discente, por meio de: I – frequência em determinado período de*  
*91 aulas, com avaliação correspondente à parte do programa identificado pelo professor responsável;*  
*92 ou II – somente frequência em determinado período de aulas identificado pelo professor*  
*93 responsável”.* Colocado em discussão, o parecer do professor Gerson foi aprovado por  
 94 unanimidade. A professora Ana disse que a complementação de conteúdo é de responsabilidade do  
 95 professor responsável pela disciplina, mas que levará as sugestões adiante. **7) Programação para**  
**abertura do semestre 2014.1 (convite ao diretor da TV UFOP):** A professora Ana sugeriu que o  
 96 curso realizasse um evento de abertura do semestre para o 1º semestre de 2014. A professora  
 97 sugeriu que fosse uma mesa redonda voltada para o mercado, diante a apatia dos últimos alunos  
 98 ingressantes. A coordenação recebeu do diretor da TV UFOP, Francisco Daher, um material  
 99 produzido por eles, e achou interessante chamá-lo para participar do debate, e outra pessoa do  
 100 mercado de Uberlândia. Considerando que o diretor da FACED informou que a unidade não possui  
 101 muita rubrica de passagem, e após discussão das pessoas que poderiam ser convidadas para  
 102 participar da mesa redonda, a professora Ana sugeriu uma ordem de prioridade: 1) Diretor da TV



106 UFOP – Francisco Daher; 2) Marta Maya – UFOP (caso o diretor não possa); 3) Rodrigo Paiva –  
 107 UFG; 4) Ricardo Rodrigues – UFSCar; e 5) Richardson Pontone (Documentário). Além da  
 108 programação que os alunos organizariam para a primeira semana dos ingressantes, poderia ser feita  
 109 essa mesa redonda e uma oficina, para aproveitar a presença do convidado. Colocado em discussão,  
 110 os nomes e a ordem de convites foram aprovados por unanimidade. **8) Oficinas de vídeo para**  
 111 **alunos PEX II:** a professora Mirna encaminhou a lista de alunos que estão fazendo PEX e que vão  
 112 precisar fazer oficinas de vídeo, tanto captação quanto edição. A professora Christiane já havia  
 113 conversado com os técnicos e a carência maior é de equipamentos. A professora Ana sugeriu que o  
 114 coordenador do laboratório orientasse os técnicos para fazerem proposta de projetos como é feito na  
 115 hemeroteca, para que eles possam ter bolsista que os ajudem. Colocado em discussão, as sugestões  
 116 foram aprovadas por unanimidade. **9) Solicitação do discente Augusto Ikeda para que as**  
 117 **atividades da Associação Atlética seja considerada como atividade complementar:** O discente  
 118 Augusto Ikeda apresentou um pedido ao colegiado para a validação das atividades da atlética do  
 119 curso como atividades complementares, considerando representação estudantil. A professora Sandra  
 120 concorda com a validação, haja vista que é uma atividade em que o discente representa os alunos  
 121 em reunião com a DIESU e que ajuda na organização das equipes nos campeonatos. Colocado em  
 122 discussão a validação foi aprovada por unanimidade. **10) Solicitação de alteração de horário da**  
 123 **disciplina Tecnologias da Comunicação:** O discente Lucas Tondini procurou a coordenação para  
 124 solicitar mudança de horário da disciplina Tecnologias da Comunicação, pois havia sido reprovado  
 125 nesta disciplina no ano anterior, quando foi ministrada, alegando que uma turma de 08 alunos  
 126 seriam contemplados com a mudança. A professora Ana solicitou ao discente que formalizasse o  
 127 pedido e que colhesse as assinaturas dos interessados. O discente procurou a professora Mirna, que  
 128 ministrará a disciplina no próximo semestre, e ela não se opôs a mudar o horário. A discente Laura  
 129 Máximo apresentou uma carta para o colegiado, solicitando a mudança, onde apenas ela assina e o  
 130 nome do discente Lucas não veio com assinatura pois estava viajando. A professora Ana disse que,  
 131 mesmo que a professora Mirna tenha disponibilidade para atender a solicitação dos alunos neste  
 132 semestre, a coordenação tem que avaliar a utilização dos laboratórios, o horário dos outros  
 133 professores, além de ter que ver com todos os alunos se é possível a mudança, tendo em vista que o  
 134 horário já foi divulgado e os outros alunos já se programaram para o próximo semestre. A  
 135 professora Ana informou ainda que já havia orientado ao aluno que, por se tratar de um curso de  
 136 entrada anual, quando o aluno é reprovado, normalmente ele adiará a sua colação no mínimo em um  
 137 semestre. Colocado em discussão, a solicitação foi indeferida por unanimidade. Nada mais havendo  
 138 a tratar, às onze horas e quarenta minutos, a reunião foi dada por encerrada e, para constar, lavrei a  
 139 presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim, Oscar Bruno Izaias Rosa Borges, na



140 qualidade de secretário, pela presidente, a profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, e pelos  
141 demais membros do Colegiado.

142

143 UBERLÂNDIA-MG AO DÉCIMO SEGUNDO DIA DO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E  
144 TREZE.

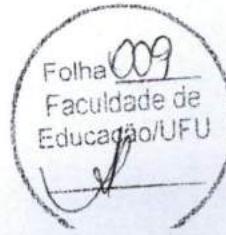
145

146 *Ana Cristina Menegotto Spannenberg*  
147 Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg  
148 Presidente do Colegiado do Curso de  
149 Comunicação Social – Habilitação Jornalismo  
150

*Oscarf Bruno Izaias Rosa Borges*  
Oscarf Bruno Izaias Rosa Borges  
Secretário do Colegiado do Curso de  
Comunicação Social – Habilitação Jornalismo



*Christiane B. Borges*





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE C. S. JORNALISMO  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NDEJOR MI/001/2014



De: NDE Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo

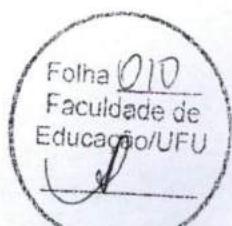
Para: Conselho da Faculdade de Educação.

Assunto: Reestruturação do Projeto Pedagógico do curso

Declaramos que o NDE do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia acompanhou os trabalhos da comissão de reestruturação do projeto pedagógico do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. declaramos, ainda, que em três ocasiões o assunto foi pautado em reuniões do núcleo e as proposições foram incluídas no relatório final encaminhado ao Colegiado de curso.

Sendo o que se apresenta para o momento,

Prof. Dr. Adriana C. Omêna dos Santos  
Presidente do NDE do Curso de Comunicação Social  
Faculdade de Educação/FACED - UFU





Universidade Federal de Uberlândia  
Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bairro Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



Uberlândia, 19 de março de 2015.

Ref.

**PROCESSO:** N. 042/14/FACED/UFU

**PARECER:** N.041/14/FACED/UFU

**REQUERENTE:** Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg

Coordenadora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo

**ASSUNTO:** Relatório Final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo

**RELATORA:** Profa. Dra. Selva Guimarães

Estimada Professora Profa. Dra. Ana Cristina,

Considerando a relevância da matéria em pauta, venho por meio deste solicitar-lhe, formalmente, informações quanto aos impactos da proposta de Reestruturação do Curso de Comunicação Social sobre o quadro de pessoal docente, técnico administrativo e sobre a infraestrutura física e material necessária para a oferta do Curso de Jornalismo.

Pergunto: A aprovação da proposta de Reestruturação demandará ampliação do Quadro de Pessoal e das condições de oferta descritos às folhas 051 a 062 do volume 1 do referido Processo?

Atenciosamente,

Aguardo retorno.

*Selva Guimarães*  
Profa. Dra. Selva Guimarães

Relatora



## Selva Guimarães

---

**De:** Gerson Sousa <g.sousa1971@hotmail.com>  
**Enviado em:** sexta-feira, 27 de março de 2015 12:05  
**Para:** Selva Guimarães  
**Cc:** Ana Cristina Spannenberg; FACED - UFU  
**Assunto:** MI Núcleo - parecer reformulação curso Jornalismo  
**Anexos:** MI\_Núcleo 003.doc



Bom dia

Profa. Selva Guimarães

Encaminho anexo o documento que enviamos para o direção da Faced, em MI do Núcleo, em que assumimos a responsabilidade dos encargos didáticos correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas, conforme reformulação curricular do Curso de Comunicação Social: Jornalismo.

Atenciosamente,

Gerson





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA  
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Sala 1G156 - CEP: 38.408-100 - Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4163 = FAX (34) 3239.4391 - [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) -  
[faced@ufu.br](mailto:faced@ufu.br)



MI/NECT/FACED/003/14

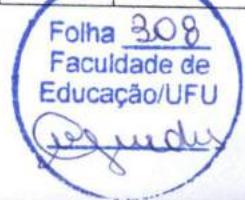
Uberlândia, 21 de Outubro de 2014

**De: Prof. Dr. Gerson de Sousa  
Coordenador do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia**

**Para: Prof. Dr. Marcelo Soares  
Diretor da Faculdade de Educação**

Conforme solicitação da Direção da Faculdade de Educação, em documento MI/FACED/505/2014, encaminhado em 16 de Setembro de 2014, em que solicita o posicionamento do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia para manifestar o interesse e/ou disponibilidade para, ao considerando o corpo docente, assumir a responsabilidade dos encargos didáticos correspondentes a disciplinas obrigatórias e optativas, conforme reformulação curricular do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, o Núcleo manifesta interesse e disponibilidade para assumir as seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CHT	CHP
Comunicação e Educação	60	
Introdução ao Jornalismo	15	15
Fotojornalismo	30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC I (Fotorreportagem)		30
Planejamento Gráfico	30	30
Teorias da Comunicação I	60	
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC II (Jornal Experimental)		30
Teorias da Comunicação II	60	
Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	60	
Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60	
Jornalismo Digital	30	30





Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC III (Jornalismo digital)		30
Jornalismo Impresso	30	30
Oficinas de Fotografia	15	15
Edição em Jornalismo	30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC IV (Jornal Laboratório A3)		30
Telejornalismo I	15	15
Jornalismo de Revista	15	15
Radiojornalismo I	15	15
Jornalismo Opinativo	30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC V (Revista eletrônica)		30
Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30
Telejornalismo II	30	30
Projeto Experimental I	30	30
Políticas Públicas de Comunicação e Educação	60	
Mercado Editorial e Jornalismo	15	15
Empreendedorismo na Comunicação	60	
Radiojornalismo II	30	30
Jornalismo Especializado	30	30
Pesquisa em Comunicação I	30	30
Projeto Experimental II	30	150
Pesquisa em Comunicação II	30	90
Prática Supervisionada Acadêmica		200
Optativa I	60	
Optativa II	60	

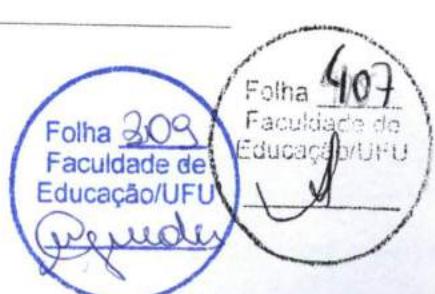
Código	Disciplinas Optativas
--------	-----------------------

GPE031      Introdução à Educação à Distância

GJO043      Políticas Públicas em Educação e Comunicação

FACED42504   Produção em Rádio

FACED42502   Jornalismo Brasileiro





**FACEDE42503** Produção Audiovisual

**FACEDE42505** Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade

**FACEDE42506** Introdução à Análise de Discurso Crítica

**GJO040** Comunicação, Cultura e Memória

**GJO041** Imprensa, Gênero e Educação

**GJO042** Mídia e Processos Político-Eleitorais

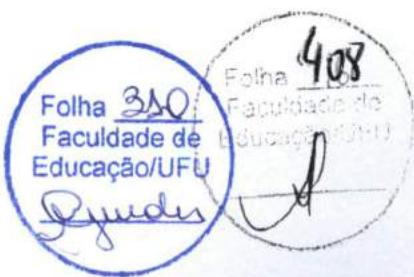
**GJO044** Produção de Audio Digital

**GJO045** Sociedade Informacional e Cibercultura

**GJO046** Trabalho, Ciência e Tecnologia

Atenciosamente,

Prof. Dr. Gerson de Sousa





Universidade Federal de Uberlândia  
Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bairro Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG

**PROCESSO:** N. 042/14/FACED/UFU

**PARECER:** N.041/14/FACED/UFU

**REQUERENTE:** Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg

Coordenadora do Curso de Comunicação Social: Habilidade em Jornalismo

**ASSUNTO:** Relatório Final da Comissão de Reestruturação do Projeto  
Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilidade em Jornalismo

**RELATORA:** Profa. Dra. Selva Guimarães

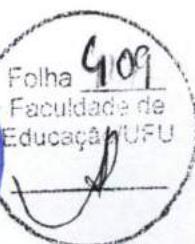
## RELATO

Senhores Conselheiros e Conselheiras,

O processo compõe-se de dois volumes, sendo: volume 1(folhas 001 a 356) e volume 2(folhas 357 a 401), numeradas e rubricadas pela Secretaria da FACED, apresentados na seguinte ordem:

Volume 1:(Folhas 001 a 356)

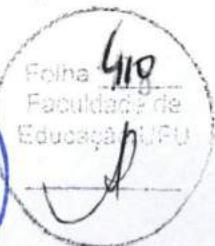
1. Folha 001: MI/FACED/701/2014 do Prof. Dr. Marcelo Soares encaminhando o referido processo à esta Relatora;





2

2. Folhas 002 a 003: MI/COJOR/FACED/072/2014 de Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg ao Prof. Dr. Marcelo Soares encaminhando o processo e solicitando providências;
3. Folhas 004 a 009: Ata da segunda reunião ordinária de 2014 do Colegiado do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo em que a matéria foi apreciada;
4. Folha 010: MIDEJOR 001/2014 do NDE/ Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, declarando conhecimento e participação nos trabalhos da Comissão de Reestruturação do Curso;
5. Folhas 011 a 062: Texto do Relatório Final da Proposta de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo;
6. Folhas 53 a 181 – Fichas dos Componentes Curriculares do Curso;
7. Folhas 182 a 195 – Anexo 1 – Parecer CNE/CES n.39/2013, aprovado em 20/02/2013 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo;
8. Folhas 196 a 221 – Anexo 2 – Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo MEC, por meio da Portaria n.203/2009 de 12 de fevereiro de 2009 com a “missão de repensar o ensino de Jornalismo...”
9. Folhas 222 a 246 – Anexo 3 - Resolução n.04/2014 do CONDIR/UFU que regulamenta a Avaliação Docente na Universidade Federal de Uberlândia;
10. Folha 247- Anexo 4 - Ficha de Avaliação do Desempenho Docente do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo;
11. Folhas 248 a 255 – Anexo 5- Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado e dá outras providências;





3

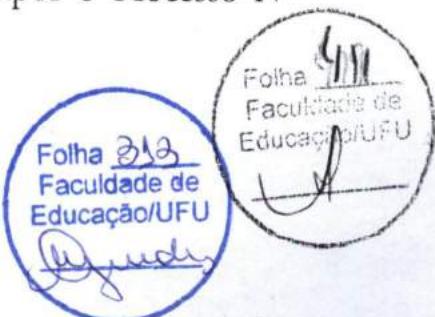
12. Folhas 256 a 285 – Anexo 6- Parecer CNE/CES n.8/2007 do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados na modalidade presencial;
13. Folhas 286 a 304 - Quadro de ofertas de disciplinas durante a transição (2015/1-2018/2 no Curso de Jornalismo – Novas Diretrizes;
14. Documento Anexado a partir das folhas 306 a 357 pela Secretaria da Faculdade de Educação a pedido da Direção da FACED, para subsidiar a análise do Relator: Resolução n.15/2011 do Conselho de Graduação da UFU, de 10/06/2011 que aprova as Normas Gerais da Graduação da UFU e dá outras providências;

**Volume 2(Folhas 357 a 401)**

15. Folhas 357 a 358: MI/COJOR/FACED/113/2014 de Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg ao Prof. Dr. Marcelo Soares esclarecendo a respeito do quadro de disciplinas optativas disposto nas páginas 27 e 28, solicitando substituição do quadro disposto nestas páginas e apresentando um novo quadro de optativas com as retificações necessárias
16. Folhas 359 a 401: Fichas das disciplinas optativas listadas no quadro supracitado;

A Relatora solicita que sejam anexados ao volume 2 do Processo N. 042/14/FACED/UFU os seguintes documentos:

1. Ficha da disciplina optativa “Jornalismo Esportivo”;
2. MI/ FACED/123/2015 do Diretor da Faculdade Dr. Marcelo Soares a esta Relatora encaminhando a documentação aprovada pelo Colegiado com anuência do NDE do referido Curso para compor o Processo N 042/14/FACED/UFU;



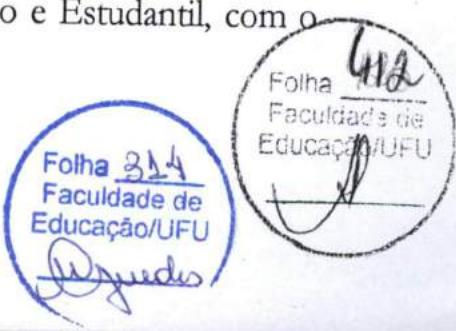


4

3. Documentação enviada ao Diretor da FACED, em 13 de março de 2015 pela Coordenadora do Curso de Comunicação Social, Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, por meio do MI/COJOR/FACED/037/2015, solicitando a substituição das páginas 24, 25, 26 e 33 do Relatório que compõe os autos deste processo;
4. Cópia da correspondência desta Relatora à Coordenadora do Curso de Comunicação Social, enviada em 19 de março de 2015, solicitando informações sobre o impacto da Reestruturação Curricular do Curso nas atuais condições de oferta do Curso.
5. Cópia de E-mail e anexo, enviado a esta Relatora como resposta ao MI supracitado, contendo o MI/NECT/FACED/003/14, de 21 de outubro de 2014 do Dr. Gerson de Sousa ao Diretor da FACED, Dr. Marcelo Soares , que informa o posicionamento do Corpo Docente do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, o interesse, a disponibilidade e a responsabilidade pelos encargos didáticos correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas decorrentes das Reformulação Curricular do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Bacharelado.

## HISTÓRICO E ANÁLISE

Trata-se do Processo nº. 042/14/FACED/UFU, do Conselho da Faculdade de Educação da UFU que tem como objeto o “Relatório Final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo”. O processo contém o resultado final dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo: Colegiado de Curso, NDE, Comissão formada por representantes docentes e discentes, Assembleias de Curso e Estudantil, com o



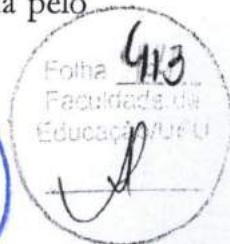


objetivo de analisar o Projeto Pedagógico do Curso e propor as alterações cabíveis à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, aprovadas pelo CNE/CES/MEC em 2013.

O Projeto Pedagógico de um Curso de Nível Superior (formulação, implementação, avaliação e reestruturação) envolve uma multiplicidade de relações, em diversos âmbitos, que vão da ação à prescrição e novamente à ação, das decisões político-administrativas às práticas pedagógicas em espaços e tempos históricos específicos. O Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU foi criado no ano de 2008 (n. ato de criação n.53/2008), sendo a Resolução de criação do CONSUN/UFU de 29/08/2008 (disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2008-25.pdf>), no contexto nacional de debates sobre a obrigatoriedade do Diploma de Jornalista para o exercício da profissão no território brasileiro. O tema, dado a polêmica que o envolve, permanece em debate no Congresso Nacional em torno da “Proposta de Emenda Constitucional, PEC 33-09, aprovada pelo Senado em dois turnos, e que segue tramitando na Câmara de Deputados”. (F.015 do Relato da COJOR).

No âmbito interno, merece registro o fato de o Curso ter sido aprovado na FACED e na UFU no cenário de discussões acerca da expansão dos cursos de graduação, por meio do “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.” O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. ([Http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni](http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni)). Acesso em 15 de março de 2015.

Em relação ao debate nacional sobre a formação do Jornalista, em fevereiro de 2009, O MEC criou uma Comissão de Especialistas, presidida pelo





Prof. Dr José Marques Melo “com a missão de repensar o ensino de Jornalismo no contexto de uma sociedade em processo de transformação”. Trata-se, segundo o documento, “de um fenômeno decorrente do fortalecimento da democracia, no qual o Jornalismo, assim como outras áreas do Conhecimento, desempenha papel decisivo, informando os cidadãos e formando as correntes de opinião pública” (DCN para o Curso de Jornalismo – Relatório Final da Comissão de Especialistas instituída pelo MEC, F.196). Após longo caminho de debates com a sociedade, por meio de audiências públicas abertas a diversos setores da sociedade civil organizada, da compatibilização das diversas contribuições recebidas, a Comissão elaborou uma proposta, organizada em três partes: Fundamentação e Justificativas; As Diretrizes Propostas e, Recomendações Finais. No referido documento, encaminhado às instâncias deliberativas, a Comissão defende e “manifesta sua crença na formação específica para o exercício superior da Profissão de Jornalista” (Idem, f.220). Logo, a Comissão recomendou que a formação do Jornalista deva ser realizada no Curso de Graduação – Bacharelado em Jornalismo.

Como decorrência desse movimento, o CNE instituiu, por meio da “Resolução n.1 de 27 de setembro de 2013, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado e dá outras providências”. Estas Diretrizes, segundo o artigo 1º devem ser “*observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.*” Em seu artigo 10, a Resolução determina que “A Carga horária do Curso deve ser de, no mínimo, 3.000(três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES n.2/2007, o estágio curricular supervisionado deve ser de 200(duzentas) horas. Em relação ao perfil do egresso do Curso de Jornalismo, a Resolução estabelece que:





Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Finalmente, os artigos 17 e 18 estabelecem:

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário. (RESOLUÇÃO N° 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013, MEC/CNE/CES)

Assim, o Processo de Reestruturação do Curso de Comunicação Social se insere nessa conjuntura de implementação do disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando o disposto na Resolução, na análise do

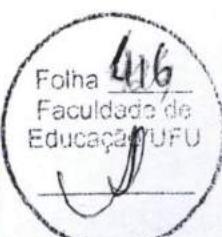




Processo, esta relatora questiona: Quais são as dimensões curriculares em transformação? O quê e como mudar? Quais os impactos da reestruturação no currículo na identidade do Curso e no perfil do egresso? Quais os impactos nas condições de oferta em particular no quadro de pessoal docente e técnico necessário para o desenvolvimento do Curso de Jornalismo?

A trajetória histórica do Curso nos leva às respostas dessas indagações. A criação e a implementação de um Curso Superior pressupõem um modo de organização curricular; corpo docente e técnico qualificado e condições institucionais. O Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social foi formulado por uma Comissão prévia, interdisciplinar, designada para este fim. Logo, a configuração curricular aprovada pelo CONFACED e CONSUN, em 2008, é produto de circunstâncias específicas, e não expressava no ato de criação, uma decisão teórica, técnica, pedagógica e política do coletivo docente do Curso, pois faz-se necessário lembrar que a composição do quadro docente e técnico do Curso se deu à medida em que ocorria a implantação do Projeto Pedagógico no interior da Faculdade de Educação.

Não obstante, a complexidade de um currículo acadêmico de formação profissional, em uma área “em debate”, ou “controversa”, como é o caso do Jornalismo, em que se entrecruzam componentes e determinações diversas, particularmente no âmbito político, somada às dificuldades internas, inerentes à implantação de um curso novo, o Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da FACED logrou êxito nas avaliações realizadas pelo INEP/MEC. Segundo à Coordenadora em exercício “quanto aos resultados obtidos junto ao INEP/MEC: a nota do Jornalismo UFU foi 4,47 pontos, que confere conceito cinco (recebido apenas por oito cursos de jornalismo entre todos os avaliados - resultado completo em: [http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/\\_visualiza/index.jsp?ata=06/12/2013&jornal=1&pagina=65&totalArquivos=264](http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/_visualiza/index.jsp?ata=06/12/2013&jornal=1&pagina=65&totalArquivos=264)). Esse



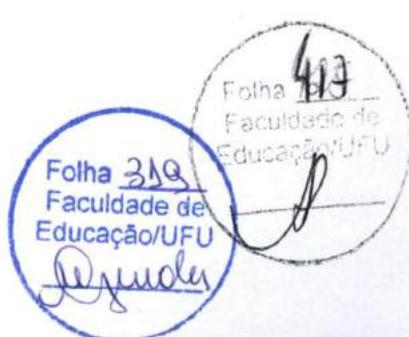


resultado é calculado por meio de uma equação que envolve o resultado do Enade 2012 (disponível em : [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/planilhas/2012/conceito\\_enade\\_2012.xlsx](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/planilhas/2012/conceito_enade_2012.xlsx)), a avaliação *in loco* feita pela Comissão de Reconhecimento de Curso e a nota geral da Universidade Federal de Uberlândia no IGC (Índice Geral de Cursos), indicador que considera tanto a graduação, quanto a pós-graduação da IES (resultado disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/igc/tabela\\_igc\\_2012\\_30012014.xls](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/igc/tabela_igc_2012_30012014.xls))".

Nesse percurso foi instituída uma Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, pela Portaria 039/10/FACED/UFU que manteve suas atividades desde outubro de 2010. O Relatório Final contendo as propostas de reorganização foram aprovadas pelo Colegiado, na Reunião realizada em 12/02/2014.

A seguir, focalizarei os aspectos que, a meu ver, expressam mudanças mais significativas no Curso que justificam a proposição, de acordo com a análise da documentação e do diálogo com a coordenadora do Curso, proponente da matéria:

- 1) A proposta de Reestruturação, em atendimento às Diretrizes Nacionais altera a nomenclatura que identifica o Curso. Ou seja, o Curso deixa de ser denominado "Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo", e passa a ser: "Curso de Jornalismo" - Bacharelado, conforme dados a seguir:





PROPOSTA DE  
REESTRUTURAÇÃO  
**Projeto Pedagógico**  
**Curso de Jornalismo**  
Faced/UFU

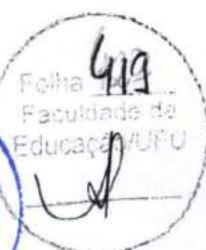
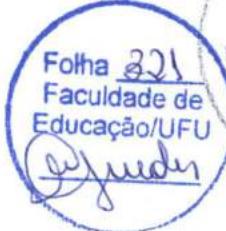
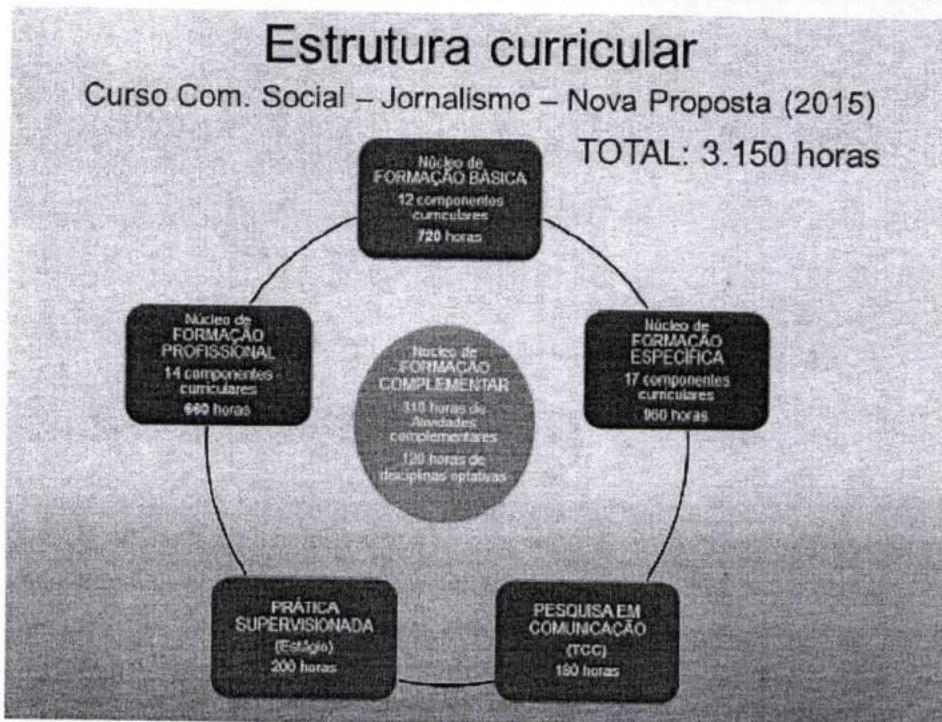
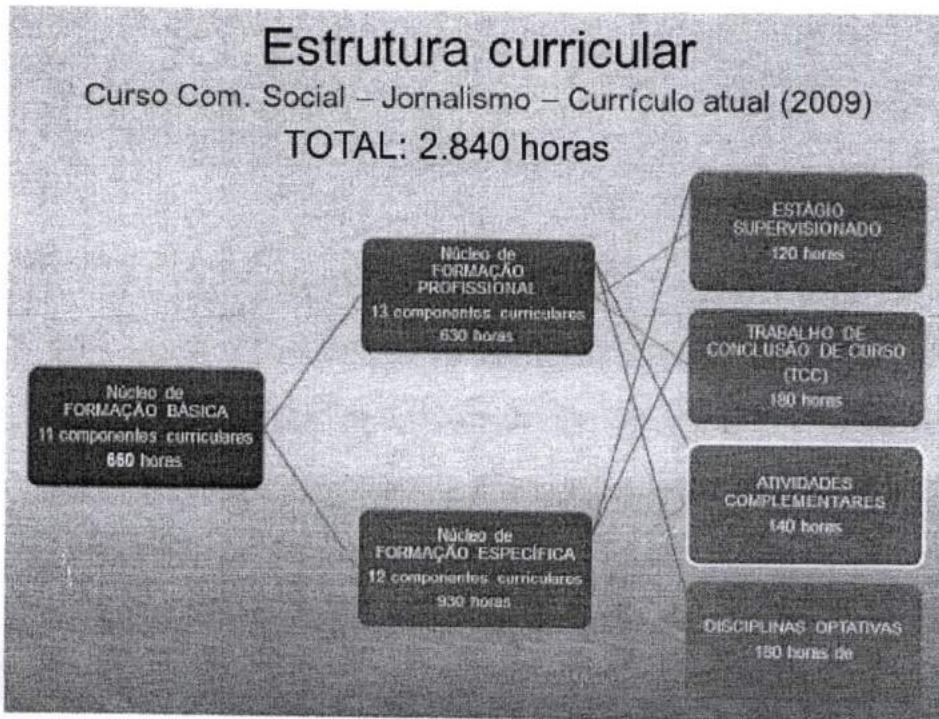
### Dados do Curso

- **Modalidade:** Bacharelado
- **Duração:** 4 anos (8 semestres)
- **Tempo de Integralização:** mínimo: 3,5 anos – máximo: 6 anos
- **Sistema Acadêmico:** semestral
- **Ingresso:** anual
- **Turno:** manhã e tarde





- 2) Em relação às mudanças na configuração do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo em vigor e a proposta de Reestruturação, os quadros a seguir expõem as alterações no *design curricular*:

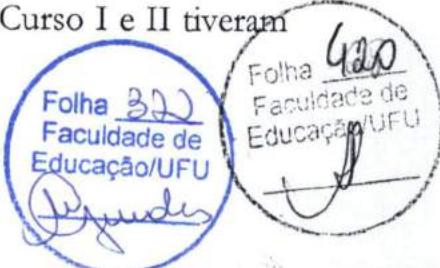




- 3) No quadro de disciplinas ofertadas pelo curso ocorreram as seguintes modificações:

Principais alterações		
Criação de disciplinas	Alterações em disciplinas existentes	Supressão de disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Jornalismo</li> <li>• Oficinas de Fotografia</li> <li>• Jornalismo de Revista</li> <li>• Empreendedorismo na Comunicação</li> <li>• Mercado Editorial e Jornalismo</li> <li>• Políticas Públicas de Comunicação e Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e Produção de Texto &gt; Gêneros discursivos e argumentação</li> <li>• Tecnologias da Comunicação &gt; Tecnologias Contemporâneas da Comunicação e Educação</li> <li>• Divisão de carga horária das disciplinas: Radiojornalismo, Telejornalismo e Jornalismo Impresso para dois semestres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mídia e Comunicação</li> </ul>

Observa-se que a carga horária do Curso passa a ser de 3.150 horas, superior ao mínimo de 3.000(três mil) horas, exigidos pela Resolução CNE/CES n.2/2007, 200(duzentas) horas, sendo 1785 de carga horária teórica, 1055 de carga horária prática e 310 horas de atividades complementares. Verifica-se que as conexões entre a Formação básica, a Formação Profissional, a Form Específica e a Prática Supervisionada e a Pesquisa em Comunicação foram estabelecidas no Currículo. Em relação à interface do Curso de Jornalismo com a Educação, desafio colocado desde a decisão do CONFACED de criação do Curso nesta Unidade Acadêmica, o Relatório informa a folha 22 do volume 1 que este aspecto foi bastante debatido e, com este propósito foi “criada a disciplina “Políticas Públicas de Comunicação e Educação”. Além disso, as disciplinas “Tecnologias da Comunicação e Trabalho de Conclusão de Curso I e II tiveram

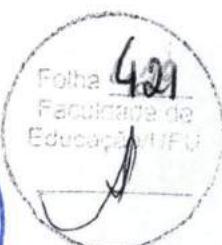


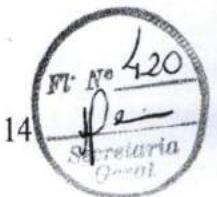


seus nomes alterados, respectivamente para “Tecnologias Contemporâneas de Comunicação e Educação e Pesquisa em Comunicação I e II, ambas para ampliar a sua abordagem.” Vale lembrar, complementa o texto do documento, “que a disciplina Comunicação e Educação permanece no Curso” (F.22).

A supressão da disciplina *Mídias e Comunicação* é justificada pela criação das disciplinas específicas. Segundo a Coordenadora, a “Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico, a partir das consultas a docentes e discentes, considerou necessária uma disciplina, no início do curso que introduzisse os conceitos principais do Jornalismo, conteúdo que acabava disperso em outros componentes ao longo dos dois primeiros semestres e só se concretizava formalmente na disciplina de "Técnica de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística", no terceiro período. A opção por suprimir "Mídia e Comunicação" e substituí-la por "Introdução ao Jornalismo" nasce dessa necessidade”. Ainda, de acordo com a Coordenadora, “a presidente da Comissão, Profa. Sandra Garcia, lembrou que a Comissão de Avaliação do MEC, na visita *in loco*, apontou que o Curso conseguia estabelecer bom diálogo entre Comunicação e Educação, mas ainda carecia ampliar o diálogo entre Jornalismo e Educação, o que se pretende com essa alteração” (E-mail enviado a esta relatora em sex 27/03/2015 14:44). As demais alterações nasceram do diálogo entre os envolvidos com as disciplinas. No meu ponto de vista, a alteração indica o esforço para clarificar a identidade do Curso desde o primeiro semestre.

Em relação ao perfil do egresso, a caracterização descrita as folhas 026 a 28 pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos princípios definidos pelo CONGRAD e no perfil definido no projeto de criação do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU, 2009, p.18, somada à capacidade do egresso de se relacionar com “as mídias digitais a partir dos conteúdos das disciplinas e a relação com a educomunicação” (F.027)



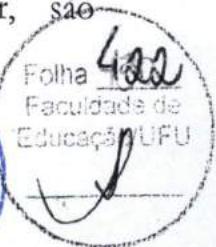


14

Sobre às condições de oferta do Curso de Jornalismo, especificamente sobre o quadro de pessoal docente necessário para implementar as mudanças propostas, o Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, informou a esta Relatora por meio do MI/NECT/FACED/003/14, de 21 de outubro de 2014, do Dr. Gerson de Sousa ao Diretor da FACED, Dr. Marcelo Soares, o posicionamento do Corpo Docente do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, reafirmando o interesse, a disponibilidade e a responsabilidade pelos encargos didáticos correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas decorrentes das Reformulação Curricular do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Bacharelado.

## PARECER

Após análise dos documentos, das informações e esclarecimentos da Coordenadora do Curso e do Coordenador do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, com apoio e ciência do NDE do Curso, concluímos que a proposta do Colegiado apresenta legitimidade e consistência, pois denota os ideais do coletivo do Curso, atende as Normas Gerais de Graduação da UFU e as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE ((RESOLUÇÃO N° 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013, MEC/CNE/CES). Os documentos do processo evidenciam a construção e aprovação desse Relatório no âmbito do Curso, de acordo com os princípios de gestão democrática da UFU. Expressam o empenho do “Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo” no sentido de acompanhar, diagnosticar, avaliar, reorganizar e atualizar as diretrizes curriculares e acadêmicas, em consonância com a experiência acumulada por seus protagonistas, as demandas sociais e as Diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação. As alterações propostas, ao nosso ver, são





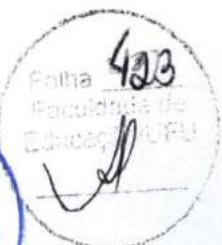
potencializadoras de novas atividades acadêmicas que poderão fortalecer, ainda mais, a exitosa trajetória do Curso, nos campos da formação profissional e da produção de conhecimentos na área.

Portanto, recomendo a aprovação do Processo nº. 042/14/FACED/UFU, nos termos deste Processo e Parecer, salvo melhor juízo deste conselho.

Uberlândia, 28 março de 2015.

*Selva Guimarães*  
Selva Guimarães

Profa Titular da FACED/UFU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



Av. João Naves de Ávila, 2121 = Campus Santa Mônica = Sala 1G156 = CEP.38.408-100 = Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4223 = www.faced.ufu.br = faced@ufu.br

## DECLARAÇÃO



Declaramos que o Processo 042/14/FACED/UFU – “Relatório Final da Comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social” requerido pela Profª. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, foi apreciado na 3ª reunião ordinária do CONFACED do ano dois mil e quinze, realizada em 16/04/2015. A relatora Profª. Dra. Selva Guimarães apresentou o Parecer 041/14/FACED/UFU: “Após análise dos documentos, das informações e esclarecimentos da Coordenadora do Curso e do Coordenador do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, com apoio e ciência do NDE do Curso, concluímos que a proposta do Colegiado apresenta legitimidade e consistência, pois denota os ideais do coletivo do Curso, atende as Normas Gerais de Graduação da UFU e as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013, MEC/CNE/CES). Os documentos do processo evidenciam a construção e aprovação desse Relatório no âmbito do Curso, de acordo com os princípios de gestão democrática da UFU. Expressam o empenho do “Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo” no sentido de acompanhar, diagnosticar, avaliar, reorganizar e atualizar as diretrizes curriculares e acadêmicas, em consonância com a experiência acumulada por seus protagonistas, as demandas sociais e as Diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação. As alterações propostas, ao nosso ver, são”. potencializadoras de novas atividades acadêmicas que poderão fortalecer, ainda mais, a exitosa trajetória do Curso, nos campos da formação profissional e da produção de conhecimentos na área. Portanto, recomendo a aprovação do Processo nº. 042/14/FACED/UFU, nos termos deste Processo e Parecer, salvo melhor juízo deste conselho”.

VOTAÇÃO DO CONSELHO: Aprovado por 46(quarenta e seis) votos favoráveis e obteve 01(uma) abstenção.

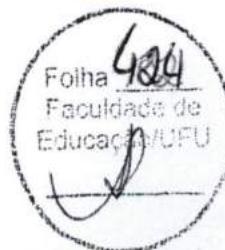
Por ser verdade, assinamos a presente.



Uberlândia, 17 de abril de 2015

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação  
Portaria R.394 de 02/04/2012

Universidade Federal de Uberlândia  
Rosane Cristina de Oliveira Santos  
Secretaria da Faculdade de Educação  
Portaria R.1455 de 09/10/2012





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HAB. EM JORNALISMO  
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Sala 1G156 - CEP:38.408-100 = Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4163 - FAX (34)3239.4391 = [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [faced@ufu.br](mailto:faced@ufu.br)



MI/COJOR/FACED/052/15

Uberlândia, 28 de maio de 2015.

De: Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg  
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo

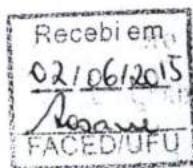
Para: Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação

Tendo em vista o processo 042/14/FACED/UFU, informamos que a coordenação do Curso de Comunicação Social : Habilitação em Jornalismo FACED/UFU encaminhou as fichas de disciplinas alteradas após processo de reestruturação curricular para o Setor de Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia para verificação da normalização das referências, bem como apreciação da quantidade de exemplares disponíveis e seus impactos para avaliação do curso. As fichas com as correções foram devolvidas em 18 de dezembro de 2014 (conforme email anexo) e passaram por ajustes, tanto do ponto de vista formal, quanto da perspectiva quantitativa de tal modo que as fichas constantes no presente processos já seguem todas as alterações sugeridas pela Biblioteca UFU. Muitos títulos que não estavam disponíveis em quantidade suficiente e alguns que não constavam no acervo também foram solicitados, conforme relação em anexo.

Sendo o que se apresenta até o momento.

Atenciosamente,

*Ana Cristina M. Spannenberg*  
Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg  
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo





Ana Cristina Spannenberg &lt;anaspenn@gmail.com&gt;

## Fichas de Disciplinas Jorn. Corrigidas

**Joilsa Oliveira :: SEBPA** <sebpa@dirbi.ufu.br>

Para: comus@faced.ufu.br

Cc: anaspenn@gmail.com, Maira Nani <diaus@dirbi.ufu.br>

18 de dezembro de 2014 12:40



Prezado Oscari,

Segue análise das ficha de disciplinas.

As informações destacadas em amarelo foram modificadas quanto à normalização das referências, conforme ABNT NBR 6023, em vigor.

Para conseguirmos conceito 5 é exigido pelo menos 3 títulos na bibliografia básica, lembrando que a cada 5 alunos (vagas anuais ofertadas) a biblioteca tem que ter um exemplar. Se o título tiver versão eletrônica ou online esta regra muda para 1 exemplar a cada 6 alunos.

2014 12:40

Para bibliografia complementar, para conceito 5, exige-se no mínimo 5 títulos, sendo 2 exemplares para cada título. Aceita-se também livro eletrônico ou online.

Abaixo de cada referência está, em vermelho e azul, a análise quantitativa. Note que há alguns títulos que a biblioteca possui de jeito nenhum, e às vezes estes títulos existem em outras bibliotecas do SISBI/UFU.

Neste caso recomenda-se a aquisição destes títulos via SIGAMI: <http://www.sigami.ufu.br/>.

Se for transferir as informações desta ficha para outro arquivo, favor não copiar texto sem formatação, para que as referências não percam a marcação de destaque dos títulos dos documentos.

Antes de enviar as fichas de disciplina para DIPED, lembre-se de retirar as marcações (amarelas e vermelhas).

Recomenda-se não constar teses, dissertações, apostilas, anais ou trabalhos apresentados em eventos na Bibliografia Básica. Caso seja necessário, é recomendável que este tipo de documento conste na Bibliografia Complementar, que aceita versão online. Caso esteja impresso deverá ser respeitada a quantidade que o MEC exige.

Revista é contemplada no item 3.8 (Periódicos especializados) do instrumento do MEC, portanto não há necessidade de ser referenciada nas Bibliografias Básica ou Complementar.

Para a revisão das referências, de acordo com a NBR 6023, é necessário que as mesmas estejam completas (autor, título, local, ano, editora etc.) mesmo que seja documento eletrônico.

Qualquer dúvida, à disposição.

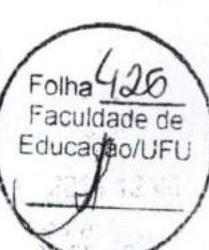
Att.,

Joilsa F. Oliveira  
 Bibliotecária Gerente - CRB-6/2639  
 Biblioteca Setorial de Patos de Minas  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 (34) 3823-3714 ou (34) 3823-1917/ Ramal 35  
 e-mail: sebpa@dirbi.ufu.br/joilsaf@dirbi.ufu.br

2 anexos

Fichas de disciplinas optativas-1.docx  
 87K

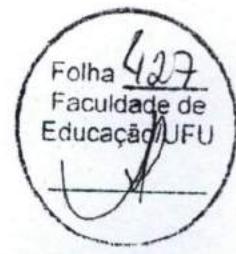
Fichas de disciplinas obrigatórias2.docx



19/05/2015

Gmail - Fichas de Disciplinas Jorn. Corrigidas

203K





SIGAMI

Sistema de Gerenciamento de Aquisição de Material Informacional  
CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG  
Último acesso: 02/06/2015 às 17:16



- Solicitação

- o Nova
  - o Minhas Solicitações
  - o Todas Solicitações do Curso

Cadastro


  - o Meus dados
  - Alterar Senha
  - Alterar Email
  - Alterar Tema
  - Boletim

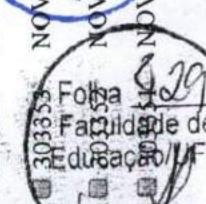
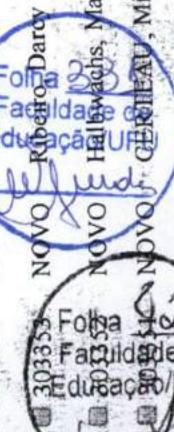
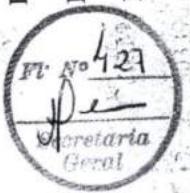
Folha 428

Faculdade de  
Educação UFU

Pesquisa Detalhar Cancelar  
Solicitações



303387 NOVO COELHO, P.V	Jornalismo e Jovens	Livro	10:06:46
303388 NOVO BIBLIOTECA UBÁ Central - Av. Joaquim de Oliveira, 100	Sobre a Televisão seguido de A influência dos Jogos Olímpicos na mídia. Por favor, selecione um	Livro	28/05/2015
303385 NOVO Nichols, Bill.	Introdução ao documentário	Livro	28/05/2015
303384 NOVO DUBOIS, P	Cinema, vídeo, Godard	Livro	09:43:36
303383 NOVO MÉSZÁROS, ISTVAN	Para além do capital	Livro	28/05/2015
303382 NOVO Castel, Robert.	As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário	Livro	09:37:20
303381 NOVO LIMA, Frederico	A sociedade digital: impacto da tecnologia na sociedade, na cultura e nas organizações	Livro	28/05/2015
303380 NOVO LEMOS, André	Cultura das redes: ciberensaio para o século XXI	Livro	09:35:53
303379 NOVO Parada, Marcelo.	Rádio: 24 horas de jornalismo no ar	Livro	28/05/2015
303378 NOVO CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim	Radiojornalismo	Livro	09:34:39
303377 NOVO Manhanelli, Carlos Augusto	Estratégias eleitorais: marketing político	Livro	28/05/2015
303376 NOVO Conti, Mário Sérgio.	Notícias do planalto: a imprensa e Fernando Collor	Livro	09:33:28
303375 NOVO CARVALHO, Rejane V. A.	Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política	Livro	28/05/2015
303374 NOVO HABERMAS, Jürgen	Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa.	Livro	09:28:23
303373 NOVO THOMPSON, Jonh B	Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa	Livro	28/05/2015
303372 NOVO REGO, Francisco Gaudêncio T.	Marketing político e governamental.	Livro	09:27:07
303371 NOVO BUITONI, Dulcilia	Mulher de papel: a representação da mulher na imprensa brasileira	Livro	28/05/2015
303370 NOVO SEVCENKO, Nicolau. (org)	Historia da vida privada no Brasil	Livro	09:24:50
303369 NOVO Sevcenko, Nicolau	A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa	Livro	28/05/2015
303368 NOVO PERROT, Michelle (org)	Mirha história das mulheres	Livro	09:23:35
303367 NOVO PERROT, Michelle (org)	Historia da vida privada	Livro	28/05/2015
303366 NOVO PERROT, Michelle (org)	Historia da vida privada	Livro	28/05/2015
303365 NOVO Ribeiro, Darci	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil	Livro	09:15:05
303364 NOVO HALWACHS, Maurice	A memória coletiva	Livro	28/05/2015
303363 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	09:13:49
303362 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	27/05/2015
303361 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	08:44:46
303360 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	28/05/2015
303359 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	08:43:04
303358 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	27/05/2015
303357 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	14:57:49
303356 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	27/05/2015
303355 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	14:56:34
303354 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	27/05/2015
303353 NOVO GENEAU, Michel de	A cultura no plurisse de C. Sonatus	Livro	14:55:23



■ 3033350	NOVO	CERTEAU, Michel de	A invenção do cotidiano: Comunicar na vida quotidiana	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:54:09	27/05/2015
■ 303349	NOVO	CERTEAU, Michel de	A invenção do cotidiano	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:50:37	27/05/2015
■ 303348	NOVO	BOSI, Ecléa	Memória e sociedade: lembrança de velhos	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:49:01	27/05/2015
■ 303347	NOVO	BOSI, Alfredo	Dialética da colonização	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:46:12	27/05/2015
■ 303346	NOVO	BENJAMIN, Walter	Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:44:56	27/05/2015
■ 303345	NOVO	ARENDT, Hannah	Entre o passado e o futuro	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:43:36	27/05/2015
■ 303344	NOVO	VAN LEEUWEN, T	Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:42:14	27/05/2015
■ 303343	NOVO	VAN DIJK, T. A.	Discurso e poder	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:40:49	27/05/2015
■ 303342	NOVO	Fairclough, Norman	Language and power.	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:39:34	27/05/2015
■ 303341	NOVO	Fairclough, Norman	Analysing discourse: textual analysis for social research	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:38:13	27/05/2015
■ 303340	NOVO	RUBIM, Antonio	Cultura e atualidade	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:35:10	27/05/2015
■ 303339	NOVO	DEBORD, Guy	A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:33:56	27/05/2015
■ 303338	NOVO	CONNOR, Steven	Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:32:31	27/05/2015
■ 303337	NOVO	MEDITSCH, E. ZUCULOTO, V.	Teorias do rádio: textos e contextos	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:31:20	27/05/2015
■ 303336	NOVO	Meditsch, Eduardo	Teorias do rádio: textos e contextos	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:30:08	27/05/2015
■ 303335	NOVO	Barbosa Filho, André	Gêneros radiotônicos: os formatos e os programas em áudio.	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:28:53	27/05/2015
■ 303334	NOVO	REIMÃO, Sandra (org.)	Em instantes: notas sobre a programação da TV brasileira (1965-2000)	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:27:25	27/05/2015
■ 303333	NOVO	DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de (orgs.)	Televisão: entre o mercado e a academia.	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:26:08	27/05/2015
■ 303332	NOVO	BISTANTE, Lúcia	Jornalismo de TV	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:24:28	27/05/2015
■ 303331	NOVO	BRASIL, Antônio Cláudio	Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:23:16	27/05/2015
■ 303330	NOVO	PIERANTI, Octavio Peña	Políticas públicas para radiodifusão é imprensa	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:21:17	27/05/2015
■ 303329	NOVO	JORDÃO, Fernando	Dossiê Herzog: prisão, tortura e morte no Brasil	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:20:01	27/05/2015
■ 303328	NOVO	FERNANDO, Jorge	Cala a boca, jornalista	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	14:08:40	27/05/2015
■ 303327	NOVO	ABREU, Aluísio Batista de	As manobras da informação: análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil (1965-1979)	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	13:59:06	27/05/2015
■ 303326	NOVO	ABREU, Aluísio Batista de	A modernização da imprensa (1970-2000)	Curso de Comunicação: Vozes Social - Jornalismo	13:57:13	27/05/2015
■ 303325	NOVO	ROMANCINI, Richard; LAGO,	Caixa de Comunicação	Curso de Comunicação	13:55:55	27/05/2015



Caixa de Comunicação

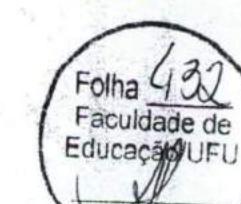
Caixa de Comunicação

Caixa de Comunicação

Caixa de Comunicação



■ 303300	NOVO	Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática da jornalismo	Curso de Comunicação via Atlas	16/24/42	Livro	27/05/2015
■ 303299	NOVO	Técnicas de teoria e técnica da jornalismo	Social - Jornalismo	10:24:42	Livro	27/05/2015
■ 303298	NOVO	Técnicas de Técnica de notícias sobre à narrativa jornalística	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	10:22:57	Livro	27/05/2015
■ 303297	NOVO	O estilo magazine: o texto em revista	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	10:21:40	Livro	27/05/2015
■ 303296	NOVO	Jornalismo de revista	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	10:19:51	Livro	27/05/2015
■ 303295	NOVO	A arte de editar revistas	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	09:33:04	Livro	27/05/2015
■ 303294	NOVO	Jornalismo político	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	09:20:06	Livro	27/05/2015
■ 303293	NOVO	Páginas ampliadas: o livro reportagem com extensão do jornalismo e da literatura	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	09:18:47	Livro	27/05/2015
■ 303270	NOVO	Histórias que o rádio não contou	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	09:16:25	Livro	26/05/2015
■ 303269	NOVO	SOUSA, Jorge Pedro; AROSO, Inês	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	14:00:35	Livro	26/05/2015
■ 303268	NOVO	Manual de radiojornalismo: Jovem Pan	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:58:49	Livro	26/05/2015
■ 303267	NOVO	O rádio na era da informação	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:57:16	Livro	26/05/2015
■ 303266	NOVO	Como falar no rádio: prática da locução AM e FM	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:55:48	Livro	26/05/2015
■ 303265	NOVO	Manual de radiojornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:54:31	Livro	26/05/2015
■ 303264	NOVO	Estrutura da informação radiofônica	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:52:55	Livro	26/05/2015
■ 303263	NOVO	A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:51:21	Livro	26/05/2015
		Entrevista: o diálogo possível	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	13:48:37	Livro	



# SIGAMI

istema de Gerenciamento de Aquisição de Material Informacional  
NA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG

Último acesso: 02/06/2015 às 17:16

[Início](#)

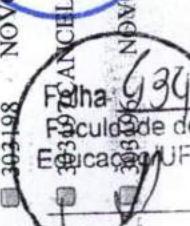


- [Solicitação](#)

<input type="checkbox"/> <a href="#">Nova</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Minhas Solicitações</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Todas Solicitações do Curso</a>
<a href="#">Cadastro</a>		
<b>UFU</b> Meus dados		
Alterar Senha		
Alterar Email		
Alterar Tema		
Boletim		
<a href="#">PDF</a> <a href="#">Pesquisa</a> <a href="#">Detalhar</a> <a href="#">Cancelar</a>		
<a href="#">Solicitações</a>		



<input type="checkbox"/> <a href="#">Nova</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Status</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Autor</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Título</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Curso</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Editora</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Volume</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Material</a>	<input type="checkbox"/> <a href="#">Data</a>
<input type="checkbox"/> 303255	NOVO	Chaparro, Manuel Carlos.	Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Summus	Livro	Livro	26/05/2015
<input type="checkbox"/> 303254	NOVO	KARAM, Francisco José	Jornalismo, ética e liberdade	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Summus	Livro	Livro	10:32:22
<input type="checkbox"/> 303253	NOVO	KUCINSKI, Bernardo	A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Fundação Perseu Abramo	Livro	Livro	26/05/2015
<input type="checkbox"/> 303252	NOVO	TOURINHO, Carlos Alberto Moreira	Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Espaço Livros	Livro	Livro	10:30:59
<input type="checkbox"/> 303251	NOVO	QUIRRA, Sebastião	Aprender telejornalismo: produção e técnica	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Brasiliense	Livro	Livro	26/05/2015
<input type="checkbox"/> 303250	NOVO	Jost, François	Compreender a televisão	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Sulina	Livro	Livro	10:29:01
<input type="checkbox"/> 303248	NOVO	Yorke, Ivor	Telejornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Roca	Livro	Livro	10:27:38
<input type="checkbox"/> 303247	NOVO	VERAIRIS, O	O texto na TV: manual de telejornalismo universitário	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Edu	Livro	Livro	26/05/2015
<input type="checkbox"/> 303246	NOVO	BARBEIRO, Heródoti LIMA,	Textos para o Jornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	100	Livro	Livro	10:09:45
<input type="checkbox"/> 303245	NOVO	BRUNO, C. M.	Textos para o Jornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	26/05/2015			26/05/2015



■ 303195	NOVO	GOSTIÁ, C. F.	Filosofia da linguagem - Jairinho	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	J. Zahar	22/05/2015 14:21:59
■ 303194	NOVO	ABBAGNANO, N.	Dicionário de filosofia.	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Mestre Jou	22/05/2015 14:15:08
■ 303193	NOVO	FERRARI, Pollyana.	Jornalismo digital.	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Contexto	22/05/2015 14:11:49
■ 303192	CANCELADOFERRARI, Pollyana.	Jornalismo digital	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Contexto	Livro	22/05/2015 14:03:36
■ 303191	NOVO	MOURA, Leonardo.	Como escrever na rede:	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Ace Records	22/05/2015 14:01:52
■ 303190	NOVO	MOHERDAUJ, Luciana.	Guia de estilo Web:	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Senac,	22/05/2015 13:59:06
■ 303189	NOVO	RIDENTI, Marcelo.	O fantasma da revolução brasileira.	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Editora da Unesp	22/05/2015 12:00:53
■ 303188	NOVO	ORTIZ, R.	A moderna tradição brasileira.	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Brasiliense	22/05/2015 11:39:29
■ 303143	NOVO	NOVAIS, Fernando (coord.). São Paulo:	História da vida privada no Brasil - v.4	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Companhia das Letras	21/05/2015 21/05/2015
■ 303142	NOVO	MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. 4	História do Brasil recente (1964-1992).	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Ática	21/05/2015 13:29:23
■ 303141	NOVO	CARMO, Paulo Sérgio do.	Culturas da rebeldia	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Senac	21/05/2015 21/05/2015
■ 303140	NOVO	ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (org.).	Culturas jovens	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Jorge Zahar	21/05/2015 13:26:09
■ 303138	NOVO	TRAQUINA, Nelson.	Teorias do jornalismo (2 volumes)	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Insular	21/05/2015 21/05/2015
■ 303137	NOVO	GOMES, Wilson.	Jornalismo, fatos e interesses	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Insular	21/05/2015 13:13:05
■ 303135	NOVO	MORIN, Edgar.	O problema epistemológico da complexidade	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Publicações Europa-América	21/05/2015 21/05/2015
■ 303133	NOVO	MATTOS, Sérgio.	História da televisão brasileira	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Vozes	21/05/2015 12:58:54
■ 303132	NOVO	FILHO, André Barbosa; CASTRO, C. Rosette; TOME, Takashi. (Org.)	Mídias digitais:	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Paulinas	21/05/2015 12:56:25
■ 303131	NOVO	CAPARELLI, Sérgio.	Comunicação de massa sem massa	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Summus	21/05/2015 12:52:55
■ 303129	NOVO	POLISTCHUCK, Liana	Teorias da comunicação:	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Campus	21/05/2015 12:46:29
■ 303128	NOVO	LAGE, Nilson. : . Rio de Janeiro., 2008.	A reportagem	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Record	21/05/2015 21/05/2015
■ 303127	NOVO	BRASLAUSKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide.	Técnicas de reportagem e entrevista e jornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Saraiva	21/05/2015 12:38:16
■ 303126	NOVO	ORTIZ, Renato.	Cultura brasileira & identidade nacional	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	brasilense	21/05/2015 21/05/2015
■ 303124	NOVO	OLHO, Celso (org.)	Antropologia cultural	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Livro	21/05/2015 12:27:36
■ 303123	NOVO	CAETANO, Celso (org.)	O poder da identidade	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Paz e terra	21/05/2015 12:23:25
■ 303122	NOVO	CAETANO, Celso (org.)	Teorias da comunicação	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Presença	20/05/2015 13:50:06
■ 303121	NOVO	WOLF, Mauro.	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Curso de Comunicação Social - Jornalismo	Livro	20/05/2015 20/05/2015



MATTELART, Armand.  
Fotografia  
Faculdade  
duas  
de  
UFU

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

2005/2015

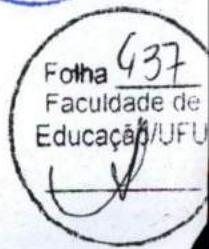
2005/2015

2005/2015

2005/2015



■ 286614 SOLICITADO Debord, Guy; Abreu, Estela dos Santos	A mídia e a modernidade	Tecnologias, Comunicação e Educação	COMPRA	18/03/2013 21:13:07	Livro
■ 286613 SOLICITADO Thompson, John B.	Uma história social da mídia	Tecnologias, Comunicação e Educação	COMPRA	18/03/2013 21:17:21	Livro
■ 286612 SOLICITADO Briggs, Asa; Burke, Peter	Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação	Contraponto	COMPRA	18/03/2013 21:20:42	Livro
■ 286611 SOLICITADO Bauer, Martin W.; Gaskell, George	Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som	Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação	COMPRA	18/03/2013 21:09:06	Livro
■ 286600 EM ACERVO Guimaraes, Luciano	As cores na mídia	Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação		26/05/2011 19:22:07	Livro





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

Av. João Naves de Ávila, 2121 = Campus Santa Mônica = Sala 1G156 = CEP 38.408-100 = Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4471 = [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [comus@faced.ufu.br](mailto:comus@faced.ufu.br)



MI/COJOR/FACED/082/15

Uberlândia, 23 outubro de 2015.

De: Prof. Dr. Gerson de Sousa  
Coordenador do Curso de Jornalismo

Para: Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação

**ASSUNTO: Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Jornalismo**

Encaminho para a direção da Faculdade de Educação o processo com o Projeto Pedagógico do curso de graduação Jornalismo, bacharelado, para ser apresentado ao Conselho de Graduação, “em observância às disposições estabelecidas na legislação pertinente e aos princípios políticos e pedagógicos definidos pela UFU para seus cursos de graduação”, conforme descreve a Resolução Nº 14/2015 do Conselho Universitário. O encaminhamento atende à referida Resolução, de 1º de setembro de 2015, “que dispõe sobre a alteração do nome do curso de Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências”. O documento apresenta a proposta político-pedagógico do curso de Jornalismo, com inicio em 2016, e justifica como a estrutura curricular está articulada às orientações da Resolução nº 1/2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação Jornalismo, e ao estudo e análise da Comissão de Reestruturação iniciada no então curso de Comunicação Social- habiliação em Jornalismo. Para registrar o histórico do processo de reestruturação curricular e identificar normas e resoluções que serão ratificadas no atual curso de Jornalismo, o documento contém cópias dos documentos para orientar a análise.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Gerson de Sousa  
Coordenador do Curso de Jornalismo





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. João Naves de Ávila, 2121 = Campus Santa Mônica = Sala 1G156 = CEP.38.408-100 = Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4163 = FAX (34) 3239.4391 = [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [faced@ufu.br](mailto:faced@ufu.br)



MI/FACED/553/15

Uberlândia, 23 de outubro de 2015.

De: Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação - FACED

Para: Mag. Reitor Prof. Dr. Elmiro Santos Resende  
Presidente do Conselho de Graduação - CONGRAD

**Assunto: Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo.**

Considerando a Resolução nº 14/2015, do Conselho Universitário, que dispõe sobre a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado;

Considerando o Art. 2º, da referida resolução, que orienta a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, ao Conselho de Graduação; Encaminhamos o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, para apreciação e aprovação do CONGRAD.

Sendo o que se apresenta até o momento,

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação

SECRETARIA - GERAL  
RECEBI  
EM: 29/10/15.  
ASS.: Tatiane

Folha 341  
Faculdade de  
Educação/UFU  
Pjudeas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**C E R T I D Á O**

Certifico, para os devidos fins, que a Secretaria-geral recebeu, na data de 29 de outubro de 2015, a documentação de folhas 01 a 341, devidamente carimbada e numerada pela Faculdade de Educação, referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau Bacharelado.

Afirmo, ainda, que a Secretaria-geral deu prosseguimento à numeração do Processo, a partir da folha 342.

Uberlândia, 29 de outubro de 2015.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**D E S P A C H O**

Recebo o MI/FACED/553/15, datado de 23 de outubro de 2015, assinado pelo Diretor da Faculdade de Educação, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau Bacharelado.

À Secretaria-geral para autuar Processo a ser submetido ao Conselho de Graduação.

À Pró-Reitoria de Graduação para análise e parecer.

Uberlândia, 29 de outubro de 2015.

EDUARDO NUNES GUIMARÃES  
Vice-Presidente no exercício do cargo de  
Presidente do Conselho Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**D E S P A C H O**

Processo nº 150/2015

À Pró-Reitoria de Graduação para parecer, no prazo máximo de quinze dias, de acordo com o art. 291 do Regimento Geral.

Uberlândia, 29 de outubro de 2015.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação



MI/UFU/PRGRA/147/15

Uberlândia, 03 de novembro de 2015



De: **Pró-reitora de Graduação Substituta**  
Profa. Dra. Geovana Ferreira Melo

Para: **Secretaria Geral – Reitoria**  
Sra. Elaine Silveira Magali

Senhora Secretária,

Encaminho a V.Sa., Processo nº150/2015 - Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, Grau Bacharelado, juntamente com o Parecer da PROGRAD e a Proposta de Resolução.

Na oportunidade sugiro como relator do Processo o nome do Prof. Dr. Sérgio Vitorino Cardoso, Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia.

Atenciosamente,

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Geovana Ferreira Melo  
Pró-Reitora de Graduação Substituta  
Portaria R.Nº 1659/13

SECRETARIA - GERAL  
RECEBI  
EM: 03/11/15  
ASS.:

Avenida João Naves de Avila, nº 2121, Bairro Santa Mônica - 38.408-144 - Uberlândia - MG  
Campus Santa Mônica - Bloco 3P – térreo - Reitoria  
Telefones: (034) 3291-8937/8936  
<http://www.prograd.ufu.br> - e-mail: [prograd@ufu.br](mailto:prograd@ufu.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Pró-Reitoria de Graduação  
Diretoria de Ensino



**Processo:** 84/2015

**Requerente:** Faculdade de Educação

**Assunto:** Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo

**Parecer:** Pró-Reitoria de Graduação

O processo em epígrafe trata de proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e compõe-se de 1 volume.

Constam do processo os seguintes documentos:

1. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo (fls. 01 a 72);
2. Fichas de disciplinas (fls. 74 a 230);
3. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;
4. Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
5. Resolução nº 04/2014, do Conselho Diretor que regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistério Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia, via avaliação de desempenho;
6. Anexos da Resolução nº 04/2014, do Conselho Diretor;
7. Resolução nº 14/2015 do Conselho Universitário que dispõe sobre a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;
8. Acordo de cooperação entre a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU) e Faculdade de Educação/UFU;
9. Resolução nº 001/2015 do Colegiado do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo que define normas gerais para o funcionamento e produção de materiais nos componentes curriculares Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia;
10. Manual para elaboração de trabalhos monográficos;
11. MI/FACED/ nº 072/2014 da Coordenadora do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg para o Diretor da Faculdade de Educação, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, enviando as sugestões da reforma curricular apresentadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso, para apreciação do Conselho da Faculdade de Educação;
12. Ata da segunda reunião ordinária do ano de 2014 do Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo;
13. MI/FACED/ nº001/2014 de NDE do atual Curso de Graduação em Jornalismo para Conselho da Faculdade de Educação, declarando que o NDE do Curso acompanhou os trabalhos da comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico do curso;



14. Documento da Profa. Dra. Selva Guimarães, relatora do processo no Conselho da Faculdade de Educação, solicitando à coordenadora do Curso em questão, explicação quanto aos impactos da proposta de reestruturação do atual Curso de Jornalismo, ressaltando se demandará ampliação do Quadro de Pessoal e das condições de oferta;

15. E-mail do Prof. Gerson Sousa para a Profa. Dra. Selva Guimarães, relatora do processo, afirmando que a responsabilidade dos encargos didáticos pertence aos professores do curso;

16. MI/NECT/FACED/003/2014 de Prof. Dr. Gerson de Sousa, coordenador do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia para Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, Diretor da Faculdade de Educação, informando o posicionamento dos professores do núcleo em assumir as novas propostas para o currículo proposto;

17. Parecer da Profa. Dra. Selva Guimarães sobre o relatório final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo;

18. Declaração do Diretor da Faculdade de Educação Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira, afirmando que o Relatório Final da Comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo foi aprovado pelo Conselho da Faculdade de Educação;

19. MI/COJOR/FACED/052/2015 da Coordenadora do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg para o Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, Diretor da Faculdade de Educação, informando que encaminhou as fichas de disciplinas alteradas para o Setor de Biblioteca da UFU, para verificação da normalização das referências, bem como apreciação da quantidade de exemplares disponíveis;

20. E-mail da funcionária da Biblioteca, emitindo parecer sobre as fichas de disciplinas;

21. MI/COJOR/FACED/082/15 do Prof. Dr. Gerson de Sousa, Coordenador do Curso de Jornalismo, enviando o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo para providências ao Diretor da Faculdade de Educação Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva;

22. MI/FACED/553/15 do Diretor da Faculdade de Educação enviando Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo para Presidente do Conselho de Graduação, Prof. Dr. Elmíro Santos Resende;

23. Certidão de recebimento emitido pela Secretaria Geral da UFU;

24. Despacho do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo pelo Presidente do CONGRAD, em exercício, Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães para Secretaria Geral atuar o processo e submetê-lo à análise e parecer;

25. Despacho do processo pela Secretaria Geral à Pró-Reitoria de Graduação para parecer.



## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do Curso: Jornalismo

1.2 Grau: Bacharelado

1.3 Titulação conferida: Bacharel em Jornalismo

1.4 Ano de início de funcionamento do curso: 2016

(Obs. De 2008 a 2015 o curso funcionou como Comunicação Social - habilitação em Jornalismo)

1.5 Duração do Curso: Tempo mínimo 4 anos

Tempo máximo 6 anos

1.6 Regime Acadêmico: semestral

1.7 Turno de oferta: integral

1.8 Número de vagas oferecidas: 40

1.9 Carga horária total: 3.195

## 2. ENDEREÇO

2.1 Da Instituição: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1G.

2.2 Da Unidade Acadêmica: av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1G.

## 3. APRESENTAÇÃO

O atual Curso de Graduação em Jornalismo foi criado via Plano de Expansão da UFU 2008-2012 articulado ao Programa de Apoio e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas- REUNI/MEC, com início no primeiro semestre de 2009, ofertando 40 (quarenta) vagas, regime semestral e entrada anual, por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 53/2008. A denominação primeira do curso foi o de Comunicação Social- habilitação em Jornalismo e por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 14/2015 foi alterada a denominação para Curso de Graduação em Jornalismo.

Este curso surgiu em meio à polêmica pela obrigatoriedade ou não do diploma para exercer a profissão. Em 2009 o Supremo Tribunal Federal extinguiu a exigência do diploma para jornalistas o que levou a uma série de debates sobre o assunto na mídia e, principalmente, nas escolas de comunicação.

Em fevereiro de 2009, o Ministério da Educação instalou uma comissão de especialistas para revisar as Diretrizes Curriculares do Curso em Comunicação Social, o que resultou na criação da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

No campo da comunicação, a cidade de Uberlândia possui atualmente dois jornais diários: Correio de Uberlândia e Farol Comunitário; dois jornais semanais: Gazeta de Uberlândia e Jornal da Cidade; cinco revistas mensais; Negócios, Dystak's, Mercado, Meio e Mídia Cult e Campo e Negócios; seis emissoras de rádio AM: Cultura, América, Educadora, Globo AM, Uberlândia AM, Vitoriosa AM; seis emissoras FM (Visão FM, Band FM, Cultura HD, Extra FM, FM Paranaíba e



Rádio Universitária) e seis canais de TV, sendo quatro geradoras (Integração, Paranaíba, Vitoriosa e Universitária), uma retransmissora (Band Triângulo), um sistema de TV a cabo (Canal da Gente) e uma TV Comunitária (TV Cidadania).

O desenvolvimento da área de comunicação social proporcionou espaço para que a TV Triângulo, hoje Rede Integração, implantasse uma rede de emissoras de televisão, alcançando as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste de Minas, Pontal, Centro-Oeste de Minas, Campo das Vertentes, Zona da Mata e Sul de Minas. Essa rede cobre 233 municípios e leva seu sinal a cerca de 5,5 milhões de pessoas.

No jornal impresso vale destacar o Correio de Uberlândia com uma tiragem de 15 mil exemplares diários. O jornal Gazeta de Uberlândia foi implantado em 2007 e circula com dez mil exemplares por semana.

Quanto à área da Educação o município de Uberlândia e região evidenciam um grande desenvolvimento em relação ao número de instituições de ensino que oferecem educação básica e superior, além daquelas que trabalham com a formação para o trabalho com cursos profissionalizantes.

Relacionando as áreas Comunicação e Educação pode-se afirmar que ambas são vistas como processos conjuntos que permitem a formação de um profissional do jornalismo com formação sólida, ampla visão da ciência e da complexidade da sociedade.

A faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia foi constituída pela integração dos departamentos de Filosofia, de Fundamentos da Educação e de Princípios e Organização da Prática Pedagógica. Esta faculdade oferece, atualmente, o curso de Pedagogia, Pedagogia à Distância (junto à Universidade Aberta do Brasil- UAB) e as disciplinas de formação pedagógica- Didática Geral, História da Educação e Políticas e Gestão da Educação para os demais cursos de Licenciatura. Em 2009 passou a oferecer o curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo.

Atualmente a FACED oferece o curso de Pedagogia e Pedagogia a Distância junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB), as disciplinas de formação pedagógica-p Didática Geral, História da Educação e Políticas e Gestão da Educação para os cursos de licenciatura da UFU.

Na pós-graduação, além da oferta periódica de cursos de especialização, a FACED mantém o Programa de Pós-graduação em Educação- cursos de mestrado e doutorado, com cinco linhas de pesquisa: História e Historiografia da Educação, Políticas e Gestão em Educação, Saberes e Práticas Educativas, Educação em Ciências e Matemática e Trabalho, Sociedade e Educação. Em 2012 criou um novo programa de pós-graduação e passou a oferecer o Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação. Em 2013 passou a oferecer o curso de especialização Mídias na Educação, junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Centro de Educação a Distância (CEAD).



Na década de 1980 surgiram a Rádio e TV Universitária. Entrou no ar em caráter experimental em 1986 e em 1987 passou a operar em definitivo com 17 horas de programação. No mesmo ano foi criada a Fundação Rádio e TV Universitária, já com a concessão para rádio FM e para TV regularizadas como educativas junto ao Ministério da Educação.

A Rádio Universitária FM veicula programas variados que vão da Música Popular Brasileira à música internacional. A TV Universitária em convênio com a Rede Minas apresenta uma programação com informações jornalísticas, educativas, culturais e entretenimento. A TV Universitária criada em 1988 como retransmissora da TVE- TV Educativa do Rio de Janeiro, obteve em 1996 a permissão para atuar como retransmissora mista e geradora, irradiando pelos canais 4 VHF (aberto) e por cabo 5 (Image Telecom) e 14 (NET) sua programação local. Atualmente a TVU opera com oito programas locais. Entra em cadeia com a rede pública de televisão composta pela TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Rio de Janeiro e Rede Minas de Belo Horizonte.

Para atender as atividades práticas do curso de Jornalismo previstas no projeto de criação do curso, o convênio nº 001/2919, entre a UFU e a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia, será estendido, disponibilizando espaços para atendimento de necessidades de estúdios para a apresentação de aulas práticas do Curso.

#### 4. JUSTIFICATIVA

No Brasil o ensino de Jornalismo iniciou em 1948, embora o Decreto nº 5.480 que o institui date de 1943. O decreto sancionado por Getúlio Vargas instituía o curso de Jornalismo na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Segundo o Prof. José Marques de Melo, o ensino da comunicação no país apresenta quatro tendências de valorização curricular distintas: éticosocial, técnico-editorial, político-ideológico e crítica-profissional.

Dentro dessas tendências, os primeiros cursos de comunicação oferecidos no final dos anos 40 do séc. XX apresentavam uma tendência acentuada para as questões de natureza deontológica, enfatizando aspectos éticos, jurídicos e filosóficos em consonância com o contexto político e social do país.

A era dos governos militares deu início a um outro momento, o técnico-editorial que passou a valorizar a técnica jornalística. O processo de abertura política, a partir de 1974 colocou em cena uma nova tendência de caráter mais político-ideológico e que encontrava nesses dois elementos a referência, a orientação, a codificação das notícias. A discussão sobre a qualidade de ensino, a contestação da qualidade dos principais jornais do país, os debates gerados por essas questões deram origem a um outro momento, o de crítica-profissional. A partir de então ganhou destaque a prática laboratorial.



Essas considerações acima indicam que a implantação do Curso de Graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia exige e justifica reflexões em torno de um Projeto Pedagógico que possa expressar o lugar e a importância da comunicação social na sociedade brasileira e dentro dela no município de Uberlândia.

A realidade educacional tem colocado para as instituições de ensino superior novas demandas que têm conduzido ao desenvolvimento de importantes estratégias, programas e projetos que recorrem ao uso de meios de comunicação social na sua implementação. Dentre esses programas merecem destaque as participações da UFU em dois momentos do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP I e PROCAP II) e do Projeto Veredas. Nesses programas foi recorrente a utilização de material impresso, bem como o uso de vídeos e outras mídias.

O diálogo entre comunicação e educação é cada vez mais crescente. Inúmeros programas de natureza educativa e que já fazem parte da vida do cidadão é o Telecurso do 2º grau, Salto para o futuro, TV Escola e a produção de documentários, como Globo Ecologia.

Na década de 1990 com a aprovação da LDB (Lei n 9.394/96) e dos PCN para o Ensino Fundamental implementou o uso de recursos tecnológicos na educação. Alguns estudiosos da área apontam que a construção da Sociedade Brasileira de Informática na Educação como desdobramento desse processo. Para profissionais voltados para a problematização e compreensão de questões tais como os processos de comunicação em geral, questões ligadas ao crescente uso de tecnologias na sociedade, a própria educação a distância que aborda ações relacionadas com educação e comunicação, mas com enfoque na EAD são colocadas para os profissionais, como processos de comunicação em geral.

É no sentido do desenvolvimento da área de comunicação social no Brasil e na região do Triângulo Mineiro, considerando a articulação entre a produção jornalística e a educação e, em especial, no que se refere à produção de documentários e outros tipos de programa de natureza educativa, é que a proposta de criação do curso se manifesta.

Embora este processo se refere a proposta de criação do Curso de Jornalismo, é importante deixar claro que o Curso de Graduação em Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo existe desde o primeiro semestre de 2009. Sendo assim, trata-se, ao mesmo tempo, de um projeto de criação de curso e projeto de reformulação, tendo em vista o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

## 5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos, a ética como orientadora das ações educativas, e a



interdisciplinaridade e articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos constituem alguns princípios que se tornaram básicos para a elaboração desse projeto.

## 6. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESO

O graduado do Curso de Graduação em Jornalismo deverá ter uma formação generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o para atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e possuir fundamentos técnicos e teóricos especializados.

Dentre as competências gerais incluem compreender, identificar, distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais, pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico, conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira.

Dentre as competências cognitivas destacam-se o conhecimento e a construção da história e os fundamentos da cidadania; a compreensão e a valorização do papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; o discernimento dos objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido.

Dentre as competências pragmáticas são ressaltadas o domínio de metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição; a adoção de critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas; a contextualização, a interpretação, a explicação de informações relevantes da atualidade; o conhecimento de conceitos e o domínio de técnicas dos gêneros jornalísticos.

Dentre as competências comportamentais destacam-se a identificação, estudo e análise de questões éticas e deontológicas no jornalismo; o conhecimento e o respeito aos princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; a avaliação à luz de valores éticos, das razões e dos efeitos das ações jornalísticas; a atenção para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.

## 7. OBJETVOS DO CURSO

Os objetivos do curso definem-se, entre outros:

- \* elaborar, executar e avaliar políticas referentes ao Jornalismo;
- \* analisar contextos e tomar decisões, considerando a diversidade, a particularidade, a interdependência e a complexidade de questões envolvendo o Jornalismo;
- \* experimentar e inovar o uso de diversas linguagens, inclusive aplicando-as no campo da educomunicação;



- \* refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da comunicação a partir de uma leitura crítica da mídia;
  - \* vincular por meio da integração ensino-serviço, a formação acadêmica às necessidades sociais do Jornalismo;
  - \* ter dimensões ética e humanística, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania multicultural e para os direitos humanos;
  - \* ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Jornalismo será oferecido no período integral, regime semestral, com oferta anual de 40 (quarenta) vagas.

A estrutura curricular está apresentada em eixos de formação, a saber: eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual, eixo de prática laboratorial e atividades acadêmicas complementares.

**8.1 Eixo de fundamentação humanística:** disciplinas obrigatórias que pretendem capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania.

<b>Disciplinas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Sociologia	60	0	60
Filosofia e Linguagem	60	0	60
História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60	0	60
Ciência Política	60	0	60
Antropologia Cultural	60	0	60
Públicas de Comunicação e Educação	60	0	60
História e Cultura no Brasil Contemporâneo	60	0	60
Arte, Estética e Comunicação	60	0	60
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>0</b>	<b>480</b>

**8.2 Eixo de Fundamentação Específica:** composto por disciplinas que proporcionam clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão, referentes aos conhecimentos de fundamentação histórica, ética, epistemológica, jurídica e deontológica.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Introdução ao Jornalismo	15	15	30
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	60	0	60



Legislação e Direito à Comunicação	60	0	60
Economia e Comunicação	60	0	60
Pesquisa em Comunicação I	30	30	60
Pesquisa em Comunicação II	30	90	120
<b>TOTAL</b>	<b>255</b>	<b>135</b>	<b>390</b>
<b>OPTATIVAS</b>			
Jornalismo Brasileiro	60	0	60
Introdução à Análise de Discurso Crítica	60		60
Mídia e Processos Político-Eleitorais	60	0	60
Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade	45	15	60
Comunicação, Cultura e Memória	45	15	60
Construção do Discurso Escrito	60	0	60
Jornalismo Esportivo	30	30	60

**8.3 Eixo de Fundamentação Contextual:** objetiva embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura em diversas dimensões.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Teorias da Comunicação I	60	0	60
Teorias da Comunicação II	60	0	60
Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	60	0	60
Comunicação e Educação	60	0	60
Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60	0	60
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>300</b>
<b>OPTATIVAS</b>			
Sociedade Informacional e Cibercultura	60	0	60
Trabalho, Ciência e Tecnologia	60	0	60
Análise de Dados em Educação	60	0	60
Introdução à Educação a Distância	60	0	60

**8.4 Eixo de Formação Profissional:** objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Leitura e Produção de Texto	60	0	60
Gêneros Discursivos e Argumentação	60	0	60
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	60
Radiojornalismo	15	15	30



Mercado Editorial e Jornalismo	15	15	30
Telejornalismo I	15	15	30
Edição em Jornalismo	30	30	60
Empreendedorismo na Comunicação	30	30	60
<b>TOTAL</b>	<b>255</b>	<b>135</b>	<b>390</b>
<b>OPTATIVAS</b>			
Imprensa, Gênero e Educação	60	0	60
Língua Brasileira de Sinais: Libras I	30	30	60

**8.5 Eixo de Aplicação Processual:** objetiva fornecer ao futuro jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, para que possa efetuar coberturas em diferentes suportes.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Fotojornalismo	30	30	60
Oficinas de Fotografia	15	15	30
Jornalismo Impresso	30	30	60
Jornalismo de Revista	15	15	30
Radiojornalismo II	30	30	60
Jornalismo Opinativo	30	30	60
Telejornalismo II	30	30	60
Projeto Experimental I	30	30	60
Jornalismo Especializado	30	30	60
Jornalismo Digital	30	30	60
Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	60
Estágio Curricular Supervisionado	15	200	215
<b>TOTAL</b>	<b>315</b>	<b>500</b>	<b>815</b>
<b>OPTATIVAS</b>			
Produção em Rádio	0	60	60
Produção Audiovisual	15	45	60

**8.6. Eixo de Prática Laboratorial:** objetiva proporcionar conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Projeto Interdisciplinar em Comunicação I- PIC I		30	30
Projeto Interdisciplinar II- PIC II		30	30
Projeto Interdisciplinar III- PIC III		30	30
Planejamento Gráfico	30	30	60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV- PIC IV		30	30
Projeto Interdisciplinar em Comunicação V- PIC V		30	30



Projeto Experimental II	30	150	180
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>390</b>

**9. Atividades Acadêmicas Complementares:** compõe-se de atividades a livre escolha do aluno em total de 310 horas, podendo ser cumpridas durante todo o período do curso, e para integralizar o currículo o aluno deverá cursar 120 horas de disciplinas optativas

#### 10. Quadro-síntese dos componentes curriculares

Eixos de Componentes Curriculares	Carga Horária
Eixo de Fundamentação Humanística	480
Eixo de Fundamentação Específica	390
Eixo de Fundamentação Contextual	300
Eixo de Formação Profissional	390
Eixo de Aplicação Processual	815
Eixo de Prática Laboratorial	390
Atividades Acadêmicas Complementares	310
Disciplinas Optativas (CH obrigatória)	120
<b>TOTAL</b>	<b>3.195/a</b>

#### 11. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino

Considera-se para o desenvolvimento metodológico do curso a integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade entre os eixos do desenvolvimento curricular, a utilização de diferentes cenários para o ensino/aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo deve-se enfatizar o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que os alunos sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

Assim, a estrutura curricular deste curso contempla a preparação de um profissional que terá como horizonte ultrapassar o chamado mercado de trabalho tradicional. As disciplinas Empreendedorismo na Comunicação e Mercado Editorial e Jornalismo foram elaboradas de forma a atender a atual realidade que demanda um profissional capaz de entender e se movimentar num cenário de convergência tecnológica.

Contempla, ainda, com o elemento inovador, o projeto interdisciplinar, o caráter metodológico, na medida em que cada projeto envolve as disciplinas do semestre em questão. Cada projeto interdisciplinar tem como finalidade a produção jornalística de um produto final proposto.



O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido por meio do Projeto Experimental I e II que contemplará a teoria e prática.

### **Diretrizes para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso**

Em uma sociedade complexa e em constante transformação este projeto manifesta-se em contemplar variadas formas de avaliação que possibilitem a manifestação do graduando e a aferição da efetividade do processo ensino/aprendizagem, num exercício de independência intelectual, de criatividade e criticidade na formação acadêmica.

Para o graduando esta concepção significa que o processo de avaliação deve possibilitar a identificação e o acompanhamento dos objetivos pretendidos pela disciplina. Para ser aprovado o aluno deverá alcançar o mínimo de 60(sessenta) pontos no aspecto do aproveitamento e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) no aspecto de assiduidade às atividades curriculares efetivamente realizadas. Os alunos reprovados em até 3(três) disciplinas e que atingirem em cada uma 50 a 59 pontos de aproveitamento e 75% de frequência, poderão fazer exames de 2<sup>a</sup> época ao final do semestre, respeitando o prazo final para entrega de notas e faltas do semestre, conforme previsto no calendário acadêmico.

Sendo o Plano de Avaliação parte integrante do Plano de Ensino, o mesmo deverá ser entregue no início de cada semestre.

O Curso de Jornalismo será avaliado internamente a cada 2 (dois) anos, sendo a 1<sup>a</sup> avaliação correspondente ao biênio 2016-2017, considerando todas as variáveis circunstanciadas e concernentes à qualidade acadêmica. O professor também será avaliado por meio do instrumento construído com base na Resolução nº02/2007 do Conselho Diretor.

### **Análise**

Desde 2009 a Faculdade de Educação abriga o curso de graduação Comunicação Social- Habilitação Jornalismo. A partir da edição da Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências, a Faculdade de Educação iniciou uma série de debates para analisar o Projeto Pedagógico vigente à luz das novas diretrizes que sugerem orientações conceituais ao curso de Jornalismo.

Uma Comissão nomeada para reestruturar o Projeto Pedagógico, ouvindo alunos, professores, Núcleo Docente Estruturante concluiu-se que era necessário alterações em função das novas diretrizes bem como em função do crescimento do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo proposto pelo Faculdade de Educação apresenta uma estrutura curricular com 3.195h, distribuídas em sete eixos de formação, a saber: eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação



contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual, eixo de prática laboratorial e as atividades acadêmicas complementares.

O curso será oferecido no período integral, em regime semestral, oferta anual de quarenta vagas e com duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos.

A carga horária determinada para o Estágio Curricular Supervisionado é de 215h e está alocado no 8º período do curso, podendo ser cursado sem exigência de pré ou co-requisitos, mas em conformidade com as normas complementares a serem definidas pelo Colegiado de Curso.

Das folhas 273 a 296, encontra-se a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso que será realizado por meio dos componentes Projeto Experimental I e II. No entanto, o texto deverá sofrer alterações em sua redação, considerando que o Projeto Pedagógico é do curso de graduação em Jornalismo e não mais curso de graduação em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo.

A duração mínima do curso está prevista para 4 anos (8 semestres) obedecendo a Resolução CNE/CES nº2 de 18/06/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e o tempo máximo de integralização curricular de 6,0 anos (ou 12 semestres).

Esta proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, proposto pela Faculdade de Educação sobressai pelo aumento da carga horária, de 2.780 para 3.195, pela alteração de componentes curriculares que podem reforçar a qualidade do curso por meio das competências teóricas e técnicas do profissional que se pretende formar.

As disciplinas Empreendedorismo na Comunicação e Mercado Editorial e Jornalismo alocadas no sexto período do curso contemplam a preparação de um profissional que terá como horizonte ultrapassar o chamado mercado de trabalho tradicional. Os conteúdos e as ementas foram construídos como forma de atender a atual realidade que demanda um profissional capaz de entender e se movimentar em um cenário de convergência tecnológica.

A disciplina Jornalismo Especializado alocada no sétimo período do curso, com 60h, cumpre o que determina a Resolução nº 26/2012 que estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia.

A inclusão da disciplina Antropologia Cultural, alocada no segundo semestre do curso, com carga de 60h, contempla a Resolução nº 04/2014 do Conselho de Graduação que estabelece a inclusão de conteúdos e atividades curriculares concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos como tema transversal nas disciplinas de História e Cultura no Brasil Contemporâneo, Fotojornalismo e Políticas Públicas de Comunicação e Educação, contemplam o que estabelece a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Pró-Reitoria de Graduação  
Diretoria de Ensino



Ressaltamos, ainda, a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais: Libras I, com 60h, alocada no rol de disciplinas optativas que contempla o §2º, do Art. 3º, capítulo II, intitulado das Inclusão de Libras como disciplina curricular, do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.

Informamos que não haverá migração curricular, pois os alunos que se encontrarem matriculados no Curso de Graduação Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo deverão continuar cursando o mesmo currículo. No entanto, os alunos ingressantes a partir da aprovação desta proposta, deverão cursar a grade curricular conforme o novo projeto pedagógico de curso.

Considerando que, por seu mérito, a proposta apresentada pela Faculdade de Educação para o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, atende o estabelecido na Resolução CONGRAD 2/2004 que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação;

Somos de **parecer favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo/ bacharelado, proposto pelo Faculdade de Educação da UFU.,

Este é o nosso parecer, SMJ deste Conselho.

Uberlândia, 03 de novembro de 2015.

Profa. Dra. Geovana Ferreira Melo  
Pró-reitora de Graduação em Exercício



RESOLUÇÃO Nº xxxx/2015, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO.

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, e dá outras providências.

O CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 16 do Estatuto, em reunião realizada aos xxxx dias do mês de xxxxxxxxxxxx do ano 2015, tendo em vista a aprovação do Parecer nº xxxx/2015 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO o que estabelece o art. 53, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

CONSIDERANDO o que estabelecem os arts. 13, 21 e 63 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia;

CONSIDERANDO que a Resolução nº 14/2015, do Conselho Universitário aprovou a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação visa atender o que determina a Resolução nº 1 de 2 de setembro de 2013 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;

CONSIDERANDO que a proposta apresentada pela Faculdade de Educação produz alterações na estrutura curricular e aumento da carga horária total do Curso de 2.780 para 3.195 horas;

CONSIDERANDO que o Colegiado do Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Conselho da Faculdade de Educação já aprovaram em seus âmbitos a alteração curricular;

CONSIDERANDO o Parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação;

R E S O L V E

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo ofertado pelo Faculdade de Educação, com as seguintes características:

- I- Duração: 4 anos (8 semestres)
  - a) Tempo mínimo de integralização do Curso: 4 anos (8 semestres)
  - b) Tempo máximo de integralização do Curso: 6 anos (12 semestres)
- II- Turno: integral
- III- Regime: semestral
- IV- Vagas ofertadas: 40 vagas anuais, com entrada no início do ano
- V- Carga horária total do curso: 3.180 horas, sendo:
  - a) 2.550 horas de disciplinas obrigatórias;
  - b) 120 horas de disciplinas optativas;
  - c) 215 horas de Estágio Supervisionado e
  - d) 310 horas de atividades acadêmicas complementares;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Art. 2º Ficam aprovados os componentes curriculares, conforme detalhados no quadro a seguir:

Período	Disciplinas	Natureza (Optativa, Obrigatória)	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Introdução ao Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Sociologia	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INCIS
	Leitura e Produção de Texto	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	ILEEL
	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INHIS
	Fotojornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I-PIC I	Obrigatória	0	30	30	Livre	Livre	FACED
2º	Planejamento Gráfico	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação I	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Antropologia Cultural	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INCIS
	Gêneros Discursivos e Argumentação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	ILEEL
	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II-PIC II	Obrigatória	0	30	30	Livre	Livre	FACED
3º	Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	História e Cultura no Brasil Contemporâneo	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INHIS
	Filosofia e Linguagem	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	IFILO
	Jornalismo Digital	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação II	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III-PIC III	Obrigatória	0	30	30	Livre	Livre	FACED
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
4º	Jornalismo Impresso	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Edição em Jornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Ciência Política	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INCIS
	Oficinas de Fotografia	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV-PIC IV	Obrigatória	0	30	30	Livre	Livre	FACED
5º	Telejornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Jornalismo Opinativo	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Arte, Estética e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	IARTE
	Jornalismo de Revista	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Legislação e Direito à Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FADIR
	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	IPUFU
	Radiojornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V-PIC V	Obrigatória	0	30	30	Livre	Livre	FACED
6º	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Empreendedorismo em Comunicação	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Telejornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Projeto Experimental I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Políticas Públicas de	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



OPTATIVAS	Comunicação e Educação							
	Radiojornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Mercado Editorial e Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	Livre	FACED
	Economia e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	IEUFU
	Jornalismo Especializado	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Pesquisa em Comunicação I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Projeto Experimental II	Obrigatória	30	150	180	Projeto Experimental I	Livre	FACED
	Pesquisa em Comunicação II	Obrigatória	30	90	120	Pesquisa em Comunicação I	Livre	FACED
	Estágio Curricular Supervisionado	Obrigatória	15	200	215	Livre	Livre	FACED
	Atividades Acadêmicas Complementares	Obrigatória	0	0	310	-	-	-
	ENADE	Obrigatória	--	--	--	Livre	Livre	MEC
	Jornalismo Brasileiro	Optativa	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Introdução à Análise de Discurso Crítico	Optativa	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Mídia e Processos Político-Eleitorais	Optativa	60	0	60	Livre	Livre	FACED
Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade								
Comunicação, Cultura e Memória								
Construção do Discurso Escrito								
Jornalismo Esportivo								
Sociedade Informacional e Cibercultura								
Trabalho, Ciência e Tecnologia								
Análise de Dados em Educação								
Introdução à Educação à Distância								
Imprensa, Gênero e Educação								
Língua Brasileira de Sinais – Libras I								
Produção em Rádio								
Produção Audiovisual								
Produção de Audio Digital								
Prática de Documentário								
Poderão ser consideradas optativas quaisquer outras disciplinas oferecidas no âmbito dos Cursos de Graduação da UFU, ou disciplinas criadas pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovadas pelo Colegiado de Curso, pela Unidade Acadêmica e referendadas pelo CONGRAD, conforme Artigos 9, 10 e 20 da Resolução 02/2008 do CONGRAD. Poderão, também, cursar disciplinas, em caráter optativo em Instituições de Educação Superior, em cursos reconhecidos pelo MEC. Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso. O aluno deverá cursar o mínimo de 120 horas de disciplinas optativas.								

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 13 de novembro de 2015.

ELMIRO SANTOS RESENDE  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**D E S P A C H O**

Nomeio o(a) Conselheiro(a) abaixo mencionado(a) para relatar  
o presente Processo

**Prof. Sérgio Vitorino Cardoso**

À Secretaria-geral para encaminhamento do presente Processo  
ao(à) Relator(a), prevendo a apresentação do Parecer na  
reunião do **Conselho de Graduação** a ser realizada em **13 de  
novembro de 2015**.

Uberlândia, 03 de novembro de 2015.

EDUARDO NUNES GUIMARÃES  
Vice-Presidente no exercício do cargo de  
Presidente do Conselho de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**D E S P A C H O**

PROCESSO Nº: 150/2015

REQUERENTE: Conselho de Graduação

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo,  
grau Bacharelado.

RELATOR: Sérgio Vitorino Cardoso

Senhor Conselheiro,

Por determinação, segue o presente Processo para análise  
e parecer, devendo ser pautado na reunião do **Conselho de Graduação**, a  
realizar-se no dia **13 de novembro de 2015**.

Para esta matéria, caso seja favorável à solicitação do  
órgão requerente, V. S<sup>a</sup> deverá preparar projeto de Resolução e enviá-lo  
por e-mail para a Secretaria-geral ([cida@reito.ufu.br](mailto:cida@reito.ufu.br) e  
[elaine@reito.ufu.br](mailto:elaine@reito.ufu.br)), a fim de que seja remetido aos Conselheiros, quando  
da apreciação do seu Parecer.

Uberlândia, 03 de novembro de 2015.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Processo: **150/2015**

Requerente: **Faculdade de Educação**

Assunto: **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau bacharelado**

Conselho: **Graduação (CONGRAD)**

Relator: **Prof. Dr. Sérgio Vitorino Cardoso**

Parecer: **150/2015**

---

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Conselheiros, em atendimento ao despacho da Secretaria Geral (SEGER) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), encaminhado em 3 de novembro de 2015, passo a emitir o seguinte relato e parecer ao egrégio Conselho de Graduação da UFU.

### I. Composição do Processo

Atualmente, o Processo 150/2015 é composto por 364 folhas, sequencialmente numeradas e rubricadas pela SEGER, com o seguinte conteúdo:

1. Proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Jornalismo, às folhas 1 a 72;
2. Fichas de disciplinas obrigatórias (f. 73-188) e optativas (f. 189-230);
3. Resolução No 1/2013 da Câmara de Educação Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação (MEC), de 27 de setembro de 2013, que “Institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências” (f. 231-238),
4. Resolução No 2/2007 da Câmara de Educação Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação (MEC), de 18 de junho de 2007, que “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial” (f. 239-241),
5. Resolução No 4/2014 do Conselho Diretor (CONDIR) da UFU, de 11 de abril de 2014, que “Regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia, via avaliação de desempenho”, e seus respectivos anexos 1 a 4 (f. 242-266),
6. Resolução No 14/2015 do CONSUN, de 1º de setembro de 2015, que “dispõe sobre a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências” (f. 267-268),

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



7. Acordo de cooperação Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU) – Faculdade de Educação/UFU (f. 269-270),
8. Relação de colaboradores da RTU (f. 271-272),
9. Resolução No 1/2015 do Colegiado do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, de 13 de janeiro de 2015, que “Define as normas gerais para o funcionamento e produção de materiais nos componentes curriculares Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia”, acompanhada das respectivas Normas (f. 273-284),
10. Manual para elaboração de trabalhos monográficos (TCCI e TCCII) (f. 285-296),
11. Memorando interno MI/COJOR/FACED/072/2014 da Coordenadora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, para o Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, que encaminha o Relatório Final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo para apreciação do Conselho da FACED e demais providências, acompanhado da ata da segunda reunião ordinária do ano de 2014 do Colegiado do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, do MI NDEJOR/MI/001/2014 do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo para o Conselho da FACED e que informa ciência e concordância dom a reestruturação proposta (f. 297-298),
12. Questionamento da Profa. Dra. Selva Guimarães, relatora do Processo no CONFACED, à Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, coordenadora do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, sobre o impacto da reestruturação no quadro de pessoal e das condições de trabalho (f. 306),
13. Correspondência eletrônica do Prof. Dr. Gerson de Sousa, coordenador do Núcleo de Educação, Comunicação e Tecnologia, à Profa. Dra. Selva Guimarães, que encaminha a resposta do referido Núcleo ao Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares, assumindo a responsabilidade dos encargos didáticos correspondentes à reestruturação (f. 307-310),
14. Parecer No 41/14/FACED/UFU sobre o relatório final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, emitido ao CONFACED pela relatora Profa. Dra. Selva Guimarães e que recomenda a aprovação do relatório final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo (f. 311-325),
15. Declaração emitida pelo Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, de 17 de abril de 2015, informando a apreciação e aprovação do relatório final da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo (f. 326),
16. MI/COJOR/FACED/052/15, de 28 de maio de 2015, encaminhado pela Coordenadora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg, para o Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, que informa análise pelo Setor de Bibliotecas da UFU das fichas de disciplinas constantes da proposta de reestruturação do Curso, resultando em ajustes e solicitações de aquisição de material informacional, conforme anexos (f. 327-339),

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



17. MI/COJOR/FACED/082/15, de 23 de outubro de 2015, encaminhado pelo Coordenador do Curso de Jornalismo, Prof. Dr. Gerson de Sousa, para o Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, que encaminha o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, para apresentação ao CONGRAD (f. 340),
18. MI/FACED/553/15, de 23 de outubro de 2015, encaminhado pelo Diretor da FACED, Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva, ao Magnífico Reitor da UFU, Prof. Dr. Elmíro Santos Resende, que apresenta para apreciação e aprovação pelo CONGRAD do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo (f. 341),
19. Certidão, emitida pela Secretaria-geral da UFU em 29 de outubro de 2015, sobre o recebimento da documentação com 341 folhas referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo (f. 342),
20. Despacho do Vice-Presidente no exercício do cargo de Presidente do Conselho de Graduação, Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães, emitido em 29 de outubro de 2015, encaminhando à PROGRAD para análise e parecer sobre o processo em tela, visando à posterior submissão ao CONGRAD (f. 343),
21. Despacho da Secretaria-geral da UFU, Sra. Elaine da Silveira Magali, emitido em 29 de outubro de 2015, encaminhando o processo em tela para análise e parecer pela PROGRAD (f. 344),
22. MI/UFU/PRGRA/147/15, emitido em 3 de novembro de 2015 pela Pró-Reitora de Graduação em exercício, Profa. Dra. Geovana Ferreira Melo, à Secretaria-Geral, encaminhando parecer da PROGRAD e proposta de Resolução sobre o processo em tela, bem como com a indicação de possível relator do mesmo ao CONGRAD, acompanhado do referido parecer com decisão favorável à aprovação do Projeto Pedagógico proposto, bem como da referida proposta de Resolução (f. 345-362),
23. Despacho do Vice-Presidente no exercício do cargo de Presidente do Conselho de Graduação, Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães, emitido em 3 de novembro de 2015, nomeando relator e encaminhamento do Processo ao relator nomeado, prevendo ainda a apresentação do Parecer na reunião do CONGRAD prevista para o dia 13 de novembro de 2015 (f. 363),
24. Despacho da Secretaria-geral da UFU, Sra. Elaine da Silveira Magali, emitido em 29 de outubro de 2015, encaminhando o processo em tela ao relator nomeado para análise e parecer (f. 364).

## II. Síntese do conteúdo, e análise do Processo

O Curso de Graduação em Jornalismo da UFU, originalmente denominado Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, é vinculado à FACED e foi criado em 2008 (Resolução 25/2008 do CONSUN), no âmbito do Plano de Expansão da UFU articulado ao REUNI/MEC, tendo iniciado suas atividades em 2009.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Apresenta clara relevância social e locorregional, conforme detalhadamente descrito no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), considerando o papel do Jornalista na sociedade e a existência de numerosas empresas, organizações e formas de comunicação na região de abrangência da UFU, as quais demandam formação de recursos humanos e ofertam campo de trabalho para os egressos do Curso.

Após sua criação, o Curso parece ter rapidamente alcançado notável e notória qualidade, uma vez que foi classificado na primeira posição dentre os mais de 300 cursos de Jornalismo avaliados pelo SINAES/INEP/MEC em 2012 (fonte: DIRCO/UFU, <http://goo.gl/qr2qMt>).

Desde sua criação como habilitação específica no curso de Comunicação Social, mediante rápida vista do seu projeto pedagógico ainda vigente, é nítida a intenção de formar jornalistas críticos e reflexivos, preparados para os desafios de sua profissão e do mundo que o cerca, atentando não apenas para sua área de formação mas também para os aspectos educacionais inerentes a sua prática profissional.

Nesse sentido, a vinculação do Curso de Jornalismo à FACED não é usual, posto que tais cursos são mais frequentemente associados às Faculdades de Filosofia ou às de Ciências Sociais. Não obstante, o vínculo tem resultado em efeitos positivos para além da boa avaliação oficial do Curso, tais como a oferta de cursos de pós-graduação de interface e a execução conjunta de projetos de pesquisa, ensino e extensão por docentes dos cursos de Jornalismo e Pedagogia. De forma geral, essa interação reflete a interface cada vez maior entre Educação e Comunicação na vida contemporânea, muito bem apresentada na introdução da proposta.

Outra interação de grande importância para o Curso, em especial para suas condições de oferta, é aquela com a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU), como campo de prática para os partícipes do curso de Jornalismo, mediante a celebração de convênio específico com a UFU e o compartilhamento de instalações e equipamentos. O curso de Jornalismo se utiliza também de equipamentos, Laboratórios e outras instalações próprias para o alcance de seus objetivos.

Agora, três pontos são apresentados como justificativas para a reestruturação do Curso. O mais objetivo, sem dúvida, é a necessidade de adequação do projeto pedagógico às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, publicadas 27 de setembro em 2013. As demais, não menos importantes, são o crescimento qualitativo do

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Curso e a necessidade de se fortalecer o paradigma da educação como princípio fundamental da prática jornalística.

As novas DCN resultaram no desmembramento dos cursos de Jornalismo daquelas DCN até então estabelecidas para a área de Comunicação Social e suas habilitações, exatamente como ocorre agora com o Curso da UFU. É relevante informar que a publicação dessas DCN foi, em grande parte, motivada por intenso debate sobre a extinção da exigência de diploma para o exercício do Jornalismo, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal no ano de 2009.

De fato, para o atendimento temporâneo do prazo de 2 anos para implementação das novas DCN para os cursos de Jornalismo, contados a partir de sua publicação, a UFU publicou a Resolução 14/2015 do CONSUN, em 1º de setembro de 2015, que determinou a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social: Habilidação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado. Adicionalmente, essa Resolução do CONSUN determinou a apresentação de novo Projeto Pedagógico do Curso, com ênfase no processo de migração curricular e no papel da PROGRAD em garantir o reconhecimento do Curso já com a nova nomenclatura.

Em termos práticos, a reestruturação aqui relatada foi precedida pelos trabalhos de uma Comissão, composta por docentes e estudantes da FACED, instituída pela Direção dessa Unidade Acadêmica com o objetivo específico de apresentar uma nova proposta de curso à luz das DCN de 2013. Conforme relato existente no Processo, a referida Comissão teve a preocupação de coletar impressões de outras Unidades Acadêmicas que participam do Curso, dos seus discentes e do NDE, tendo obtido sucesso nesse intento. O relatório final dessa Comissão foi avaliado e aprovado pelo Conselho da FACED, e em sequência encaminhado para análise pelo CONGRAD.

Para delinear os objetivos do Curso e a caracterizar seus egressos, a proposta se apoia no perfil descrito pelas novas DCN para os cursos de Jornalismo, com destaque para competências gerais, cognitivas, pragmáticas e comportamentais. A esse perfil se acrescentam competências consideradas fundamentais pela experiência anterior do próprio Curso, em especial sua interface com a Educação. Em grande parte do texto, destaca-se a relevância da Ética para a formação, desenvolvimento e atuação profissional.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



A proposta de reestruturação compreende a ampliação das atuais 2.840 horas de carga horária total para 3.195 horas. Dessas, ao menos 1.115 horas (35%) se tratam de atividades práticas. A estrutura curricular proposta acompanha os eixos definidos nas DCN para os cursos de Jornalismo, a saber: I. Fundamentação humanística (com 8 disciplinas obrigatórias e carga horária total de 480 horas), II. Fundamentação específica (6 disciplinas obrigatórias, 390 horas), III. Fundamentação contextual (5 disciplinas obrigatórias, 300 horas), IV. Fundamentação profissional (8 disciplinas obrigatórias, 390 horas), V. Aplicação processual (12 disciplinas obrigatórias, 815 horas), VI, Prática laboratorial (7 disciplinas obrigatórias, 390 horas).

Os diferentes componentes curriculares são organizados em 8 semestres letivos, tendo a proposta optado pela não exigência de pré-requisitos para nenhum componente à exceção de “Projeto Experimental II” e “Pesquisa em Comunicação I”. A proposta destaca a aproximação do curso de Jornalismo com a Educação, mediante pelo menos cinco disciplinas. As disciplinas previstas deverão ser ofertadas majoritariamente pela própria FACED, havendo também disciplinas sob responsabilidade do ILEEL, INHIS, INCIS, IARTE, IPUFU, IEUFU, IFILO e FADIR. Não se verificou conteúdo que pudesse ser oferecido por outra Unidade Acadêmica que não aquela indicada no PPC proposto, e todas as disciplinas foram devidamente autorizadas pelos Diretores dessas Unidades Acadêmicas.

O estágio supervisionado é um componente curricular específico e obrigatório do eixo V, de Aplicação Processual, com carga horária de 215 horas (6,7% da carga horária total), das quais 15 horas correspondem a atividades teóricas.

Para formação complementar, os estudantes deverão realizar 310 horas de atividades (9,84% da carga horária total do Curso, de 3.195 horas), dentre uma extensa lista de possibilidades.

Determina-se no projeto pedagógico proposto que cada estudante deverá cumprir ainda duas disciplinas optativas, resultando em 120 horas de atividades. Para tanto, o próprio estudante poderá determinar em quais se matriculará, dentre um elenco de disciplinas a serem ofertadas pelo próprio Curso, em outros cursos da própria UFU, ou em cursos de outras Instituições de Ensino Superior. Em qualquer caso, a inclusão e validação dessas disciplinas deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Quanto ao desenvolvimento metodológico do ensino, novamente o projeto pedagógico proposto se ancora textualmente nas DCN para estabelecer suas diretrizes. Destaca duas disciplinas obrigatórias, "Empreendedorismo na Comunicação" e "Mercado Editorial e Jornalismo", que deverão contribuir para que o profissional formado ultrapasse o mercado tradicional de trabalho. Ainda, o projeto destaca os "Projetos Interdisciplinares em Comunicação", já existentes no projeto pedagógico vigente para o Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, como elementos inovadores e de atendimento às DCN, tendo em vista a natureza aplicada e interdisciplinar de tais Projetos.

A atual proposta específica que as disciplinas obrigatórias "Jornalismo Especializado", "Antropologia Cultural" e "História e Cultura do Brasil Contemporâneo", e então novamente "História e Cultura do Brasil Contemporâneo", "Fotojornalismo" e "Políticas Públicas de Comunicação e Educação" deverão ser trabalhadas para atendimento às políticas Ambiental, de Educação das Relações Étnico-Raciais e Histórias e Culturas, de Educação em Direitos Humanos, conforme definições do MEC e da própria UFU. A oferta de disciplina sobre a Linguagem Brasileira de Sinais busca ampliar a formação inclusiva dos estudantes do Curso.

Por outro lado, as DCN para os cursos de Jornalismo determinam a elaboração individual de Trabalho de Conclusão de Curso. Para atendimento dessa determinação, o projeto indica os componentes curriculares "Projeto Experimental I" e "II", e "Pesquisa em Comunicação I" e "II", determinando-se a elaboração de regulamento específico, apresentado no Projeto atualizado.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes deverá se fundamentar no pressuposto da "avaliação emancipatória", e em termos práticos deverão seguir as Normas Gerais da Graduação da UFU, com a previsão adicional de exames de segunda época para eventuais estudantes reprovados em até 3 disciplinas com no mínimo 50 pontos e 75% de frequência, bem como a oferta de disciplinas em período letivo especial para eventuais estudantes reprovados. A avaliação do Curso deverá ocorrer bienalmente. A avaliação docente deverá ocorrer semestralmente, conforme instrumento fundamentado na Resolução 2/2007 do Conselho Diretor, sendo os resultados encaminhados a cada docente.

Finalmente, o tempo mínimo de integralização do Curso é previsto para 4 anos, fundamentado na Resolução 2/2007 da CES/CNE/MEC; o tempo máximo especificado para integralização é de 6 anos. A nova versão do Curso está prevista para se iniciar em 2016. A migração curricular é prevista de forma automática e completa para os alunos ingressantes em

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



2015, não ocorrendo para alunos ingressantes em anos anteriores. Nesse caso, deverá ser concluído o curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. Não há alteração no regime acadêmico (que permanece semestral), turno de oferta (integral) e no número de vagas (40).

### III. Parecer

Considerando que, por seu mérito, a proposta apresentada pela FACED para o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau bacharelado, atende o estabelecido na:

- Resolução CONGRAD 02/2004, que dispõe sobre a elaboração e, ou, reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação, e dá outras providências;
- Resolução CONSUN 26/2012, que estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia;
- Resolução CONGRAD 4/2014, que estabelece a inclusão de conteúdos e atividades curriculares concernentes à Educação das Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Projetos Pedagógicos da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES/MEC 1/2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES/MEC 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Considerando ainda que o Conselho Universitário, pela Resolução 14/2015, alterou o nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, para Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e determinou a reestruturação do projeto pedagógico desse Curso;

Considerando que a viabilidade financeira, de estruturas físicas e de pessoal está assegurada no presente momento, em especial mediante convênio entre a UFU e a RTU;

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Considerando que o Conselho da Faculdade de Educação aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, em sua 3<sup>a</sup> reunião ordinária do ano de 2015, realizada 16/04/2015, conforme consta em declaração do Presidente daquele Conselho; e,

Considerando o Parecer da Pró-Reitoria de Graduação favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado;

Sou, salvo melhor juízo deste egrégio Conselho, de parecer **favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau bacharelado, proposto pela Faculdade de Educação da UFU. Apresenta-se como anexo a esse parecer uma minuta de Resolução.

Uberlândia, 13 de novembro de 2015.

  
Conselheiro Sérgio Vitorino Cardoso

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



### RESOLUÇÃO N° \_\_\_\_ / 2015, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Jornalismo, e dá outras providências.

O CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo Art. 16 do Estatuto, em reunião realizada aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2015, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 150/2015 de um de seus membros;

CONSIDERANDO o que estabelece o art. 53, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

CONSIDERANDO o que estabelecem os arts. 13, 21 e 63 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia;

CONSIDERANDO que a Resolução nº 14/2015, do Conselho Universitário, aprovou a alteração do nome do curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia, para curso de graduação em Jornalismo, grau bacharelado;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação visa atender o que determina a Resolução nº 1/2013 da Câmara de Ensino Superior / Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;

CONSIDERANDO que a proposta apresentada pela Faculdade de Educação produz alterações na estrutura curricular e o aumento da carga horária total do Curso, de 2.780 horas para 3.195 horas;

CONSIDERANDO que o Colegiado do Curso, apoiado por seu Núcleo Docente Estruturante, e o Conselho da Faculdade de Educação já aprovaram em seus âmbitos a alteração curricular; e

CONSIDERANDO o Parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia;

### RESOLVE

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com as seguintes características:

I – Prazo regular para integralização do Curso: 4 anos (8 semestres).

a) Prazo máximo para integralização do Curso: 6 anos (12 semestres).

II – Turno: integral.

III – Regime: semestral.

IV – Vagas ofertadas: 40 vagas anuais, com entrada no início do ano.

V – Carga horária total do Curso: 3.195 horas, sendo:

a) 2.550 horas de disciplinas obrigatórias, dos quais 215 compreendem Estágio Supervisionado;

b) 310 horas de atividades complementares;

c) 120 horas de disciplinas optativas.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



Art. 2º Ficam aprovados os componentes curriculares, conforme detalhados no quadro a seguir:

Período	Componente curricular	Natureza	Carga horária			Pré-requisitos	Unidade acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total		
1º	Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Introdução do Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Sociologia	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Leitura e Produção de Texto	Obrigatória	60	0	60	Livre	ILEEL
	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Obrigatória	60	0	60	Livre	INHIS
	Fotojornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
2º	Planejamento Gráfico	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação I	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Antropologia Cultural	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Gêneros Discursivos e Argumentação	Obrigatória	60	0	60	Livre	ILEEL
	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
3º	Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	História e Cultura no Brasil Contemporâneo	Obrigatória	60	0	60	Livre	INHIS
	Filosofia e Linguagem	Obrigatória	60	0	60	Livre	IFILO
	Jornalismo Digital	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação II	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
4º	Jornalismo Impresso	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Edição em Jornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Ciência Política	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Oficinas de Fotografia	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
5º	Telejornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Jornalismo Opinativo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Legislação e Direito à Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FADIR
	Radiojornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Arte, Estética e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	IARTE
	Jornalismo de Revista	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Obrigatória	60	0	60	Livre	IPUFU
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
6º	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Empreendedorismo em Comunicação	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Telejornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Políticas Públicas de Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Mercado Editorial e Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Radiojornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED

(S)

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## CONSELHO DE GRADUAÇÃO



	Projeto Experimental I	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
7º	Economia e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	IEUFU
	Jornalismo Especializado	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Pesquisa em Comunicação I	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Projeto Experimental II	Obrigatória	30	150	180	Projeto Experimental I	FACED
8º	Pesquisa em Comunicação II	Obrigatória	30	90	120	Pesquisa em Comunicação II	FACED
	Estágio Curricular Supervisionado	Obrigatória	15	200	215	Livre	FACED
- Optativas (4º ou 8º)	Atividades Acadêmicas Complementares	Obrigatória	-	-	310	Livre	-
	ENADE	Obrigatória	-	-	-	Livre	MEC
Jornalismo Brasileiro		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Introdução à Análise de Discurso Crítica		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Mídia e Processo Político-Eleitorais		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Comunicação, Cultura e Memória		Optativa	45	15	60	Livre	FACED
Construção do Discurso Escrito		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Jornalismo Esportivo		Optativa	30	30	60	Livre	FACED
Sociedade Informacional e Cibercultura		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Trabalho, Ciência e Tecnologia		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Análise de Dados em Educação		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Introdução à Educação à Distância		Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Língua Brasileira de Sinais – Libras I		Optativa	30	30	60	Livre	FACED
Produção em Rádio		Optativa	0	60	60	Livre	FACED
Produção Audiovisual		Optativa	15	45	60	Livre	FACED
Produção de Áudio Digital		Optativa	0	60	60	Livre	FACED
Prática de Documentário		Optativa	30	30	60	Livre	FACED
Poderão ser consideradas optativas quaisquer outras disciplinas oferecidas no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, ou disciplinas criadas pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovadas pelo Colegiado de Curso, pela Unidade Acadêmica e referendadas pelo CONGRAD, conforme os artigos 9, 10 e 20 da Resolução 2/2008 do CONGRAD. Poderão também cursar disciplinas, em caráter optativo, em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos reconhecidos pelo MEC. Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso. O aluno deverá cursar o mínimo de 120 horas de disciplinas optativas.							

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 11 de dezembro de 2015.

ELMIRO SANTOS RESENDE  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



O Parecer de fls. 365 a 373 referente ao Processo nº 150/2015 foi aprovado pelo Conselho de Graduação, em sua 11ª reunião, realizada no dia 11 de dezembro de 2015.

PARECER DO RELATOR: "Sou, salvo melhor juízo deste egrégio Conselho, de parecer **favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau bacharelado, proposto pela Faculdade de Educação da UFU. Apresenta-se como anexo a esse parecer uma minuta de Resolução."

RESULTADO DA VOTAÇÃO:

Pela aprovação do Parecer e da Resolução:

49 votos favoráveis

nenhum voto contrário

3 abstenções

Parecer e Resolução aprovados pela maioria.

Nesta data, arquivei este Processo, contendo 376 folhas.

Uberlândia, 11 de dezembro de 2015.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



RESOLUÇÃO N° 22/2015 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau Bacharelado, e dá outras providências.

O CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 16 do Estatuto, na 11<sup>a</sup> reunião realizada aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2015, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 150/2015 de um de seus membros;

CONSIDERANDO o que estabelece o art. 53, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

CONSIDERANDO o que estabelecem os arts. 13, 21 e 63 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia;

CONSIDERANDO que a Resolução nº 14/2015, do Conselho Universitário, aprovou a alteração do nome do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilidação em Jornalismo, bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia, para Curso de Graduação em Jornalismo, grau bacharelado;

CONSIDERANDO que a proposta apresentada pela Faculdade de Educação visa atender o que determina a Resolução nº 1/2013 da Câmara de Ensino Superior/Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;

CONSIDERANDO que a proposta apresentada pela Faculdade de Educação produz alterações na estrutura curricular e o aumento da carga horária total do Curso, de 2.780 horas para 3.195 horas;

CONSIDERANDO que o Colegiado do Curso, apoiado por seu Núcleo Docente Estruturante, e o Conselho da Faculdade de Educação já aprovaram em seus âmbitos a alteração curricular; e ainda,

CONSIDERANDO o Parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau Bacharelado, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com início a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2016, com:

I - prazo regular para integralização do Curso: 4 anos (8 semestres).

a) prazo máximo para integralização do Curso: 6 anos (12 semestres);

II - turno: integral;

III - regime: semestral;

IV - vagas ofertadas: 40 vagas anuais, com entrada no início do ano;

V - carga horária total do Curso: 3.195 horas, sendo:

a) 2.550 horas de disciplinas obrigatórias, das quais 215 compreendem Estágio Supervisionado;

b) 310 horas de atividades complementares; e

c) 120 horas de disciplinas optativas.

Art. 2º Ficam aprovados os componentes curriculares, conforme detalhados no quadro a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Período	Componente curricular	Natureza	Carga horária			Requisitos	Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total		
1º	Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Introdução ao Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Sociologia	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Leitura e Produção de Textos	Obrigatória	60	0	60	Livre	ILEEL
	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Obrigatória	60	0	60	Livre	INHIS
	Fotojornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
2º	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I – PIC I	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
	Planejamento Gráfico	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação I	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Antropologia Cultural	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Gêneros Discursivos e Argumentação	Obrigatória	60	0	60	Livre	ILEEL
	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
3º	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
	Tecnologias Contemporâneas em Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	História e Cultura no Brasil Contemporâneo	Obrigatória	60	0	60	Livre	INHIS
	Filosofia e Linguagem	Obrigatória	60	0	60	Livre	IFILO
	Jornalismo Digital	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Teorias da Comunicação II	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
4º	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
	Jornalismo Impresso	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Edição em Jornalismo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Ciência Política	Obrigatória	60	0	60	Livre	INCIS
	Oficinas de Fotografia	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
5º	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
	Telejornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Jornalismo Opinativo	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Legislação e Direito à Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FADIR
	Radiojornalismo I	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Arte, Estética e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	IARTE
6º	Jornalismo de Revista	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Obrigatória	60	0	60	Livre	IPUFU
	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V - PIC V	Obrigatória	0	30	30	Livre	FACED
	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Empreendedorismo em Comunicação	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Telejornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Políticas Públicas de Comunicação e Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	FACED
	Mercado Editorial e Jornalismo	Obrigatória	15	15	30	Livre	FACED
	Radiojornalismo II	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Projeto Experimental I	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



7º	Economia e Comunicação	Obrigatória	60	0	60	Livre	IEUFU
	Jornalismo Especializado	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Pesquisa em Comunicação I	Obrigatória	30	30	60	Livre	FACED
	Projeto Experimental II	Obrigatória	30	150	180	Projeto Experimental I	FACED
8º	Pesquisa em Comunicação II	Obrigatória	30	90	120	Pesquisa em Comunicação I	FACED
	Estágio Curricular Supervisionado	Obrigatória	15	200	215	Livre	FACED
-	Atividades Acadêmicas Complementares	Obrigatória	-	-	310	Livre	-
	ENADE	Obrigatória	-	-	-	Livre	MEC
Optativas (4º ou 8º)	Jornalismo Brasileiro	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Introdução à Análise de Discurso Crítica	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Mídia e Processos Político-Eleitorais	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Tópicos Especiais em Comunicação: cultura e contemporaneidade	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Comunicação, Cultura e Memória	Optativa	45	15	60	Livre	FACED
	Construção do Discurso Escrito	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Jornalismo Esportivo	Optativa	30	30	60	Livre	FACED
	Sociedade Informacional e Cibercultura	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Trabalho, Ciência e Tecnologia	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Análise de Dados em Educação	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Introdução à Educação à Distância	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
	Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Optativa	30	30	60	Livre	FACED
	Produção em Rádio	Optativa	0	60	60	Livre	FACED
	Produção Audiovisual	Optativa	15	45	60	Livre	FACED
	Produção de Áudio Digital	Optativa	0	60	60	Livre	FACED
	Prática de Documentário	Optativa	30	30	60	Livre	FACED
	Imprensa, Gênero e Educação	Optativa	60	0	60	Livre	FACED
Poderão ser consideradas optativas quaisquer outras disciplinas oferecidas no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, ou disciplinas criadas pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovadas pelo Colegiado de Curso, pela Unidade Acadêmica e referendadas pelo Conselho de Graduação (CONGRAD), conforme os arts. 9º, 10 e 20 da Resolução nº 02/2008/CONGRAD. Poderão também cursar disciplinas, em caráter optativo, em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso. O aluno deverá cursar o mínimo de 120 horas de disciplinas optativas.							

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 11 de dezembro de 2015.

ELMIRO SANTOS RESENDE  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



18 de dezembro de 2015.

MI nº : 277/15

Da : Secretaria-geral

Para : Prof. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Diretor da Faculdade de Educação

Senhor Diretor,

Para conhecimento de V. S<sup>a</sup>, encaminho cópia do Parecer nº 150/2015, emitido pelo Relator Sérgio Vitorino Cardoso, e da Resolução nº 22/2015, aprovados pelo Conselho de Graduação, em sua 11<sup>a</sup> reunião realizada no dia 11 de dezembro de 2015.

Atenciosamente,

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



**D E S P A C H O**

Processo nº: 150/2015

Requerente: Faculdade de Educação

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, grau Bacharelado

Senhora Pró-Reitora de Graduação,

Encaminho a V. Sª o Processo nº 150/2015 para as providências dessa Pró-Reitoria, tendo em vista a aprovação do Parecer emitido pelo Conselheiro Sérgio Vitorino Cardoso, na 11ª reunião/2015 do Conselho de Graduação, realizada no dia 11 de dezembro de 2015.

Concluído o trabalho da Pró-Reitoria de Graduação, o Processo deverá ser devolvido à Secretaria-geral para arquivo.

Uberlândia, 18 de dezembro de 2015.

ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Sala 1G156 - CEP 38.408-100 - Uberlândia/MG-  
Fone: (34) 3239.4471 = [www.faced.ufu.br](http://www.faced.ufu.br) = [comus@faced.ufu.br](mailto:comus@faced.ufu.br)



MI.050/2016 - COJOR-FACED-UFU

Uberlândia, 06 de junho de 2016

À Coordenadora da Divisão de Projetos Pedagógicos – DIPED-UFU  
Adriana Borges de Paiva

**ASSUNTO: Substituição de fichas de disciplina e inclusão do Fluxograma curricular no processo 150/2015.**

Considerando que as fichas de disciplinas dos componentes Projeto Interdisciplinar em Comunicação I, II, III, IV e V (PIC's I, II, III, IV e V), foram anexadas ao processo nº 150/2015 equivocadamente, com objetivos, ementas, programas e bibliografias trocadas, assim sendo, solicitamos a inclusão das fichas corrigidas ao final do processo em substituição das páginas 92-93 (PIC I), 108-110 (PIC II), 129-131 (PIC III), 141-142 (PIC IV) e 157-158 (PIC V).

Aproveitando o ensejo, solicito, também, a inclusão do fluxograma curricular do curso.

Contamos com vossa colaboração, e desde já agradecemos pela atenção e nos colocamos à disposição para sanar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Gerson de Sousa  
Coordenador do Curso de Jornalismo

SECRETARIA - GERAL  
RECEBI  
EM: 15/06/16  
ASS.: Johana



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO I – PIC I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

- Possibilitar aos alunos o contato direto com as comunidades locais e regionais, que possuem vínculos com projetos desenvolvidos na universidade, identificar suas carências, suas possibilidades, seus valores, para permitir a eles uma melhor compreensão da importância da comunicação comunitária e da responsabilidade social do jornalista.

#### Objetivos Específicos:

1. Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração de proposta de fotorreportagem sobre projetos extensionistas ou de Educomunicação.
2. Possibilitar a prática da comunicação comunitária, desde a relação com a comunidade até a produção e edição final do instrumento de comunicação.
3. Permitir que os alunos construam em equipe e junto à comunidade instrumentos alternativos ou que possam, utilizando-se da comunicação de massa, fazer comunicação comunitária. Trabalhar a habilidade técnica e análise crítica em fotografia: fotorreportagem e foto ensaio.

### EMENTA

Comunicação, educomunicação e mudança social. Desenvolvimento e operacionalização de recursos comunitários de comunicação, através da narrativa de fotorreportagem, seus equipamento e formatos. Fomentar a interação com as disciplinas do primeiro período ano na elaboração de uma reportagem fotográfica de educomunicação ou comunicação comunitária.

### PROGRAMA

- Análise conceitual: culturas brasileiras; e identidade e representação no jornalismo impresso
- Definição e levantamento de dados da comunidade pesquisada



- Identificação de lideranças e elaboração de plano de trabalho
- Definição do veículo de comunicação a ser trabalhado
- Elaboração de pautas, roteiros e scripts
- Apuração e Redação
- Redação final e Edição
- Apresentação do produto final (Fotorreportagem) para a comunidade

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática. 1985.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis : Vozes, 2006, Col. Fazer Jornalismo.

VAZ, Paulo Bernardo (Org.) **Narrativas Fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLY, Martine. **Introdução da imagem**. São Paulo: Papirus, 1999

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Petrópolis: Vozes, 2001

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004;

FIRMINO, Rodrigo José. **Cidade ampliada**: desenvolvimento urbano e tecnologias da informação e da comunicação. São Paulo : ECidade, 2011.

MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (orgs.) **Direito à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo : ED.UMESP, 2005.

PRYSTHON, Angela (org). **Imagens da cidade**: espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas. Porto Alegre : Sulina, 2006.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Editora Mauad, 2002.

### APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Gerson de Sousa**  
**Coordenador do Curso de Jornalismo**  
**Portaria R Nº 979/2015**

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho  
Doutor em Educação  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Portaria R Nº 292/2020  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO II – PIC II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Oferecer ao aluno noções gerais sobre o processo de produção da notícia: pauta, apuração, redação e edição, a partir da leitura e análise de textos de diversos veículos de comunicação.
- Entender a estrutura da notícia (lide e sublide) e as formas de abertura de texto noticioso, exercitando sua redação.
- Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração de um Blog Jornalístico sobre projetos de Educomunicação.

### EMENTA

Conceitos e processos básicos para a prática jornalística. Pauta, apuração, redação e edição. Fomentar a interação com as disciplinas do segundo semestre na elaboração de um Blog Jornalístico que tenha como temática projetos de Educomunicação da cidade e região.

### PROGRAMA

- Definições de jornalismo: rotinas produtivas e estrutura da redação;
- Definições de notícia, critérios de noticiabilidade, pauta, fontes e apuração;
- Linguagem jornalística e a estrutura do texto informativo: o lide e a pirâmide invertida (nota e notícia);



- Processo de Edição – seleção e hierarquização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, Fernando. **Jornalismo e sociedade**. Lisboa : Avante. 2000.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis : Vozes, 2010.

TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, teorias, estórias**. Lisboa: Vega, 1993

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro : Record, 2008.

MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (orgs.) **Direito à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo : ED.UMESP, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006. Coleção Fazer Jornalismo.

PRYSTHON, Angela (org). **Imagens da cidade: espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas**. Porto Alegre : Sulina, 2006.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Mauad, 2002.

### APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
**Prof. Dr. Gerson de Sousa**  
Coordenador do Curso de Jornalismo  
Portaria R Nº 979/2015

Universidade Federal de Uberlândia  
**Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho**  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Portaria R Nº 292/2016  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO III – PIC III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento e obter melhores resultados dos mecanismos de produção em mídias digitais
- Habilitar o aluno a usar recursos digitais para o trabalho jornalístico;
- Capacitar o aluno a usar RSS e bookmarks sociais;
- Apresentar o funcionamento de sistemas de gerenciamento de conteúdo para websites;
- Desenvolver, com auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, produções jornalísticas para mídias digitais.

### EMENTA

Convergência entre mídia e informática. Uma nova linguagem. Hipertexto e hipermídia. Não-linearidade. Usabilidade. Estruturação de conteúdo em Web sites. Princípios de Edição para Web. Visão geral do processo de criação de web sites profissionais. Publicação e manutenção de site laboratório.

### PROGRAMA

- Mídias digitais e atividade jornalística
- O formato de distribuição de conteúdo RSS para leitura e monitoramento de informações publicadas na internet;



- Tendências da comunicação na internet;
- Sistemas de gerenciamento de conteúdo em mídias digitais
- Ferramentas de gerenciamento de conteúdo: conceitos, discussões e criação de blog informativo;
- Redação, Edição e processamento de imagens para mídias digitais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOTTA, Silvia. **Construção de sites**. São Paulo: Global Editora, 2000.

NIELSEN, Jakob. **Projetando Websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RODRIGUES, Bruno. **Web Writing: Pensando o Texto para a Mídia Digital**. São Paulo: 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34.

LYNCH, Patrick. **Principios de Diseño Básicos para Creación de Sítios Web**, Ed. G. Gili, México, 1999.

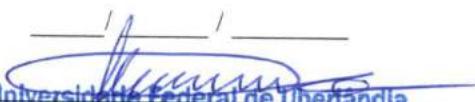
PRING, Roger. **www.Color**. México: Ed. G. Gili, 2001.

SAVIANI, J. R. **Analista de negócios e da informação**: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WILLIAMS, Robin. **Web design para não-design**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2001.

### APROVAÇÃO

  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Gerson de Sousa**  
Coordenador do Curso de Jornalismo  
Portaria R Nº 979/2015

  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho**  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Portaria R Nº 292/2016  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO IV – PIC IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Oferecer ao estudante a vivência de uma redação, a partir do exercício de todas as etapas de produção de um jornal impresso.
- Entender a estrutura da notícia (lide e sublide) e as formas de abertura de texto noticioso
- Analisar e exercitar o processo de revisão e edição de material jornalístico para a mídia impressa
- Identificar e compreender os diferentes condicionantes do trabalho de edição jornalística
- Desenvolver, em uma proposta interdisciplinar em relação aos conteúdos de outras disciplinas do período, a elaboração do Jornal-Laboratório do curso.

### EMENTA

Definições de projeto editorial. Rotinas produtivas: pauta, apuração e redação;/edição. A estrutura do texto jornalístico e da notícia. A narrativa jornalística, a estrutura do texto. Edição do texto noticioso. Produção do jornal-laboratório do Curso de Jornalismo, da pauta, apuração, redação, edição, impressão e distribuição. Prática laboratorial interdisciplinar em jornal-laboratório.

### PROGRAMA

- Projeto editorial: definição do público e perfil da publicação
- Rotinas produtivas do jornalismo: pauta, apuração e edição
- Seleção da pauta: fontes e critérios de noticiabilidade
- Apuração da notícia: técnicas de entrevista e investigação jornalística



- Redação da notícia: texto informativo (lide e sublide)
- Técnicas de Edição: seleção, hierarquização, titulação e infografia
- Produção do jornal laboratório

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2002.

LOPES, Dirceu Fernando. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

SOSTER, Demétrio; TONUS, Mirna (org.). **Jornalismo-laboratório: impressos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo: Summus, 1978.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

### APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Gerson de Sousa**  
Coordenador do Curso de Jornalismo  
Portaria R N° 979/2015

  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho**  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Portaria R N° 292/2016  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR EM COMUNICAÇÃO V – PIC V	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

### OBJETIVOS

- Conhecer as possibilidades da produção de revistas em meios digitais;
- Apresentar os processos produtivos do jornalismo em revista: pauta, apuração, redação, editoração e publicação;
- Capacitar o estudante a desenvolver revistas nas plataformas digitais;
- Desenvolver, com o auxílio dos conteúdos de outras disciplinas do período, uma revista jornalística em plataforma digital.

### EMENTA

Jornalismo em revista. Linguagem textual e imagética do jornalismo em revista. Projeto editorial para revista. Visão geral do processo de produção de revistas, do projeto editorial à publicação. Produção e publicação de revista digital.

### PROGRAMA

- Jornalismo em revista: características textuais e imagéticas;
- Projeto editorial para a mídia revista;
- Revistas digitais: possibilidades de aplicação;
- Produção de revistas: pauta, apuração, redação, editoração e publicação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALI, Fátima. **A arte de editar revistas.** São Paulo : Editora Nacional, 2009.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete.** São Paulo: Annablume, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa.** Petrópolis: Vozes, 2006. Coleção Fazer Jornalismo.

PEREIRA Jr. **Guia para a Edição Jornalística.** Petrópolis : Vozes, 2006. Coleção Fazer Jornalismo.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de Reportagem:** Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo : Summus, 1986.

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de. **Jornalismo de Revista para Dispositivos Digitais: uma tipologia centrada na convergência de conteúdo.** Tese de Doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13010/1/Marcelo%20Freire%20Pereira%20de%20Souza.pdf>.

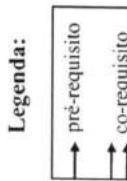
Acesso em: 19 jul 2014.

#### APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Prof. Dr. Gerson de Sousa**  
Coordenador do Curso de Jornalismo  
Portaria R N° 979/2015

Universidade Federal de Uberlândia  
**Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho**  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Portaria R N° 292/2016  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)

1º P		2º P		3º P		4º P		5º P		6º P		7º P		8º P									
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total						
1 - Comunicação e Educação		60	8 - Planejamento Gráfico		30	30	60	14 - Tecnologias, Conteúdos e Comunicável e Educação		60	60	21 - Jornalismo Impresso		30	30	60	15 - Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa		60	60			
2 - Introdução ao Jornalismo		15	9 - Teorias da Comunicação I		60	60	15 - História e Cultura no Brasil Contemporâneo		60	60	22 - Edição em Jornalismo		30	30	60	16 - Empreendedorismo em Comunicação		30	30				
3 - Sociologia		60	10 - Antropologia Cultural		60	60	15 - Filosofia e Linguagem		60	60	23 - Ciência Política		60	60	24 - Oficinas de Fotografia		15	15	30				
4 - Leitura e Produção de Textos		60	11 - Gêneros Discursivos e Argumentação		60	60	17 - Jornalismo Digital		30	30	60	25 - Oficinas de Fotografia		15	15	30	29 - Legislação e Direito à Comunicação		60	60			
5 - História Contemporânea das Processos Comunicativos		60	12 - Técnicas de Repostaria, Entrevista e Reedição Jornalística		30	30	60	18 - Teorias da Comunicação II		60	60	30 - Radiodrama I		30	30	60	31 - Arte, Estética e Comunicação		60	60			
6 - Fotojornalismo		30	30	60	13 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação II - PIC II		30	30	60	15	15	30	32 - Jornalismo de Revista		15	15	30	39 - Mercado Editorial e Jornalismo		60	60		
7 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I		30	30	30	14 - Metodologia da Pesquisa em Comunicação		30	30	60	16 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV		30	30	60	40 - Radiodrama II		30	30	60	41 - Projeto Experimental I		60	60
8 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	17 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III		30	30	60	18 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	60	42 - Economia e Comunicação		30	30	60	43 - Jornalismo Especializado		30	30
9 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	19 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação I - PIC I		30	30	60	20 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação III - PIC III		30	30	60	44 - Pesquisa em Comunicação I		30	30	60	45 - Projeto Experimental II		30	30
10 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	21 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	22 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	23 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	24 - Jornalismo Opinativo		30	30
11 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	25 - Optativa I		30	30	60	26 - Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV - PIC IV		30	30	60	27 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	28 - Jornalismo Opinativo		30	30
12 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	28 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	29 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	30 - Jornalismo Opinativo		30	30	60	31 - Jornalismo Opinativo		30	30
13 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	32 - Jornalismo de Revista		15	15	30	33 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	60	34 - Jornalismo de Revista		30	30	60	35 - Jornalismo de Revista		30	30
14 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	36 - Projeto Experimental II		15	15	30	37 - Projeto Experimental II		30	30	60	38 - Jornalismo de Revista		30	30	60	39 - Jornalismo de Revista		30	30
15 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	40 - Projeto Experimental II		15	15	30	41 - Projeto Experimental II		30	30	60	42 - Jornalismo de Revista		30	30	60	43 - Jornalismo de Revista		30	30
16 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	44 - Projeto Experimental II		15	15	30	45 - Projeto Experimental II		30	30	60	46 - Pesquisa em Comunicação II		30	30	60	47 - Estágio Curricular Supervisionado		15	200
17 - Psicologia Aplicada ao Jornalismo		30	30	30	48 - Optativa II		15	15	30	49 - Optativa II		30	30	60	50 - Projeto Experimental II		30	30	60	51 - Projeto Experimental II		30	30



## COMPONENTES CUBICULARES OPTATIVOS

Imprensa, Gênero e Educação	Produção Audiovisual	15 45 60
Mídia e Processos Político-Eleitorais	Produção em Rádio	00 60 60
Sociedade Informacional e Cibercultura	Tópicos Especiais em C. com., Cultura e Contemporaneidade	60 00 60
Trabalho, Ciência e Tecnologia	Introdução à Análise de Discurso Crítico	60 00 60
Língua Brasileira de Sinais-Libras I	Construção do Discurso Escrito	60 00 60
Jornalismo Esportivo	Análise de Dados em Educação	60 00 60
Produção de Áudio Digital	Introdução à Educação à Distância	60 00 60
Jornalismo Brasileiro	Jornalismo Brasileiro	60 00 60
Prática de Áudio Documentário	Comunicação, Cultura e Memória	45 15 60

**OBS.: Para integralização curricular, além dos componentes curriculares obrigatórios, o discente deverá cursar e obter aproveitamento, no mínimo em 120 horas de componentes curriculares optativos e 310 horas de atividades complementares.**